

## **44° Congresso Científico do Hospital Universitário Pedro Ernesto**

### **Presidente de Honra**

Profª Nilcea Freire

Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

### **Presidente do Congresso**

Prof. Carlos Eduardo de Andrade Coelho

Diretor Geral do HUPE - UERJ

### **Presidente da Comissão Científica Pedro Ernesto (COCIPE)**

Maria Christina Paixão Maioli

### **Comissão Organizadora**

**Presidente:** Carlos Eduardo de Andrade Coelho

### **Comissão Científica**

**Presidente:** Alexandre José Baptista Trajano

Edna Ferreira da Cunha

Sergio Correia Marques

Rodolfo Acatauassú Nunes

Abilene Gouveia

Paulo Gallo de Sá

Francisco José de Oliveira

Maria Cristina Caetano Kuscrir

Sonia Maria de Castro

Paula Cabral

### **Comissão de Temas Livres**

**Presidente:** Ivan Mathias

Cláudia Domingues Guimarães

Ivany Alves Castanho  
Luís Tadashi Nakamura  
Cristiana Solza  
Luís Felipe Ribeiro Pinto  
Maria Helena Ornelas  
Lina Márcia Miguei Berardinelle  
Maurílio Nunes Pereira  
Paulo José D'Albuquerque Medeiros

**Fonoaudiologia:** Christiane Alburqueque

**Fisioterapia:** Aalgisa Ieda Maiworm

**Psicologia:** Andrea Brito Cinelle Pinto

**Farmácia:** Marly Aparecida Elias Cosondey

**Comissão Julgadora Prêmio Doutor Pedro Ernesto**

**Coordenador:** Hildoberto Carneiro de Oliveira (HUPE-UERJ)

Benedita Maria Rego D. Rodrigues

José Augusto Silva Messias

José Manoel Jansen da Silva

Roberto Soares de Moura

Ronaldo Damião

**Comunicação Social da UERJ**

**Diretora**

Sonia Wanderley

**Comunicação Social do HUPE**

**Coordenadora:** Lúcia Dantas

Projeto Gráfico: Bruno Monnerat

Carla Venâncio

Caroline Seabra

Karina Piaça

Renata Freire

**Secretaria do 44° Congresso Científico do HUPE**

**Coordenadora:** Lúcia Calazans

Bianca Garrido

Mary Motta

Simone Peres

**Coordenadoria de Sistemas de Informações**

**Coordenador:** Anderson da Silva Carvalho

**Projeto de Banco de Dados**

Vagner Dutra Rangel

Luciano Ribeiro de Oliveira

**Desenvolvimento e Manutenção do Website:** Barbara Oliveira

**Manutenção de Conteúdo:** João Flávio Veras

## **REVISTA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO**

### **Editor Executivo**

Maria Christina Paixão Maioli

### **Editores Adjuntos**

Dirce Bonfim de Lima

Edna Ferreira da Cunha

Luciano Abreu de Miranda Pinto

Roberto Soares de Moura

### **Editor Convidado**

Fernando G. Alvariz

### **Conselho de Publicação**

Adalgisa Ieda Maiorn

Carlos Eduardo de Andrade Coelho

Claudia dos Santos Cople

Christiane Albuquerque

Elizabeth da Luz Marques

Francisco Manes Albadessi Filho

Guillermo Lopez

Jorge da Silva Motta

José Manoel Jansen da Silva

Lizete Pontes Macário Costa

Sergio Correa Marques

### **Conselho de Publicação**

Edson Boasquevisque

Edson Jurado da Silva

Eloisio Alexsandro da Silva

Francisco Lopez Paulo

Geraldo Moura Batista Pereira

Ivan Mathias

Ivany Alves Castanho

João Ramos Costa Andrade

Jorge Pereira das Neves

José Augusto da Silva Messias

José Fernando Santos Ribeiro

José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Karlos Celso Mesquita

Luiz Celso Mesquita

Kenia Maynard da Silva

Luiz Felipe Pinto

Maria Virginia Godoy da Silva

Marília de Brito Gomes

Mario Castro Alvarez Perez

Maurício Gonzaga de Castro

Moysés Szklo

Paulo José D'Albuquerque Medeiros

Roberto Campos Meirelles  
Rodolfo Acatauassú Nunes  
Roger Abramino Levy  
Ronaldo Cury Gismondi  
Ronaldo Damião  
Terezinah Yoshiko Maeda  
Willie Oigman

**Título:** PACS: A Assistência que vai Além da Doença: Um Relato de Experiência por Acadêmicas de Enfermagem

**Autor (es):** Paula Carneiro, Weena Costa, Mariana Almeida, Aline Pessanha, Keila Nunes, Eloá Carneiro

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** Introdução: A assistência prestada por profissionais do PACS envolve toda a família numa estratégia inovadora de cuidados através do estabelecimento de um vínculo, garantindo um atendimento global à tríplice “doença-doente-meio”. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem, na visita ao PACS da comunidade Mata Machado, no Rio de Janeiro, aos moradores inscritos no programa. Metodologia: Refere-se a um estudo realizado em novembro de 2005 por graduandas de enfermagem do 4º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, durante aula prática na Comunidade Mata Machado no Rio de Janeiro. Os sujeitos de tal estudo são os moradores inscritos no programa acometidos por doenças crônicas como alcoolismos, hipertensão arterial e diabetes mellitus. Resultado: Como resultados para os alunos, constatamos que a Educação e a Promoção da saúde são os alicerces do atendimento prestado ao cliente inscrito no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Tal assistência estende-se à família, possuindo toda a percepção de como os limites sócio - econômicos e culturais vêm influenciando no estilo de vida, bem como, dificultando na conscientização e aceitação pelos clientes de suas patologias. Este modelo de assistência faz com que o atendimento seja exclusivo, respeitando a individualidade e a subjetividade de cada ser. Conclusão: Diante desta perspectiva, concluímos que o estabelecimento de um forte vínculo com a família, e com a comunidade através dos agentes de saúde, seja a base de um prognóstico favorável a estes clientes, com históricos sociais conturbados. Deste modo, é possível garantir uma visão e assistência integral ao paciente inserido em seu próprio território, em sua própria comunidade.

**Título:** A Autopercepção das Mulheres quanto à sua Vulnerabilidade para Contrair DST/HIV

**Autor (es):** Carla M. Silva, Octavio M. C. Vargens

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ

**Resumo:** Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa cujo objeto foi a autopercepção das mulheres quanto à sua vulnerabilidade para contrair DST/HIV. Os objetivos foram: analisar a autopercepção das mulheres quanto à sua vulnerabilidade para contrair DST e HIV; discutir os fatores que interferem na autopercepção de sua vulnerabilidade e sua interferência na saúde da mulher. O estudo foi realizado em um campus universitário, situado no bairro de Vila Isabel, município do Rio de Janeiro, durante o mês de fevereiro de 2006. Como sujeitos do estudo foram abordadas 12 mulheres, de idade a partir de 18 anos, de diferentes níveis de escolaridades, raças e religião, que freqüentam o campus João Lyra Filho. Neste grupo incluem-se as estudantes dos diferentes cursos, as servidoras técnico-administrativas ou docentes e as demais usuárias das dependências do Campus. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UERJ em 13 de Fevereiro de 2006 (projeto 1375-CEP/HUPE). As entrevistas foram gravadas em fita magnética e posteriormente transcritas para análise e aconteceram em salas de aula, sala de espera no corredor ou nos bancos do jardim da universidade, mantendo a privacidade das entrevistadas. A análise dos dados foi feita segundo os pressupostos da análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (1977). Os dados encontrados revelam-se em duas grandes dimensões, uma que relaciona a percepção pessoal da mulher entrevistada e seus comportamentos e outra que diz respeito à opinião dessas mulheres em relação a outras mulheres. Concluímos pela evidência de uma grande contradição no que diz respeito à própria mulher e seu comportamento e o que a mesma identifica como vulnerabilidade na outras, como se excluísse a si mesma da condição de mulher.

**Título:** A Campanha de Vacinação promovida pela FENF/UERJ e a Adesão da População Adjacente

**Autor (es):** Michelle dos S. Porto, Daiana A. Pena, Weena Costa, Aline M. F. de Souza, Priscila da S. Costa, Eloá C. Cordeiro (orientadora)

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ (Relato de Experiência)

**Resumo:** Introdução: A realidade brasileira induz a um aumento da preocupação com a saúde de toda nossa população, sendo de suma importância a conscientização da comunidade para a prevenção e controle de doenças. Objetivo: Visto que “a vacinação é uma técnica simples e barata, mas que exige uma boa organização dos serviços de saúde” (SCHMITZ; 1989), este relato surgiu após a experiência de acadêmicos de enfermagem com a vacinação e objetiva demonstrar a importância em incentivar a adesão dos indivíduos à vacinação, fazendo-os perceber a importância da mesma para a manutenção de uma vida saudável, isenta de doenças. Metodologia: Após o aprendizado de técnicas adequadas para a realização da vacinação e conscientização dos alunos quanto à importância do ato vacinal, foi colocado em prática o conhecimento apreendido durante campanha de vacinação organizada pela FENF/UERJ. Resultado: Em campo de prática, percebeu-se que a comunidade atendida por estas campanhas (acadêmicos, professores, técnico-administrativos da UERJ e a comunidade externa participante) valorizavam a vacinação, pois os mesmos compareciam ao pólo vacinal no intuito de atualizar suas cadernetas e informar-se sobre novas datas para retorno ao pólo/posto de saúde. Sendo assim, obtivemos um feedback positivo em relação ao nosso objetivo. Conclusão: A população consciente deste processo atua como agente multiplicador e partícipe do ato de vacinar, minimizando a incidência de doenças na comunidade, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

**Título:** A Consulta de Enfermagem do NAI como um Facilitador do Processo de Ensino e Aprendizagem de Acadêmicos de Enfermagem

**Autor (es):** Barbara M.C. da Silva, Alberto M. Pereira, Aline P. Pessanha, Andréia dos Santos, Maria C.Macedo, Professora Zorahyde Ribeiro

**Resumo:** Introdução: Trata-se de um estudo que diz respeito à Consulta de Enfermagem como atividade prática pautada no conteúdo programático referente à Sub-Área “Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e o Mundo do Trabalho”, do 4º período da Faculdade de enfermagem da UERJ. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de se permitir ao acadêmico a experiência de desenvolver o Processo de Enfermagem numa abordagem gerontológica. Metodologia: A atividade foi realizada no período de novembro de 2005, junto aos idosos acompanhados pelo ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), localizado no interior das dependências da UnATI (Universidade Aberta da Terceira Idade). Todas as atividades realizadas, anamnese, exame físico, entre outras, foram supervisionadas pela professora da Sub-Área. Resultados: A consulta de enfermagem foi um excelente exercício para os alunos aprenderem a identificar os problemas de saúde do idoso considerando o processo fisiológico e patológico do envelhecimento e, a partir disso, traçar um plano de cuidados de acordo com a demanda do cliente. Conclusão: A experiência permitiu aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências a fim de realizar o cuidado integral ao idoso, de acordo com suas necessidades básicas e o diagnóstico de enfermagem, bem como facilitou a uma maior fixação do conteúdo visto em sala de aula, aproximando-os à realidade em que vivem os clientes idosos.

**Título:** A Contribuição da Enfermagem Obstétrica na Doação do Sangue do Cordão Umbilical para o Transplante de Medula Óssea

**Autor (es):** Elaine A. Cortez, Larissa N. Antunes, Maria de Fátima V.da Costa, Mariana C. Martins, Sônia Maria T.G. Álvares, Vanessa L. da Silva

**Serviço:** Enfermagem obstétrica atuando em oncologia – Universidade Estácio de Sá

**Resumo:** O sangue do cordão umbilical possui um grande número de células-tronco hematopoéticas, fundamentais para o transplante de medula óssea, sendo este, um tipo de tratamento proposto para algumas doenças hematológicas, neoplásicas, etc., que consiste na substituição da medula óssea doente. As células-tronco podem ser obtidas através de: sangue periférico, cristas ilíacas, placenta e cordão umbilical. Objeto: A contribuição da enfermagem na doação do sangue do cordão umbilical para o transplante de medula óssea. Objetivos: identificar as vantagens da doação do cordão umbilical no transplante de medula óssea entre outras fontes de células-tronco; e identificar as etapas de coleta do sangue realizada pelo enfermeiro para o transplante de medula óssea. Abordagem metodológica qualitativa, estudo descritivo, realizado através de levantamento bibliográfico na BVS, utilizando as palavras-chave: cordão umbilical e medula óssea. Resultados: as principais vantagens da doação são a disponibilidade imediata do cordão; a facilidade de obtenção; a menor rejeição e a não localização de doador; as etapas de coleta do sangue do cordão realizada pelo enfermeiro são: triagem, coleta, análise e consulta. Concluímos que existem importantes vantagens sobre a doação do sangue do cordão umbilical e que o enfermeiro atua diretamente no processo, podendo assim, contribuir divulgando essas vantagens durante sua atuação. Desta forma, acreditamos que aumentaria o número de doações do sangue do cordão umbilical e placenta, que muitas vezes são desprezadas, e que poderá ser a esperança de cura para muitas pessoas.

**Título:** A Enfermagem de Saúde Pública sem Mitos

**Autor (es):** Fernanda de A. Ribeiro, Luis Antônio C. Santos

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** Objetivos: Discutir a contribuição da Fundação Rockefeller para o desenvolvimento do campo da saúde pública e, em particular, o apoio da Fundação para a criação da Escola de Enfermeiras Anna Nery, que trouxe importante avanço à enfermagem de saúde pública, com o trabalho de visitadoras. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa histórica, do tipo qualitativo. Faz-se uso da história oral e da coleta de dados, realizada através de levantamento bibliográfico de livros e artigos, referentes à: história da enfermagem, da saúde pública e da Fundação Rockefeller. Resultados: O apoio da Rockefeller ao trabalho de saúde pública, com recursos humanos e financeiros, contemplou a criação do curso de Enfermagem, denominado Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro (1923) e, em São Paulo, os cursos de formação de “Educadoras Sanitárias” (1925). No cenário que se formou na Escola Anna Nery, o modelo pedagógico abrangia tanto o treinamento em serviços de saúde a famílias, como agentes de saúde, quanto o embasamento no trabalho hospitalar. Conclusão: A partir desta pesquisa foi possível perceber que, com a fundação da Escola Anna Nery, a enfermagem brasileira assumiu paulatinamente um caráter bastante complexo, ocupando tanto o espaço hospitalar quanto exercendo funções de saúde pública, que devido ao apoio da Rockefeller foi institucionalizada com êxito no Brasil.

**Título:** A Enfermeira Obstétrica na Comunicação do Resultado de Exame Sorológico HIV+ a Gestantes

**Autor (es):** Lucia Helena G Penna; Luiza Mara Correia; Raquel de Souza Tavares; Michelle dos Santos Porto

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ – Pré - Natal

**Resumo:** A pesquisa originou-se da preocupação com a enfermeira obstétrica, que vivencia em seu cotidiano um contato com mulheres grávidas e HIV(+). Se no início da epidemia apontava-se para a existência de grupos de risco atualmente evidencia-se a crescente transmissão heterossexual. Com isso, encontramos uma freqüência ascendente de mulheres infectadas. Cerca de 80% das mulheres portadoras do vírus encontram-se na faixa etária entre 24 e 29 anos, ou seja, estão em idade reprodutiva. Constatou-se, então, um crescimento do número de casos de gestantes portadoras do vírus HIV que estão sendo atendidas em unidades básicas de saúde, seja no acompanhamento pré-natal, parto e puerpério. Esta situação nos leva a refletir sobre a problemática da enfermeira obstétrica ao receber esta cliente no atendimento pré-natal e lhe comunicar o resultado do teste sorológico HIV (+). Assim, traçamos os seguintes objetivos: identificar as sensações dessa enfermeira em relação à cliente e a comunicação do resultado do exame sorológico HIV+ e descrever as estratégias utilizadas pela mesma para comunicá-lo a gestante da melhor forma possível. O estudo teve caráter descritivo, exploratório e qualitativo, analisando as entrevistas de 4 enfermeiras obstétricas que atuam no pré-natal da UBS/RJ. Considerando que as enfermeiras investigadas encontravam-se na faixa etária reprodutiva, constatou-se que: há dificuldades em comunicar o resultado em virtude de certo grau de identificação com as mulheres. Ainda, isso relaciona-se com o tempo de atuação junto a essas gestantes e ao contexto social em que cada uma está inserida. O impacto e dificuldades ou não da comunicação do resultado está relacionado com a relação dialética do cuidar individualizado – enfermeira obstétrica e cliente

**Título:** A Enfermeira Obstétrica na Trajetória das Políticas Públicas de Atenção a Saúde da Mulher

**Autor (es):** Ana Beatriz C. Medina, Lucia Helena G. Penna, Ricardo J. O. Mouta e Diva T. S. P.

**Serviço:** Serviço de Enfermagem da Mulher e da Criança

**Resumo:** No decorrer dos anos 90, o Brasil tem como pano de fundo um cenário internacional de conferências feministas voltadas para as políticas públicas que iniciaram no México em 1975, no Cairo em 1994 e Pequim em 1995 (ONU). O PAISM (Brasil, 1984) colocou o Brasil em privilegiada posição internacional no conceito de política integral para as mulheres, principalmente na inclusão do homem nas ações de saúde reprodutiva. Não se aceitava mais, recuos diante do conceito de integralidade da assistência em razão de todo o processo histórico e da conquista de um programa e de uma política tão atuais e caras para as mulheres. A inserção da enfermeira obstétrica na assistência perinatal foi fortalecida mediante o estímulo de engrenagem das políticas públicas, validando a atuação desse profissional no cenário da saúde. O Ministério da Saúde em 2002, através do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento, propõe diretrizes administrativas e assistenciais voltadas para o atendimento das necessidades da mulher e família no ciclo gravídico-puerperal. Dentre outras estratégias políticas, temos a inserção da enfermeira obstétrica no pré-natal e na assistência ao trabalho de parto e parto de forma institucionalizada pelo país. Revisão de literatura. O presente trabalho apresenta a descrição da prática do cuidar da enfermeira obstétrica no decorrer das transformações históricas das políticas públicas brasileiras de atenção à saúde da mulher. Verificamos os vários aspectos sócio-culturais que influenciam sobre a saúde da mulher e apresentamos a compreensão do processo de inserção da enfermagem obstétrica no cuidar, o qual possui influência direta com a formação profissional e os interesses políticos de cada momento histórico e, ainda, analisamos os aspectos sócio-culturais envolvidos na relação do cuidar.

**Título:** A Extensão Universitária na Campanha de Vacinação Anti-Influenza. A Contribuição da Enfermagem na Prevenção de Agravos à Saúde em Clientes Hospitalizados.

**Autor (es):** Ana Maria M. Leão, Fernanda R. Gonçalves, Marcela C. Fernandes.

**Serviço:** Enfermagem - UERJ

**Resumo:** O trabalho originou-se das atividades do projeto de extensão “Vacinando a Comunidade”, durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe de 2006. Teve por finalidade reduzir a mortalidade / morbidade pelo vírus influenza e prevenir infecções graves em populações vulneráveis. Considerando que os clientes hospitalizados estão inclusos neste contexto, as alunas de graduação de enfermagem realizaram observações no Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Evidenciou-se que estes clientes encontravam dificuldade de participar da campanha. A proposta deste estudo teve como objetivo detectar a necessidade de estender a campanha de vacinação contra a gripe aos clientes hospitalizados. Para tal, foi realizada a coleta de dados através de visita a nove enfermarias. Foram consultados os quadros de clientes internados e entrevistados médicos e enfermeiros, a fim de identificar quais clientes poderiam ser vacinados. O trabalho considerou as últimas referências sobre a temática, as quais definiram como público alvo: idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas, imunodeprimidos e transplantados. Após análise dos dados colhidos foi constatada a existência de quarenta e seis clientes com o quadro clínico e/ou determinante que os caracterizaram como população indicada para a imunização. A seguir foi realizada administração da vacina por graduandos de enfermagem. Conclui-se que o trabalho realizado foi relevante na questão epidemiológica, resultou no aumento da cobertura vacinal, além de oferecer oportunidade de articulação entre a extensão, o ensino da graduação e o serviço, em benefício dos clientes, mercedores de cuidados que contribuem para a integralidade da assistência.

**Título:** A Humanização da Consulta de Enfermagem

**Autor (es):** Ana Paula M. de Pontes; Luciane M. de Araújo; Fabiana M. Morgado; Luciana B. da Silva; Manuela D. V. Ambrósio; Rachel dos S. Sarmento.

**Serviço:** Faculdade Enfermagem

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta a vivência de alunas do 6º período do curso de graduação da faculdade de enfermagem da UERJ, ao participar da consulta de enfermagem ginecológica. Trata-se de uma atividade da sub-área saúde e mulher I e tem por objetivo aplicar a Teoria de Orem à prática da consulta de enfermagem ginecológica, uma vez que o cuidado à mulher deve estar pautado no princípio da integralidade e humanização, com estímulo ao autocuidado. Visando nosso crescimento profissional e com intuito de oferecer uma assistência de enfermagem com base em uma relação empática, foram realizadas oito consultas, com mulheres, cuja idade variou de 16 a 40 anos. A atividade foi desenvolvida em um centro municipal de saúde, na cidade do Rio de Janeiro. Ressaltamos a importância da troca de saberes com a cliente, respeitando seus sentimentos mais íntimos como medo, vergonha, ansiedade, insegurança, entre outros. Sabemos que quanto maior a empatia existente, maior o vínculo e confiança estabelecido entre profissional e cliente, permitindo que a mulher se sinta mais a vontade para manifestar suas dúvidas e medos, e com isso, o atendimento torna-se mais eficiente, atendendo assim a todos os aspectos, melhorando a qualidade de vida da cliente. De acordo com Orem, o autocuidado, quando efetivamente executado, contribui para integridade da estrutura humana e para o desenvolvimento da pessoa, porém para que o mesmo ocorra, é preciso orientação em saúde. A experiência foi relevante por estimular a prática do cuidado adequado, priorizando o autocuidado, que estimula a autonomia do paciente, pois este deve ser visto como sujeito que decide sobre sua própria saúde, e tem capacidade de se autocuidar.

**Título:** A Humanização do Atendimento à Gestante de Risco: Um Olhar do Acadêmico de Enfermagem

**Autor (es):** Nínive R. de Oliveira, Lucia Helena G. Penna

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem

**Resumo:** Introdução: Este trabalho consiste em um relato da experiência vivida pelos acadêmicos de enfermagem do 6º período de enfermagem da UERJ, durante o campo de estágio numa maternidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ), caracterizada pelo atendimento de médio e alto risco, cenário da parte prática da Sub-Área IV: Saúde da mulher. Objetivo: Descrever a percepção do acadêmico de enfermagem acerca da importância do cuidado humanizado prestado pelo enfermeiro durante o atendimento à gestante de risco internada. Metodologia: Consiste na descrição das experiências vividas nas enfermarias de uma maternidade de referência para risco clínico e obstétrico da SMS/RJ, desenvolvidas durante a prática da subárea da saúde e mulher do curso de graduação em enfermagem da UERJ. A experiência junto à clientela ocorreu durante 4 semanas no mês de julho de 2006, tendo o acompanhamento de uma docente da área. Resultados: A assistência a esta mulher tem um caráter participativo, em que a mulher é estimulada a desenvolver o autocuidado e a se observar. Esse cuidado sensibilizando a mulher sobre a gestação, e a apoiar a enfrentar todas as dificuldades para ter este bebê. E ainda caracteriza-se por transmitir segurança, já que busca elucidar dúvidas referentes à gestação e a condição do bebê. Ainda explica o ato de amamentar, e sua importância, mas buscando respeitar a decisão da gestante de amamentar ou não. Conclusão: Esta experiência nos proporcionou uma outra visão a respeito da assistência que é prestada a gestante, sendo isso de grande importância para a nossa formação acadêmica. A humanização deste cuidado nos emocionou e nos tocou vendo o vínculo que se cria entre o enfermeiro e a cliente, e o quanto esta consulta diferenciada auxilia e sensibiliza a gestante.

**Título:** A Importância da Relação de Ajuda para o Cliente que não aceita sua Doença.

**Autor (es):** Daiana A. Pena, Michelledos S. Porto, Rita M. da Cruz José, Ruth M. Rocha.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem / UERJ (Relato de Experiência)

**Resumo:** Introdução: Trata-se de uma atividade proposta pela subárea “Promovendo e Recuperando a Saúde Mental”, intitulada “Relação de Ajuda”, aos alunos do 3º período do curso de Enfermagem, em 2005. Objetivo: Relatar como a Relação de Ajuda é importante para a recuperação do cliente que não aceita sua doença. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A partir da observação do comportamento e do estado de saúde de uma cliente internada em um hospital universitário, que recentemente havia recebido o diagnóstico de HIV+, percebemos a necessidade que ela apresentava de uma assistência integral de enfermagem. Identificamos a necessidade de estabelecer uma relação de ajuda com a mesma e seguimos as etapas propostas: Atendendo, Respondendo, Personalizando e Orientando (MIRANDA e MIRANDA, 1991). Resultado: A cliente encontrava-se agressiva, deprimida e alimentando pensamentos suicidas. Apresentava-se também hostil para com os clientes internados e profissionais do setor. Desenvolvemos a relação de ajuda com o objetivo de estimulá-la a não desistir da vida, mas a aceitar a situação que estava vivendo. A princípio, foi uma relação difícil, enfrentamos ofensas e ameaças de agressão, mas, após alguns encontros, conseguimos criar um vínculo com a cliente, possibilitando a realização da assistência integral de enfermagem. Percebemos uma mudança significativa na sua relação com os outros pacientes e a equipe de saúde, bem como pudemos acompanhar a aceitação do início do tratamento pela mesma. Conclusão: Este trabalho foi essencial para nosso processo de formação como futuras enfermeiras, pois nos ensinou a lidar com a resistência do cliente e os obstáculos que devem ser vencidos para que se possa estabelecer uma relação de ajuda.

**Título:** A Influência dos Hábitos de Vida na Adoção do Preservativo nas Relações entre Adolescentes.

**Autor (es):** Luana Nordi Nunes de Oliveira, Monique Carvalho Marrafa Ribeiro, Bruno R. Gomes Valois, Antônio M. T. Gomes, Denize Cristina de Oliveira.

**Serviço:** Faculdade de enfermagem/ UERJ

**Resumo:** Introdução: Este estudo faz parte de um projeto integrado, que investigou condições de vida e saúde de estudantes do ensino médio no município do Rio de Janeiro. Objetivo: Descrever a associação existente entre o uso do preservativo e hábitos de vida de adolescentes inseridos em uma escola pública do Rio de Janeiro. Metodologia: Foram estudados 94 adolescentes de uma escola pública, na faixa etária de 14 a 22 anos. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário pré-codificado. A análise foi realizada com a utilização do software EPI-INFO 6.0, análises bivariadas e teste de associação qui-quadrado. Considerou-se os seguintes hábitos de vida: uso de bebidas alcoólicas, posicionamento frente às drogas, conhecimento e uso da pílula como método contraceptivo. Resultados: Dentre os jovens que usam o preservativo descontinuamente, 92,3% (n=12) fazem uso de bebidas alcoólicas; 38,5% (n= 5) consideram normal o uso de drogas e 100% (n= 13) conhecem a pílula como método contraceptivo. Dos adolescentes que não usam o preservativo, 57,1% (n= 8) usam bebidas alcoólicas; nenhum considera normal o uso de drogas e 92,9% conhecem a pílula. Dos jovens que usam o preservativo em todas as relações, 53,8% (n = 55) ingerem bebidas alcoólicas, 3% (n = 2) acham normal o uso de drogas e 89,4% (n = 59) referem conhecer a pílula para evitar filhos. Todas as variáveis apresentaram associação estatística significativa ( $p < 0,05$ ) com o uso do preservativo. Considerações finais: Esses resultados sugerem que há existência de importante relação entre os hábitos de vida e o uso do preservativo, demonstrando principalmente que o uso do álcool, conhecimento da pílula e flexibilização frente ao uso de drogas são fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade deste grupo populacional frente às DST/Aids.

**Título:** A Maternidade Tardia por Opção

**Autoras:** Mariana Cristina P. de Jesus, Jussara S. Carvalho, Flávia M. Carvalho, Amanda Blanca D. Cardoso e Flávia C. Brinckmam

**Serviço:** Enfermeiras e Residentes de Enfermagem do Núcleo Perinatal/HUPE

**Resumo:** A maternidade tardia é cada vez mais freqüente entre mulheres que escolheram ter alguma atividade profissional, transformando-se quase em uma tendência da vida moderna. Não é difícil encontrarmos hoje em diversas profissões mulheres que adiaram o sonho da maternidade pela realização profissional e consolidação da independência financeira. A maternidade tardia na percepção de puérperas internadas em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Identificar através da percepção dessas puérperas os principais motivos que levaram a uma gravidez tardia, e descrever como, para elas está sendo a adaptação a essa nova fase. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa do tipo exploratório no qual foram utilizados dois instrumentos, um com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos e outro contendo perguntas semi-estruturadas. Os motivos mais citados foram: A renda familiar, já que mais da metade das entrevistadas contribuem ativamente com as despesas da família. A falta de um relacionamento estável foi o segundo fator mais citado, e outro fator também apontado pelas puérperas foi a conclusão dos estudos, formação profissional. Quanto à adaptação a essa nova fase, observamos que as puérperas mostraram-se satisfeitas, algumas surpreenderam-se com a falta de habilidade, mas felizes e conscientes de terem programado a gravidez e desejado ser mãe naquele momento. Desta forma concluímos que as puérperas entrevistadas desejavam uma gravidez planejada, com um certo grau de estabilidade financeira e/ou conjugal e estas questões encontram-se intimamente relacionadas com o avanço da idade como elas mesmas referiram, transformando assim a maternidade planejada em uma maternidade tardia por opção.

**Título:** A Prática da Monitoria Acadêmica na UERJ

**Autor (es):** Patrícia de L. Peres, Gertrudes T. Lopes, Fernanda de Assis, Patrícia R. da Rocha.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada nos quatro Centros Acadêmicos da UERJ, na cidade do Rio de Janeiro. O objeto é a prática da monitoria acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O objetivo é caracterizar a prática da monitoria nesta instituição. A realização desta justifica-se pela necessidade de conhecer a frequência de realização e o grau de prioridade das atividades da monitoria, visando analisar a funcionabilidade do Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) da UERJ. Tendo sua relevância pelo fato de levantar-se tópicos do PMA que precisam ser supervisionados, sinalizando transformações necessárias a serem realizadas, visando seu aperfeiçoamento e possibilitando, assim, maior aproveitamento por parte de seus integrantes. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Coletaram-se dados de outubro/2003 a fevereiro/2004, tendo como amostra 126 graduandos de uma população de 427 monitores do Programa. Para análise utilizou-se EpiInfo e Microsoft-Excel. Os resultados demonstram que atividades que obtiveram maior destaque quanto ao grau de importância, sob o ponto de vista do acadêmico, foram: aprofundar conhecimentos sobre a disciplina para qual foi selecionado e aprofundar conhecimentos didático-pedagógicos. Constatou-se expressiva contradição entre as atribuições, a importância atribuída por eles às atividades e sua execução. A maioria dos alunos considera importante participar do planejamento e execução de atividades, porém não as realizaram durante o período em que estiveram inseridos no Programa. Sendo assim, observa-se que há necessidade de uma reavaliação da monitoria visando aprimoramento do programa.

**Título:** A Primeira Vivência de Enfrentamento da Morte

**Autor (es):** ) Gabrielle S. Pinto, Michelle M. Menezes e Ruth M. Rocha.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** : Este trabalho resulta de nossa vivência em aula prática da Subárea Assistencial III, Saúde do adulto, adolescente e idoso em situações críticas, da Faculdade de Enfermagem/UERJ. **Objetivo:** Compartilhar nossa vivência e propiciar uma reflexão acerca da possibilidade de ser cuidadora no momento da morte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada no setor de Emergência de um hospital público, no Município do Rio de Janeiro, no ano de 2006. **Resultados:** O cliente, paraplégico, encontrava-se debilitado, portador de enfisema pulmonar e câncer de pulmão, com metástase óssea, sendo inteiramente dependente. Diante da complexidade da situação, procuramos proporcionar-lhe o maior conforto possível. Ao final dos cuidados, o cliente apresentou dispnéia e ficamos assustadas com seu estado agonizante; a equipe tentou, sem sucesso, reverter o quadro. Tivemos dificuldade em aceitar a realidade; o mecanismo de negação atuou sobre nós, pois o contato com a morte era algo ainda desconhecido. Fomos surpreendidas por sentimentos de impotência, tristeza, fragilidade, sentimentos esses que nos apontaram a nossa vulnerabilidade. Aos poucos, fomos nos restabelecendo, aceitando que a vida é cheia de imprevistos e que a morte é um processo natural. **Conclusão:** Esta experiência foi de extrema importância para nossa formação, permitindo-nos compreender a sobrecarga psicológica que nós, enfermeiros, sofremos, no contato direto com o cliente. Percebemos a necessidade de refletir em conjunto, compartilhando vivências, para lidarmos melhor com situações semelhantes. Não se trata simplesmente de “controlar sentimentos e emoções”, ou de “aceitar e enfrentar a realidade”, mas de amadurecer emocionalmente para sermos cuidadoras também nos momentos finais da vida.

**Título:** “A Relação de Ajuda como componente da assistência de Enfermagem”

**Autor (es):** Débora A. Pereira, Andréia A. dos Santos, Ruth M. Rocha

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** O trabalho relata a vivência de uma relação de ajuda por acadêmicas do 3º período de Enfermagem da UERJ. Objetivos: Ressaltar a importância da construção da relação de ajuda como componente de uma assistência de enfermagem mais completa, eficiente e humanizada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com cliente internada em um hospital universitário, no Município do Rio de Janeiro, em 2005. Foi construída uma relação de ajuda com a cliente, em suas quatro etapas - atendendo, respondendo, personalizando e orientando -, de acordo com o livro “Construindo a relação de ajuda”, MIRANDA e MIRANDA (1991). A opção pela cliente, C.D.Q., 25 anos, casada, acometida de dois acidentes vasculares encefálicos, se deu porque esta se apresentava ansiosa nos momentos em que os cuidados eram prestados, queixava-se da saudade das filhas e do marido e apresentava tristeza e episódios de choro. Resultados: Apesar de a cliente apresentar dificuldade para a expressão oral, foi possível estabelecer com ela uma relação de confiança. Utilizamos a escuta e o toque. Ela passou a ajudar durante os procedimentos, a dar maior credibilidade ao que falávamos e fazíamos, de forma que a assistência tornou-se uma situação menos tensa para ela. Conclusão: A relação de ajuda, utilizando o toque e a escuta, permite que seja criado um vínculo entre o estudante e o cliente internado, de forma que este passa a ver o acadêmico não apenas como aquele que administra os medicamentos e realiza cuidados de enfermagem, mas como uma pessoa que se preocupa com o seu bem-estar. Sendo assim, passa a haver uma relação entre duas pessoas e a assistência acontece de maneira mais completa, sensível e eficiente.

**Título:** A Representação Social da Teleterapia para Mulheres com Câncer de Mama

**Autor (es):** Camila L. F. Arêas; Ana Cristina C. de Matos; Maria Madalena de A. Santiago; Antonio Augusto de F. Peregrino

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem / UERJ

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto a representação da teleterapia para mulheres com o diagnóstico de câncer de mama e como objetivos: identificar a representação da teleterapia como tratamento para o câncer de mama em mulheres e analisar a representação da teleterapia como tratamento para o câncer de mama em mulheres. Para desenvolvimento do estudo utilizou-se material teórico referendado pelo Instituto Nacional de Câncer, Hospital Israelita Albert Einstein e de outros pesquisadores que abordam a temática. Esta investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, na perspectiva da psicologia social, difundida por Serge Moscovici. As técnicas de coleta de dados aplicadas foram evocação livre de palavras e entrevista não-estruturada. Participaram deste estudo 32 mulheres que realizam o tratamento teleterápico no Hospital Clementino Fraga Filho da UFRJ e o Instituto Oncológico em Nova Iguaçu. A evocação livre de palavras evidenciou cura e queimadura como principais representantes do tratamento teleterápico. Pelos achados do estudo e com respaldo na literatura, encontramos nas entrevistas, quatro categorias: Representação dos aspectos positivos da teleterapia, com as sub-categorias: representação da teleterapia relacionada à sua ação no organismo; reconhecendo a importância do desenvolvimento científico no combate ao câncer; reconhecendo a teleterapia como cura para o câncer; reconhecendo seu compromisso com o tratamento como condição para cura. A segunda categoria foi a influência da fé como fator para resultado positivo no tratamento teleterápico, como terceira categoria emergiu a expectativa para reposição da mama e por fim a quarta categoria, representando os aspectos negativos da teleterapia.

**Título:** A Sala de Espera como Estratégia para Orientar Clientes Idosos  
**Autor (es):** Rita M. da C. José, Priscila G. Rodrigues, Daiana A. Pena, Juliana L. Vileti, Andréia A. dos Santos. Professora Zorahyde R. Pires  
**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Em um mundo dinâmico, em constantes mudanças, o processo de envelhecimento ainda é uma das poucas realidades que une as pessoas e onde o sentimento humano e de solidariedade estão presentes. O envelhecimento faz parte do ciclo de vida das pessoas, Significa, um processo natural e dinâmico, não uma doença. Os idosos apresentam uma força proeminente na sociedade e devem ser vistos como cidadãos de direito. **Objetivos:** A Sala de Espera sobre o direito do idoso, teve como objetivos esclarecer ao idoso sobre seus direitos por lei, orientando as formas de assegurar tais direitos sociais garantidos no estatuto do idoso, que dizem respeito a questões do cotidiano como: direito a acompanhante quando internado na unidade hospitalar entre outros; criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade melhorando assim a sua qualidade de vida. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida em uma ante-sala com idosos que aguardavam consultas na UnATI. Os temas foram abordados de acordo com a demanda: **Resultados:** Os idosos mostraram-se bastantes participativos: relataram experiências mau e bem-sucedidas quanto ao respeito aos seus direitos. Questões relacionadas a transporte, prioridade nas filas e aposentadoria foram trabalhadas a pedido dos participantes. Os idosos descobriram também que têm garantido por lei, direitos enquanto usuários de serviços de saúde como: o direito à identificação; ao acesso; ao sigilo;a ter um acompanhante; entre outros.**Conclusão:** Pudemos perceber a importância da informação para o conhecimento. Notamos também que é de extrema importância que os profissionais de saúde atentem para a realização de atividades como a sala de espera, como um canal de informação e troca entre profissionais e usuários.

**Título:** “A Saúde do Adolescente, a Promoção do Auto-cuidado e a Prevenção de Agravos”

**Autor (es):** Maria Clara de M. Correia, Olga Maria O. da S. Araujo, Susana M. da S. Santos, Regina Aurora T. Romano

**Serviço:** Enfermagem – Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** As adolescências e seus respectivos processos de adolescer mudam com o passar do tempo o que requer do profissional de saúde uma constante atualização e adequação de suas ações para acompanhar o ritmo dessas mudanças. Isso se tornou um desafio. O projeto de extensão “A Saúde do Adolescente, a Promoção do Auto-cuidado e a Prevenção de Agravos” da Faculdade de Enfermagem da UERJ trabalha com atividades de Educação em Saúde voltadas para escolares na faixa etária de 10 a 19 anos, realizadas de forma problematizada e adotando uma metodologia participativa. Tem como conceitos centrais vulnerabilidade, resiliência, auto-estima e auto-imagem. Articula-se à graduação no 4º período e também é locus de desenvolvimento de pesquisa. Tem por objetivo promover a saúde do adolescente e o auto-cuidado; prevenir os fatores de risco e agravos mais frequentes nessa faixa etária, a partir da identificação das vulnerabilidades e sensibilização para adoção de um estilo de vida saudável. Além disso, construir material didático adequado a esse grupo humano. Durante nossas atividades, percebemos que as adolescentes, muitas vezes, estão expostas a situações de risco e não se percebem como “pessoa vulnerável”. Para ajudá-las nessa questão, criamos estratégias para abordar temas referentes ao gênero feminino, tais como “Violência Contra a Mulher”, “Gravidez Não Planejada”, “Aborto”, “Sexo Seguro” e “Uso e Escolha de Métodos Contraceptivos”. Essas estratégias nos permite conhecer as dificuldades, dúvidas e necessidades das adolescentes e, a partir daí, elaborar com elas um conhecimento que as permita ser resilientes.

**Título:** A Sexualidade sob a Ótica de Adolescentes: Um Estudo de Representações Sociais

**Autor (es):** Denize C. de Oliveira; Ana Paula M. de Pontes; Antonio M. T. Gomes; Luiz P.P. Salgado; Weena C. R. dos Santos; Larissa F. F. da Silva

**Serviço:** fac. De Enfermagem/ UERJ

**Resumo:** A adolescência é uma fase de descoberta da sexualidade. Este estudo faz parte de um projeto que estuda as condições de vida, saúde e trabalho de adolescentes e tem como objetivo analisar a estrutura da representação social de sexualidade para esta faixa etária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com 436 adolescentes do sexo feminino e 310 do masculino matriculados em duas escolas públicas no Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de evocações livres ao termo indutor “sexualidade” e analisados pelo *software* EVOC 2000. Os núcleos centrais são mais semelhantes que distintos, possuindo elementos idênticos como *bom*, *camisinha* e *prevenção*. A especificidade do núcleo feminino surge com *prazer* e *responsabilidade*, enquanto no masculino encontra-se *transar*. O grupo masculino tendeu a apresentar uma dimensão imagética da sexualidade (*transar*), enquanto o feminino apontou para uma atitude de responsabilidade, expressa pelo próprio léxico. Destaca-se que os núcleos de ambas as representações estão ligados a comportamentos adotados frente à sexualidade aproximando-a do ato sexual, embora se diferenciem no grau de intensidade que este dado aparece. Na segunda periferia, observam-se dois termos idênticos (*doença* e *filhos*) destacando conseqüências do ato sexual. O grupo feminino torna-se específico através de léxicos como *amadurecimento*, *carinho* e *consciência* e o masculino por *fantasia* e *maravilhoso*. Conclui-se que, para ambos os grupos, a representação de sexualidade é positiva. O universo masculino apresenta uma representação mais prática, ligada ao ato sexual, enquanto o feminino remete a uma idéia mais ampla, relacionada a sentimentos e ao amadurecimento. Observa-se o desenho de papéis sociais relacionados a gênero e a importância de atuação do enfermeiro para elevação da qualidade de vida deste grupo.

**Título:** A Trajetória de 18 Anos do ProsangUERJ

**Autor (es):** Aíla C. do Carmo; Aline M. F. de Souza, Leylane P. Bittencourt; Liany B. S. Comino; Renata F. da Silva; Taís S. Passos

**Serviço:** Faculdade Enfermagem - UERJ

**Resumo:** 20 de junho de 1988, marco de uma trajetória mantida pela persistência. O primeiro “Dia UERJ Doação de Sangue” é realizado em um ônibus do Hemorio, debaixo de frondosas árvores do edifício Paulo de Carvalho. Tudo começa com discussões travadas, na disciplina de Saúde Pública I do curso de graduação em enfermagem, sobre a alarmante incidência de contaminação em hemotransfusões no Rio de Janeiro. O evento se transforma em projeto e é iniciada a difusão de informações para orientar e sensibilizar a comunidade universitária a participar das campanhas de doação de sangue. Este estudo descritivo tem o propósito de divulgar a trajetória do projeto desde sua criação, através de dados do acervo documental e em relato de participantes. Os resultados obtidos apontam a crescente diversidade da natureza, do público e dos cenários das atividades. A criação do Banco de Sangue do Hospital Universitário Pedro Ernesto (1990) dá nova dimensão à parceria já estabelecida com o Hemorio. As campanhas são transferidas para o campus Maracanã e, progressivamente, são incorporadas e mantidas novas ações decorrentes de demandas emergentes: participação do Uerj Sem Muros (1990), oficinas de multiplicadores com graduandos (1992), feira de saúde (1994), atividade com escolares em escola municipal (1997), sala de espera em ambulatório universitário (2004), curso de extensão em hemoterapia (2005), atividade com escolares em colégio de aplicação (2005) e apresentação de trabalhos em inúmeros eventos científicos. O reconhecimento público chegou através de moção de agradecimento e outorga de títulos (1997, 2002 e 2003). A trajetória é auspiciosa, o desafio em busca da mudança de comportamento referente à doação de sangue permanece, mas

**Título:** A Visão da Gestante Acerca da Atuação da Enfermeira no Pré-Natal de Alto Risco

**Autor (es):** Mariana Cristina P. de Jesus e Ana Beatriz A. Queiroz

**Serviço:** Enfermeiras do Hospital Universitário Pedro Ernesto - Rio de Janeiro

**Resumo:** Neste estudo objetivou-se conhecer a visão da gestante com relação à assistência de enfermagem prestada na triagem e consulta de classificação de risco, analisando a atuação dos enfermeiros segundo as próprias gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa na modalidade de estudo de caso. Os dados foram coletados através de um instrumento de caracterização do perfil e outro composto por quatro questões semi-estruturadas. Os sujeitos foram vinte gestantes em atendimento no ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), nos meses de julho e agosto de 2005. Os dados foram tratados em categorias segundo análise temática de Bardim. Os resultados apontaram que as gestantes ainda surpreendem-se com a atuação da enfermeira em nível de consulta de pré-natal de alto risco, porém demonstraram-se satisfeitas e reconheceram a importância deste atendimento. Pode-se também perceber a insatisfação quanto ao tempo de espera pela consulta, no entanto através das falas dos próprios sujeitos foi observada a compreensão da demora. Quanto aos dados relacionados à satisfação com o atendimento, emergiu a busca pelo vínculo, necessidade de seleção, importância do aprendizado e o encontro do atendimento integral. Diante dos objetivos atingidos, conclui-se que o enfermeiro historicamente tecnicista tem a difícil tarefa de redefinir sua atuação, mantendo uma abordagem humanizada e não fragmentada ampliando sua atuação no pré-natal de alto risco.

**Título:** Abordagem em Saúde Mental de Mulheres convivendo com HIV/AIDS em Unidade de Internação.

**Autor (es):** Ana Paula M. de Pontes; Renata F. do Nascimento; Elias B. de Oliveira.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ.

**Resumo:** Introdução: Com o aumento do número de mulheres convivendo com HIV/AIDS, nos finais dos anos 90 e neste século, os profissionais de saúde que atuam nos serviços de atenção primária e secundária passaram a conviver com novos desafios. Assim, faz-se necessário rever os saberes e práticas dirigidas a uma clientela que além da doença traz a reboque questões de ordem psicossocial que necessitam de uma escuta diferenciada. Objetivo: Identificar os principais problemas enfrentados por mulheres convivendo com HIV/AIDS e ratificar a importância da abordagem em Saúde Mental na assistência ao grupo. Metodologia: Pesquisa descritiva, qualitativa tendo como sujeitos sete mulheres internadas em uma Unidade de Doenças Infecto Parasitárias de um hospital público situado no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2006, a partir da Análise Documental dos prontuários e relatos clínicos realizados por internos de enfermagem do 8º período da FENF/UERJ. Resultados: As mulheres residem no município do Rio de Janeiro, pertencem a classe média baixa, têm o primeiro grau completo e idade que variou dos 24 aos 49 anos. Os problemas decorrentes da doença foram: contaminação pelo próprio esposo (04), viuvez, separação, solidão, distanciamento da família, amigos e perda do emprego (03). Constatada baixa auto-estima devido à doença, à traição e a auto-imagem afetada. Referida ansiedade, insegurança, raiva, angústia, isolamento, mágoa e depressão agravados pelo receio do agravamento do quadro e morte. Conclusão: Os profissionais devem atentar para os aspectos subjetivos do cuidado no intuito de acolher os sentimentos, promover a verbalização, a participação nos grupos de auto-ajuda e se necessário encaminhar ao especialista em Saúde Mental.

**Título:** Aconselhamento Pré-teste para HIV em Gestantes: Uma Prática da Rotina no Ambulatório de Alto Risco

**Autor (es):**

Bianca S. de Figueredo e Ana B. A. Denozor, Amanda B. D. Cardoso, Flávia C. Brinckmam, Érika C. Claro.

**Serviço:** Ambulatório de Pré-natal

**Resumo:** Objetivo: O estudo descreve a prática do aconselhamento pré-teste para o exame de detecção do HIV, no pré-natal de alto risco do HUPE, com base nas recomendações do Ministério da Saúde. Método: Esta atividade acontece semanalmente, em um grupo denominado de Grupo de inserção e acolhida. As finalidades desse grupo são: orientar sobre as rotinas do ambulatório, discutir a importância do acompanhamento pré-natal, apresentar as equipes e trabalho, os exames solicitados, além de refletir o que vem a ser gestação de alto-risco suas repercussões e medos e realizar o aconselhamento para o exame anti-HIV. Participam deste grupo cerca de 15 gestantes com seus acompanhantes e a metodologia utilizada é a da pedagogia mista, ou seja, mescla vivências e experiências com informações. O trabalho é desenvolvido por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiras, psicólogas e assistentes sociais. Resultados: Alguns resultados e avaliações são feitas ao longo desse trabalho de aproximadamente dois anos: dificilmente ocorre rejeição ao exame, principalmente, porque enfocam mais a preocupação com filho do que com elas mesmas, o que reflete fortemente a questão da definição de gênero ainda permanecer ancorada na maternidade. Existe uma nova demanda que é a da preocupação do exame relacionado aos fatores de risco gestacionais, sejam clínicos, obstétricos ou genéticos e, o que é mais alarmante, é o quanto ainda as mulheres permanecem submissas ao domínio masculino, principalmente quanto se trata da prevenção da AIDS Conclusão: A importância de tal rotina se caracteriza na ideia de se alcançar maior adesão das gestantes para a realização do exame, para detecção precoce do vírus HIV, possibilitando a diminuição da transmissão vertical

**Título:** Adaptação Paterna à Gestação e Parto

**Autor (es):** Flávia M. Carvalho; Mariana Cristina P. de Jesus, Jussara S. Carvalho, Amanda Blanca D. Cardoso e Flávia C. Brinckmam\*

**Serviço:** Enfermeiras e Residentes de Enfermagem do Núcleo Perinatal/Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Resumo:** Tornar-se pai e mãe gera um período de mudança e instabilidade para todos os homens e as mulheres que decidem ter filhos – Segundo Edwards (2003; p.457), para promover adaptação à paternidade, os pais precisam assumir comportamentos e desenvolver habilidades para lidar com as mudanças e com o desequilíbrio desta nova etapa de suas vidas. O presente estudo teve como objeto o comportamento do pai diante da gestação e do parto. Como objetivo delimitamos identificar as adaptações comportamentais dos pais no processo da gestação e do parto. Como metodologia optamos por realizar a coleta de dados através de uma entrevista semi-estruturada acrescida da observação direta dos pais durante as consultas de pré-natal, o trabalho de parto e o puerpério. Como resultados tivemos a oportunidade de identificar que embora muitas vezes a gestação não tenha sido planejada os pais mostram-se dispostos à participar de todo o processo gestacional, do parto e do puerpério mostrando interesse em aprender sobre os cuidados com a mãe e o bebê comparecendo sempre junto com a mulher e assim aos poucos ir realizando uma adaptação da sua vida em função do novo ser que está por vir, fazendo assim com que o vínculo entre pai e bebê se fortaleça desde o início da gestação. Concluímos então que diante do conteúdo apresentado, os pais estão cada dia mais precocemente estabelecendo vínculo e modificando-se junto à mulher em cada período gestacional para receber esse novo elemento na família fortalecendo o trinômio mãe-bebê-pai.

**Título:** Adesão ao Auto Cuidado e ao Tratamento na Diabetes Mellitos: Prevenindo Amputações.

**Autor (es):** Aline M. Ferreira, Aline M. Fiares, Aline Paula R. Pessanha, Andréia A. Santos, Lívia M. Rios e Priscila G. Rodrigues.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** Introdução: Este relato é oriundo de uma experiência vivenciada pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, durante um acompanhamento a pacientes em tratamento no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE). Preocupadas com a adesão ao tratamento começamos a indagar quais ações de enfermagem possibilitariam uma melhor adesão do paciente ao tratamento, evitando assim o surgimento de incapacidades funcionais, como amputações. Objetivos: Identificar o conhecimento dos pacientes acerca da importância do auto-cuidado, implementar medidas que estimulem ao auto cuidado e ao tratamento. Estimular a compreensão e aproximação da equipe de saúde para a temática em questão. Método: Realizado no mês de Outubro de 2005, nas dependências do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, sob a supervisão da professora da Sub-Área “Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e o Mundo do Trabalho” e de uma fisioterapeuta do instituto. Resultados: Os discentes tiveram oportunidade de acompanhar pacientes acometidos por Diabetes Mellitus que não apresentavam qualquer sinal de ulceração e realizar orientações sobre o auto-cuidado e a importância da adesão ao tratamento desta doença crônica. Também foi possível realizar os exames minuciosos dos pés, com o auxílio de instrumentos próprios para avaliação da sensibilidade em suas várias formas. A pesquisa quanto à adequação e compreensão do tratamento também foi realizada. Conclusão: Compreendemos que a estimulação do auto-cuidado e adesão ao tratamento pelos pacientes portadores de Diabetes Mellitus é de fundamental importância para diminuir agravos.

**Título:** Adolescentes e Prevenção de DST/AIDS

**Autor (es):** Regina Katz, Dulce M. F. Castro, Luiza M. F. Cromack, José A. S. Messias, Gleycimara C. S. da Silva, Tainá L. M. Viana

**Serviço:** NESÁ-UERJ

**Resumo:** O Programa de Orientação em Sexualidade e Saúde PROSS é desenvolvido na Atenção Primária do NESÁ em parceria com a SES-RJ desde de 1994. Ele atende adolescentes de 12 a 21 anos, e utiliza um questionário semi-estruturado, delineando o perfil do usuário, suas demandas e adesão ao uso do preservativo construindo ações preventivas em saúde do adolescente. **Objetivo:** Analisar o perfil das adolescentes atendidas pelo programa. **Método:** análise estatística dos cadastros das adolescentes usuárias do programa no período de janeiro de 2005 à junho de 2006. Foram investigados o grau de escolaridade, sexarca, frequência do uso de preservativo e experiência de maternidade. Nesse período 460 adolescentes, deste total 283 eram sexo feminino. Em 48%, a idade era entre 15 e 17 anos; 32% maiores de 18 anos; 19% entre 12 e 14 anos e 1% até 12 anos. Dentre essas adolescentes 37% que já tiveram sua sexarca estão na faixa etária de 15 a 17 anos e 21,5% do total das adolescentes ainda não tiveram sexarca. Quanto à frequência de uso do preservativo, 37% relatam usá-lo sempre, 29% algumas vezes e 13% nunca. Analisando a incidência de gravidez relacionada à escolaridade, observamos que das adolescentes que já engravidaram, 64,5% estavam no Ensino Fundamental e que nenhum caso de gravidez foi relatado por adolescentes que cursavam o Ensino Superior. **Conclusão:** Um número bastante significativo das adolescentes - 21,5% - ainda não iniciaram sua vida sexual, potencializando assim o caráter de promoção de saúde e prevenção de DST/Aids ao qual o programa se propõe. As jovens estão inseridas na escola, o que a princípio as inclui em um grupo com maior acesso a informação, porém a defasagem idade/escolaridade aponta que novas estratégias devam ser feitas em parceria com a educação.

**Título:** Afinal, o que é ser Enfermeiro?"

**Autor (es):** Thelma Spindola, Nathalia N. Henrique, Priscila S. Costa, Marina F. Felix, Paula de L. Monteiro

**Serviço:** Relato de Experiência

**Resumo:** Objetivo: O convívio diário com os alunos do 1º período da FENF-UERJ e a constatação da desinformação a respeito da profissão escolhida foi à mola propulsora que estimulou a concretização do projeto, iniciado em março de 2000. Assim, realizamos uma pesquisa exploratória junto aos alunos evidenciando-se o desconhecimento do grupo sobre o que é um enfermeiro, suas atribuições e áreas de atuação. Os objetivos são: divulgar a profissão do enfermeiro e suas competências, divulgar outras profissões da área da saúde comparando-as com a enfermagem, esclarecer dúvidas sobre o papel do enfermeiro e incentivar a procura pela profissão. Metodologia: Em encontros previamente agendados, são oferecidas palestras onde é estabelecido um diálogo circular com o auxílio de recursos áudio-visuais, conversando sobre o fazer da enfermagem em suas diversas instâncias. Participamos de feiras, e com o auxílio de ploter e folder explicativo, fornecemos esclarecimentos sobre a profissão. Resultados: Em 2005 o projeto foi apresentado a 400 alunos de 8 instituições de ensino do município do Rio de Janeiro. Conclusão: O projeto tem atingido seus objetivos de divulgar a profissão nas escolas onde é apresentado. Em função da demanda, houve a necessidade de fazer esclarecimentos acerca de outras profissões da área da saúde, distinguindo-as da enfermagem quanto à relação candidato/vaga, mercado de trabalho e campo de atuação.

**Título:** Amamentação/Aleitamento de Prematuros em uma Unidade Neonatal: a Vivência Materna

**Autor (es):** Fernanda R. Gorgulho e Sandra T. de A. Pacheco

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem

**Resumo:** Este estudo teve como objetivos: descrever como a mãe vivencia o processo de amamentar/aleitar seu filho prematuro em uma Unidade Neonatal, identificar quais as dificuldades encontradas nesta vivencia, e conhecer se a mesma se sentiu apoiada pela equipe de saúde neste processo. Trata-se de um estudo qualitativo. O cenário foi a Unidade Neonatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 8 mães de prematuros, não havendo diferenciação entre primíparas ou múltíparas. Essa pesquisa obedeceu às normas éticas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista semi-estruturada. A análise dos depoimentos foi fundamentada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram cinco categorias: vivenciando uma nova e difícil experiência ao amamentar/ aleitar seu filho prematuro; tendo dificuldade na ordenha; tendo dificuldade em cumprir os horários das mamadas dos RNs; sentindo-se apoiada pelos profissionais de saúde frente ao processo de amamentação/aleitamento e sentindo-se excessivamente orientada pelos profissionais de saúde. Os resultados nos mostraram que essas mães vivenciaram um momento novo e inesperado no processo de amamentar e que neste contexto embora se sentindo apoiadas pelos profissionais de saúde, tiveram dificuldades na ordenha do leite necessitam de um suporte ainda maior por parte dos profissionais de saúde. Podemos concluir que o sucesso da amamentação de prematuros no ambiente hospitalar depende em grande parte de uma orientação e apoio precoce para essas mães.

**Título:** Ambulatório de Pré-natal: Perfil Epidemiológico das Gestantes de Alto Risco

**Autor (es):** Ana B. A. Denozor, Bianca S.de Figueredo, Amanda B. D. Cardoso, Flávia C.Brinckmam

**Serviço:** Ambulatório de Pré-natal

**Resumo:** Objetivo: O estudo trata de um levantamento do perfil das gestantes assistidas no pré-natal de alto-risco do HUPE/UERJ. Como objetivo específico, buscamos tabular os diagnósticos responsáveis pela demanda ao pré-natal.

Método: O método utilizado foi de caráter quantitativo e exploratório. A amostra do estudo foi constituída por 528 gestantes que foram avaliadas quanto ao tipo de risco gestacional, na sua primeira consulta pré-natal, realizada pelo enfermeiro. Os dados foram coletados durante o período de janeiro a dezembro de 2005, através do levantamento da faixa etária, idade gestacional e diagnóstico, registrados no livro de avaliação de risco.

Resultados: A análise dos dados foi realizada através de levantamento estatístico, apresentados por quadros e tabelas, evidenciando que 24,62 % das gestantes apresentavam-se entre de 25a 29 anos e que 45,83% procuravam o pré-natal já no segundo trimestre. As principais patologias evidenciadas foram: hipertensão arterial crônica, colagenoses seguidas de cardiopatias. Conclusão: Concluimos que esse estudo foi de extrema importância para reconhecermos a especificidade do risco gestacional tanto individual quanto coletivamente. Os dados atingidos foram fundamentais para traçar o diagnóstico das necessidades das gestantes, sendo importantes para o planejamento das ações de forma diferenciada, buscando a qualidade do serviço e assistência integral à gestante e sua família.

**Título:** As Modificações Cotidianas Impostas pela Incontinência Urinária à Visão das Mulheres

**Autor (es):** Maria José da Silva, Cristiane A. Costa, Sonia Regina de O. e S. de Souza, Eliel de O. Larrubia, Maria Yvone C. Mauro, Ersília Maria Guedes

**Serviço:** Enfermagem – Urologia

**Resumo:** O presente estudo tem como objeto as modificações cotidianas ocorridas nas mulheres acometidas de incontinência urinária e como objetivos: analisar os sentimentos das mulheres acometidas de incontinência urinária; e identificar as alterações percebidas pela mulher com incontinência em seu cotidiano. Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa porque visa a análise sistemática de informações subjetivas. O campo selecionado foi a enfermaria de Urologia com capacidade para 24 leitos cirúrgicos distribuídos de acordo com a demanda. Esta unidade pertence a um hospital público universitário no estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram 14 mulheres com incontinência urinária. Estas mulheres apresentaram idades variando de 40 a 75 anos, sendo 79% da raça branca, 14% da raça parda, e 7% da raça negra. Quanto ao estado civil, 71% das entrevistadas eram casadas, 22% solteiras e 7% viúvas. Quanto à escolaridade as mulheres apresentaram desde o fundamental incompleto até o superior completo. Os depoimentos foram analisados através do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin, onde emergiram três categorias: I- Os sentimentos das mulheres que convivem com a incontinência urinária: medo, vergonha e culpa, II- As restrições cotidianas impostas pela incontinência: físicas, afetivas e religiosas, III- As incorporações necessárias ao cotidiano para conviver com a incontinência urinária. Uso de fralda, roupas folgadas no corpo, dependência do banheiro como forma de segurança e tranquilidade. Concluímos que as mulheres acometidas pela incontinência urinária vivem modificações significativas em seu cotidiano, que não só são físicas, mas o são, principalmente, emocionais.

**Título:** As Vivências Acerca do Puerpério Relatadas por Mulheres Atendidas no Sistema Único de Saúde de Juiz de Fora

**Autor (es):** Amanda F. Araújo, Maria Cristina P. Jesus.

**Serviço:** Unidade Básica de Saúde Barreira do Triunfo – Juiz de Fora – MG.

**Resumo:** Este estudo objetivou identificar as alterações bio-psico-sociais vivenciadas pelas puérperas que são atendidas no Sistema Único de Saúde e o significado atribuído pela própria mulher às experiências vividas no período do puerpério, além de analisar a vivência dessas mulheres durante o referido período, a partir de seus relatos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Os dados foram coletados durante entrevistas realizadas no domicílio e também na Unidade Básica de Saúde (UBS) que serviu de cenário para a pesquisa. A análise desses dados permitiu evidenciar diversas categorias e subcategorias de estudo que formaram uma cadeia de eventos vivenciados pelas mulheres entrevistadas. O percorrer desta trajetória implica num processo de amadurecimento e crescimento de mulheres a princípio despreparadas para a maternidade e que exige um olhar diferenciado dos profissionais da saúde para apoiar e esclarecer essas mulheres e suas famílias na vivência do período pós-parto.

**Título:** Assistência de Enfermagem aos Portadores de Doenças Transmissíveis.

**Autor (es):** Aline de S. Marinho, Juliana Z. C. de Almeida, Karla B. de Andrade, Thaíssa da S. dos Santos.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O estudo refere-se ao cuidado direcionado a portadores de doenças transmissíveis. Utilizou-se o processo de enfermagem de Wanda Horta, através da obtenção de dados do cliente adquiridos em sua identificação, histórico, percepções e expectativas, atendimentos das necessidades básicas, hábitos relacionados à saúde, avaliação física e queixas principais. O problema estudado foi o desenvolvimento de habilidades do enfermeiro para cuidado e recuperação dos clientes portadores de doenças transmissíveis hospitalizados, visando o controle da disseminação dessas doenças. Os objetivos almejados são: compreender o mecanismo de transmissão de doenças, correlacionando com a assistência de enfermagem, segundo o processo de Wanda Horta e demonstrar os resultados da prática da assistência aos paciente hospitalizados portadores de doenças transmissíveis. A abordagem adotada nesse estudo foi a pesquisa qualitativa, utilizando a técnica de entrevista semi-estruturada e a análise documental (prontuário) para coleta de dados. O sujeito foi I.A.G., masculino, portador de AIDS, Hepatite B e Tuberculose Ganglionar. Identificou-se suas principais necessidades, a fim de manter a integridade física, social e psicossocial do cliente em questão. Para tanto, desenvolvemos a assistência, implementando as etapas, baseadas no processo de enfermagem. Em seguida, verificamos melhora gradual do cliente, principalmente das suas necessidades psicológicas. Finalizando, verificamos a relevância da observação clínica em enfermagem, destacando diagnósticos e intervenções, através de um plano de cuidados norteador da assistência, fortalecer nosso conhecimento acerca da cadeia epidemiológica das doenças transmissíveis e seus males oportunistas.

**Título:** Assistência de Enfermagem À Mulher com Câncer de Ovário Submetida ao Tratamento Oncológico

**Autor (es):** Alessandra V. da Costa, Mariana Cristina P. de Jesus, Marta P. Enokibara, Thaise P. da Silva, Priscila da S. Tavares.

**Serviço:** Universidade Estácio de Sá/ Campus Niterói

**Resumo:** O câncer de ovário é a principal causa de morte na maioria das mulheres entre 50 e 59 anos de idade com neoplasias ginecológicas (OTTO, 2002). Os tratamentos oncológicos utilizados como a quimioterapia e a radioterapia geralmente provocam efeitos colaterais que interferem nos aspectos físicos e emocionais da mulher. A enfermagem possui papel fundamental no suporte e orientação à mulher submetida a estes tratamentos e aos familiares que vivenciam o processo. O objeto deste estudo é a importância dos cuidados de enfermagem no tratamento do câncer de ovário. Para tal, traçamos os seguintes objetivos: descrever as principais modalidades de tratamento do câncer de ovário; elaborar os cuidados de enfermagem no tratamento do câncer de ovário, e relatar as orientações de enfermagem para a cliente e sua família durante o tratamento oncológico. Estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica qualitativa realizada através de levantamento bibliográfico. A partir da análise das informações encontradas nos livros e na Internet identificamos que os tratamentos oncológicos realizados são: cirurgia, quimioterapia e radioterapia que geram efeitos colaterais como: mucosite, náuseas, vômitos, dores abdominais e constipação. Identificamos também a importância dos cuidados de enfermagem às clientes permitindo que os efeitos colaterais muitas vezes se tornem mais amenos. Além disso, devemos relatar que as orientações e esclarecimentos acerca do câncer de ovário auxiliam no tratamento. A partir deste estudo constatamos que é fundamental a atenção da enfermagem à cliente e sua família durante o tratamento, sobretudo o apoio psicológico que o profissional poderá oferecer permitindo assim melhores resultados.

**Título:** Assistência e Acompanhamento do Cliente em sua Própria Comunidade: Vivenciando a Estratégia do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

**Autor (es):** Aline Paula R. Pessanha, Iane Lúcia R. Coelho, Bárbara M. C. da Silva, Aline M. Ferreira. , Andréia A. dos Santos, Eloá C. Carvalho.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** Introdução: Trata-se de um relato sobre atividade realizada no PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde) do Alto da Boa Vista. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo desenvolver observações acerca da comunidade e do programa. Metodologia: Para tanto, acadêmicos de enfermagem do 4º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, durante aula prática acompanhados de um professor, foram guiados por Agentes Comunitários do programa, que forneciam informações prévias sobre cada paciente, para realizarem visitas domiciliares que atendessem às necessidades dos moradores visitados e prestarem orientações. Resultado: Foi possível observar na comunidade a presença de coleta de lixo e saneamento básico, ruas asfaltadas e casas de alvenaria. No entanto, também foi possível perceber uma extensa região de matagal, grandes desníveis e grandes distâncias entre determinadas áreas, dificultando a saída dos moradores de suas casas, incluindo uma distância considerável até o posto de saúde mais próximo. Conclusão: Através desta visita foi possível constatar a necessidade e a importância do Programa de Agentes Comunitários de Saúde como estratégia para reverter o modelo tradicional de assistência, hospitalocêntrico e curativo. Tendo sido evidenciada a carência dessa população de um suporte social, os visitados se mostraram muito hospitaleiros e ansiosos por nossa consulta.

**Título:** Atenção Básica à Saúde da Mulher: o Cotidiano da Gestão e Bases para a Organização do Serviço de Saúde

**Autor (es):** Juliana Ribeiro Manhães da Silva, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Monique Esther Slama e Viviane Lambert da Silva.

**Serviço:** CMS Marcolino Candau e CMS Ernani Agrícola

**Resumo:** Objetivos: descrever o cotidiano da gestão dos serviços realizada pelos profissionais de enfermagem na atenção básica de saúde à mulher; mapear as atividades do cotidiano, bem como as estratégias e critérios de avaliação da atenção, face a elaboração de um programa de gestão em enfermagem, a partir das reais necessidades do serviço; discutir o cotidiano da gestão face à obtenção de subsídios de avaliação e de proposta de temática e metodologia para proposta de organização e gestão de serviço de enfermagem em atenção primária de saúde; propor um estilo de gestão de serviço para profissionais de enfermagem em atenção primária à saúde da mulher Natureza qualitativa, descritiva, do tipo exploratória, que utiliza a metodologia da pesquisa-ação e a técnica do grupo focal para coleta de dados. A realização dos seminários compreende uma introdução problematizando a temática e sua relevância, uma leitura individual e coletiva dos guias temáticos, destaques individuais dos assuntos para discussão e debate coletivo sobre os destaques, consensos, convergências e divergências; o seminário conclusivo abrange consensos, convergências, divergências, encaminhamentos e propostas. Cabe registrar que no desenvolvimento dos seminários tem surgido sugestões de complementação temática dos guias, leituras complementares às temáticas abordadas e alguns encaminhamentos intermediários sobre necessidade dos serviços onde os profissionais atuam, sugestões que são atendidas pela equipe de pesquisa no seminário subsequente. Observe-se interesse crescente na participação pelos profissionais de saúde que matem o grupo focal sem absenteísmo e asseguram as discussões com consistência e pertinência, numa aliança da teorização (guias temáticos) e o cotidiano de atuação (discussão da realidade).

**Título:** Atividades Educativas em Saúde sobre DSTs/AIDS.

**Autor(es):** Patrícia de L. Peres, Regina A. T. Romano, Aline de S. Marinho, Thaíssa da S. dos Santos, Rachel dos S. Sarmento, Wanessa de C. Motta.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Este estudo, realizado por acadêmicas do 4º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, trata-se de uma atividade educativa de promoção à saúde que visa o senso crítico dos adolescentes sobre os fatores que os tornam vulneráveis às DSTs/AIDS e fortalecer sua capacidade de resiliência. Tivemos como objeto a vulnerabilidade e a resiliência dos adolescentes frente à sexualidade e às DSTs /AIDS. Os objetivos foram: conscientizar os adolescentes quanto à importância de comportamentos sociais saudáveis; capacitá-los a identificar características das DSTs/AIDS; torná-los promotores de saúde junto a amigos e comunidade. Desenvolvemos o estudo, em forma de vivência, num Colégio Estadual da cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram alunos do ensino médio, sem distinção de sexo e idade, correspondendo a uma amostra de 38 alunos. Pedimos autorização para usarmos as falas dos mesmos, como fonte de dados, coletadas através de dinâmicas de grupo. Mediante as opiniões e percepções dos alunos, vimos como resultados as seguintes vulnerabilidades: influência de bebidas, TV e amigos; festas e boates; uso de anticoncepcional; prática rotineira de sexo; sonho de ser mãe; preconceito de a mulher ter camisinha na bolsa; sexo com camisinha é como “chupar bala com papel”; desvalorização do sexo; falta de diálogo familiar e com parceiro; medo do parceiro. Conseguimos desenvolver os temas propostos durante as atividades e alcançar os objetivos propostos. O estudo foi muito importante para nossa formação acadêmica em relação à abordagem de adolescentes e ao planejamento e desenvolvimento de atividades educativas em saúde.

**Título:**Atividades Educativas do Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal.

**Autor (es):** Abilene do N. Gouvêa; Juliana Prata, Simone Andrade, Andreia Ricardo, Vilma Monteiro, Marlene Alves

**Serviço:**Banco de Leite humano/Núcleo Perinatal/ HUPE/UERJ

**Objetivo:** Apresentar as atividades educativas realizadas pelo Banco de leite do núcleo perinatal na promoção, apoio e incentivo ao Aleitamento Materno.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do primeiro mês de atividade do Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal. As atividades educativas realizadas foram atividades de grupo e atividades de orientação individual. Quanto as atividades de grupo, tiveram como clientela puérperas do Alojamento Conjunto, gestantes e nutrizes da unidade neonatal. Quanto às atividades de orientação individual estas ocorreram diariamente para as puérperas do alojamento conjunto e mães de bebês da UTI – neonatal. Ambas as atividades tiveram como objetivo o reforço das orientações fornecidas pelos respectivos setores e apoiar as mães em suas dificuldades.

**Resultados:** Foram realizadas 07 (sete) atividades educativas de grupo com a participação total de 48 mulheres. Quanto as atividades individuais foram realizadas 298 as mães de bebês da UTI e 453 atendimentos no Alojamento Conjunto. A principal dificuldade encontrada pela equipe destaca-se as divergências nas orientações fornecidas as mães por diferentes categorias profissionais sobre o manejo da lactação, fazendo com que as mesmas se sintam inseguras quanto a esta pratica, sendo necessário um maior apoio da equipe do Banco de leite a mulher para desconstrução de informações inadequadas e divulgação das atividades propostas.

**Conclusão:** As atividades educativas foram determinantes para o estabelecimento das mães sobre o manejo da lactação, diminuindo a insegurança diante das dificuldades iniciais e empoderando-as para esta pratica.

**Título:** Atuação do Enfermeiro No Pós Parto Normal: Refletindo o Cuidado, Prevenindo Complicações

**Autor (es):** Laiza Paloma C. Santos, Mariana C. Martins, Mariana Cristina P. de Jesus, Priscila S. Tavares, Thaise P. da Silva

**Serviço:** Universidade Estácio de Sá /Campus Niterói

**Resumo:** O período de pós-parto, também denominado puerpério, compreende a fase em que as modificações provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. O Objeto deste estudo é a atuação do enfermeiro no pós-parto normal. Para tal, traçamos os seguintes objetivos: descrever as alterações fisiológicas da mulher no puerpério; identificar as complicações comuns deste período, e ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de complicações. Este estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa foi realizado através de levantamento bibliográfico. A partir da análise das informações encontradas nos livros e através de busca eletrônica identificamos algumas alterações fisiológicas da mulher nos sistemas: endócrino, respiratório, cardiovascular, hematológico, gastrointestinal, urinário, reprodutor e tegumentar. Identificamos também complicações comuns do puerpério como: Infecções, hemorragia, anemia, constipação, alterações nas mamas e emocionais. Além disso, identificamos os cuidados de enfermagem que compreendem: realizar o exame físico e controlar os sinais vitais, monitorar alterações fisiológicas e emocionais atenuando possíveis desconfortos associados, favorecer o vínculo mãe-bebê evitando as condições que podem acarretar complicações no puerpério. A assistência qualificada do enfermeiro é fundamental para que a puérpera retorne ao estado pré-gravídico com menores possibilidades de complicações. Acreditamos a partir deste estudo possibilitar que se reflita o cuidado que vem sendo ofertado pelos enfermeiros durante o pós-parto normal, buscando a qualificação da assistência no sentido de prevenir as complicações no período do puerpério.

**Título:** Capacitando a Equipe no Atendimento a Parada Cardio-Respiratória no Ciclo Grávido Puerperal

**Autor (es):** Márcia F. P. Azeredo, Abilene do N. Gouvêa, Maria Helena C. Araújo, Elizete Pinto, Rosângela Souza

**Serviço:** Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ.

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo unificar as condutas de assistência de enfermagem durante a Reanimação cardiopulmonar no ciclo grávido puerperal no Núcleo Perinatal.

**Metodologia:** Trata-se do relato de experiência no treinamento da equipe de enfermagem do Núcleo Perinatal, através de treinamento teórico e prático que ocorreu em Maio de 2006.

**Resultados:** Participaram do treinamento 153 funcionários, dentre eles, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. Os temas abordados foram: anatomia e fisiologia do sistema cardiopulmonar; suporte básico de vida; atuação no sistema intra-hospitalar; manejo e cuidados com a utilização do desfibrilador e eletrocardiógrafo; e simulações em manequim com a equipe.

**Conclusão:** O treinamento prévio da equipe proporcionou maior confiança na identificação de uma parada cardiopulmonar durante a gestação e puerpério, tornando rápida as ações e organizando o atendimento, com isso, aumentando as chances de sucesso das manobras, diminuindo o estresse e o desgaste da equipe durante o atendimento na RCP.

**Título:** Caracterização dos Profissionais de Enfermagem Cuidadores do Cliente Portador de Tuberculose

**Autor (es):** Aline dos Santos, Ana Beatriz C. B. Santos, Luciana R. Assumpção, Luzia C. A. Marques, Rachel G. D. Cesso

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ

**Resumo:** Introdução: Este estudo faz parte do projeto de doutorado intitulado “A prevenção da tuberculose no HUCFF: percepções da equipe de enfermagem acerca do uso de proteção respiratória para redução do risco de transmissão da tuberculose. Objetivo: caracterizar os profissionais de enfermagem que cuidam do cliente portador de tuberculose (TB). Métodos: Utilizamos como metodologia a investigação científica para compreender o que é vivido pelos profissionais, interpretamos suas falas e ações, mas houve a necessidade de conhecer um pouco mais os elementos indicadores dos profissionais que atua nessa área e seu ambiente de trabalho, através de outros métodos como o estudo descritivo, tipo inquérito. A coleta de dados foi feita através de entrevista individual por um instrumento padronizado e utilizamos como cenário O HUCFF/UFRJ. Resultados: Foram feitas entrevistas e participaram 37 profissionais de enfermagem cuidadores do cliente portador de Tuberculose. 89,47% eram representado por técnicos, 7,90% Auxiliar de Enfermagem, 2,63% outros profissionais. 66,67 dos funcionários tiveram formação profissional voltada para a TB e 33,33% não tiveram. 56,76% dos profissionais realizaram treinamento durante a vida profissional sobre tuberculose e 43,24 nunca realizaram. 91,89% não são portadores de tuberculose e 5,4% são portadores e 2,7% não souberam informar. Consideração final: Há muito a ser feito para promover a saúde e reduzir os riscos de transmissão da tuberculose para este trabalhador, que em decorrência das condições do ambiente e processos de trabalhos atua como contato, buscamos identificar esses possíveis elementos que possam estar contribuindo com o risco a que estão submetidos estes profissionais para compreendermos a sua prática com a sua clientela.

**Título:** Casa de Parto: Uma Visão Humanizada do Nascimento

**Autor (es):** Aline S. Oliveira, Amanda F. Araujo, Anna M. O. Salimena, Érika A. Silva.

**Serviço:** Estudo de natureza bibliográfica através do site <<http://www.amigasdoparto.com.br>>

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Hoje, entrar na maternidade significa aceitar uma série de regras e regulamentos adotados pelos serviços em nome da segurança da mulher, do bebê e do atendimento médico. No hospital, simbolicamente, a mulher é despida de sua individualidade, autonomia e sexualidade. O propósito da Casa de Parto é fazer do momento de dar à luz um acontecimento menos traumatizante e o mais natural possível, bem diferente daquele cerimonial de internação que ocorre no ambiente hospitalar. OBJETIVO: Identificar se a Casa de Parto é um ambiente que permite a mulher sentir-se dona do seu corpo e deste momento.

METODOLOGIA: Estudo de natureza bibliográfica. Os dados foram levantados através do site <<http://www.amigasdoparto.com.br>>, que congrega pesquisas sobre parto. Foram selecionadas três entrevistas, das quais buscou-se identificar os aspectos referentes a humanização da assistência ao parto. O recorte do estudo compreendeu entrevista no período de agosto de 2002.

RESULTADOS: Observamos um aumento no número de mulheres cômicas da importância do parto natural. As gestantes demonstraram mais vontade de tomar posse de seu parto, tendo consciência de que este momento único e sublime é seu e que seu corpo é perfeito para gerar e dar à luz. CONCLUSÃO: Adequar a estrutura física às necessidades da mulher/mãe à Casa de Parto, devolvendo à essência feminina a autoria e conclusão do seu maior projeto de vida: seu filho. O parto é um processo natural, que sempre fez parte da vida das mulheres, geração após geração. As modificações na qualidade e humanização da assistência ao parto é de extrema necessidade, tendo a Casa de Parto uma importância relevante nesse processo.

**Título:** Consulta de Enfermagem Ginecológica – A Relação entre a Enfermeira e a Cliente

**Autor (es):** Nírive R. de Oliveira, Luciane M. de Araujo, Debora E. Monteiro e Lidiane P. de Almeida

**Serviço:** FENFUERJ e SMS-RJ

**Resumo:** Trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido pela FENFUERJ em parceria com a SMS-RJ. O projeto propõe a realização da consulta coletiva, prévia ao atendimento individualizado, e a consulta individual de enfermagem ginecológica às mulheres que procuram atendimento no CMS Milton Fontes Magarão. Os objetivos são: proporcionar espaço de discussão acerca das questões que envolvem a saúde da mulher; oferecer assistência clínico-ginecológica em consonância com a proposta do PAISM-MS; desenvolver novas metodologias de práticas educativas; desenvolver pesquisas em parceria com os profissionais do campo; capacitar recursos humanos da rede pública de saúde, graduandos e alunos dos cursos de especialização da FENFUERJ; propor novas estratégias de relacionamento profissional-cliente com vistas à redução da violência de gênero. Dentre os resultados alcançados, no período de 08/2005 a 08/2006, foram realizadas 406 consultas de enfermagem ginecológica, motivadas por queixas variadas, envolvendo o exame clínico das mamas, coleta de material para colpocitologia oncótica, adoção de métodos contraceptivos e outros. A abordagem à clientela se apóia no respeito ao princípio de autonomia da cliente e na construção de uma relação de ajuda. As estratégias utilizadas incluem a escuta sensível; estímulo à participação ativa da cliente na execução dos procedimentos; a presença do acompanhante; o uso do espelho para o auto-exame da genitália interna. A experiência evidencia que o empoderamento das mulheres e o respeito à sua autonomia tem estimulado sua participação nas decisões acerca dos cuidados à sua própria saúde.

**Título:** Consulta de Enfermagem no Pré-Natal: Visão do Acompanhante  
**Autor(Es):** Lucia Helena Garcia Penna; Luiza Mara Correia; Michelle dos Santos Porto; Raquel de Souza Tavares  
**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ – Relato de Experiência

**Resumo:** Nas consultas de pré-natal realizada por docentes e enfermeiras obstétricas num Centro Municipal de Saúde no Município do Rio de Janeiro procura-se incentivar a presença de acompanhantes, indicados pela própria gestante. Tal incentivo deve-se em particular por ser um período de diversas vivências emocionais e sociais relacionadas à sua inserção e interação social e diante da própria maternidade que promove em muitas mulheres a insegurança pelo novo desafio. Durante este processo, a participação de pessoas próximas, permite privacidade e cumplicidade dos momentos compartilhados ratificados por um referencial de seu próprio convívio social. A consulta de enfermagem no pré-natal busca auxiliar a gestante e sua família durante a gestação. O acompanhante é reconhecido pelas políticas de saúde e pela própria gestante, como elemento importante na validação do atendimento de qualidade; do estabelecimento de um ambiente seguro, favorecendo o processo de humanização do cuidar. **Objetivo:** Analisar a visão do acompanhante sobre a consulta de enfermagem pré-natal a respeito do processo gestacional. **Metodologia:** Pesquisa descritiva; qualitativa; utiliza entrevista semi-estruturada. Os acompanhantes selecionados participaram de seis consultas de pré-natal e os depoimentos foram examinados à luz da técnica de conteúdo. **Resultados:** A maioria considera importante a participação do acompanhante no esclarecimento de dúvidas sobre a gestação e parto; as enfermeiras oferecem segurança em relação a todo o processo, repercutindo na segurança da gestante; o acompanhante demonstra confiança nas enfermeiras pois reforçam suas reflexões, perspectivas e expectativas sobre a gestação, transformando-as em experiências inovadoras para apoiar a gestante. O nascimento de uma criança é uma experiência familiar. Para atingir o objetivo de uma assistência pré-natal mais humanizada é necessário pensar não em termos de mulher grávida, mas sim em família grávida.

**Título:** Consulta de Enfermagem nos Programas de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Rede Básica de Saúde no Município do Rio de Janeiro – Um Relato de Experiência

**Autor (es):** Nathalia N. Henrique, Maria Clara M. Correa, Weena C. R. Santos, Priscila G. Rodrigues, Priscila S. Costa, Eloá C. Carvalho.

**Serviço:** Relato de Experiência

**Resumo:** Apresentamos um relato de experiência vivenciada na realização de consulta de Enfermagem a pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus clientes de um Centro Municipal de Saúde (CMS) do Município do Rio de Janeiro, inscritos nos respectivos Programas (PHA e/ou PDM) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RIO). Um acompanhamento sistemático, clínico e laboratorial é oferecido na rede básica, alicerçado nas consultas periódicas Médicas e de Enfermagem, buscando-se a manutenção da estabilidade clínica das patologias e das morbidades associadas. Objetivávamos a prática da consulta de Enfermagem e de orientações ao cliente portador de hipertensão e diabetes. Realizamos as consultas de Enfermagem durante aula prática de disciplina, por nós cursada na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob orientação de uma professora da disciplina e acompanhados por um enfermeiro residente no CMS. Nelas tivemos a oportunidade de realizar exame físico, orientações quanto aos cuidados com dieta, exercícios físicos, medicação e auto-cuidado e redação da evolução do cliente destinada aos Programas. Como resultados para os alunos, constatamos que a educação e promoção da saúde são os alicerces do atendimento prestado ao cliente durante a consulta de Enfermagem, que tal acompanhamento se faz necessário à prevenção de complicações das patologias e que os esclarecimentos prestados obtiveram receptividade pelos clientes. Concluimos que o acolhimento, a atenção, a compreensão e a orientação são premissas importantes para a realização da consulta pelo enfermeiro, um ato gratificante cujos frutos serão colhidos através da evolução estável do cliente atendido.

**Título:** Consulta Gerontológica na UnATI - Fatores de Risco e Agravos Identificados por Graduandos.

**Autores:** Andréia A. dos Santos, Aline M. Ferreira, Aline Paula R. Pessanha, Barbara M. C. da Silva, Rita Marinela da C. José, Zorahyde R. Pires.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem (FENF/UERJ)

**Resumo:** Introdução: O relato de experiência apresentado trata do desenvolvimento de uma atividade prática realizada por acadêmicos do 4º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Objetivos: Identificar os fatores de risco e agravos à saúde do idoso, descrevendo as orientações realizadas para minimizar as perdas das funções fisiológicas que ocorrem com a idade, preservando sua capacidade funcional. Metodologia: Realizada no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI UERJ/RJ, esta atividade contou com a orientação da professora desta Sub-Área. Fomos orientados a entrevistar os clientes e a proceder ao exame físico e apresentar os resultados sob a forma de estudos de caso que serviram como base para a discussão de estratégias para inclusão de fatores de proteção e diminuição de fatores de risco da população estudada. Resultados: Foi provido um atendimento de qualidade, identificando os problemas e desenvolvendo ações precocemente para a melhoria da qualidade de vida promovendo a autonomia e independência do paciente. Dentre os fatores de risco identificados destacam-se: utilização inadequada de anti-hipertensivo (tomar meia dose ou tomar apenas quando sente dores na nuca), hábitos alimentares inadequados (excesso de sal, defumados e condimentos), excesso de peso e exercícios inadequados (calçados altos e bolsas pesadas); além de perda da capacidade funcional, hipertensão descontrolada e stress, como agravos que foram observados. Conclusão: Na interação com os pacientes, foi possível perceber a busca de um envelhecimento saudável. Esta forma de envelhecimento se adquire não apenas através da boa saúde física, mas também do estabelecimento de condições psico-sociais e biológicas saudáveis, ampliando assim a qualidade de vida destes clientes.

**Título:** Consultas de Pré-natal: Uma Aliada no Incentivo à Amamentação  
**Autor (es):** Valdecyr Herdy Alves; Marcelo de Lima Soares; Simoni Furtado da Costa; Suelem do Rozário; Bianca Dargam Vieira.  
**Serviço:** Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** A introdução do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no ano de 1983 ampliou o elenco de ações de saúde destinadas à parcela feminina da população, destacando a atenção ao pré-natal pelo seu impacto e transcendência no resultado perinatal. O objetivo deste estudo consiste em analisar o histórico de pré-natal das usuárias do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói-RJ. O estudo representa uma análise situacional do perfil da atenção ao pré-natal das usuárias do BLH e do HUAP, com revisão de literatura atualizada. Consultou-se o arquivo por meio de revisão das fichas de matrícula e controle clínico da doadora do BLH do HUAP, referente ao período de 01/2004 a 05/2006. Os dados foram coletados, digitados, categorizados segundo ano de registro e analisados através do programa Microsoft® Office Excel 2003 e apresentados em gráficos. As variáveis do estudo foram: faixa etária; ter realizado ou não o pré-natal; instituição onde as consultas foram realizadas: classificadas em pública ou privada e número de consultas realizadas. O N da amostra quantifica um total de 522. Os resultados desse estudo apontam: Faixa etária de 10 a 45 anos; 95,02% são de usuárias que realizaram o pré-natal, contra 4,41% que não o fizeram e 0,57% de respostas inválidas, por erro de preenchimento; 82,37% realizaram o pré-natal no serviço público enquanto que apenas 10,54% realizaram no serviço particular, 4,41 % não responderam a pergunta por não ter realizado o pré-natal e 2,68% não responderam a origem da instituição. Em análise das variáveis sobre o número de consultas, os dados mostram que 40% das mulheres realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal, em serviços públicos ou particulares. Dados do Ministério da Saúde - pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), apontam que a Proporção de nascidos vivos com 4 a 6 consultas de pré-natal na região Metropolitana II, segundo municípios, em 2003, para o Município de Niterói, foi de 95,600. Constatou-se, neste estudo, que há um alto índice de realização do pré-natal, das doadoras do BLH do HUAP, porém o número de consultas não está de acordo com o que preconiza o Ministério da saúde.

**Título:** Contribuições do Programa de Monitoria Acadêmica aos Monitores da UERJ.

**Autor (es):** Patrícia de L. Peres, Gertrudes T. Lopes, Fernanda de Assis, Patrícia R. da Rocha.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva, realizada nas unidades integrantes dos quatro Centros Acadêmicos da UERJ. Objeto: as contribuições proporcionadas pelo Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) aos monitores da UERJ. Objetivos: averiguar se os monitores reconhecem o PMA como iniciação à docência; identificar os motivos que levaram os monitores a optar por este, e verificar as contribuições da monitoria para o desenvolvimento acadêmico e profissional, relacionando-os. A mesma pretende contribuir para o PMA na medida em que dimensiona como os monitores avaliam as suas escolhas e o alcance de seus objetivos profissionais. A população foi composta de 427 alunos inscritos no PMA no ano de 2003 e a amostra foi constituída por 126 destes. A coleta de dados ocorreu entre outubro/2003 a fevereiro/2004, após ter submetido o Projeto ao Comitê de Ética. Utilizamos um questionário estruturado, contendo 69 perguntas abertas e fechadas, que foram respondidos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise foi por meio de Epi info e Excel, utilizando a frequência absoluta e percentual. Verificamos que 91% dos monitores de toda a UERJ reconhecem o PMA como iniciação à docência. A maioria declara a ampliação curricular como o motivo que desperta interesse pela Monitoria e reconhecem que aprofundaram seus conhecimentos durante a execução desta. A aproximação do orientador com seu monitor correspondem a menos que a metade das respostas, sinalizando a necessidade de rever estas questões. O incentivo à pesquisa também é um objetivo do PMA e apenas 38.9% dos monitores de toda a UERJ reconhecem como contribuição. Este modelo de aprendizagem pode e deve ser aprimorado, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

**Título:** Cuidados de Enfermagem na Prevenção e Tratamento do Ingurgitamento Mamário Puerperal

**Autor(es):** Amanda F. da Silva, Daniele B. Valladão, Juliana de O. Araújo, Valdecyr H. Alves

**Serviço:** EEAAC/ MEP/UFF

**Resumo:** Uma das intercorrências conhecidas no puerpério é o ingurgitamento mamário. Ele é provocado por acúmulo de leite nas mamas devido por diversos fatores como: excesso de produção de leite, amamentação tardia, pega ineficaz, restrição da duração e freqüência das mamadas. Os seios apresentam pontos endurecidos, as mamas ficam dolorosas, edematosas, brilhantes, o leite não flui podendo haver também febre. É um problema muito comum entre as mães e que podem levar a suspensão da amamentação. Diante disso, visto a importância dos benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, nosso trabalho foi criado com o objetivo de alertar e divulgar aos profissionais de enfermagem os cuidados na prevenção e tratamento do ingurgitamento mamário, destacando as práticas essenciais para guiar os enfermeiros nesta ação. Trata-se de uma revisão bibliográfica acrescentado com nossa experiência acadêmica como discentes. Concluímos que uma educação em saúde adequada por meio de esclarecimento sobre como ensinar a técnica da massagem no peito, extração manual, como obter a pega correta, buscar a mamada ainda na sala de parto, estimular a freqüência e livre demanda da amamentação entre outros, são cuidados simples e essenciais que podem prevenir ou reverter o desconforto provocado pelo ingurgitamento mamário garantindo assim, uma amamentação eficaz para o bebê e a mulher.

**Título:**Desmistificando as Relações Sociais da Sexualidade da Mulher na Terceira Idade

**Autor (es):**Aline M. F. de Souza,Mariana de A. J. de Azevedo,Gláucia de A. Almeida,Zorahyde R. Pires

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ e Cruz Vermelha Brasileira Filial Nova Iguaçu

**Resumo:** RELATO DE EXPERIÊNCIA. Objetivo: Revelar as representações sociais que a mulher idosa tem de sua sexualidade Metodologia: Os sujeitos da pesquisa foram 28 idosas que participam do Projeto Terceira Idade com responsabilidade da Cruz Vermelha de Nova Iguaçu. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória/descritiva e qualitativa, onde a técnica de abordagem foi a pesquisa de campo, as entrevistadas responderam uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas que orientam a temática. A análise do discurso, explicitou a estrutura discursiva das representações sociais, buscando as unidades de conteúdo nucleares e seus respectivos significados e relações naquilo que foi dito pelos sujeitos. Resultados: Como resultado da pesquisa revelam que, grande parte da amostra de idosas pesquisadas aceitam o processo de envelhecimento e desde que passaram a frequentar as atividades de grupo que envolvem temas sobre sexualidade, passaram a compreender os aspectos psicofisiológicos, que envolvem a sexualidade na Terceira Idade, e obtiveram, inclusive a melhora da auto-estima e auto-imagem. Conhecer as estruturas anatomo-fisiológicas segundo algumas idosas lhes deu a sensação de poder sobre o próprio corpo e liberdade para exercer sua sexualidade de forma completa. Conclusão: Este estudo serviu para mudar o perfil das pessoas idosas criando uma visão mais positiva do envelhecimento e permitiu o reconhecimento das mudanças psicobiológicas como a experiência de um novo estilo de vida, Além de ter permitido aos alunos uma maior aproximação ao contexto do atendimento do idoso.

**Título:** Diabetes na Mulher- O Autocuidado na 3ª Idade

**Autor (es):** Patrícia M. C. O. Duque, Vanessa C. Mauricio

**Serviço:** Ambulatório Central - Diabetes

**Resumo:** O autocuidado não pode ser visto somente como uma mudança de comportamento e um fortalecimento da autonomia dessas mulheres sem considerarmos outros fatores que interferem no processo saúde doença. Esse estudo engloba como situação problema a pouca valorização da equipe de saúde da importância da orientação e incentivo constante para a realização do autocuidado nestas clientes durante aplicação da insulina. Objetivo geral: estimular através de orientação à paciente idosa portadora de diabetes mellitus tipo 2 que utiliza como terapêutica a insulina o autocuidado visando a manutenção de sua autonomia e independência. Objetivos específicos: identificar os principais déficits destas idosas que interferem em sua adesão ao autocuidado além de elaborar um plano de orientação a estes clientes. Metodologia: Estudo do tipo exploratório-descritivo e de natureza quantiquantitativa, realizado no consultório de enfermagem do Serviço de Diabetes no Ambulatório do HUPE. Os sujeitos da pesquisa foram oito mulheres com 60 anos ou mais inscritas no Serviço de Diabetes e escolhidas aleatoriamente durante os meses de junho e julho de 2006. O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista, contendo uma parte de Identificação e outras três relacionadas às habilidades físicas, emocionais e sócio econômicas destas clientes. Como resultados podemos constatar que a faixa etária das entrevistadas foi de 60 a 80 anos, sendo que 37,5% residem sozinhas e 62,5% residem com pelo menos mais um familiar; a maioria das famílias recebe em média de 3 a 5 salários mínimos. Em relação ao diagnóstico de diabetes detectamos que 50% das entrevistadas possuíam de 11 a 20 anos com esta patologia e 75% de todas as idosas iniciaram o uso de insulino terapia de 0 a 10 anos mostrando-nos que o uso da insulina é indicado como último recurso de tratamento. Conclui-se que a educação em saúde é imprescindível para o sucesso do autocuidado à mulher diabética na 3ª idade.

**Título:** Diagnósticos de Enfermagem Relacionados à Depressão em Idosos.

**Autor (es):** Luciana O. F. Fernandes, Célia P. Caldas, Renata Oliveira, Carolina R. Ahauz.

**Serviço:** Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da UERJ.

**Resumo:** O presente estudo foi desenvolvido no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Teve como objetivo principal analisar a relação existente entre os fenômenos de enfermagem e a ocorrência de depressão nos idosos atendidos nesse ambulatório. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, onde foram utilizados registros de 1.985 idosos, acima de 60 anos de idade, autônomos e independentes que freqüentam mensalmente, como pacientes, o ambulatório do NAI. Realizamos uma análise univariada para determinar a associação entre o perfil sócio-demográfico da população-alvo e a depressão. Procedemos com uma análise bivariada a fim de determinar a relação existente entre os diagnósticos de enfermagem e a depressão. Os fatores sócio-demográficos associados à ocorrência de depressão foram: idade (65 a 69 anos), sexo (feminino), moradia (cônjuge, filhos e netos), estado civil (casado), escolaridade (primário), renda (nenhuma), religião (católica), prática de atividades de lazer, insatisfação quanto ao lazer. Identificamos uma maior prevalência dos seguintes diagnósticos de enfermagem: ansiedade (80,0%), esquecimento (76,7%), dores osteoarticulares (73,3%), tristeza (66,7%), nervosismo (63,3%), visão alterada (60,0%), dormência (60,0%), varizes (56,7%), pressão sanguínea elevada (56,7%) e insônia (53,3%).

**PALAVRAS-CHAVE:** depressão; idosos; diagnósticos de enfermagem.

**Título:** Dimensões do Cuidado na Intercessão do Ensino e da Extensão.

**Autor (es):** Juliana L. Vileti, Professora Orientadora Regina Lúcia M. Henriques

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ / Núcleo de Extensão

**Resumo:** A Faculdade de Enfermagem da UERJ, buscando integrar os seus projetos de extensão, vem ao longo dos anos através do Núcleo de Extensão promovendo um conjunto de atividades, de cunho assistencial e educativo. A promoção e organização desses eventos funcionam atualmente, desde 2005, dentro do projeto “Feiras de Saúde” que tem como estratégia a articulação dos projetos de extensão, com outras instituições e com a população em geral, desenvolvendo ações de promoção da saúde junto a grupos específicos da população ou à coletividade, com atividades educativas e assistenciais. A ampliação das parcerias com outras instituições, ONGs e grupos da sociedade organizada levou a um aumento nas solicitações para esse tipo de evento, que buscamos atender por considerarmos ser esse o nosso compromisso social. Temos como objetivo do trabalho, a análise e apresentação de dados relativos ao impacto para os estudantes e usuários das atividades desenvolvidas no âmbito das feiras de saúde.

Neste ano até o momento foram realizadas quatro feiras, que totalizaram por volta de 690 atendimentos á população envolvendo diretamente 75 alunos da graduação.

A organização da demanda das ações de promoção da saúde desenvolvidas no âmbito de nossa faculdade, a integração dos projetos de extensão da faculdade de enfermagem e de outras unidades acadêmicas ou assistenciais da UERJ e a participação dos estudantes em atividades extracurriculares ampliam as possibilidades de participação da faculdade assim como a compreensão dos estudantes acerca da atuação profissional e da intercessão com a sociedade.

**Título:** Drogas e Violência em Mulheres da Cidade do Rio de Janeiro  
**Autor(es):** Helena S. L. David, Viviane G. Silva , Carla A. Galvão  
**Serviço:** ENFERMAGEM

**Resumo:** Introdução: Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa realizada pela FENF-UERJ. O objeto é o uso e abuso de drogas e a ocorrência de violência, dirigida à população feminina e suas possíveis inter-relações. Objetivos: Verificar a relação entre abuso de drogas e vitimização à violência entre mulheres. Metodologia: Estudo quantitativo exploratório com amostra intencional, de 30 mulheres, de 18 a 60 anos de idade em comunidade periférica do Rio de Janeiro. Utilizou-se um questionário sobre uso de drogas e vitimização de violência sexual, psicológica e física. Resultados: A idade variou de 18 a 53 anos, com média de 30 anos. Metade das mulheres vive com parceiro ou esposo, 73% tinham filhos. Mais de metade terminou o segundo grau (56%). No grupo, 18 mulheres informaram estar trabalhando. O álcool é a droga mais consumida, 11 mulheres informaram consumir álcool, 2 maconha e 2 cocaína. No grupo, 26 mulheres informaram já haver experimentado maconha (90%), quatro informaram já haver consumido anfetaminas e uma , cocaína. Uma das mulheres já havia feito uso de alucinógenos e heroína e trocado sexo por drogas e por dinheiro. Antes dos 18 anos a forma de violência mais relatada é a física, seguindo-se a psicológica e o abuso sexual. O padrão de consumo de drogas revela predominância de consumo de álcool. Chama atenção o percentual de mulheres que mantiveram relações sexuais sob efeito de álcool. Os dados sobre violência apontam para a manutenção de um padrão de vitimização por parte dos pais, quando menores de 18 anos, e companheiros, depois desta idade. Estes resultados apontam para a necessidade de aprofundar a busca de dados relativos às situações e idade nas quais o consumo de álcool e maconha ocorrem, e necessidade de ampliação da amostra.

**Título:** Educação em Saúde para Adolescentes – Um Desafio para Acadêmicos da FENF/UERJ.

**Autor (es):** Débora Alvarenga, Juliana Vileti, Michelle Porto, Daiana Albino, Regina A.T. Romano

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** Introdução: Este estudo relata a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem do 4º período da faculdade de Enfermagem da UERJ no segundo semestre de 2005, com adolescentes de uma escola pública. Objetivo: A atividade relatada teve como objetivos: fazer com que adolescentes promotores de saúde fossem capazes de compreender as formas de se evitar a gravidez inoportuna e como funciona a contracepção de emergência. Metodologia: Na escola referida foi realizada uma oficina cujo tema foi: “Evitando a gravidez inoportuna na adolescência - isso pode acontecer comigo?” Foram usadas as seguintes estratégias: a elaboração de um planejamento prévio e de oficina pautada na pedagogia problematizadora, a realização de dinâmicas e a exposição de um vídeo. Foram utilizadas a dinâmica do ovo, onde era entregue um ovo para o jovem tomar conta durante a oficina para que este percebesse a dificuldade de cuidar de uma “vida” frágil, e a dinâmica da contracepção de emergência que era um jogo de perguntas e respostas com o objetivo de testar os conhecimentos dos promotores a respeito deste método. Resultado: Ao longo da atividade percebemos: a participação ativa dos adolescentes, que se mostravam interessados pelo assunto, fazendo vários comentários a respeito do tema gerador, que terminaram por facilitar o andamento do trabalho. Por exemplo, a respeito da contracepção de emergência: “Quantas vezes eu posso usar a pílula de emergência?”, “Já usei na primeira vez, que foi sem camisinha”. Conclusão: Portanto, entendemos que todas as condições necessárias para que os jovens promotores de saúde desenvolvam esta habilidade adquirida \_ de transmitir seus conhecimentos acerca desses assuntos, foram propiciadas. Caberá a eles multiplicar essas informações.

**Título:** Efeito da Suplementação Dietética com Probióticos na Resposta à Pancreatite Aguda Grave em Ratos.

**Autores:** Nara L. Horst, Ruy G. Marques, Bianca D. Matzke, Cristina F. Diestel, Denilson F. Batista, Luiz Carlos A. Vaz

**Serviço:** Laboratório de cirurgia Experimental e programa e Programa de Pós-Graduação – CLINEX / FCM – UERJ

**Resumo:** A forma grave da pancreatite aguda acompanha-se de um alto índice de morbi-mortalidade, notadamente pela necrose pancreática associada à infecção, possivelmente determinada pela translocação bacteriana (TB). O objetivo deste estudo foi avaliar a ação da suplementação com probióticos na resposta à pancreatite aguda induzida pela inoculação de taurocolato de sódio a 5% no ducto bílio-pancreáticos de ratos. Foram avaliados parâmetros bioquímicos habitualmente utilizados para acompanhamento da doença, bem como o número de leucócitos e a ocorrência de TB. Foram utilizados 30 ratos *Wistar* machos adultos, aleatoriamente distribuídos em três grupos: I – controle – operação simulada, sem indução de pancreatite; II – indução de pancreatite grave e III – indução de pancreatite grave, com administração prévia diária, por 14 dias, de probióticos (*Lactobacillus rhamnosus*, *L. casei*, *L. acidophilus* e *Bifidobacterium longum*), na concentração de  $1,2 \times 10^9$  UFC. Os animais do grupo II apresentaram elevação significativa do número de leucócitos, em comparação aos animais do grupo III; os animais do grupo II apresentaram glicemia e lipasemia significativamente elevada, em relação aos animais do Grupo Controle. A análise microbiológica mostrou que, apesar da presença de maior colonização bacteriana nos animais do grupo II, em relação aos animais do grupo III, essa diferença não foi significativa. Os órgãos mais freqüentemente colonizados foram pâncreas, fígado e baço. Nossos resultados sugerem que a suplementação dietética com essas cepas de probióticos, na concentração utilizada, 14 dias antes da indução de pancreatite aguda grave, parece não influenciar a ocorrência de TB e não modificar os parâmetros bioquímicos avaliados, bem como o número de leucócitos.

**Título:** Empoderamento Feminino

**Autor (es):** Keila Cristina S. da Silva; Márcia Isabel G. Diniz, Thatiana Verônica R. de B. Fernandes, Vanusa L. de Andrade

**Serviço:** Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF

**Resumo:** Este projeto visa colaborar com a implementação das diretrizes do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que tem buscado a implementação dos direitos de autonomia reprodutiva conquistados pela população brasileira a partir da promulgação da Constituição de 1988. No decorrer do projeto iniciamos uma capacitação dos acadêmicos/profissionais para realização da consulta de enfermagem abordando os temas anatomia, fisiologia, sexualidade, métodos contraceptivos e planejamento familiar, voltada para humanização no atendimento. Visamos empoderá-las para assim poder empoderar a clientela. E por fim, iniciaremos as consultas realizando educação em saúde, fornecendo as informações necessárias à clientela, empoderando as mesmas e ampliando suas possibilidades de escolha relativa à saúde buscando assim diminuir o número de gravidez indesejada e abortos provocados na clientela. **Objetivos:** Capacitar acadêmicos/profissionais para desenvolver a consulta de enfermagem voltada à saúde da mulher. Estimular o autoconhecimento do próprio ciclo, a partir do aprendizado do método Billings. **Metodologia:** O estudo estará alicerçado na pesquisa ação. **Resultados:** O estudo aqui apresentado revelou que através da capacitação das acadêmicas/profissionais de saúde buscam conhecer mais sobre o tema para realizar um atendimento integral a mulher. As dinâmicas sensibilizadoras envolveram os participantes na proposta de ressignificar mitos e tabus existentes sobre o corpo da mulher na prática cotidiana. **Conclusão:** Almejamos com a continuidade do projeto, criar um espaço para trocar experiências, buscando a melhoria da qualidade de vida, reduzindo o número de gravidezes não planejadas e contribuindo para adesão ao planejamento familiar.

**Título:** Ergonomia e Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde em Unidades Básicas do Sus no Município de Mesquita/RJ.

**Autor (es):** ): Maria Aparecida Silva, Aline S. Marinho, Maria Yvone C. Mauro, Carla Christina C. Mauro.

**Serviço:** Enfermagem (UERJ)

**Resumo:** Pesquisa de trabalhadores de saúde do SUS. Pesquisou-se: As condições de trabalho dos profissionais de saúde em Unidades Básicas do SUS no município de Mesquita/RJ? Estudando: Os problemas dos profissionais de saúde; condições de trabalho destes profissionais; organização de trabalho; e gestão dos serviços. Segundo BRASIL(1999), Saúde é uma expressão biopsicossocial, forjada pelas relações do homem com a natureza. Para MAURO (1991) O trabalho deve respeitar a vida e a saúde do trabalhador. CECÍLIO (2002) os recursos para a saúde são escassos, e mal utilizados. Os investimentos em políticas preventivas e promocionais em saúde do trabalho são mínimas ou inexistentes. A investigação foi quantitativa descritiva, desenvolvida de Agosto 2005 à Abril 2006, realizado em cinco Unidades Básicas, no Município de Mesquita/RJ. A população amostral foi de 28 profissionais de saúde inseridos nestas unidades. Aplicou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas, respeitando as normas da Resolução 196/96, e utilizou-se uma análise estatística descritiva. Principais resultados: Sexo feminino (71,4 %), Prática de atividade física deixando a desejar (60,7 %), Estresse provocado/agravado pelo trabalho (60,7%). Destacou-se: falta de recursos para realização do trabalho (67,8%), ventilação inadequada (64,3%), Desconforto pela falta de espaço (57,1%), temperatura ambiente inadequada (57,1%). Conclui-se que os profissionais de saúde do SUS apresentam algumas condições de trabalho que geram agravos à sua saúde. Esta pesquisa proporcionou conscientização nos trabalhadores, podendo ajudar na transformação das condições de trabalho da saúde e servir como base na implementação de projetos em serviços voltados à saúde do trabalhador de Saúde.

**Título:** Estabelecendo a Relação de Ajuda

**Autor (es):** Juliana Z. C. de Almeida, Aline de S. Marinho, Ruth M. Rocha, Thaíssa da S. dos Santos.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Este relato de experiência tem como objeto a relação de ajuda estabelecida entre acadêmicas de enfermagem e um cliente portador de doença transmissível. A atividade foi proposta na subárea assistencial II, "Promovendo e Recuperando a Saúde Mental" e realizada nas aulas práticas da subárea assistencial I, "Saúde, Trabalho e Meio Ambiente", em unidade de Clínica Médica de um hospital universitário do Município do Rio de Janeiro, no período de setembro a novembro de 2004. Julgamos a experiência relevante, pois entramos em contato com cliente internado pela primeira vez, sendo estimuladas a prestar assistência que o respeite em suas particularidades, tentando compreendê-lo de forma completa. Os objetivos foram: estabelecer vínculo com o cliente, utilizando a empatia, a fim de minimizar os danos físicos e emocionais, e ajudá-lo a lidar com suas questões de vida, nesse momento, de maneira mais positiva. Sujeito: I.A.G., 52 anos, masculino, portador de AIDS, Hepatite B e Tuberculose Ganglionar. Para estabelecer a relação, nos disponibilizamos a ouvir possíveis problemas, questionamentos e sentimentos do cliente. Este se mostrou receptivo e bastante comunicativo facilitando nossa aproximação. Assim, colocamos em prática etapas que compõem a relação de ajuda: acolher, atender fisicamente, observar, escutar, responder (ao sentimento e ao comportamento) e orientar. Ao final, verificamos que a relação de ajuda pôde auxiliar e motivar o cliente, uma vez que, conhecendo e reavaliando seus problemas, ele pôde minimizar sua ansiedade, ocorrendo uma melhora gradual de seu estado geral, principalmente no aspecto emocional. Achamos a vivência útil, pois nos mostrou que a relação interpessoal, além dos cuidados técnicos, é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida do cliente.

**Título:** Estigma: Análise Comparativa das Percepções Sociais Reveladas por Portadores de Hanseníase

**Autor (es):** Aíla C. do Carmo, Ana M. M. Leão, Gustavo H. Borges, Leylane P. Bittencourt, Wagner V. Fialho

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem - UERJ

**Resumo:** O indivíduo que possui alguma diferença, que provoque ou não, uma dificuldade em sua aceitação na sociedade, é portador de um "estigma". O presente estudo trata das percepções sociais relativas ao estigma reveladas pelos portadores de hanseníase, sendo parte da conclusão de um curso de extensão sobre a temática na FENF / UERJ. Comparar as percepções sociais do estigma na época dos leprosários e atualmente e identificar os fatores prevalentes em relação aos sentimentos que levam a negação e revolta pela condição de hanseniano, são os objetivos propostos. Optou-se pelo estudo qualitativo e descritivo, cujo cenário do estudo foi uma Instituição Pública de Dermatologia do Rio de Janeiro, no período de 04 a 14 de novembro de 2005. Obtiveram-se os depoimentos, através de um instrumento de coleta de dados segundo quatro critérios: trabalho, família, amigos e profissionais de saúde. O critério trabalho evidenciou na época dos leprosários que os internos trabalhavam no próprio hospital e atualmente, os que foram acometidos e curados, têm a possibilidade de trabalhar fora deste ambiente. No quesito família, observou-se afastamento e preconceito de antigamente; nos dias atuais, há apoio e confiança na cura. Para os amigos, não houve mudança: discriminação e isolamento continuam presentes. No que se refere aos profissionais de saúde, havia medo, repulsa e realização de experiências medicamentosas; atualmente o contato evidenciou ser mais humano. Seis depoimentos demonstraram sentimento de negação e dois de revolta. O estudo possibilitou conhecer as percepções sociais do estigma construído ao longo dos séculos. A incorporação destes conteúdos aumenta o conhecimento sobre a doença pela sociedade e contribui para desmistificar o imaginário da mesma, através de práticas educativas

**Título:** “Eu não quero ficar assim”: Um Debate a partir da Articulação entre Pesquisa e Formação Profissional em Saúde.

**Autor (es):** Helena M<sup>a</sup> S.L.David; Aline M.Souza; M<sup>a</sup> Aparecida Silva; M<sup>a</sup> Yvone C.Mauro; Carla Christina C. Mauro

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Discute o papel da pesquisa sobre condições de trabalho na redefinição do ensino de enfermagem, a partir da percepção de alunos-pesquisadores envolvidos no “Projeto de Pesquisa Condições de Trabalho e Necessidades de saúde Ocupacional dos Trabalhadores do SUS em Mesquita e Nova Iguaçu/RJ, com financiamento da FAPERJ (início agosto de 2005).Ele é uma pesquisa participativa e busca ouvir os profissionais sobre como percebem os problemas relacionados às condições ambientais/organizacionais do trabalho de saúde do SUS. Os alunos foram treinados para realizar avaliações ambientais e desenvolver as entrevistas. Com os depoimentos e as reações dos trabalhadores à abordagem, evidenciou-se questões que dizem respeito não apenas ao escopo da pesquisa, mas que podem contribuir para o enfrentamento de algumas questões desde a formação na graduação. Questões evidentes: i) baixa percepção dos profissionais quanto aos riscos representados pelos problemas ergonômicos para a saúde; ii) resistência a participação na pesquisa; iii) desintegração entre as equipes e entre categorias profissionais; iv) sobrecarga de trabalho dos auxiliares e pouca atribuições aos enfermeiros; v) diferenças importantes nos modos da percepção crítica sobre as condições de trabalho entre as categorias. Os resultados mostram a necessidade de incorporar na formação em saúde discussões de debate sobre a saúde do trabalhador de saúde para além dos enfoques de risco ocupacional, e que incorporem a dimensão ergonômica e político-organizacional do trabalho de saúde para o desenvolvimento e fortalecimento de uma visão crítica, permitindo ao futuro profissional identificar problemas que passam despercebidos, e buscar soluções viáveis para a melhoria das condições de trabalho no SUS.

**Título:** : “Fala Garoto! Fala Garota!”

**Autor (es):** Maria Clara de M. Corrêa, Olga Maria O. da S. Araujo, Susana M. da S. Santos, Regina Aurora T. Romano

**Serviço:** Enfermagem – Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** Existem vários tipos de violência contra a mulher, dentre eles a violência física, a sexual e a psicológica que acontecem, muitas vezes, de maneira sutil, encontrando-se banalizada por nossa sociedade, onde o gênero masculino, apesar de todas as mudanças, ainda é dominante e repressor. Esse fato exige de nós, profissionais de saúde, uma atenção especial no que diz respeito à conscientização da população (feminina, principalmente) Com o objetivo de se discutir o tema “Violência Contra a Mulher” com os adolescentes, as bolsistas de um projeto de extensão na área de Saúde do Adolescentes da Faculdade de Enfermagem da UERJ criaram o jogo “Fala Garoto! Fala Garota!”. Trata-se de um jogo educativo que aborda o tema através de um debate entre meninos e meninas. É composto por frases e charges de cunho machista; situações de violência contra a mulher; e músicas que denigrem a imagem da mulher, para serem analisadas e discutidas pelos adolescentes, com o auxílio das dinamistas. Para a realização deste jogo, são separados dois grupos (um de meninos e um de meninas) que expõem suas opiniões quanto ao tema. Neste jogo não há vencedor, pois sua intenção não é a disputa entre os sexos, mas a percepção, pelos adolescentes, de que a Violência Contra a Mulher pode se dar de várias formas e devemos, então, estar atentos para não praticá-la. Esse jogo já atingiu cerca de 50 jovens e pôde-se perceber, através de análise assistemática, que o tema foi muito bem abordado com esse recurso, por exigir a participação ativa dos adolescentes, despertando o interesse dos mesmos. Além disso, observamos que eles tiveram uma sensação de estranhamento e até mesmo de resiliência quanto ao tema, o que revela a eficiência do trabalho desenvolvido.

**Título:** Formação Profissional em Saúde: A Percepção dos Estudantes de Educação Física quanto suas Condições de Saúde Física e Mental

**Autor (es):** Aline de S. Marinho, Maria Aparecida Silva, Maria Yvone C. Mauro, Leonardo C. Gonçalves.

**Serviço:** Enfermagem - UERJ

**Resumo:** Esta pesquisa visou responder: Qual a percepção dos estudantes de Educação Física sobre as suas condições de saúde física e mental? E objetivou levantar indicadores das condições de saúde desses estudantes de uma Faculdade de Educação Física no Rio de Janeiro, e analisar o perfil de saúde física e mental, conforme suas percepções. TOLKMITT (1996) descreve Educação física como representação do trabalho corporal que manifesta cuidado com o corpo, na busca de manutenção da saúde. Segundo PEIXOTO (1999), a missão do profissional preocupado com a qualidade de grupos populacionais é uma atividade educativa envolvendo treinamento em conceitos, princípios e métodos geradores de melhorias da sua própria qualidade de vida. Para MULLER; BURT (1973) hábitos de saúde de pessoas com responsabilidade social, como o professor de Educação Física, são relacionais e causa de satisfação imperturbável. Utilizou-se metodologia quantitativa descritiva. A coleta de dados deu-se de Agosto 2005 à Abril 2006 com amostra de 225 (70%) estudantes matriculados e inscritos no segundo semestre de 2005. Aplicou-se um questionário com perguntas fechadas, respeitando a Resolução 196/96, análise estatística descritiva, tendo como principais resultados: 45,5% dos estudantes consideram suas condições de saúde física e mental EXCELENTES; 34,2% MUITO BOA; 14,8% BOA e 05,5% REGULAR. Conclui-se que estes estudantes apresentam uma boa qualidade de vida, porém, apresentam alguns valores de saúde aquém do esperado, para um grupo com status importante no contexto social. Sugere-se que Educação Física esteja relacionada com bom perfil de saúde, devendo contribuir para melhorias das condições de saúde dos futuros profissionais.

**Título:** Gestação X Práticas Educativas: Uma Experiência Vivenciada por Residentes de Enfermagem em uma Maternidade de Alto Risco.

**Autor (es):** Jussara S. Carvalho, Flávia M. Carvalho, Mariana Cristina P. de Jesus, e Amanda Blanca D. Cardoso.

**Serviço:** Enfermeiras e Residentes de Enfermagem HUPE

**Resumo:** A má qualidade da assistência ao pré-natal constitui-se um problema de saúde pública, afetando diretamente mulheres que estão passando por um período de transformações físicas e emocionais. Parte desta deficiência poderia ser evitada mediante a adoção de medidas relativamente simples: maior acessibilidade aos serviços de saúde, garantia de assistência no período grávido puerperal e a implementação de práticas educativas com a cooperação da equipe de saúde. Este estudo tem como objeto a utilização de práticas educativas realizadas no pré-natal de alto risco. Tendo assim, o objetivo de ressaltar a importância das práticas educativas realizadas no pré-natal de alto risco, refletindo como instrumento de emancipação das gestantes, que se sentem mais seguras para enfrentar o desafio de assumir responsabilidades inerentes a esse novo papel social. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa. A obtenção dos dados se deu por meio da realização de dinâmicas de grupos em sala de espera, como forma de interação e saber / entender gestação de alto risco durante o primeiro semestre de 2005. As gestantes identificaram que as práticas educativas são importantes na promoção e proteção à saúde, tanto para a mulher de baixo risco quanto de alto risco, porém constatarem que essa diretriz representa um ponto crítico a ser trabalhado na gestação de alto risco. É fundamental uma efetiva substituição da atitude modeladora por uma emancipadora nas práticas educativas; deixando de ser detentor do saber e passando a mediador para o saber, não se tratando apenas de uma maior facilidade de comunicação, e sim de um maior compartilhamento de experiência.

**Título:** Implantação de Boas Práticas de Assistência de Enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal.

**Autor (es):** Abilene Gouvêa, Elizete Pinto, Helder Leite, Márcia Azeredo, Rosângela Souza, Thaís Michele Ferreira.

**Serviço:** Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

**Resumo:** Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade de garantir Boas Práticas de assistência de enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas visto a contratação emergencial de profissionais para abertura do Núcleo Perinatal.

Objetivo: Padronizar as Rotinas de enfermagem e prestar assistência de enfermagem ao cliente com qualidade através do cumprimento de Boas Práticas para a prevenção e controle das infecções hospitalares.

Metodologia: Observação e avaliação da assistência de enfermagem prestada pelos novos profissionais contratados; identificação de problemas repetitivos na assistência ao cliente; revisão, elaboração, adequação e divulgação de Procedimentos Operacionais Padrão – POP e Atribuições da Equipe de Enfermagem; treinamento teórico e prático da equipe.

Resultados: A partir do treinamento da equipe de enfermagem e implantação dos POPs, houve a necessidade de adequar as novas Rotinas à prática assistencial. Observou-se, ainda, uma maior interação da equipe, além de uma maior preocupação e comprometimento dos profissionais com o cumprimento das Boas Práticas.

Conclusão: A Implantação de Boas Práticas de Assistência de Enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas foi essencial para nortear toda a equipe de enfermagem no cumprimento das Boas Práticas e conseqüentemente, auxiliar na prevenção e controle das infecções hospitalares do Núcleo Perinatal, promovendo uma assistência com qualidade e excelência.

**Título:** Implantação de Impressos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal.

**Autor (es):** Abilene Gouvêa, Elizete Pinto, Helder Leite, Márcia Azeredo , Rosângela Souza, Thaís Michele Ferreira.

**Serviço:** Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

**Resumo:** Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade de padronizar os impressos de Enfermagem das Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal.

Objetivo: Elaborar e implementar o uso de impressos de Enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal a fim de auxiliar na sistematização da assistência de enfermagem.

Metodologia: Revisão dos impressos de enfermagem utilizados anteriormente na Maternidade do HUPE, avaliação das necessidades assistenciais da futura clientela do Núcleo Perinatal, elaboração e implementação de impressos baseados nos Protocolos Assistenciais implantados, treinamento da equipe e reavaliação dos registros para adequação futura.

Resultados: Com a implantação de Impressos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, houve a necessidade de algumas adequações nos impressos e formulação de instrutivos para auxiliar no seu preenchimento. Observou-se ainda uma maior otimização e padronização da assistência de enfermagem.

Conclusão: A implantação da sistematização da assistência de Enfermagem possibilitou a otimização e a padronização das ações de Enfermagem, oferecendo meios para monitorar a qualidade da assistência prestada.

**Título:** Implantação de Normas e Rotinas sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do Núcleo Perinatal.

**Autor (es):** Abilene do N. Gouvêa e Elizete L. G. Pinto

**Serviço:** Núcleo Perinatal

**Resumo:** Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade de padronizar as ações de gerenciamento dos resíduos hospitalares gerados no Núcleo Perinatal.

Objetivo: Cumprir as normas e exigências legais, conforme Regulamento Técnico da RDC 306 de 07 de dezembro de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Metodologia: Identificação dos problemas, avaliação e adequação da área física às exigências legais, planejamento dos recursos materiais e humanos necessários, elaboração de Normas e Rotinas e, treinamento da equipe de higiene hospitalar.

Resultados: As ações implementadas resultaram na diminuição significativa do quantitativo de resíduos infectantes gerados no Núcleo Perinatal, implantação de boas práticas nas atividades desenvolvidas pelos funcionários da higiene hospitalar e padronização no recolhimento dos resíduos hospitalares do Núcleo Perinatal através da elaboração de um fluxograma.

Conclusão : A Implantação de Normas e Rotinas sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do Núcleo Perinatal foi de extrema importância para nortear as ações de higiene hospitalar, além de otimizar os recursos materiais, oferecer maior segurança para o trabalhador e contribuir para a diminuição dos agravos ao meio ambiente.

**Título:** Investigando o Estresse na Praça

**Autor (es):** Mariana F. Caldas, Célia C. F. Kestenberg, Marcia Maria S. A. Reis, Alexandre V. Silva, Gabriella N. Andrade, Angela M. Bóia.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** OBJETIVO: Investigar as manifestações físicas e psicológicas do stress referidos pela clientela atendida durante a Feira de Saúde da ABEn, realizada no dia 19 de Maio de 2006 na Praça da Cinelândia. METODOLOGIA: Aplicação de um questionário baseado no Inventário de Marilda Lipp (2000). Os dados foram trabalhados a partir da estatística inferencial e apresentados na forma de tabela com frequência simples. Foram preenchidos um total de 100 questionários com assinatura concomitante do termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Dentre os participantes 38 eram mulheres, 49 homens e em 13 questionários não foi possível identificar o sexo pela assinatura. Com relação aos fatores psicológicos a irritabilidade acima do justificável apareceu em 62% dos questionários. Chama também a atenção os seguintes sintomas psicológicos: Sensação de desgaste ao acordar(57%); confusão mental(54%); Dificuldade com memória(53%); apatia(51%). Dentre os sintomas físicos à tensão muscular apareceu em 68% dos questionários. Com relação a outros sintomas cita-se: Perda de objetos(34%); derrubar documentos e objetos(33%); sentir-se desorientado em lugares desconhecidos (32%). CONCLUSÃO: Mais de 50% das pessoas entrevistadas apresentam as manifestações do estresse segundo referencial teórico de Lipp. Mello e Botega afirmam que tais manifestações sinalizam uma possibilidade para a instalação dos processos de somatização. Como profissionais de enfermagem, tal fato aponta para a necessidade de criação e/ou readaptação de práticas e estratégias que favoreçam a potencialização da resiliência das pessoas como forma de lidar com o estresse. Isto requer dos profissionais a revisão do paradigma das práticas de saúde vigentes, compreendendo que a promoção da saúde, sem dúvida, contribui para a melhoria da qualidade de vida.

**Título:** Mastectomia: Assistência de Enfermagem no Pós-Operatório

**Autor (es):** Ana Angélica Farias; Gabriele A. Silva; Mariana Cristina P. Jesus; Renata da C. Santos.

**Serviço:** Universidade Estácio de Sá/Enfermagem

**Resumo:** O câncer é uma doença que tem desafiado a ciência em todo o mundo, ao longo dos anos, na luta por sua cura e prevenção, é considerado um problema de saúde pública de dimensão internacional. O câncer de mama representa a principal causa de mortalidade por câncer entre as mulheres brasileiras, sendo a mastectomia um dos tratamentos que a maioria das mulheres são submetidas, conseqüentemente estas sofrem não só um impacto fisiológico, como também, psicológico. O principal enfoque na assistência de enfermagem no pós-operatório consiste numa reabilitação eficaz, não só através dos cuidados de enfermagem, como também, de apoio emocional e encorajamento ao autocuidado. Desta forma temos como objeto de estudo as orientações de enfermagem no pós-operatório de mastectomia e intervenções a fim de prevenir possíveis complicações e como objetivo: descrever através de levantamento bibliográfico as orientações de enfermagem no pós-operatório de mastectomia. Como procedimento metodológico utilizaremos uma abordagem descritiva e exploratória sendo este estudo do tipo qualitativo. Os resultados desta pesquisa revelaram que a prática de enfermagem evoluiu na assistência ao cliente através do cuidado e da educação em saúde. Portanto, concluímos que a enfermagem pode estar promovendo, suporte psicossocial, administrando intervenções que evitem as complicações e participando ativamente da reabilitação.

**Palavras-chave:** Mastectomia, assistência de enfermagem, reabilitação.

**Título:** Monitoria Voluntária: Uma Forma de Acolhimento e Aprendizagem.

**Autor (es):** Aline dos Santos, Ana Beatriz C.B. Santos, Rachel G.D. Cesso, Marcia M.S. A. Reis

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – UERJ

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência acadêmica vivenciada por graduandas ao cursarem o 5º período da Faculdade de Enfermagem - UERJ. Esta foi possível, pois tivemos a oportunidade de realizar atividade de monitoria voluntária ao 3º período da mesma Instituição na Área Assistencial Sub-Área I – Saúde, Trabalho e Meio Ambiente III no período de agosto a dezembro 2005, no qual acompanhamos os alunos nos campos de estágio bem como planejamos e ministramos aulas teóricas e práticas, acompanhadas pelos professores, em instituições públicas. Objetivos: Compartilhar a experiência de monitoria voluntária vivenciada por graduandas; Estimular a participação de outros graduandos na atividade. Bases do trabalho: O currículo da Faculdade de Enfermagem aborda a Teoria Problematizadora de FREIRE a qual estimula o desenvolvimento de uma atitude mais ativa de reflexão e questionadora a partir de práticas vividas, e nos foi possível vivenciar isto a partir da experiência de monitoria. Reflexões: Por meio desta atividade observou-se que os alunos se sentiam acolhidos e mais seguros por estarem sendo acompanhados por graduandas. Possibilitou também ampliar o nosso conhecimento a respeito de como é estar no lugar de educador estando ainda em processo de aprendizagem, estabelecer e viver a prática do compromisso profissional. Considerações finais: Participar desta atividade de monitoria foi de grande valia, pois conseguimos minimizar os anseios e medos dos alunos visto que o 3º período é o cenário que marca a nossa entrada no ambiente hospitalar e onde há um 1º contato com doenças transmissíveis, o que causa um impacto. Adquirimos uma maior responsabilidade, visto que educar é um ato de cuidar, enfrentar e superar desafios presentes ao longo da vida acadêmica de todo graduando.

**Título:** Mulher Internada em Unidade de Terapia Intensiva: Cuidado Diferenciado?

**Autor (es):** Juliana F. Campos, Márglory F. Carvalho, Aline C. França, Aline Sinffiteli, Mariana P. Nogueira, Sonia Regina de O. e S. de Souza

**Serviço:** Enfermagem – Terapia Intensiva

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo conhecer se o cuidado prestado pelo profissional de enfermagem à mulher internada em terapia intensiva é diferenciado. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, os sujeitos do estudo foram 07 enfermeiros e 17 auxiliares de enfermagem de uma unidade intensiva pertencente a um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro. Para a análise do material produzido, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin, onde emergiram três categorias: I- O cuidado diferenciado à mulher internada na UTI: privacidade; cuidado com os cabelos, proteção de mamas e genitália, vaidade feminina; II- A peculiaridade feminina interferindo no modo de prestar o cuidado de enfermagem: timidez; valores culturais, sociais e morais; aparência e sensibilidade; emocional; III- Existência de condições na UTI para o cuidado destinado a mulher. Nessa categoria, 71% dos profissionais considerou que a unidade possui condições para o cuidado diferenciado a mulher justificando através de: utilização de biombos durante os cuidados; uso de camisolas; humanização; porém, 29 % afirmou a não existência de condições justificando através de: falta recurso para o cuidado feminino, tais como: camisola em alguns momentos, hidratante, shampoo, condicionador. Os resultados nos levam a crer que na unidade em estudo o básico necessário ao cuidado da mulher hospitalizada é garantido em parte porém, consideramos relevante o envolvimento da família no fornecimento do material necessário ao cuidado diferenciado a mulher.

**Título:** Mulheres Familiares de Pacientes Alcoolistas: Perfil e Áreas de Tensão  
**Autor (es):** Alexandre V. da Silva; Mariana de A. J. de Azevedo; Osvaldo Luiz Saide; Wagner F. de Mello  
**Serviço:** Programa de Extensão em Alcoologia -Ambulatório de Psiquiatria (HUPE/UERJ)

**Resumo:** RELATO DE CASOS. Objetivos: Identificar o perfil das mulheres familiares que acompanham o paciente na consulta no PEA e identificar as áreas de tensão nas relações familiares do paciente inscrito no PEA. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório do tipo de estudo de caso com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada utilizando-se a entrevista estruturada aplicando-se um questionário com 23 perguntas em 10 familiares do sexo feminino que acompanhavam seu parente nas consultas ambulatoriais e eram as cuidadoras em casa. Resultados: A análise dos dados foi realizada a partir do agrupamento das informações em tabelas e gráficos. Na discussão dos resultados foi verificado que 50% das familiares são esposas, residentes na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com nível de ensino fundamental incompleto; 70% são trabalhadoras, exercendo diferentes profissões; 40% são indecisas quanto a existência de algum vínculo religioso. As principais áreas de tensão encontradas foram as oscilações de humor apresentadas pelo alcoolistas (60%) ; 31% das entrevistadas alegam que o alcoolismo de seu parente lhe afeta gerando ansiedade; 36% das entrevistadas indicam como causa do problema o fator sociocultural; 100% das entrevistadas desejam que seu familiar pare de beber; 70% entende como satisfatória a relação com o paciente; e 75% indicam existir diálogo na relação com o paciente. Conclusão: Ao final deste estudo foi possível perceber que essas mulheres apresentam disponibilidade interna para cuidar do seu parente, embora apresentem intensa ansiedade. O grupo de suporte pode funcionar como espaço de acolhimento, escuta e informação, de forma a aliviar o estresse, estimulando-as a ter uma postura positiva em relação ao tratamento do alcoolista.

**Título:** “Não Vale à Pena Fumar”

**Autor (es):** Olga Maria O. da S. Araujo, Susana M. da S. Santos, Regina Aurora T. Romano

**Serviço:** Enfermagem – Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** A adolescência é uma fase de transformações e de busca por novas experiências. A adolescente está vulnerável, disposta a experimentar, dentre outras coisas, o tabaco que, por influência da mídia, promete prazer e auto-afirmação. 90% das pessoas que fumam começaram antes dos 19 anos. Essa problemática demanda ações de prevenção do tabagismo. Viemos, então, contribuir com os profissionais que trabalham com Educação em Saúde, apresentando uma estratégia para a abordagem do tema “Tabagismo” adequada a esse grupo humano. Trata-se de uma oficina de vivência criada pelas bolsistas de um projeto de extensão na área de Saúde do Adolescente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Ela possibilita ao adolescente concluir que “Não Vale à Pena Fumar”. Para sua realização, utiliza-se uma sala que é ambientada, de maneira que fique escurecida e forrada para possibilitar que os adolescentes deitem durante a atividade. Após orientação, eles entram na sala, deitam e fecham os olhos, enquanto ouvem um CD com o som de uma respiração muito dificultada. Durante 4 minutos, uma bolsista pede aos adolescentes que busquem sentir como se fosse sua aquela respiração que estão ouvindo e imaginar sentir as sensações que aquela dificuldade de respirar provoca. Após esse momento, as luzes são acesas e os alunos são convidados a descrever o que sentiram. As bolsistas, enquanto mostram alguns cartazes, falam sobre os aspectos biopsicossociais e econômicos relacionados ao tabagismo. Ao longo de 17 oficinas, atingimos 255 participantes que manifestaram estar dispostos a nunca fumar. Dentre eles, uma participante decidiu parar de fumar. Surgiu a demanda da realização da oficina em outras escolas. A oficina demonstrou ser muito eficaz para se trabalhar o tema com adolescentes.

**Título:** O Aleitamento Materno na Saúde da Criança

**Autor (es):** Monique G. Votto; Marialda M. Christoffel; Christiane G. Allevato; Manuela D. V. Ambrósio.

**Serviço:** Enfermagem (UERJ)

**Resumo:** O leite materno é nutritivo, protege contra doenças, ajuda no crescimento, colabora com o desenvolvimento mental e também reforça a ligação mãe-bebê. Nos seis primeiros meses de vida, o aleitamento materno é exclusivo, porém a produção adequada de leite vai depender da sucção do bebê, da pega correta e da frequência de mamada. Na Primeira Semana Saúde Integral, temos a avaliação do processo da amamentação. Objetivos: Identificar as ações de saúde preconizadas pela Primeira Semana Integral ao Recém-nascido quanto ao aleitamento materno; Observar a pega do recém-nascido; Orientar quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Metodologia: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no Município do Rio de Janeiro. Foi utilizado como instrumento questões abertas e fechadas, e as questões éticas da pesquisa foram atendidas de acordo com a Resolução 196/96. Resultados: Das 31 mães entrevistadas na Unidade Básica de Saúde, 77,4% (24) oferecem aleitamento materno exclusivo, e 22,6% (7) oferecem aleitamento parcial. Destas mães durante a mamada, 9,7% (3) seguravam o seio em forma de C; 45,2% (14) estavam relaxadas; 45,2% (14) tinham seios redondos; 35,5% (11) tinham mamilos exteriorizados. Dos 31 recém-nascidos acolhidos, 67,8% (21) na pega podia-se ver e ouvir a deglutição; e 48,4% (15) tinham sugadas lentas e profundas. Conclusão: É importante ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e que o profissional de saúde saiba orientar a mãe e incentivar o apoio da família neste processo, reforçando assim que a criança deve ser alimentada exclusivamente no seio materno, dispensando qualquer outro alimento, inclusive água, chás, sucos.

**Título:** O Cliente Cirúrgico em Situação de Alta Hospitalar e a Importância das Orientações para o Autocuidado

**Autor (es):** Luciana R. Assumpção, Norma V. D. de O. Souza, Maristela F. Silva, Keila S. de M. Nunes, Fabiana M. Morgado

**Serviço:** FENF/UERJ

**Resumo:** Introdução: Independente do tipo de cirurgia e da gravidade desta, as repercussões nas dimensões física, social e psíquica dos clientes, podem interferir no trans-operatório e no resultado da cirurgia. Preocupadas com os cuidados no domicílio, decidimos fornecer orientações, através do projeto de extensão que ocorre nas enfermarias de cirurgia geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto, visando capacitar clientes em situação de alta hospitalar para o autocuidado, assim como, minimizar reações emocionais desagradáveis decorrentes da alta hospitalar.

Objetivos: analisar a eficácia das orientações fornecidas aos clientes para a prevenção de reações indesejáveis no domicílio e levantar o grau de satisfação da clientela acerca da metodologia utilizada para o processo de orientação.

Metodologia: pesquisa de abordagem quantitativa que usou como instrumento um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Realizamos a coleta de dados com sessenta clientes que passaram pelo programa de orientação, os dados foram analisados através de estatística simplificada.

Resultados: verificamos que a clientela assistida valoriza esta atividade e que ela auxilia a minimizar repercussões emocionais negativas decorrentes da alta, deixando os clientes seguros para cuidarem-se.

Conclusão: Consideramos que a atividade de orientação para o autocuidado no domicílio é de extrema importância para garantir um bom restabelecimento da clientela em situação cirúrgica. Esta atividade também contribui para elevar o padrão da assistência de enfermagem nas enfermarias cirúrgicas.

**Título:** O Cuidar de Enfermagem aos Adolescentes que Realizam Pulsoterapia Ambulatorial no NESA

**Autor(es):** Inez S. de Almeida, Carlana Santos, Cristiane Moro, Danusa S. Venancio, Lisia Christian M. D. Da Costa, Úrsula Paulo Persia dos Santos

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

**Resumo:** A pulsoterapia resulta da infusão de altas doses de medicação em curto espaço de tempo. Podendo ser utilizados corticosteróides, ciclofosfamida ou imunoglobulina humana. Inicialmente esta terapia foi utilizada com alta eficácia no controle de transplantes de órgãos e posteriormente estendeu-se aos outros campos da medicina incluindo a Reumatologia. Na atenção secundária do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente tornou-se uma prática ambulatorial devido ao grande número de adolescentes portadores de patologias reumatológicas que necessitam da terapêutica, pois esse método é realizado com sucesso evitando o custo e o estresse causado por uma internação. A equipe de enfermagem prepara, administra e supervisiona a infusão, estando preparada para prestar os cuidados necessários em caso de reações adversas. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem realizados durante a pulsoterapia ambulatorial. **METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo, realizado através de observação de campo. O cenário foi o ambulatório da atenção secundária do NESA, durante o período de julho de 2005 a julho de 2006. **RESULTADOS:** Foi observado que durante a infusão das medicações, a clientela adolescente apresentou, principalmente: gosto metálico na boca, cefaléia, rubor facial e alterações dos níveis pressóricos. Os cuidados de enfermagem durante a pulsoterapia foram realizados com o objetivo de prevenir as reações, tais como curva pressórica, controle rigoroso do gotejamento da infusão medicamentosa, e observação contínua dos clientes a fim de detectar quaisquer intercorrências. **CONCLUSÃO:** Com este estudo verificamos a importância do acompanhamento das enfermeiras durante a terapêutica medicamentosa, visando a prevenção de complicações.

**Título:** O Cuidado Humanizado a Mulher em Unidade Intensiva - Relato de Caso

**Autor (es):** Aline C. França, Juliana F; Campos, Aline Sinfittele, Mariana P. Nogueira, Tâmara M. Melônio, Sonia Regina de O. e S. de Souza

**Serviço:** Enfermagem – Terapia Intensiva

**Resumo:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência com paciente do sexo feminino, 23 anos, internada na unidade de terapia intensiva há mais de 5 anos. A paciente deu entrada no hospital em 25/02/2001, com quadro de meningite, abscesso subdural evoluindo posteriormente para tetraplegia e insuficiência respiratória. Permanece internada na UTI por necessitar de ventilador mecânico. Os objetivos foram: abordar o caso de uma paciente com hospitalização maior de 5 anos em UTI e relatar o cuidado humanizado destinado pela equipe multidisciplinar a uma mulher com dependência total dos profissionais. Alimenta-se e hidrata-se normalmente por via oral, as eliminações intestinais ficam ausentes em torno de 3 a 4 dias, a diurese é presente com bom débito através de cateterismo de alívio de 6 / 6 h, a Pele se mantém hidratada e íntegra ao longo dos cinco anos de internação. Com o envolvimento da equipe, tenta-se encontrar a melhor estratégia para atender suas necessidades e manter seus dias menos angustiantes. Os cuidados destinados a paciente se resume em: Manter uma televisão ligada nos programas que a mesma escolhe sem limite de horário. Dentre as atividades que ocupam o seu tempo estão inclusos: os exercícios de alfabetização que os enfermeiros tentam realizar sempre que a paciente deseja, a pintura das unhas e cabelo, os passeios fora da UTI. É valioso salientar a capacidade que essa jovem possui de conhecer o cuidado que é realizado com ela a ponto de questionar, informar e comparar a técnica feita por um e outro profissional. Concluimos que apesar da existência dos limites impostos pela vida através de sua doença, a humanização constitui alternativa viável para preservar a auto-estima.

**Título:** “O Diálogo Necessário no Processo de Internação do Recém-Nascido Prematuro: Uma Análise Freiriana”

**Autor (es):** Bárbara B. M. de Araújo

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O presente estudo analisa sob o referencial teórico de Paulo Freire as informações recebidas pelos pais dos profissionais de saúde durante o processo de internação do recém nascido prematuro na unidade de tratamento intensivo neonatal de uma maternidade pública. Os objetivos foram identificar junto aos pais as informações recebidas sobre o filho na unidade de terapia intensiva neonatal e de que forma eram fornecidas estas informações. Os sujeitos do estudo foram 6 pais, compreendendo nesta classificação pai e mãe, que tiveram seus filhos internados na unidade de terapia intensiva neonatal, independente do diagnóstico clínico do recém-nascido, cujo período de internação era de, no mínimo, 4 dias. O cenário da pesquisa utilizado foi uma unidade neonatal de uma maternidade federal, localizada no município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi qualitativa, utilizando como instrumento a entrevista semi estruturada. A análise dos dados foi realizada com base no método de análise de conteúdo segundo Bardin, que originou em 2 categorias de análise: Diálogo e comunicação equipe-pais e (in)compreensão da linguagem técnico-científica, que foram analisadas com o referencial teórico de Paulo Freire. Este estudo conclui a necessidade de diálogo entre profissional e os pais de rn prematuro na unidade neonatal e propõe a troca de informações para a satisfação das reais necessidades dos pais.

**Título:** O Início Precoce do Aleitamento Materno em uma Maternidade do Rio de Janeiro.

**Autor(es):** Abilene Gouvêa, Célia Regina N. Carvalho, Ivone Neves, Márcia Azeredo, Fernanda Figueiroa, Felipe Bessa

**Serviço:** Banco de Leite Humano/Núcleo Perinatal/HUPE

**Resumo:** Pelas inúmeras vantagens do leite materno, recomenda-se que o aleitamento materno inicie precocemente, e é um dos passos para o sucesso do aleitamento materno, segundo recomendações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

O objetivo do trabalho foi avaliar o início precoce do aleitamento materno no centro obstétrico de uma maternidade do Rio de Janeiro.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo. Os dados foram colhidos de todos os nascimentos, no período de um mês, através do livro de registro de partos onde constam informações sobre início do aleitamento materno.

**Resultados:** Os dados encontrados apontaram para que 61% das mulheres de parto normal iniciaram precocemente o aleitamento materno. As justificativas para as demais mulheres (39%) não iniciarem foram: O bebê ter necessitado de cuidados especiais na unidade neonatal (16.8%), 11% das mães não quiseram e os outros 11% não havia justificativa registrada. Quanto às mães de cesariana 16.6% iniciaram o aleitamento materno na sala de cirurgia, 26.8% iniciou na primeira hora de vida na RPA. As principais justificativas para a não realização foram: 43.3% dos bebês necessitaram de cuidados intensivos e 13.3% não tinha justificativa para não ter iniciado o aleitamento materno.

**Conclusão:** Considerando que a maternidade constitui campo de formação profissional, é de suma importância o início precoce do aleitamento para que futuros profissionais de saúde tenham inculcido na sua formação, condutas que serão instrumentos importantes para promoção, proteção e apoio à amamentação.

**Título:** O Significado da Perda do Útero para Mulheres em Pré e Pós-Operatório Imediatos de Histerectomia Total

**Autor (es):** Priscila N. Nogueira; Luciane M. Araujo.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – UERJ

**Resumo:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, cujo objeto é o significado da perda do útero para mulheres em pré e pós-operatório imediatos de histerectomia total. Os objetivos orientaram-se para: analisar o significado da perda do útero para as mulheres submetidas à histerectomia total por causas benignas e identificar as expectativas, em relação à perda do útero, das mulheres que se submeteram. A pesquisa foi desenvolvida no período de março a maio de 2006. Como fontes primárias, foram utilizados os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, obtidos através de entrevista semi estruturada e o método de análise adotado foi análise de conteúdo de Bardin. As entrevistas foram realizadas com onze mulheres internadas na enfermaria de ginecologia do hospital universitário Pedro Ernesto. Pelos achados do estudo e com respaldo na literatura, foram estabelecidas três categorias: expectativas de mudanças na vida após a histerectomia; o significado do útero; sentimentos relacionados à perda do útero. Os resultados evidenciaram que as mulheres têm expectativas positivas em relação à retomada das atividades cotidianas após a cirurgia; seus sentimentos são negativos representados por tristeza, depressão e medos; o significado que elas atribuem ao útero é de órgão para reprodução e agente da libido e prazer sexual. A principal contribuição do estudo está em sensibilizar os profissionais de enfermagem que atuam na área de ginecologia a refletirem sobre o que pode significar uma intervenção desse porte para a sua clientela e assim, a partir dessa perspectiva, melhorar a qualidade dos cuidados prestados a estas mulheres.

**Título:** O Significado de Saúde para Adolescentes: Um Estudo de Representações Sociais.

**Autor (es):** Denize C. de Oliveira; Ana Paula M. de Pontes; Antonio M. T. Gomes; Luiz P. P. Salgado; Weena C.R. dos Santos; Larissa F. F. da Silva

**Serviço:** Fac. Enfermagem /UERJ

**Resumo:** Este trabalho faz parte de um projeto que estuda as condições de vida, saúde e trabalho de adolescentes e tem como objetivo analisar a estrutura da representação social de saúde para adolescentes do sexo feminino e masculino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 753 adolescentes matriculados em duas escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de evocações livres ao termo indutor saúde. Para análise, foram utilizados o *software* EVOC 2000 e o quadro de quatro casas. Dos 753 adolescentes, 440 representam o universo feminino e 314 o masculino. Os núcleos centrais são mais semelhantes que distintos, em função dos elementos “alimentação”, “bem estar”, “bom” e “fundamental” serem comuns. A especificidade do núcleo feminino surge na palavra “viver bem” e a do masculino nos léxicos “alegria” e “saudável”. Ambas as representações parecem estar ligadas à qualidade de vida e não apenas à condição de não estar doente. Ao mesmo tempo, o quadrante relativo aos elementos de contraste, para os homens, é caracterizado pelo termo “doença”, enquanto o grupo feminino reforça o núcleo central com a palavra “saudável”. Na segunda periferia encontramos os seguintes léxicos semelhantes “atividade”, “cuidado”, “curtir a vida” e “esporte”, demonstrando a interface da representação com a realidade. A diferença surge no elemento “médico” no grupo feminino, demonstrando uma faceta institucional da estrutura representacional. Conclui-se que a representação feminina e masculina é semelhante e positiva, englobando proposições relacionadas à ecologia e aos conceitos da difundida “geração saúde”. A institucionalização da saúde e o seu contraponto (doença) também apareceram, mesmo que não central, como fruto da produção social acerca do objeto de estudo e incorporada pelos sujeitos.

**Título:** O Uso de Equipamentos de Proteção Individual durante o Cuidado ao Cliente Portador de SIDA

**Autor (es):** Aline M. F. de Souza; Aline M. Ferreira; Mariana de A. J. de Azevedo; Michelle S. Porto; Priscila S. Costa; Luzia da Conceição de Araujo Marques (orientador)

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ

**Resumo:** Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem do 3º período da FENF-UERJ com o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), durante o cuidado ao cliente portador de SIDA. Método: Relato de experiência vivenciada durante aulas teóricas e práticas, no período de 2004-2005. O cenário foi um Instituto de Infectologia do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram alunos de enfermagem que cuidaram de G.J.S., 29anos, solteira, 03 filhos. Apresentava como doenças oportunistas: neurotoxoplasmose (crise convulsiva) e candidíase no trato gastrointestinal. Estas afecções comprometiam o atendimento de suas necessidades de ordem psicobiológicas e sociais, colocando-a em um grau de dependência parcial da assistência de enfermagem. Resultados: A complexidade desta paciente exigia o auxílio para o atendimento das suas necessidades humanas básicas. Em geral, os seus cuidados de higiene eram realizados no leito. O oferecimento de dieta oral, a hidratação por via parenteral, o estímulo para comunicação e a promoção do autocuidado eram outros cuidados dispensados a esta paciente. Embora o uso de EPIs seja preconizado pelo Ministério da Saúde, na prática o seu uso ainda não é rotina durante algumas atividades que envolviam o contato do profissional com sangue, fluído corporais e secreções. Dentre estas situações destacamos o não uso de luvas para realização de punção venosa por profissionais. Para os alunos ressaltamos a dificuldade de relacionar os elementos da cadeia epidemiológica com as barreiras de proteção. Conclusão: Foi possível perceber a necessidade da implementação de ações destinada ao uso e a supervisão de uso de EPIs, visando a proteção do profissional/ aluno.

**Título:** O Uso do Preservativo e a Dinâmica de Relacionamentos na Adolescência: Subsídios para a Enfermagem.

**Autor (es):** Monique Carvalho Marrafa Ribeiro, Luana Nordi Nunes de Oliveira, Bruno R. Gomes Valois, Denize Cristina de Oliveira, Antônio M. T. Gomes.

**Serviço:** Faculdade de enfermagem/ UERJ

**Introdução:** A Enfermagem tem um importante papel no desenvolvimento da educação em saúde voltada para a prevenção de DST/aids entre adolescentes. Dessa forma, torna-se necessário uma reflexão sobre a importância e influência da dinâmica de relacionamentos para esse grupo. **Objetivo:** Analisar as relações que se estabelecem entre o uso do preservativo e os relacionamentos interpessoais e afetivos de adolescentes do ensino médio. **Metodologia:** Os sujeitos do estudo são 94 adolescentes de uma escola pública, de 14 a 22 anos. Utilizou-se um questionário pré-codificado para coleta dos dados. A análise foi feita o software EPI-INFO 6.0, análises bivariadas e teste de associação qui-quadrado. **Resultados:** Dentre os jovens que usam o preservativo apenas algumas vezes 76,9% (n = 10) possuem namorado (a) fixo (a); já entre os que não usam o preservativo, esse percentual é de 100% (n = 14). Ainda entre os adolescentes que fazem uso descontínuo do preservativo, a principal fonte de informação são os amigos: 84,6% (n = 11); e 76,9% (n = 10) deixam de usar preservativo quando estão se relacionando há algum tempo. Todas as variáveis apresentaram associação estatística significativa ( $p < 0,05$ ) com o uso do preservativo. **Considerações finais:** O namoro fixo e a duração do relacionamento são importantes fatores relacionados ao não uso do preservativo, sendo este influenciado pelo grau de confiança no parceiro (a). O uso descontínuo do preservativo está associado estatisticamente com a busca de informações de saúde entre amigos, o que demonstra a influência do grupo na adoção dessa prática. Orientar quanto ao uso do preservativo e sua negociação, além de discutir as verdades e mentiras sobre DST/ aids são questões essenciais para a atuação do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes.

**Título:** Oficina de Contracepção com Adolescentes – Relato de Experiência.

**Autor (es):** Debora E. Monteiro, Luciane M. Araujo, Lidiane P. Almeida, Nírive R. Oliveira.

**Serviço:** FENF/UERJ

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de “Oficina de Contracepção” para adolescentes, do ensino médio, em um colégio estadual e CMS, ambos no RJ. Esta atividade faz parte das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária denominado: “Consulta Coletiva: Uma proposta de atenção à saúde da mulher” o qual é desenvolvido por meio de parceria entre a FENFUERJ e a SMS-RJ. A atividade tem por objetivo proporcionar um espaço coletivo e lúdico de discussão acerca de questões que envolvem a saúde, em especial, a sexualidade e contracepção; enfatizar a importância da dupla proteção, gravidez indesejada e DST; oferecer aos graduandos de enfermagem a oportunidade de vivenciar uma experiência de prática educativa. A metodologia utilizada tem caráter participativo, com realização de dinâmicas de grupo e do uso de materiais educativos, a fim de facilitar a troca de experiências entre os participantes e a discussão a partir dos conceitos e preconceitos apresentados por cada grupo. A coordenadora do grupo inicia a atividade utilizando dinâmicas de apresentação. Em seguida, é elaborado um contrato de sigilo entre os participantes e esclarecimentos gerais acerca da oficina. O grupo é composto por no máximo 15 adolescentes de ambos os sexos. As perguntas e os depoimentos mais frequentes dizem respeito à sexualidade, funcionamento do corpo, gravidez, DSTs e métodos contraceptivos. A realidade tem evidenciado alta incidência de gravidez indesejada, aumento do número de casos de DST e de neoplasia intraepitelial cervical na adolescência. Portanto, trabalhos desta natureza são muito importantes, em especial, nas escolas, para tornar a discussão acerca destas questões uma rotina, bem como envolver os professores nesta tarefa.

**Título:** Operacionalização da Assistência de Enfermagem

**Autor (es):** Aline M .F. de Souza; Aline Paula R. Pessanha; Mariana de A. J. de Azevedo; Paula de S. Carneiro; Luzia da C. A. Marques; Weena C. R. dos Santos

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ

**Resumo:** Objetivo: Apresentar os resultados obtidos com a operacionalização do processo de enfermagem de Horta, durante a sistematização da assistência ao paciente portador de doenças transmissíveis. Metodologia: Participaram do estudo 2 pacientes portadores de doenças transmissíveis de um hospital de doenças infecto contagiosas no Município do Rio de Janeiro, no período de março a julho de 2005. O estudo envolveu o desenvolvimento dos 06 passos do processo de enfermagem de Wanda Horta: Histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; plano assistencial; plano de cuidados; evolução e o prognóstico. Resultados: A aplicação do processo possibilitou a descrição e a análise de dados relacionados com as experiências prévias dos doentes em relação à doença; seus sentimentos e o que eles esperavam da equipe de saúde. As necessidades básicas prementes nestes pacientes foram: alimentação, hidratação, eliminação, sono e repouso, cuidado corporal, comunicação e gregária. A partir desta avaliação foi possível elaborar o planejamento para assistência destes pacientes. Destacamos como dificuldades para operacionalização do processo o estabelecimento da comunicação entre graduando e paciente, a inter-relação de conceitos oriundos da semiologia e o pouco conhecimento acerca da cadeia epidemiológica das doenças transmissíveis. Conclusão: O processo de enfermagem de Horta foi apresentado neste estudo como possibilidade para estruturar o corpo de conhecimentos e orientar a prática de enfermagem. Na prática os graduandos perceberam que este se mostra bastante eficiente na assistência, pois permite a organização do cuidado através de um planejamento e facilita a visualização das necessidades humanas básicas afetadas no cliente, tornando a assistência completa.

**Título:** Orientação à Pacientes Portadores de Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANTS).

**Autor (es):** Priscila G. Rodrigues, Aline M. Ferreira, Eloá C. Carvalho, Maria Clara M. Correa, Nathália N. Henrique e Rita Marinela da C. José.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ)

**Resumo:** Introdução: O estudo ora apresentado foi realizado pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e trata-se de um relato de experiência.

Objetivos: Identificar Hipertensão Arterial Sistêmica (H.A. S), Diabetes Mellitus (D.M) e Dislipidemias como problema de saúde pública. Identificar e abordar os principais fatores de risco relacionados às causas mais frequentes de morbimortalidade. Reconhecer os aspectos fisiopatológicos envolvidos na H.A.S e D.M, que explicam os sinais e sintomas típicos destes problemas.

Métodos: O trabalho foi desenvolvido no período de novembro de 2005, e teve como cenário de aplicação uma Comunidade localizada no Alto da Boa Vista.

O público-alvo era formado por adultos e idosos acometidos por Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANTS). Resultados: Através de visitas domiciliares foram realizadas consultas de Enfermagem onde buscou - se orientação dos pacientes portadores de D.M, H.A.S e Dislipidemias. Realização de exame físico, utilizando as técnicas de inspeção e ausculta. Identificação e aferição dos diversos tipos de pulsos, quanto à localização, frequência e anormalidades, bem como a aferição da pressão arterial, segundo o protocolo do Ministério da Saúde.

Conclusão: O estudo constatou que as ações de enfermagem contribuíram para uma maior aproximação dos profissionais de saúde com os pacientes, podendo levar a um maior êxito na prática do plano terapêutico

**Título:** Orientando o Cliente em Situação Cirúrgica para Diferenciar o Cuidado  
**Autor (es):** Luciana R. Assumpção, Norma V. D. de O. Souza, Maristela F. Silva, Keila S. de M. Nunes, Fabiana M. Morgado  
**Serviço:** FENF/UERJ

**Introdução:** O objeto desse estudo é a experiência da implementação do projeto de extensão: “Orientando o Cliente em Situação Cirúrgica para Diferenciar o Cuidado”; a partir da vivência dos profissionais que o desenvolve, o qual busca oferecer orientações de pré e pós-operatório e auxiliar a clientela na elaboração de estratégias para o enfrentamento do processo cirúrgico.

**Objetivo:** descrever as percepções e vivências dos membros integrantes do referido projeto.

**Metodologia:** A metodologia é descritiva, bibliográfica e documental. A análise foi fundamentada através de relatos dos membros do projeto e análise de documentos da FENF/UERJ e HUPE.

**Resultados:** Ao se fornecer orientações é possível desmistificar questões relacionadas à cirurgia e conseqüências biológicas, psicológicas e sociais, construindo de forma participativa alternativas para o enfrentamento da vivência cirúrgica. O modo como são realizadas essas orientações, possibilita uma maior interação entre os participantes, estimulando cada indivíduo a assumir responsabilidades na manutenção de sua saúde, conferindo-lhes subsídios para a compreensão das suas possibilidades e limites para o autocuidado.

**Conclusões:** Pode-se afirmar que a experiência de implementação do projeto vem atingindo os objetivos propostos inicialmente. Esta atividade tem se caracterizado como um campo fértil para a formação de futuros enfermeiros e para o incremento da qualidade da assistência de enfermagem em cirurgia prestada no HUPE, contribuindo para sedimentar uma assistência sistematizada.

**Título:** Parto Normal em Ambiente Hospitalar: Um Relato de Caso e Revisão da Literatura

**Autor (es):** Valdecyr Herdy Alves<sup>1</sup>; Simoni Furtado da Costa<sup>2</sup>; Marcelo de Lima Soares<sup>3</sup>; Suelem do Rozário<sup>4</sup>. Tatiana Louback da Silva<sup>5</sup> Bianca Dargam Vieira<sup>6</sup>

**Serviço:** UFF<sup>1-2-3-4</sup>. Universidade Plínio Leite<sup>5</sup>; Celso Lisboa<sup>6</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar um parto normal em ambiente hospitalar, e refletir sobre a humanização da assistência ao parto e puerpério. Trata-se de um relato de experiência e revisão da literatura. O estudo foi realizado em uma maternidade de alto risco de um Hospital Universitária, no Rio de Janeiro, durante o ensino teórico-prático da disciplina de Saúde Integral da Mulher. A técnica utilizada foi a observação direta e consulta ao prontuário. O observador acompanhou a parturiente desde a sua entrada na sala de parto até a dequitação, episiorrafia e encaminhamento para o alojamento conjunto. Resultados: O parto ocorreu com a presença de acompanhante. A medicação em uso foi Dexametasona 6mg IV e Plasil SOS, Ringer lactato 1000ml IV. Foi possível observar que o parto foi conduzido basicamente pela equipe médica. A técnica de enfermagem auxiliou na instrumentação. Utilizou-se infiltração de períneo com 02 ampolas de Lidocaína a 2% , foi realizada episiotomia e episiorrafia. O delivramento se deu 20 minutos após o mecanismo Ducon e, de acordo com o prontuário da paciente, o parto ocorreu sem intercorrências. O recém nascido ficou no colo da parturiente, logo após o nascimento, porém foi retirado e levado para outra sala para realizar os primeiros cuidados. Conclusão: contrariando ao que diz a literatura sobre parto humanizado, a qual refere que o parto é um ato fisiológico da mulher, cabendo aos profissionais de saúde apenas o acompanhamento e apoio. Concluímos que nesse hospital, no qual este estudo foi realizado e com todos esses fatores apresentados, consideramos que o parto em ambiente hospitalar, embora já se observe alguns aspectos um pouco mais humanizado, ainda está longe de ser considerado um parto humanizado quando comparado com a literatura referente às casas de parto.

**Título:** Perfil da Mulher Internada em Unidade Intensiva

**Autor (es):** Sônia Regina de O. e S. de Souza, Márglory F. Carvalho, Mariana P. Nogueira, Tamara M. Melônio, Aline C. França, Juliana F. Campos

**Serviço:** Enfermagem – Terapia Intensiva

**Resumo:** Investigação retrospectiva, de abordagem quantitativa que se enquadra como um estudo exploratório através da análise documental. Objetivos: Conhecer o perfil da mulher admitida na unidade intensiva e verificar as complicações presentes durante sua permanência na unidade. Tivemos como população do estudo 236 mulheres internadas na UTI no período de janeiro 2003 a julho de 2006, perfazendo um total de 50.75% dos pacientes admitidos (n= 465) nesse período. Resultado: identificou-se que 58,47% das pacientes foram transferidas para outras unidades do hospital, 1.27% ainda estavam na UTI. Porém, 40,42% das mulheres foram a óbito. Ao rever a procedência das pacientes tivemos: Clínica Médica 52.7%; Clínica Cirúrgica 24.9%; Centro Cirúrgico 18.2% e transferência de outras instituições 4.2%. Em relação à faixa etária encontramos: De 12 a 34 anos, 27,53; de 35 a 55; 25,4%, de 56 a 76; 36% e de 77 a 90 anos tivemos 11%. Em relação a precaução respiratória e/ou contato, encontramos que 40% foram admitidas em precaução de contato e 60% entraram em precaução após admissão na unidade. Relacionado a precaução respiratória encontramos 23% de mulheres. Constatamos que: 78% das mulheres chegaram a unidade com úlcera por pressão (UP). Prevalendo no estadiamento das UP os seguintes dados: estágio II 48,4%; Estágio I- 25%; Estágio III- 10,9%; Estágio IV- 6,3% e necrose de coagulação 9,4%. Adquiriram UP durante sua internação no CTI 21,95%. Concluiu-se que conhecer o perfil da mulher admitida na UTI favorece ao planejamento da assistência de enfermagem, facilita a previsão de material hospitalar. Direciona também a educação continuada voltada para os cuidados específicos do sexo feminino.

**Título:** : Perfil das Gestantes Adolescentes com Diagnóstico de Sífilis em uma Maternidade do Rio de Janeiro

**Autor (es):** Monique C. M. Ribeiro, Vânia R. Girianelli, Maria Irene Santos

**Serviço:** Núcleo de Epidemiologia Hospitalar - Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro (UISHP) - SMS/RJ.

**Resumo:** Objetivos: Conhecer a soroprevalência de VDRL dentre as adolescentes internadas na maternidade da UISHP em 2005 e descrever o perfil destas. Métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo, sendo elegíveis as adolescentes ( $\leq 19$  anos) admitidas na maternidade da UISHP, em 2005. As fontes de dados foram as fichas de investigação epidemiológica de sífilis congênita e o livro de registro da Maternidade. Resultados: Foram admitidas 5.315 gestantes na UISHP, sendo que 1.171 (22%) eram adolescentes. Destas, 32 (2,7%) apresentaram VDRL reativo. A idade variou de 15 a 19 anos, sendo a mediana 18 anos. 53% residiam na área adscrita da UISHP (AP 3.3). A maioria (67%) já tinha engravidado anteriormente e 28% realizado pelo menos um aborto. Após investigação epidemiológica, 97% não foram descartadas. Destas, 77% tiveram acesso à assistência pré-natal, sendo que 90% com pelo menos três consultas. No entanto, 10% apresentaram VDRL não reativo no pré-natal, 21% fizeram tratamento inadequado para sífilis e as demais não apresentaram informações que possibilitassem o descarte do caso. Quanto ao desfecho gestacional, 20% nasceram mortos e 10% evoluíram para aborto. Conclusões: Neste estudo, a soroprevalência de VDRL entre as adolescentes não diferiu do esperado na população geral. No entanto, grande parte destas adolescentes já tinha tido mais de uma gestação, sinalizando o hábito de relações sexuais desprotegidas. Além disso, apesar da maioria ter tido assistência pré-natal, esta não foi efetiva para prevenção da sífilis congênita. Estes fatos associados a vulnerabilidade das adolescentes mostram a necessidade de maior sensibilização do profissional de saúde para atuar com este grupo.

**Título:** Perfil das Mulheres em uma Unidade de Diagnóstico Complementar de Pequeno Porte na Cidade do Rio de Janeiro sobre HPV.

**Autor (es):** Keitt M. Santos

**Serviço:** Centro de Videoendoscopia do Rio de Janeiro

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa desenvolvida em uma unidade de diagnóstico complementar de pequeno porte na cidade do Rio de Janeiro, com objetivos: identificar o perfil das mulheres atendidas no local de estudo; avaliar a incidência do HPV (Papilomas Vírus humanos) na amostragem; correlacionar os achados obtidos com idade, conhecimento das mulheres sobre o tema e como preveni-lo. Métodos: Trata-se de estudo descritivo, de caráter exploratório, conjugando as metodologias quantitativa e qualitativa. A população de estudo foi composta por uma amostra de 379 mulheres que realizaram o exame de colposcopia com biópsia, para diagnóstico de HPV em seus diferentes níveis de acometimento, no período de janeiro a maio de 2006 em uma unidade de diagnóstico complementar de pequeno porte no Rio de Janeiro. Resultados: A partir da análise foi identificado que ocorre em pacientes cada vez mais jovens, com positividade para graus e níveis diferentes de acometimento por HPV (75%). Todas as pacientes atendidas (100%) demonstraram pouco ou nenhum conhecimento sobre o HPV, sua forma de transmissão, prevenção e sua gravidade. E mesmo sabendo da importância do uso de preservativos, não o utilizavam alegando “confiar” no parceiro e “esquecimento” no momento da relação sexual. Conclusão: A partir dos resultados é preciso desenvolver práticas educativas pela Enfermagem e pelo Ginecologista baseado em fatores de prevenção, por intermédio da educação sexual como parte importante, orientação para a importância do uso correto de preservativos e do exame Papanicolau regularmente, desmotivando a promiscuidade sexual e o início precoce da atividade sexual.

**Título:** Perfil Epidemiológico das Clientes Internadas na Enfermaria de Gestantes de Alto Risco

**Autor (es):** Marcia F. P.Azeredo, Abilene do N. Gouvêa, Rosana S. S.L. Ramos, Fabiana Reis, Rosangela Souza, Elizete L. G.Pinto.

**Serviço:** Núcleo Perinatal/ HUPE/UERJ

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho teve o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico da clientela da enfermaria de gestantes do Núcleo Perinatal.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo sobre os principais motivos de internação identificados nas clientes internadas na Enfermaria de Gestante de Alto Risco no primeiro mês de funcionamento do Núcleo Perinatal, através do levantamento de dados realizados nos Sumários de Internação e Parto.

Resultado: Dentre os principais motivos de internação foram identificados as seguintes patologias com maior incidência: e síndromes hipertensivas, aminiorrexe prematura, cardiopatias, doenças infecciosas, placenta prévia total, nefropatias, diabetes e colagenoses.

Conclusão: O trabalho realizado propiciou meio para confirmar que o perfil da clientela assistida corresponde a proposta de atendimento a gestante de alto risco preconizada para Enfermaria de Gestante de Alto Risco do Núcleo Perinatal.

**Título:** Pólipos Endometriais: Um Desafio na Prática Educativa em Enfermagem Ginecológica.

**Autor (es):** Keitt M. Santos

**Serviço:** Centro de Videoendoscopia do Rio de Janeiro

**Resumo:** Dentre os tumores benignos, os pólipos endometriais constituem os mais freqüentes, com queixas freqüentes na mulher de sangramento uterino anormal, de forma discreta podendo chegar à hemorragia intensa, infertilidade e sangramento pós-menopausa. Este trabalho trata-se de um estudo retrospectivo com uma amostra intencional de pacientes atendidas em uma unidade de diagnóstico complementar no Rio de Janeiro, especializada em vidoendoscopia ginecológica. Tendo como objetivo: identificar a incidência de pólipos endometriais nas mulheres, correlacionando com as principais queixas e indicações no cenário de estudo; estimular a prática educativa em Enfermagem Ginecológica. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo com uma amostra intencional de 3000 pacientes atendidas em uma unidade de diagnóstico complementar no Rio de Janeiro, especializada em vidoendoscopia ginecológica no período de janeiro de 2002 a maio de 2006. Resultados: Os resultados mostraram o aparecimento de pólipos endometriais em 773 mulheres cujas principais queixas e indicações do exame histeroscópico foram sangramento uterino anormal (607), sangramento pós-menopausa (49) e infertilidade (117). Conclusão: Com o avanço tecnológico, problemas que antes se constituíam em desconforto e dor, perturbando a rotina diária das mulheres, sendo solucionados com métodos invasivos, hoje podem ser facilmente diagnosticados e tratados. Torna-se relevante para a Enfermagem a necessidade de se ampliar os conhecimentos na área de assistência à mulher em ginecologia a fim de se obter maiores informações que contribuam para as práticas educativas e para a detecção precoce de câncer ginecológico.

**Título:** Prevenção do Câncer de Mama – Um Relato de Experiência

**Autor (es):** Lidiane P. de Almeida, Debora E. Monteiro, Nírive R. de Oliveira e Luciane M. de Araujo (professora assistente do DEMI –FENF UERJ)

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem/UERJ

**Resumo:** Trata-se de um relato experiência acerca da realização de atividade educativa para prevenção do câncer de mama, no bairro da Cinelândia, cidade do Rio de Janeiro, por ocasião da “Feira de Prestação de Serviços”, promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem. A atividade contou com a participação das alunas do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ e participantes do projeto de extensão universitária “Consulta Coletiva: Uma Proposta de Atenção à Saúde da Mulher”. Os objetivos incluíram: informar as pessoas, em especial, às mulheres, sobre a importância do auto-exame das mamas; demonstrar a técnica do auto-exame e estimular sua realização, bem como a procura regular de um serviço de saúde. A metodologia utilizada teve caráter participativo, através do diálogo e do uso de materiais educativos que facilitaram a troca de experiências, a demonstração da técnica do auto-exame e achados alterados mais frequentes. Foi utilizado como material educativo uma prótese mamária de borracha, cujos quadrantes exibem tanto os achados normais quanto os alterados. Foram atendidas 49 pessoas em sua maioria mulheres. A importância desta atividade baseia-se no alerta às mulheres sobre o aumento da incidência do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce. Através dos questionamentos feitos, pelas mulheres, constatamos que estas tem muitas dúvidas sobre o que deve ser avaliado e pesquisado durante o auto-exame das mamas, e possivelmente por esta razão manifestam insegurança no que diz respeito a sua própria capacidade de identificar achados alterados. Portanto, devemos como futuras profissionais de saúde promover atividades educativas que fortaleçam as pessoas como sujeitos-ativos de seu auto-cuidado.

**Título:** Princípios Éticos Privilegiados por Autores em Artigos Científicos Resultantes de Pesquisas com Seres Humanos.

**Autor (es):** Ana Carolina M. Manguiera, Thaíssa da S. dos Santos, Maria Madalena de A. Santiago.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O presente estudo trata do registro dos princípios éticos privilegiados pelos autores em artigos científicos oriundos de pesquisas com seres humanos. Para atender ao questionamento: *Que princípios éticos são privilegiados pelos autores de artigos resultantes de pesquisa com seres humanos publicados em periódicos de enfermagem nos últimos cinco anos?* estabelecemos como objetivos identificar artigos resultantes de pesquisa com seres humanos que fazem referência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; identificar que princípios éticos são privilegiados pelos autores em seus artigos; analisar o significado da inclusão de princípios éticos nas publicações. A opção metodológica foi a pesquisa bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa. As revistas selecionadas para a pesquisa foram: Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista da Escola de Enfermagem da USP. Analisou-se no total 434 artigos em 60 publicações do período de 2000 a 2004. A análise dos dados resultou em seis tabelas sendo uma que relaciona os artigos publicados por revista por ano durante cinco anos e cinco relativas aos aspectos éticos mencionados nos artigos das revistas examinadas por ano. Os aspectos éticos que emergiram dos textos foram: Respeito à Autonomia, Respeito à Beneficência/Não Maleficência, Respeito à Justiça, Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Respeito à Resolução 196/96, Outros (aspectos éticos mencionados de maneira pouco expressiva nos artigos) e NAEM (Nenhum Aspecto Ético Mencionado). As duas análises mostraram que o Respeito à Autonomia seguido de Aprovação pelo CEP foram os que mais emergiram em contrapartida com o Respeito à Beneficência e Não-Maleficência.

**Título:** Programa de Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares e Metabólicas na Adolescência - HIPERPAPPO: Educação e Participação

**Autor(es):** Inez S. de Almeida; Henrique d'Abreu; Márcia S. Vieira, Cristiane Moro, Rejane S Araújo, Mariângela Ribeiro.

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

**Resumo:** No trabalho desenvolvido com os adolescentes do Programa, alguns aspectos têm sido observados: a dificuldade de adesão do adolescente, o restrito envolvimento da família no tratamento e a interferência de fatores emocionais, sociais e culturais no processo de agravamento do quadro. Tais questões têm apontado para a necessidade de uma maior articulação da equipe interdisciplinar junto à clientela no sentido de possibilitar a construção coletiva de uma intervenção que abarque as diversas dimensões presentes na vida dos sujeitos. Neste sentido, a abordagem de grupo surgiu como instrumento complementar aos atendimentos individuais na atenção aos adolescentes e familiares. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades desenvolvidas pela equipe interdisciplinar do NESA no atendimento coletivo aos adolescentes do Programa. **METODOLOGIA:** Encontros semanais da equipe multidisciplinar e os adolescentes e seus familiares, onde são abordados temas relacionados à obesidade/hipertensão, bem como outros aspectos envolvendo a saúde integral dos adolescentes. Este trabalho é embasado em uma perspectiva educativa e participativa. **RESULTADOS:** O trabalho tem propiciado o exercício da participação e o acesso a reflexões que extrapolam os conceitos de saúde e doença, ampliando a compreensão de suas dimensões. Permite também a capacitação de alunos de graduação e pós-graduação das diversas áreas da saúde. **CONCLUSÃO:** A abordagem coletiva no cuidado de saúde aos adolescentes com excesso de peso tem-se mostrado como uma experiência positiva, ao assegurar um espaço de discussão, integração e participação, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica dos sujeitos, estimulando a busca de soluções coletivas pelos adolescentes e seus familiares.

**Título:** : Promoção e Educação em Saúde: O Uso Abusivo de Álcool entre Adolescentes do Sexo Feminino e suas Conseqüências.

**Autor (es):** Maria Clara de M. Corrêa, Nathália N. Henrique, Priscila G. Rodrigues, Bárbara Martins, Juliana L. Vileti e Professor Regina A.T. Romano

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ(FENF/UERJ).

**Resumo:** O presente estudo aborda a temática do uso e abuso do álcool por adolescentes do sexo feminino, avaliando as vulnerabilidades e os fatores de risco, através de encontros realizados por alunos do 4º período da FENFUERJ

**Objetivo:** O trabalho desenvolvido junto aos adolescentes objetiva a promoção e educação em saúde ,afim de torná-los multiplicadores de saúde, considerando seus aspectos sociais, político-institucionais e pessoais .

**Metodologia:**Para trabalhar o tema adotamos como instrumento, dinâmicas que abordavam situações problema e a partir destas,levantávamos questões sobre o uso abusivo do álcool sempre através de debates, visando a participação e conscientização das adolescentes no papel de protagonistas.Trabalhamos com jogos que possibilitaram uma maior interação e a expressão de suas vivências com o álcool, trocando experiências, além da técnica de dramatização, que possibilitaram as adolescentes refletir sobre o tema proposto e suas conseqüências.

Para realização dessas atividades tivemos como recurso: papéis, cartolinas, giz de cera, colas, tesouras e massas de modelar.

**Resultados:** No decorrer dos encontros foi possível observar sua participação e motivação ao refletir sobre o uso abusivo do álcool e suas conseqüências, além de participarem de forma animada das dinâmicas realizadas, expressando suas opiniões, debatendo assuntos e correspondendo com as expectativas propostas pelo curso.

**Conclusão:** O contato com as adolescentes foi produtivo para os discentes e acadêmicos de enfermagem que puderam se aproximar dessa realidade, mantendo diálogo, trocando experiências e atuando como educadores e agentes responsáveis pela promoção da saúde.

**Título:** Protocolo de Enfermagem no Atendimento a Parada Cardio-Respiratória no Ciclo Grávido-Puerperal

**Autor (es):** Marcia F. P.Azeredo, Abilene do N. Gouvêa, Maria Helena C. Araújo, Rosângela Souza, Elizete Pinto.

**Serviço:** Núcleo Perinatal/ HUPE/UERJ

**Resumo:** Este trabalho surgiu da necessidade de adequação do protocolo de suporte básico de vida do grupo de trabalho para sistematização da assistência de enfermagem em reanimação cardiopulmonar do HUPE e a equipe de Enfermagem do Núcleo Perinatal.

**Objetivo:** Unificar as condutas de assistência de enfermagem durante a RCP, no Núcleo Perinatal, tornando rápida a ação e organizando o atendimento, com isso, aumentando as chances de sucesso das manobras, diminuindo o estresse e o desgaste da equipe durante o atendimento na RCP.

**Metodologia:** A partir do protocolo de Suporte básico de vida para os profissionais de enfermagem do HUPE, foram realizadas adequações para o atendimento às mulheres no ciclo grávido puerperal e acrescidas ações de suporte avançado de acordo com o equipamento disponível no Núcleo Perinatal.

**Resultado:** A construção do protocolo possibilitou a unificação das condutas em reanimação cardio pulmonar no ciclo grávido puerperal, adequando a realidade do serviço e contribuindo para melhoria da assistência prestada.

**Título:** Qual é a Veia ? Desafios da Prática da Punção Venosa Periférica em Recém-Nascidos.

**Autor (es):** Juliana Maria R. Maciel, Elisa da C. Rodrigues

**Serviço:** Enfermagem/ UFRJ

**Resumo:** Dentre as tecnologias utilizadas na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) a terapia intravenosa merece lugar de destaque. Devido às peculiaridades do recém-nascido de alto risco, a manutenção de acesso venoso seguro é um grande desafio para a equipe. Sendo assim, temos como questão de pesquisa: quais os vasos de escolha para a punção venosa periférica (PVP) no recém-nascido pela equipe de enfermagem da UTIN? Os objetivos são: identificar quais os vasos de escolha para a para PVP no recém-nascido; identificar qual critério é utilizado na escolha da localização da punção venosa realizada pelos profissionais de Enfermagem na UTIN e discutir as bases que norteiam a escolha vaso para PVP no neonato. O estudo é do tipo qualitativo, exploratório cujos sujeitos foram dez enfermeiros e técnicos de enfermagem. O cenário foi uma UTIN de uma maternidade pública do RJ. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada e analisados a partir das falas dos entrevistado, utilizando-se da análise temática. Os resultados apontaram que os vasos do arco dorsal da mão. Os critérios identificados foram a facilidade de puncionar, a sensibilidade tátil, o calibre da veia e sua visualização, levando apenas em consideração aspectos técnicos referentes ao procedimento. As múltiplas tentativas de punção venosa foram mencionadas pelos profissionais, todavia, os mesmos não sugeriram nenhuma saída para minimizar esta situação. Concluímos que, há necessidade de maior reflexão da equipe de enfermagem sobre a prática da PVP, uma vez que esta pode trazer riscos para saúde do recém-nascido e implicações para prática seu crescimento e desenvolvimento.

**Título:** Reflexões sobre o Cuidar: A Escuta Sensível como Proposta de Incentivo ao Auto-Cuidado de Gestantes.

**Autor (es):** Ana Beatriz C. B. Santos, Aline dos Santos, Lucia Helena G. Penna, Luciana N. Faria, Luiz Phillipi P. Salgado, Renata F. do Nascimento.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – UERJ

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciada por graduandos de enfermagem cursando o 6º período da UERJ, durante a prática na área da Saúde da Mulher, desenvolvidas no mês de julho de 2006. Foram realizadas consultas de pré-natal à gestante de baixo risco, consultas de enfermagem ginecológica e visitas às gestantes internadas em uma Maternidade de referência para gestações de risco vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Objetivos: Descrever as experiências dos acadêmicos do 6º período de graduação em enfermagem sobre o cuidar de gestantes internadas; Analisar o cuidado às gestantes internadas à luz da Teoria de Oren a partir de uma prática da escuta sensível. Metodologia: Foram realizadas anamnese de gestantes e consultas aos prontuários das mesmas e esclarecimentos sobre temas referentes ao período gestacional. Na descrição do relato, baseamo-nos na teoria do auto-cuidado (Teoria de Oren). Resultados: Foi possível realizar uma consulta acolhedora, humanizada, por meio de uma escuta sensível, tendo a mulher como sujeito participativo e ativo de sua gestação. A mulher pôde compreender um pouco mais as alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo, visando adaptação da sua condição de gestante. Todo cuidar foi realizado respeitando a integridade da mulher, seus direitos como cidadã e principalmente seus aspectos sócio-culturais. Conclusão: Percebemos a importância de um cuidar sensível, colaborando com a condição da saúde materna e fetal, e da participação do acadêmico de enfermagem como promotor de saúde, a fim de futuramente atender respeitando os diversos aspectos sócio-culturais, psicológicos, biológicos e espirituais que envolvem um cuidar.

**Título:** Relação de Ajuda: Uma Construção entre Enfermeiro e Cliente  
**Autor (es):** Rachel dos S. Sarmiento, Ruth M. Rocha e Wanessa de C. Motta  
**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Este relato de experiência tem por objeto a relação de ajuda, vivenciada por acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da UERJ, com uma cliente internada. Foi realizado em um hospital público especializado no tratamento de doenças transmissíveis, durante o mês de outubro de 2004. O objetivo é compartilhar a experiência e estimular os enfermeiros a desenvolver essa relação com o cliente no decorrer do cuidado. Realizamos a relação de ajuda com a cliente N.B.C, 60 anos. Ao iniciarmos o contato, percebemos a fragilidade da cliente, com medo intenso de voltar a “ouvir vozes” e preocupada com a filha, que apresenta problemas mentais, sozinha em casa. Nosso objetivo, junto à cliente, foi ajudá-la a analisar o que estava acontecendo no conjunto de sua vida e qual a sua parcela de culpa para isso, buscando, então, reverter esse movimento, estimular o autocuidado e valorizar sua vida. Ao realizar o cuidado de enfermagem com a cliente, abordamos as fases da relação de ajuda: preparar o ambiente físico; acolher; atender fisicamente; observar; escutar; responder ao conteúdo; responder ao sentimento; responder ao sentimento e conteúdo; responder com os próprios sentimentos; personalizar; orientar. Conseguimos colocar em prática as várias etapas e percebemos que a cliente se sentiu à vontade para expor seus problemas e buscar suas possíveis causas, sendo respeitada e acolhida por nós. Face a este resultado, concluímos que a relação de ajuda deve ser desenvolvida pelo enfermeiro, uma vez que é parte importante de uma assistência de enfermagem mais humana, mais refinada, mais completa, proporcionando uma melhora na qualidade de vida do indivíduo, além de permitir que ele, por sua vez, transmita os conhecimentos adquiridos nessa experiência, podendo tornar

**Título:** Relato de Experiência em Grupo Focal: Pesquisa Qualitativa com Adolescentes Afrodescendentes Femininas Sobre DST/AIDS

**Autor (es):** Ana Beatriz C. B. Santos, Lidiane P. Almeida, Stella R. Taquete

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) – UERJ

**Resumo:** Introdução: O presente estudo é um relato de experiência do grupo focal realizado com 15 adolescentes afrodescendentes do sexo feminino, entre 15 e 19 anos de idade residentes na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, acerca de suas vulnerabilidades relacionadas à sexualidade, DST/AIDS, gênero e discriminação racial; pertencente ao projeto intitulado “Estudo das representações sociais de saúde e doença de adolescentes femininas afrodescendentes sobre DST/Aids”. Objetivos: Compartilhar a experiência de realização de grupo focal; Métodos Foi realizado o teste piloto no Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA/UERJ) com o roteiro de discussão contendo os seguintes eixos temáticos: a) Sexualidade e DST/Aids - avaliar o valor atribuído ao sexo na vida dessas jovens, o grau de consciência da vulnerabilidade às DST/Aids, e o que as leva a, mesmo conhecendo os riscos, exporem-se aos mesmos; b) Gênero - avaliar a relação entre perda de valor pessoal e “perda” da virgindade, o grau de submissão da mulher aos desejos do outro – parceiro, família, grupo de iguais – e aceitação da infidelidade masculina ; c) discriminação racial - verificar a percepção da jovem em relação ao racismo, , e o grau de conhecimento em relação a movimentos organizados e sua participação nestes. Resultados: Por meio deste teste piloto pôde ser avaliado e validado o roteiro, e a metodologia que será utilizada para a pesquisa, que incluirá cerca de 700 adolescentes afrodescendentes do sexo feminino, na faixa etária entre 15 e 19 anos, em 10 comunidades de baixa renda de 5 bairros da cidade do Rio de Janeiro. Conclusão: Participar desta experiência foi de grande valia para a ampliação de conhecimentos em pesquisa e compromisso como profissionais de saúde.

**Título:** Saberes e Práticas de Mulheres Idosas sobre Plantas Medicinais

**Autor (es):** Danusa S. Venancio, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria Domingos e Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Sonô T. Oliveira.

**Serviço:** Ambulatório do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA.

**Resumo:** A autora se propôs a investigar sobre os saberes e práticas de mulheres idosas sobre plantas medicinais, com objetivos de : identificar as plantas medicinais conhecidas e utilizadas, pelas mulheres idosas nos cuidados à saúde; descrever para que fins e o modo como as idosas as utilizam e discutir como os saberes e as práticas de cuidados à saúde com as plantas medicinais estão se dando na atualidade. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Sujeitos do estudo foram vinte e cinco mulheres idosas participantes de um grupo de convivência em um Hospital Universitário. A técnica utilizada para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado. Os dados produzidos evidenciaram que as idosas utilizam as plantas medicinais por acreditarem na eficácia da terapêutica, pela herança cultural e o baixo custo, embora em alguns relatos, a dificuldade de ter acesso a determinadas espécies se fez presente, devido ao espaço físico restrito, mudanças culturais, ambientais do espaço rural para o urbano. Foi constatado que em algumas falas os sujeitos não se dão conta da importância de se considerar as formas de uso, dosagem e reações adversas, pois o uso incorreto pode trazer malefícios à saúde, ao invés de benefícios; Algumas entrevistadas em suas falas embora, não dominassem a indicação terapêutica de algumas plantas medicinais as utilizam de acordo com as indicações farmacológicas. Outro dado que se destacou foi a influência da mídia na utilização das ervas medicinais.

**Título:** Sala de Espera: Um Relato de Experiência das Enfermeiras do Ambulatório do NESA.

**Autor (es):** Carlana S. G. C. de Andrade, Cristiane M. R. Moro, Danusa S. Venancio, Inez S. de Almeida, Lísia C. M. D. da Costa, Úrsula P. P. dos Santos.

**Serviço:** Ambulatório do NESA.

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo descrever as atividades realizadas na sala de espera no Ambulatório da Atenção Secundária do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no qual são desenvolvidas ações educativas com os adolescentes e seus familiares. Esta é uma prática de construção conjunta com uma abordagem crítico-reflexiva acerca de assuntos relacionados à adolescência e saúde, no qual estimulamos o pensamento coletivo e assumimos a posição de facilitadores. As temáticas a serem discutidas são previamente selecionadas pela equipe de enfermeiras, embora em algumas circunstâncias, as mesmas sejam substituídas por outras solicitadas pela clientela. Nesta atividade utilizamos como recursos áudio-visuais cartazes, filmes de curta duração, técnicas de dinâmicas de grupos, entre outros e trabalhamos os seguintes temas: adolescência, gênero, sexualidade, relacionamento entre pais e filhos, doença X saúde e apresentação dos serviços que a unidade dispõe. Podemos constatar que a clientela em questão tem aderido a proposta, participando das ações desenvolvidas e percebemos ao longo dessa vivência diversos pontos positivos, tais como o reconhecimento a nossa iniciativa, estímulo a continuidade desse trabalho e a compreensão de sua importância. Entendemos que essas práticas educativas realizadas pelas enfermeiras do NESA permitem a troca de experiências, favorecem um espaço de reflexão e possibilitam que a clientela se torne sujeito participativo das ações em saúde.

**Título:** Tendências da Pesquisa Acadêmica de Enfermagem sobre o Cuidar de Adolescentes

**Autor(es):** Inez S. de Almeida e Elizabeth T. Crivaro

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

**Resumo:** A adolescência é a etapa da vida inerente ao ser humano, em que ocorrem transformações de ordem física, emocional e social, estabelecendo padrões para a vida futura. Em nossa sociedade esse fenômeno é cada vez mais precoce, podendo resultar em agravos a saúde dos adolescentes, ressaltando a sua vulnerabilidade e justificando a relevância de pesquisas sobre esse grupo populacional. Entendendo que o desenvolvimento de estudos consolida a divulgação do saber, questionou-se: como as pesquisas científicas da Enfermagem têm contribuído para a construção do conhecimento sobre a adolescência? Objetivos: identificar a produção da enfermagem referente à faixa etária adolescente, destacar as principais temáticas e analisar a produção acadêmica de enfermagem referente ao cuidar do adolescente.

**METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizado através de levantamento bibliográfico dos resumos publicados no banco de teses da CAPES, no período de 1987 a 2004.

**RESULTADOS:** Identificamos a presença de 80 estudos, sendo 62 dissertações e 18 teses; sendo mais evidenciados os estudos de abordagem qualitativa, alicerçados na Teoria das Representações Sociais. A categoria temática envolvendo a maternidade, pré-natal, parto e puerpério foi a mais expressiva. **CONCLUSÃO:** A gravidez precoce ainda se configura como foco de atenção e objeto de preocupação dos enfermeiros em suas pesquisas sobre o cuidar de adolescentes.

**Título:** Terapia REIKI- Um Suporte Energético para as Mulheres Atendidas no Projeto Saúde-se

**Autor (es):** Gabriella N. de Andrade; José Henrique do N. Bessa ;Angela M. Boia;Caroline T. da Anunciação; Daniela M. Rodrigues; Wanessa de C. Motta.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Introdução:O REIKI é uma das modalidades terapêuticas do Projeto de Extensão Saúde-se da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Objetivo: Relatar uma pesquisa realizada a partir do referido projeto, onde foram identificados os chacras em desequilíbrio das clientes, bem como associar tais alterações com as dificuldades manifestas no cotidiano destas mulheres. Metodologia: Foi realizado o levantamento dos chacras em desequilíbrio das clientes, através da análise dos prontuários arquivados na Oficina de Criação da FENF/UERJ. No total, foram avaliados os chacras de 283 clientes, atendidas pela primeira vez no período de janeiro de 2001 à abril de 2006, onde foram identificadas 585 alterações no momento referido. Resultados: Tais alterações encontram-se distribuídas do seguinte modo: Chakra raiz: total de 113; Chakra esplênico: total de 54; Chakra do plexo solar: total de 118; Chakra Cardíaco: total de 150; Chakra Laríngeo: total de 87; Chakra Frontal: total de 58; Chakra da Coroa: total de 5. Das 283 clientes, 33 não apresentavam desequilíbrio em nenhum dos chacras no momento supracitado. Conclusão: O chakra cardíaco, possui o maior quantitativo das alterações, seguido dos chacras do plexo solar, raiz e laríngeo, concluindo-se assim, que as clientes têm dificuldade de perdoar, de realizar metas e objetivos, além de insegurança no contexto social, levando-as também à dificuldade na comunicação verbal e escrita, respectivamente ocasionados pelas alterações destes chacras. Deste modo, a Terapia REIKI vem contribuindo progressivamente para o restabelecimento do equilíbrio energético e psicossocial, e conseqüentemente da homeostase destas clientes, contribuindo assim, para a melhoria na qualidade do processo de vida das mesmas.

**Título:** Trabalhadoras do SUS em Busca de Qualidade de Vida

**Autor (es):** Helena M. S. L. David, Caroline F. Marques, Hélio Henrique A. Silva, Michely A. S. Pinheiro, Viviane G. Silva

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O presente trabalho compõe o informe preliminar do projeto de pesquisa “Condições de Trabalho e Necessidades de Saúde Ocupacional dos Trabalhadores do SUS do Município de Mesquita”, inseridos na modalidade pesquisa para o Sus com o financiamento da Faperj.

**Objetivo:** A avaliação dos aspectos organizacionais é um dos objetivos específicos, a partir deste analisou-se as características pessoais, problemas de saúde e dados de violência no trabalho de mulheres profissionais de saúde das categorias de medicina e Enfermagem em 10 Unidades de Saúde de Mesquita.

**Metodologia:** Foi proposto um estudo exploratório quantitativo descritivo com aporte qualitativo, que privilegia a percepção e a opinião das trabalhadoras além das observações e registros dos pesquisadores durante a visita.

**Resultados:** os dados preliminares mostram que trabalhadores do sexo feminino são as que mais relatam problemas de saúde relacionados ao ritmo de trabalho intenso associado a dupla jornada. Um dos fatores de relevância apontado foi a ocorrência de episódios frequentes de violência contra os profissionais, com maior vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem, por parte de usuários em virtude da alta demanda e a falta de recursos e condições ambientais de trabalho. Em relação ao impacto destes fatores na saúde, foram relatados agravamento de situações de saúde já existentes, como estresse que influenciam desencadeando agravos da TPM, varizes, alterações de humor, dor de cabeça frequente. Conclui-se que a realização do presente estudo busca estabelecer as causas de licenças e absenteísmo e o desencadeamento dos processos de trabalhos de mulheres trabalhadoras do SUS.

**Título:** Úlcera por Pressão em Pacientes Portadores de Doenças Transmissíveis

**Autor (es):** Michelle dos S. Porto, Débora A. Pereira, Daiana A. Pena, Weena C. R. dos Santos, Juliana L Vileti, Luzia da C. de A. Marques (orientadora)

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem / UERJ (Relato de Experiência)

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho surgiu após a observância da não-padroneização da prevenção e do tratamento de úlceras por pressão, nos setores hospitalares, gerando resultados insatisfatórios para a evolução clínica do paciente. Objetivo: identificar os fatores relacionados ao surgimento de úlcera por pressão, em pacientes portadores de doenças transmissíveis, e as possibilidades de prevenção e tratamento. Metodologia: estudo descritivo, realizado no período de março a julho de 2005 em um hospital de doenças infecto-contagiosas no município do Rio de Janeiro. Os critérios de inclusão foram: ser portador de doença transmissível (DT), dependente parcial ou total para os cuidados de enfermagem. Resultados: Dentre os fatores relacionados ao aparecimento de úlceras por pressão em paciente portador de DT destacamos: o estado geral do paciente, a imobilização ao leito; a deficiência nutricional; a umidade; a incontinência urinária e/ou fecal; a idade; o atrito entre áreas ósseas do próprio corpo e, a não aproximação sistemática do profissional de enfermagem junto a estes doentes para o atendimento de suas necessidades básicas. Nesta Instituição ainda é incipiente a discussão acerca das diversas possibilidades de prevenção e tratamento para úlceras por pressão. Conclusão: A atenção e o cuidado aos pacientes portadores de DT pela equipe de enfermagem são fundamentais para a prevenção de úlceras por pressão. Observamos o quanto é importante que uma rotina pré-estabelecida para a prevenção e tratamento (técnicas e tipos de curativos) de úlceras por pressão seja adotada por todos os profissionais da enfermagem. Para nós, o seguimento destes protocolos contribuirá para o controle e tratamento adequado das lesões, proporcionando um melhor prognóstico ao paciente.

**Título:** Uma Comparação entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem de Wanda A. Horta e da Taxonomia II de NANDA ao Adolescente com Linfedema Penoscrotal

**Autor (es):** Aíla C. do Carmo, Alessandra S Nunes, Leylane P. Bittencourt

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – UERJ

**Resumo:** Estudo proposto pelos docentes responsáveis pelo estágio supervisionado da FENF/UERJ realizado na enfermaria de adolescentes do NESA, como instrumento avaliativo da assistência prestada pelos internos de Enfermagem. Descrever a sistematização da assistência de Enfermagem prestada a um adolescente com linfedema penoscrotal e comparar a sistematização da assistência realizada ao adolescente, através do modelo de Wanda A. Horta e da Taxonomia II de NANDA, são os objetivos propostos. Trata-se de um estudo de caso, que realizou-se no período de 17 de maio à 07 de junho de 2006. Elaborou-se a Assistência de Enfermagem segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda A. Horta. Logo após, realizou-se o diagnóstico de Enfermagem baseado na Taxonomia II de NANDA, seguido de uma comparação entre ambos os diagnósticos. No diagnóstico proposto por Wanda, percebeu-se, na admissão, que o adolescente não possuía nenhum grau de dependência, entretanto haviam algumas necessidades básicas afetadas (NBA) como: segurança emocional, sexualidade, auto-estima, entre outros. Evoluiu para grau de dependência 2 no pós-operatório, somando-se algumas NBA. Retornou ao grau de dependência 1, quando sua motilidade se tornou parcial. No último dia de encontro, o cliente deambulava sem auxílio passando ao grau 0. Comparativamente na Taxonomia II de NANDA foram pontuados: integridade da pele prejudicada, mobilidade física prejudicada, nutrição desequilibrada, baixa distúrbio na imagem corporal, entre outros. Com os cuidados, conseguiu-se restaurar algumas capacidades do cliente em realizar suas tarefas, incentivando-o a criar estratégias adaptativas, juntamente com a família. Além de transformar o modelo sistematizado numa forma de avaliação da assistência prestada.

**Título:** Valorizando a Paternidade: Construindo a Base para a Formação de um Grupo

**Autor (es):** Abilene do N. Gouvêa; Thiago Cursino, Rodrigo Francisco de Oliveira, Elizete L. G. Pinto, Rosângela Souza, Márcia Azeredo.

**Serviço:** Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ.

**Resumo:** Objetivo: Este estudo teve o objetivo de compreender a participação masculina no processo de gestação e nascimento, perspectivando obter a base conceitual para a formação de um grupo para valorização da paternidade para os companheiros das clientes do Núcleo Perinatal.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico Com enfoque na paternidade, utilizando publicações nacionais e internacionais sobre o tema.

Resultados: O levantamento bibliográfico sobre a temática mostrou que as atribuições de cunho biológico e social são destinadas as mulheres em diferentes condições sociais e culturais, cabendo a estas a responsabilidade durante a gestação, parto e puerpério e principalmente quanto aos cuidados com o bebê, no qual culturalmente o homem participa com a responsabilidade econômica. Diversos estudos apontam para os benefícios para toda a família da participação efetiva dos pais nos cuidados com os filhos e que este vínculo proporciona maior estabilidade ao casal e principalmente repercute de forma positiva na construção de crianças seguras e felizes.

Conclusão: A compreensão das relações de gênero são imprescindíveis para a mudança do paradigma patriarcal e à partir do levantamento foi construído a base do trabalho que será realizado com os pais para a valorização da paternidade. Contribuindo desta forma para maior participação paterna, maior envolvimento afetivo e fortalecendo o vínculo entre o casal e os filhos.

**Título:** Violência entre os Gêneros: Discutindo o Tema em Grupo de Educação em Saúde com Adolescentes .

**Autor (es):** Barbara M.C da Silva, Elisabeth D. de Souza Daiana R. Lopes, Michelle S. Porto, Professora Regina A. T. Romano.

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher resulta de séculos de relações de poder desiguais entre os gêneros. Apesar das muitas mudanças pelas quais nossa sociedade tem passado, as mulheres ainda sofrem muita discriminação. Esta situação acarreta uma maior exposição aos riscos de sofrer os diferentes tipos de violência: física, psicológica e sexual. No caso das adolescentes, este problema se acentua devido a uma maior dificuldade de as mesmas se defenderem. Nosso trabalho resulta de uma experiência de orientação realizada com um grupo de adolescentes de uma escola.

OBJETIVOS: Discutir as vulnerabilidades dos adolescentes frente a violência entre os gêneros, evitando que pratiquem ou sofram este tipo de violência e, ao mesmo tempo, oferecer subsídios para que as adolescentes sejam capazes de ser resilientes. METODOLOGIA Foi exibido um vídeo acerca do tema, seguido de diálogo circular e dinâmicas de grupo: dinâmica do gato e rato, dinâmica: "você é violento?", "vamos mudar o cenário da violência". que oportunizaram a abordagem do assunto a partir da fala dos participantes, que expressaram suas vivências. RESULTADOS: A partir desta atividade, os adolescentes puderam refletir acerca do tema e compartilhar suas vivências sobre situações de violência. CONCLUSÃO: O desenvolvimento desta atividade nos permitiu refletir acerca da importância da promoção da saúde física, mental, social e reprodutiva dos adolescentes.

**Título:** Violências contra Adolescentes nas Regiões Metropolitanas do Brasil  
**Autor (es):** Rachel G. D. Cesso; Mário F. G. Monteiro  
**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da UERJ e Instituto de Medicina Social

**Resumo:** Objetivo: A utilização de indicadores para avaliar risco de mortalidade por agressões/homicídios, na análise das políticas sociais e da oferta de serviços públicos, e sua conexão com regiões e grupos populacionais específicos é um fator de fortalecimento da demanda e conseqüentemente de pressão para melhoria do sistema de redução das violências. Métodos: Neste trabalho utilizamos dados de 1981-2002 do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), para estimar o risco de mortalidade por homicídios (CID 8 e CID 9) e agressões (CID 10). Estas estimativas de mortalidade foram realizadas para as Regiões Metropolitanas (RMs) de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, nos biênios 1981-1982, 1991-1992 e 2001-2002, gerando taxas por 10<sup>5</sup> habitantes de 15-19 anos, separados por sexo. Resultados: O risco de mortalidade por agressões/homicídios aumentou entre 1981-2002 na população masculina de adolescentes, chegando a ser até de 629% na RM de Recife. Em conseqüência deste aumento de óbitos por homicídios e agressões em adolescentes, a RM de Recife atinge a taxa de 258,8 óbitos/100.000 no biênio 2001-2002, ficando logo após as RMs de SP (193,2/100.000) e RJ (197,6/100.000). No biênio 2001-2002, nestas 5 RM, o menor risco foi observado na de Porto Alegre, com uma taxa de (79,5/100.000), mesmo assim a diferença para 1981-1982 corresponde a um aumento de 350%. O risco de mortalidade por agressões ou homicídios é muito menor na população feminina, como a RM do RJ onde no biênio 2001-2002 era 16 vezes menor. No entanto observa-se também aumento destes riscos entre as mulheres adolescentes, de 1981-2002, principalmente nas RMs de Recife (+311%), do RJ (+210%), de SP (+258%) e de Porto Alegre (+223%). Na RM de BH, este aumento foi de (+92%). Conclusão: Os resultados mostram aumento significativo, de 1981-2002, do risco de mortalidade por homicídios/agressões em ambos os sexos e nas 5 RMs.

**Título:** Visita ao C.M.S. Milton Fontes Mangarão: Um Diagnóstico dos Recursos Físicos e Ambientais da Sala de Curativos.

**Autor (es):** ): Priscila Costa, Aline Fiares, Weena Costa, Michele Porto, Nathalia Noronha, Sérgio Marques

**Serviço:** Relato de Experiência

**Resumo:** Este trabalho trata de um relato de experiência acerca de um diagnóstico da ambiência numa unidade da Rede Básica de Saúde, no período de setembro de 2005. Os objetivos do estudo foram: identificar os recursos físicos e ambientais da sala de curativos de um Centro Municipal de Saúde à luz da RDC – 50 da ANVISA; analisar como estes recursos influenciam nos processos de trabalho e na saúde dos trabalhadores de enfermagem que atuam no referido setor. Os dados foram coletados pela técnica de observação sistematizada, com uso de um roteiro. Os resultados apontaram que o ambiente da referida sala está de acordo com os parâmetros da ANVISA, pela RDC – 50, no que diz respeito às condições de iluminação, ventilação, limpeza e especificidades do local. Foi observado que o lavatório possuía torneira que apresentava pequeno defeito, mas não impossibilitava o uso pelos profissionais. Esta não possuía sistema que dispensassem o contato das mãos quando do fechamento da água, contrária a referida norma. Concluímos que os recursos físicos e ambientais não interferem negativamente na operacionalização do serviço e não propicia danos à saúde do trabalhador de enfermagem.

**Título:** Vivenciando a Relação de Ajuda na Recuperação do Cliente  
**Autor (es):** Michelle M. Menezes, Gabrielle S. Pinto e Ruth M. Rocha.  
**Serviço:** Faculdade de Enfermagem UERJ

**Resumo:** Introdução: Este trabalho retrata a nossa vivência na construção de uma relação de ajuda com uma cliente internada, atividade integrada das subáreas “Promovendo e Recuperando a Saúde Mental” e “Saúde, Trabalho e Meio Ambiente”. Objetivo: Destacar a importância da relação de ajuda para a enfermagem, que deseja oferecer um cuidado humanizado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizada em um hospital estadual, no Município do Rio de Janeiro, em 2005. Foi utilizado o modelo da relação de ajuda proposto por MIRANDA E MIRANDA (1991), cujas etapas são: Atendendo, Respondendo, Personalizando e Orientando. Resultados: A cliente, portadora de LES há 25 anos e de problema renal crônico há 10 anos, encontrava-se debilitada. Sua auto-estima e seu humor encontravam-se extremamente abalados, devido ao difícil enfrentamento de sua doença. Avaliamos que necessitava de cuidados referentes aos aspectos físicos e psíquicos. Procuramos apoiá-la, estimulando-a a não desistir de lutar por uma saúde melhor; acolhemos a cliente, além de prestar-lhe os cuidados necessários para seu bem-estar. Foi complexo estabelecer tal relação, devido à gravidade de seu estado de saúde, mas percebemos que foi importante para a sua recuperação, visto que, ao longo dos encontros, ela foi se restabelecendo, demonstrando sua vontade de retornar ao melhor estado de saúde possível. Conclusão: Este trabalho foi fundamental para nosso processo de formação, como futuras enfermeiras, pois ao estabelecer uma relação de ajuda, vivenciamos, na prática, o que aprendemos na teoria: que a realização da assistência é muito importante, mas que inclui a relação de ajuda, visando promover um cuidado integral aos clientes.

**Título:** VOLUNTARIADO: A Humanização da Enfermagem

**Autor (es):** Cristiliane da C. Lemos

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O objetivo principal deste projeto, desenvolvido voluntariamente por estudantes de enfermagem é oferecer carinho, brincar, dar atenção, ser ouvinte, cantar, contar e resgatar histórias de vida e cidadania.

Simultaneamente, permite ainda, que se articule ao sorriso, o conhecimento científico adquirido no decorrer da graduação, contribuindo para amadurecimento e humanização do/a profissional, através de contato mais íntimo com a realidade social.

Divididos em grupos e caracterizados de palhaços/as, os/as Enfermeiros da Esperança visitam orfanatos, comunidades de baixa renda, asilos e hospitais. Ao final do trabalho lúdico, entregam alimentos e roupas arrecadadas através de campanhas. Contatos anteriores à apresentação permitem planejar a atuação em função da realidade e clientela de cada espaço/instituição.

Após um ano e meio de atuação- com cerca de 15 apresentações realizadas -, identificamos através do *site* e por contato telefônico, crescente demanda por nosso trabalho. Avaliações realizadas com os idosos, jovens e crianças atendidos/as, bem como, junto aos funcionários, coordenadores, diretores e lideranças comunitárias dos espaços onde atuamos, reforçam e evidenciam a importância e necessidade da ação desenvolvida.

**Título:** A Importância do Aleitamento Materno no Alojamento Conjunto: Um Relato de Experiência

**Autor (es):** Roberta D. B. de Noronha, Clara C. Soveral, Waleska M. Corrêa, Bianca M. da Silva, Prof<sup>a</sup>. Leila Rangel

**Serviço:** Saúde da Mulher - Enfermagem - UNIRIO

**Resumo:** Durante as atividades práticas, observamos a carência no que se refere a orientação fornecida pelos profissionais quanto ao aleitamento materno às puérperas, o que nos motivou a questionarmos a prática assistencial voltada para a amamentação. **Objetivos:** Descrever as experiências de um grupo de alunas de enfermagem na prática assistencial no puerpério, tendo como enfoque as orientações fornecidas às mães quanto à prática do aleitamento materno, durante o período de internação no setor de alojamento conjunto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo, através de observação sistemática no que se refere à orientação quanto ao aleitamento materno às puérperas, em alojamento conjunto de um hospital público do Rio de Janeiro, realizada durante o ensino clínico. **Desenvolvimento:** Os principais questionamentos expostos pelas puérperas, durante a prática de aleitamento materno, foram: Por que o leite demorava a descer? Se leite é fraco? Se colostro é bom? Como tratar e prevenir as rachaduras do mamilo? E etc. Frente às dúvidas das nutrizes realizamos atividades de orientação explanando sobre o aleitamento materno, as vantagens nutricionais do leite materno, os cuidados com os mamilos, manutenção da lactação (lactopoiese) e etc. **Conclusões:** Percebemos que havia um grande abismo entre os profissionais em relação as suas funções de orientação e as puérperas. Acreditamos que é de vital importância para suprir às defasagens evidenciadas a criação de um grupo de apoio às puérperas com coordenação multiprofissional, visando promover um ambiente propício a exposição de dúvidas por parte das mesmas e permitindo que estas adquiram conhecimentos relevantes para a construção de um estilo de vida que permita dar importância ao ato de amamentar.

**Título:** A Visão da Gestante quanto ao Planejamento Familiar e a Participação da Enfermagem

**Autor (es):** Aline Silva da Fonte, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Verônica Braga e Viviane Lambert da Silva.

**Serviço:** Maternidade Escola UFRJ

**Resumo:** Objetivos: Determinar o conhecimento da gestante em relação ao Planejamento familiar; descrever os métodos anticoncepcionais mais usados pelas gestantes e identificar a importância atribuída pelas gestantes ao Planejamento Familiar. Foi utilizada uma abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo foram coletadas informações de 19 gestantes inscritas no pré-natal deste estabelecimento, através da realização de uma entrevista semi-estruturada. Os achados foram analisados em três momentos, um caracterizando os sujeitos da pesquisa possibilitando uma análise referencial ao contexto social das participantes; a relação das gestantes com o planejamento familiar, verificando o que se entende por planejamento familiar e qual a importância deste para estas mulheres, bem como se as mesmas sabiam onde encontrar o programa de planejamento familiar; e finalmente levantando quais instrumentos eram conhecidos e utilizados por estas mulheres para contracepção. Consideramos então que para que o programa de planejamento familiar seja mais efetivo é necessária a contínua chamada das gestantes e de todas as mulheres durante qualquer contato dos enfermeiros com uma cliente, mesmo em momentos em que o foco não seja reprodução, a conhecerem e participar do planejamento familiar. Que esta atividade que já se faz rotina no roteiro pré-natal da enfermagem, possa ser uma realidade em todas as abordagens profissionais a uma mulher, visto que esta é a natureza da profissão: uma visão holística.

**Título:** Aconchego:Um Momento de Pausa para estar Consigo Mesmo  
**Autor (es):** Angela M. Boia; Célia C. F. Kestenberg; Marcia Maria S. A. Reis; Caroline T. da Anunciação; Mariana F. Caldas; Wanessa C.Motta.  
**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Introdução: Na Faculdade de Enfermagem da UERJ temos um Espaço de Cuidado ao corpo social da mesma, denominado Oficina de Criação. O Aconchego é uma das diferentes modalidades terapêuticas - uma pausa para estar consigo mesmo, pois tem como finalidade minimizar efeitos do estresse, vividos cotidianamente na faculdade, através do resgate da cultura da sesta, ainda respeitada em algumas regiões do Brasil. O objetivo da apresentação neste evento é relatar a importância e a contribuição de um espaço formal na Instituição de trabalho / ensino, destinado à pausa pós prandial. metodologia: estudo descritivo qualitativo. Para coleta de dados, utilizamos uma entrevista, contendo quatro questões abertas. população alvo: alunos da Faculdade de Enfermagem e Odontologia estiveram no Aconchego no período de Julho e Agosto e 2006, totalizando 23. Utilizamos a análise de conteúdo de Bardin para tratamento dos dados. Resultados: obtivemos o percentual de 73,9% alunos que freqüentam o aconchego devido ao cansaço do horário integral da faculdade e 17,4% devido à vontade de dormir; relacionado aos benefícios que essa atividade proporciona, obtivemos 65,2% relatando maior disposição e rendimento nas aulas à tarde e um maior relaxamento, 17,4% conseguem renovar as energias, 13% relatam se sentir na própria casa, pois a sala é aconchegante. Sendo assim, conclusão: resultados apontam para a importância deste espaço, fundamentalmente porque uma jornada de horário integral gera desgaste físico e emocional, influenciando na saúde e no aprendizado. Considerando que a FENF/UERJ é um lugar onde se aprende sobre o cuidado humano, valorizar a importância do acolhimento de necessidades humanas se reveste de valor e demonstra uma coerência entre o que é ensinado e o que é vivido.

**Título:** Atenção Básica à Saúde da Mulher: Conflitos e Desafios na Capacitação dos Profissionais de Saúde

**Autor (es):** Juliana Ribeiro Manhães da Silva, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Monique Esther Slama e Viviane Lambert da Silva.

**Serviço:** CMS Marcolino Candau e CMS Ernani Agrícola

**Resumo:** Objetivos: Descrever o cotidiano da gestão dos profissionais de enfermagem na atenção primária de saúde à mulher; Mapear as atividades do cotidiano, bem como estratégias e critérios de avaliação face à elaboração de um programa de organização, a partir das reais necessidades do serviço; Discutir a organização dos profissionais de enfermagem face à obtenção de subsídios de avaliação e de proposta de temática e metodologia para a proposta de organização e gestão de serviço em atenção primária de saúde e; Propor a organização de gestão do serviço para profissionais de enfermagem em atenção primária à saúde da mulher. Natureza qualitativa, descritiva, do tipo exploratória, que utiliza a metodologia da pesquisa-ação e a técnica do grupo focal para coleta de dados. A realização dos seminários compreende uma introdução problematizando a temática e sua relevância, uma leitura individual e coletiva dos guias temáticos, destaques individuais dos assuntos para discussão e debate coletivo sobre os destaques, consensos, convergências e divergências; o seminário conclusivo abrange consensos, convergências, divergências, encaminhamentos e propostas. Cabe registrar que no desenvolvimento dos seminários tem surgido sugestões de complementação temática dos guias, leituras complementares às temáticas abordadas e alguns encaminhamentos intermediários sobre necessidade dos serviços onde os profissionais atuam, sugestões que são atendidas pela equipe de pesquisa no seminário subsequente. Observe-se interesse crescente na participação pelos profissionais de saúde que matem o grupo focal sem absenteísmo e asseguram as discussões com consistência e pertinência, numa aliança da teorização (guias temáticos) e o cotidiano de atuação (discussão da realidade).

**Título:** Banho de Leito em Paciente de Alto Risco: Percepção e Sentimentos de Acadêmicos de Enfermagem

**Autores:** Paula de S. Carneiro, Weena C. R. dos Santos, Débora A. Pereira, Michelle dos S. Porto, Nathália N. Henri- que, Antônio M. T. Gomes

**Serviço:**Relato de Experiência

**Resumo:** Introdução:O estudo ora apresentado relata os sentimentos de acadêmicos de enfermagem frente à realização da técnica de banho de leito em um paciente de alto risco internado em uma enfermaria de clínica médica.Objetivo:Identificar e analisar os sentimentos de alunos de graduação em enfermagem frente à realização do banho de leito em um paciente em estado crítico. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado no período de maio a junho de 2005, em uma enfermaria de clínica médica de um hospital universitário,com acadêmicos do 3º período de enfermagem de uma universidade pública.Os dados foram coletados através da observação e entrevista e analisados através da análise de conteúdo. Resultado: Antes da realização da assistência, os alunos referiram ansiedade e temor em função da complexidade da técnica e do cuidado a um paciente em risco de vida. Desconforto também foi relatado com relação à presença da tecnologia dura no atendimento e à incompreensão de seu funcionamento. No transcorrer da atividade, observa-se apreensão pelo seu desenvolvimento e por suas conseqüências terapêuticas e/ou iatrogênicas. Além disso, o sentimento de desgaste emocional e físico demonstra a complexidade deste fazer, sendo referida a percepção de necessidade de aprofundamento do saber. Contudo, ao visualizarem as conseqüências de seu saber/fazer apresentaram sentimento de recompensa pelos efeitos benéficos da assistência observados no paciente. Conclusão: Conclui-se que esta atividade, por aglomerar diversas outras, apresenta-se como um desafio para os alunos, embora, de uma certa maneira, parece identificar uma das características básicas do enfermeiro, que é gerar o conforto e as condições necessárias para a terapêutica.

**Título:** Detectando o Diagnóstico de Vulnerabilidade dos Idosos do Programa Renascer

**Autores:** Roberta D. B. de Noronha, Janaína F. da Silva,  
Noemi D. dos Santos

**Serviço:** Saúde Coletiva - Enfermagem – UNIRIO

**Resumo:** Entendendo o termo vulnerabilidade como o conjunto de fatores que podem aumentar ou diminuir o risco a que os indivíduos estão expostos em todas as situações de nossa vida, o estudo traz como objeto o diagnóstico de vulnerabilidade dos participantes do Programa Renascer. É relevante à medida que o estudo possa vir de encontro com as reais necessidades prioritárias dos idosos. **Objetivos.** Identificar o diagnóstico de vulnerabilidade da comunidade referida e propor estratégias de ações de promoção de saúde que ameaçam a saúde desta comunidade. **Metodologia.** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde os sujeitos utilizados foram idosos integrantes do Programa de Assistência Integral à Pessoa da Terceira Idade - Programa Renascer, criado em 1995, realizado num hospital federal universitário, localizado no município do Rio de Janeiro. **Resultados.** Foi realizada uma dinâmica de sensibilização onde se questionou o que mais incomodavam os idosos para viverem bem, e obteve-se num total de 104 entrevistas, nas quais permearam categorias como ausência de gregária, doenças, atendimento no SUS, vulnerabilidade sócio-econômica, conflito entre gerações, dependência e etc, resultando no diagnóstico de vulnerabilidade: ausência de gregária, ou seja, a categoria de maior percentagem. **Conclusões:** Propomos como sugestões: trabalhar a conscientização dos indivíduos, independente das ações do poder público; a criação de grupos de apoio aos familiares visando estabelecer um bom suporte familiar; a promoção de passeios regulares em datas comemorativas para aumentar o vínculo entre esses idosos. Espera-se que essas estratégias possam vir a ser efetivamente implementadas e com isso novas propostas aflorem a fim de melhorar a qualidade de vida destes.

**Título:** Eventos de Vida Produtores de Estresse (EVPE) e Queixas de Insônia entre Mulheres Auxiliares de Enfermagem no Estudo Pró-Saúde.

**Autor(es):** Jaqueline R. Robaina<sup>1</sup>, Claudia S. Lopes<sup>1</sup>, Lúcia Rotenberg<sup>3</sup>, Eduardo Faerstein<sup>1</sup>, Guilherme L. Werneck<sup>1</sup>, Dora Chor<sup>2</sup>

**Serviço:** Pró-Saúde, Instituto de Medicina Social, UERJ

**Resumo:** O objetivo desse estudo é avaliar a associação entre EVPE e queixas de insônia. Conduziu-se estudo seccional entre auxiliares de enfermagem do sexo feminino (n=556) do quadro efetivo de funcionários do hospital universitário de uma universidade no estado do Rio de Janeiro, que participaram da Fase 1 (1999) de um estudo longitudinal (Estudo Pró-Saúde). Utilizou-se questionário autopreenchível para avaliação de EVPE, queixas de insônia e variáveis sócio-demográficas. Os EVPE pesquisados foram: problemas graves de saúde, internação hospitalar, falecimento de parente próximo, dificuldade financeiras, mudança forçada de moradia, rompimento de relação amorosa/divórcio, assalto ou roubo mediante violência e agressão física. Modelos lineares generalizados foram utilizados para o cálculo de razões de prevalência brutas e ajustadas. A prevalência total de queixas de insônia foi de 49%, sendo 17,5% para queixas freqüentes e 31,5% ocasionais. Após ajuste por idade, situação conjugal, renda familiar *per capita* e horário de trabalho, os EVPE que mostraram associação com queixas freqüentes de insônia foram: “rompimento de relação amorosa” - RP = 3,21 (IC 95% 1,74 - 5,91), “ter tido problemas graves de saúde” - RP = 2,81 (IC 95% 1,65 - 4,77); “ter sofrido assalto ou roubo mediante violência e agressão física” - RP = 2,53 (IC 95% 1,00 - 6,42); “mudar de casa contra a vontade” - RP = 2,04 (IC 95% 1,02 - 4,09) e “ter passado por dificuldades financeiras graves” - RP = 1,92 (IC 95% 1,12 - 3,27). Os resultados mostram que história de EVPE associa-se a uma maior prevalência de queixas de insônia entre as auxiliares de enfermagem. Inúmeras são as conseqüências na vida dos indivíduos que sofrem de a insônia, entre as quais: a maior ocorrência de problemas de atenção, concentração e memória, maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes e absenteísmo.

**Título:** Internações Obstétricas no Município do Rio de Janeiro em 2004

**Autor (es):** Aline Silva da Fonte, Rosane Harter Griep e Viviane Lambert da Silva.

**Serviço:** Enfermagem (Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Resumo:** O objetivo do estudo foi analisar o perfil das internações obstétricas, em mulheres com a faixa etária entre 15 e 44 anos, no município do Rio de Janeiro- RJ durante o ano de 2004. Foram analisadas informações relacionadas às internações obstétricas mais freqüentes, obtidas através do SIH-SUS, disponível no TABNET da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro- RJ. As seguintes variáveis foram utilizadas: faixa etária, mortalidade, média do nº de dias de internação e principais causas de internações obstétricas, natureza do estabelecimento (público ou conveniado). Observou-se que ocorreram 57.719 internações obstétricas no Município em 2004, sendo 71,2% por parto único espontâneo; (11,5%) por parto único cesáreo, 7,3% por aborto espontâneo, 4,9% por aborto não-especificado; 1.408 internações (2,44%) por hipertensão pré-existente complicada com a gravidez/parto/puerpério; 158 internações (0,27%) por descolamento prematuro da placenta; 120 internações (0,21%) por hemorragia anteparto não classificada em outra parte; 1.245 internações (2,16%) por trabalho de parto e parto complicado por sofrimento fetal;. Observou-se aumento do número de internações, principalmente por parto espontâneo e por abortos não-especificados na faixa etária entre 20 e 24 anos. A proporção de partos espontâneos aumentou significativamente na categoria SUS no período, enquanto que na categoria privada houve um acréscimo do índice de partos por cesariana. Assim, recomendamos uma melhor qualidade no atendimento e na assistência à gestante durante o pré-natal, orientação e incentivo para a adoção de cuidados específicos e hábitos saudáveis de vida, ao menos durante o período gestacional.

**Título:** A Normatização Institucionalizada da Amamentação e o Aleitamento Materno

**Autor (es):** Regina Celia De C. Gomes; Marcos Alberto Da S. C. Gomes

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Devido ao aparecimento de algumas dificuldades em relação, ao aleitamento, em diversas mulheres, hospitalizadas geralmente primíparas, na fase do puerpério, objetivou-se investigar através desse estudo, as possíveis implicações das normas institucionalizadas referentes a amamentação no processo do aleitamento materno.

Destaca-se a relevância do tema na estruturação e sedimentação do vínculo mãe e filho, considerado essencial para o desenvolvimento sócio emocional saudável e bem sucedido do indivíduo.

Os dados obtidos por entrevistas semi-dirigidas, referem-se a mulheres primíparas, hospitalizadas em uma maternidade escola estadual, voltada para pacientes de alto risco, na cidade do Rio de Janeiro. A amostra foi constituída por 20% do universo total. Os critérios para delimitação dessa amostra foram o interesse e disponibilidade para participarem da pesquisa, a primiparidade e terem realizado o pré-natal e o parto na instituição em estudo.

Através desses dados, evidenciou-se a grande importância da colaboração da equipe de saúde, onde se destaca a contribuição da enfermagem, na diminuição do estresse oriundo tanto da hospitalização, quanto do próprio processo inicial de amamentação, oportunizando também a reflexão sobre os fatores propiciadores da diminuição do aleitamento materno em pacientes de baixa renda.

**Título:** O Cotidiano da Equipe de Saúde na Atenção Básica de Saúde da Mulher: Implicações para um Estilo de Cuidar na Perspectiva de Gênero e Humanização.

**Autor (es):** Juliana Ribeiro Manhães da Silva, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Monique Esther Slama e Viviane Lambert da Silva.

**Serviço:** CMS Marcolino Candau e CMS Ernani Agrícola

**Resumo:** Objetivos: descrever o cotidiano da gestão dos serviços realizada pelos profissionais de saúde na atenção básica de saúde à mulher; mapear as atividades do cotidiano, bem como as estratégias e critérios de avaliação da atenção, a partir das reais necessidades do serviço; discutir o cotidiano da atenção para a proposta de cuidados de saúde na atenção básica de saúde; propor um estilo de cuidar pelos profissionais de saúde em atenção básica à saúde da mulher. Natureza qualitativa, descritiva, do tipo exploratória, que utiliza a metodologia da pesquisa-ação e a técnica do grupo focal para coleta de dados. A realização dos seminários compreende uma introdução problematizando a temática e sua relevância, uma leitura individual e coletiva dos guias temáticos, destaques individuais dos assuntos para discussão e debate coletivo sobre os destaques, consensos, convergências e divergências; o seminário conclusivo abrange consensos, convergências, divergências, encaminhamentos e propostas. A dinâmica dos grupos focais atende a programação de seis seminários para abordagem e discussão dos respectivos guias temáticos. Cabe registrar que no desenvolvimento dos seminários tem surgido sugestões de complementação temática dos guias, leituras complementares às temáticas abordadas e alguns encaminhamentos intermediários sobre necessidade dos serviços onde os profissionais atuam, sugestões que são atendidas pela equipe de pesquisa no seminário subsequente. Observe-se interesse crescente na participação pelos profissionais de saúde que matem o grupo focal sem absenteísmo e asseguram as discussões com consistência e pertinência, numa aliança da teorização (guias temáticos) e o cotidiano de atuação (discussão da realidade).

**Título:** O Cuidado Humanizado ao Cliente Internado: Implementando a Relação de Ajuda durante a Assistência de Enfermagem.

**Autor (es):** Aline Paula R. Pessanha, Daiana R. Lopes, Iane Lucia R. Coelho, Mariana de A. J. de Azevedo, Paula de S. Carneiro, Ruth M. Rocha.

**Serviço:** Faculdade de enfermagem UERJ

**Resumo:** Este é o relato da experiência de acadêmicas do 3º período de Enfermagem que teve como cenário um hospital universitário do Município do Rio de Janeiro, em maio de 2005. Trata-se de uma atividade da subárea "Promovendo e Recuperando a Saúde Mental" que, atendendo ao princípio de integração do currículo da Faculdade de Enfermagem da UERJ, é realizada durante as aulas práticas da subárea "Saúde, Trabalho e Meio Ambiente". O Objetivo da atividade foi compreender como se constrói, bem como vivenciar a relação de ajuda, no momento em que o estudante entra em contato com o cliente internado pela primeira vez. Metodologia: Implementamos a "relação de ajuda" - prática sistematizada de ações que visam à superação de crises ou situações de dificuldade - tendo por referência o livro "Construindo a relação de ajuda", de Miranda e Miranda (1991), em suas quatro etapas: atendendo, respondendo, personalizando e orientando. A cliente foi F.L.F., 74 anos, sexo feminino, viúva. Resultados: A cliente encontrava-se em crise e descompensava a cada vez que sugeriam sua alta. Nós a ouvimos em silêncio, fazendo eventuais observações pertinentes; fizemos contato visual, utilizamos o toque e retransmitimos seus sentimentos de forma que se sentisse compreendida. Paralelamente, realizávamos os outros cuidados. Consideramos que houve resultado quando ela demonstrou compreender que sua melhora dependia dela mesma. Conclusão: Observamos que a aplicação da relação de ajuda, com a criação do vínculo, modificam o cuidado, tornando-o "humanizado". Essa experiência propiciou nosso amadurecimento, em direção ao cuidado humanizado, e a trazemos, nesse evento, desejando compartilhá-la com os colegas estudantes e profissionais de saúde.

**Título:** O Sistema Único de Saúde: Conceitos e Imagens Construídos por Profissionais de Saúde

**Autor(es):** Weena C. R. dos Santos, Ana Paula M. de Pontes, Luiz P. P. Salgado, Larissa F. F. da Silva, Denize C. de Oliveira, Antonio M. T. Gomes

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem / UERJ

**Resumo:** Introdução: O SUS é caracterizado como um sistema único, porque segue a mesma doutrina e os mesmos princípios organizativos em todo o território nacional e se caracteriza como um sistema que se efetiva por um conjunto de unidades, de serviços e ações que interagem para um fim comum. Objetivo: O presente trabalho faz parte do projeto integrado: “Políticas e Práticas de Saúde no contexto do SUS: Memórias e Representações Sociais de instituições, usuários e profissionais de saúde” e objetiva descrever e analisar os conceitos e imagens construídas por profissionais de saúde sobre o SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, cujos sujeitos são 103 profissionais que atuam em cinco instituições públicas, do município do Rio de Janeiro, há, pelo menos, 15 anos, em diferentes postos ocupacionais e em diferentes níveis na hierarquia. Os dados foram coletados em 2004, através de entrevistas semi-estruturadas, orientadas por um roteiro temático. A análise do material discursivo foi efetuada através da técnica de análise lexical de conteúdo, utilizando-se para isto o software Alceste 4.7. Resultados: A análise revelou que: a definição do SUS se restringe a este termo ou à imagem de sistema de saúde; na dimensão conceitual, os sujeitos não expressaram julgamentos valorativos acerca do sistema, estes aparecem somente nos momentos em que a discursividade abarca o seu processo de implementação; a principal imagem e significado atribuídos ao SUS o identificam como princípio de integração entre os níveis de atenção à saúde. Conclusão: Em função das mudanças sofridas pelos depoentes, o termo SUS significa, principalmente, a integração entre os níveis de atenção à saúde; A representação apresenta uma dimensão imagética através do termo sistema de saúde, em que se entrecruzam os objetivos e as finalidades do próprio sistema.

**Título:** Oficina de Criação: Um Espaço de Cuidado e Promoção de Saúde

**Autor (es):** Caroline T. da Anunciação

Mariana F. Caldas; Wanessa de C.Motta; Gabriella N.de Andrade; Célia C.F. Kestenberg, Márcia M.A.dos S. Reis.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** Objetivos: Este estudo objetiva compartilhar o impacto das atividades desenvolvidas na Oficina de Criação, da FENF/UERJ, que desenvolve formas criativas de apreender o paradigma de promoção da saúde, no meio acadêmico. É um espaço destinado a projetos que visam ampliar a qualidade de vida dos trabalhadores e estudantes desta Instituição, além de estar aberta à comunidade. Metodologia: Temos três espaços de atuação: 1) Espaço Pedagógico/Pesquisa onde existem três temáticas em estudo: estresse, terapias naturais e métodos e estratégias pedagógicas inovadoras. 2) Espaço de Cuidado :existem três projetos: a) Vivendo Vivências – a tecnologia da sensibilização, cujo objetivo é cuidar dos estudantes e ajudá-los na construção de habilidades interpessoais necessárias ao cuidado de enfermagem. b) Saúde-se - objetiva cuidar das pessoas através de terapias não convencionais; c) Aconchego - tem como finalidade minimizar efeitos do estresse, vividos no cotidiano, através do resgate da cultura da sesta. 3) Espaço Aberto: São realizadas três atividades - Cine Criação; Enfermagem Fazendo Arte e Sextas Criativas. Resultados: Contamos com alguns trabalhos de pesquisa sobre diferentes temas que apontam a Oficina como um lugar de cuidado e promoção de saúde. Conclusão: A Oficina de Criação vem contribuindo efetivamente para a construção de uma nova concepção de qualidade de vida, no meio acadêmico, uma vez que o resultado das ações implementadas através dos projetos e atividades impõe à academia reflexões sobre os mesmos; repensando os modelos de práticas de saúde e ensino vigentes.

**Título:** Orientação em Saúde e Levantamento de Parasitoses: Vulnerabilidade de uma Comunidade.

**Autor (es):** Roberta D. B. de Noronha, Cristina dos S. Lima, Maria do Carmo Ferreira

**Serviço:** Saúde Coletiva - Enfermagem – UNIRIO

**Resumo:** Este estudo se baseia em um Projeto de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido junto à comunidade do Abrigo Teresa de Jesus. Esta é uma instituição Filantrópica, que atende a cerca de 300 crianças com idade entre 4 meses e 12 anos e conta com uma equipe de 67 funcionários. Os objetivos traçados foram diagnosticar e prevenir o parasita *Pediculus humanus capitis* (piolho) entre as crianças e realizar a orientação em saúde para os pais e funcionários visando à interação, reflexão e formação destes como multiplicadores. A metodologia empregada foi à pesquisa-ação, onde trabalhadores, pais, crianças atendidas e a equipe do projeto de extensão, formada por docentes e discentes, interagem na busca de uma melhor qualidade de vida e saúde. Resultados: Foi realizado o levantamento do quantitativo de crianças contaminadas através do exame clínico individual da cabeça e foram desenvolvidas campanhas de prevenção e orientação do tratamento contra pediculose, na qualidade de sala de espera com os pais e com as crianças. Em relação aos funcionários, a demanda quanto ao interesse em saúde foi obtida através de um questionário e os temas emanados foram abordados através de palestras com especialistas promovendo um debate para elucidação de dúvidas. Foi observado que as ações educativas de orientação em saúde, direcionadas às crianças, pais e funcionários, procuraram agir de forma a envolver a comunidade na reflexão franca, dividindo responsabilidades. Conclusões: Consideramos que o convívio sistemático e a interação garantem a mudança de hábitos e condições de autocuidado e autonomia, demonstrando a relevância na redução da vulnerabilidade em saúde/doença das crianças, pais e dos trabalhadores, permitindo que estejam mais esclarecidos e confiantes.

**Título:** Os Primórdios da Ética do Cuidado na Civilização Grega e suas Implicações na Ética do Cenário Atual de Saúde

**Autor (es):** Aline Paula R.Pessanha, Araci C. Clós, Débora A. Pereira, Priscila G. Rodrigues, Raquel de S. Tavares, Regina Lúcia M. Henriques.

**Serviço:** Faculdade de enfermagem da UERJ

**Resumo:** Introdução: A origem da palavra ética vem do grego “ethos”, que quer dizer modo de ser. Na Grécia pensadores como Aristóteles e Sócrates implementaram esse conceito. No entanto, para a ética da saúde quem mais contribuiu foi Hipocrates, o pai da medicina, que já enfocava a importância da preservação da dignidade humana. Sendo assim, ao codificar os princípios éticos para medicina, delineou seu “ethos” para todas as profissões da saúde. Objetivo: Compreender como ocorria a questão da ética em saúde na Grécia antiga e seus reflexos no cuidado ao cliente hoje. Metodologia: Foram aplicados o método descritivo e a pesquisa histórica. O levantamento dos dados ocorreu no 2º semestre de 2006, respaldado nos estudos de PEREIRA (1983) e abrangendo obras do período de 1960 a 2006. Resultados: Entre os resultados, ressalta-se que foi possível visualizar nos princípios éticos que regem a enfermagem atual, traços do juramento de Hipocrates. Esta influência é mais clara nos princípios éticos da beneficência e não-maleficência, que orientam a conduta dos profissionais da saúde da atualidade. Ainda destaca-se o princípio ético da confidencialidade registrado no referido juramento. Conclusão: Conclui-se que esses princípios ao longo do tempo foram se adequando às novas realidades culturais, mas ainda hoje guiam as práticas do cuidado em enfermagem e saúde.

**Título:** Pré-triagem em Campanhas de Doação de Sangue: Estratégia para Orientação de Candidatos e Redução de Inaptos Clínicos

**Autor (es):** Aíla C. do Carmo, Leylane P. Bittencourt, Liany B. S. Comino, Manoela G. Dias

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – UERJ

**Resumo:** A realização de pré-triagem em campanha de doação de sangue é um desdobramento de pesquisa referente à inaptidão clínica em coletas externas, promovida pelo projeto de extensão “Sangue: vencendo o medo, garantindo a Vida”.

Foi evidenciada significativa ocorrência de inaptidão por fatores que poderiam ser facilmente identificados em entrevista pré-cadastral. O presente estudo enfoca a realização de pré-triagem dos candidatos à doação de sangue na campanha 41º Dia UERJ de Doação de Sangue, ocorrida em setembro de 2004, correspondendo à penúltima edição realizada em parceria com o HEMORIO. Identificar as dúvidas mais frequentes ocorridas na pré-triagem e verificar a redução da frequência de causas de inaptidão clínica entre os candidatos são os objetivos propostos. O método utilizado é o descritivo quantitativo para a análise dos dados contidos nas fichas de pré-triagem. O universo estudado totalizou 134 pessoas, das quais 39 (29,1%) revelaram dúvidas na pré-triagem, sendo as cinco mais frequentes relacionadas à alimentação (18%), a processos alérgicos (15,4%), ao peso (12,8%), a tatuagens (10,2%) e a uso de medicamentos (7,7%). Dos candidatos que manifestaram dúvidas, 12 (30,8%) apresentavam algum fator de inaptidão temporária ou definitiva. Este grupo representa 9% de redução de inaptidão na subsequente triagem clínica dos candidatos. A implementação sistematizada de orientação pré-cadastral assume um caráter relevante ao associar o processo educativo e de acolhimento à agilidade operacional: oportuniza a orientação dos candidatos à doação de sangue, contribui para a pronta identificação daqueles que não se enquadram nos critérios vigentes, favorece o retorno do candidato temporariamente impedido de doar e reduz o tempo de espera dos demais candidatos.

**Título:** Publicações Sobre Gerência em Enfermagem no Período entre 2000 a 2004

**Autor (es):** Roberta D. B. de Noronha, Sílvia C. dos Reis, Beatriz G. C. Aguiar

**Serviço:** Gerência em Enfermagem - UNIRIO

**Resumo:** No processo de trabalho gerencial, os objetos de trabalho da enfermagem são a organização do trabalho e os recursos humanos. Para a execução deste processo, é utilizado um conjunto de instrumentos técnicos próprios da gerência, ou seja, suas proposições, além dos diferentes saberes gerenciais. **Objetivos.** Identificar as produções científicas publicadas em revistas de escolas de enfermagem no período entre 2000 a 2004 e analisar o conteúdo das produções científicas de enfermagem publicados neste período em relação à proposição e a abordagem de gerência. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram selecionadas as seguintes revistas de enfermagem: Revista de Pesquisa – Cuidado é Fundamental; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Revista Enfermagem-UERJ e Revista da Escola de Enfermagem da USP. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os conteúdos temáticos, encontrados nos artigos foram categorizados: 1-Funções da Gerência; 2-Gerência de Cuidados ao Paciente e 3-Gerência de Recursos Humanos e Materiais. **Resultados.** No período proposto foram encontrados 21 artigos que tomavam a questão da gerência como tema central. Dos 95,24% dos artigos que abordavam apenas uma categoria, 69,90% abordavam a categoria 1; 14,29% a categoria 2 e 19,05% a categoria 3. **Conclusões.** Pode-se perceber nesses artigos a gerência em todos os momentos da assistência da enfermagem, quer seja em relação aos cuidados prestados ao paciente ou em relação a própria gerência hospitalar. Produções científicas sobre as proposições de gerência em enfermagem, identifica a função de gerência em todas as etapas do processo de trabalho da enfermagem, evidenciando a importância dessas publicações e da gerência na assistência.

**Título:** Semana de Prevenção às Alergias e Asma: Um Relato de Caso  
**Autor (es):** Luciana N. Faria, Maristela F. Silva, Eduardo Costa.  
**Serviço:** Setor de Alergia e Imunologia

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho trata de relatar os resultados do evento: Semana de Prevenção de Alergias e Asma, promovido pelo Projeto de Extensão Grupo Respirar em parceria com o Hospital Universitário Pedro Ernesto-UERJ e com a ASBAI / RJ em Maio de 2006, que foi realizada na portaria principal do HUPE. Objetivos: destacar a relevância do evento como forma de informar a população e promover a prevenção das doenças alérgicas. Metodologia: O evento foi planejado e implementado em parceria com as instituições referidas como parte da Semana Nacional de Prevenção de Alergias e Asma do Rio de Janeiro. Foram utilizados cartazes, faixas e folder informativo sobre a doença, além de uma exposição de produtos indicados para o tratamento e controle das alergias. Resultados: A clientela veio em busca de informações sobre a doença e referiu na grande maioria apresentar sinais e sintomas de alergias e/ou asma, para algumas foram marcadas consultas, foi possível perceber o quanto à população necessita de orientações, devido ao desconhecimento apresentados por estas em relação às alergias. Pudemos também perceber uma demanda reprimida por assistência especializada para o tratamento de alergias. Conclusão: Com a realização deste evento, compreendemos a importância de promover atividades educativas junto à população a fim de promover a saúde e auxiliar no controle e tratamento da doença, melhorando a qualidade de vida destes clientes. Também percebemos, a importância do intercâmbio multiprofissional para tornar possível o oferecimento de uma assistência de saúde otimizada, estabelecendo as prioridades de atendimento e fomentando a multiplicação de informações pertinentes sobre as causas e tratamento dos diversos tipos de sintomas alérgicos à população.

**Título:** Vias de Parto: Prevalência versus Preferência

**Autor (es):** Lígia de F. Assis, Gabriela F. e Silva, Fabiana C. e Castro.

**Serviço:** Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Este estudo foi realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e surgiu a partir de um questionamento pessoal verificado durante a experiência vivenciada no estágio curricular em hospitais municipais da cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho nos propusemos a verificar a preferência de mulheres quanto às vias e formas de parto, bem como os motivos de sua escolha e relacionar esses dados com as estatísticas atuais do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA: Foi utilizada revisão bibliográfica a partir de artigos científicos referentes ao assunto.

RESULTADOS: Constatamos que a maioria das mulheres declara preferir o parto vaginal à cesárea, sendo que entre as principais justificativas destaca-se: a praticidade para sua realização, o medo do sofrimento e dor no pós-parto causados pela cesárea.

CONCLUSÃO: A partir deste estudo há um enorme contraste entre a preferência das mulheres e os altos índices de cesárea no Brasil. Observamos que uma melhor comunicação entre os profissionais de saúde e mulheres grávidas talvez possa contribuir para melhoria da situação atual, com isso os possíveis receios, dúvidas e mitos que envolvem a escolha por determinada via de parto possam ser sanadas; sem esquecer é claro, dos critérios clínicos que levam à decisão do profissional pela via de parto.

**Título:** Aleitamento Materno: A Importância da Orientação da Equipe de Enfermagem

**Autor (es):** Bianca O. Ribeiro, Bruna S. Pereira, Juliana T. Ramos, Márcia F. Alves, Yndira, Y. Machado.

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo trazer a luz a importância do aleitamento materno, tanto para o crescimento e desenvolvimento do lactente, como para mãe; identificar a atuação da equipe de enfermagem na promoção, incentivo e apoio a realização desta prática, relatando os benefícios que a mesma oferece; bem como orientar os graduandos e profissionais de enfermagem sobre o preparo da gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento ocorra de forma natural e espontânea. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, onde a bibliografia utilizada foi à literatura. E obtivemos como resultado a real necessidade da presença constante do enfermeiro neste momento, já que o mesmo é o profissional que mais estritamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e desempenha importante papel nos programas de educação em saúde. O que nos permitiu concluir que o direito da mulher amamentar deve ser apoiado e orientado por profissional capacitado, já que amamentar é, antes de tudo, uma questão de entendimento e afetividade entre mãe e filho.

**Título:** Síndrome do Ovário Policístico

**Autor (es):** Bianca O. Ribeiro, Bruna S. Pereira, Juliana T. Ramos, Márcia F. Alves

**Serviço:** Enfermagem

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a Síndrome do Ovário Policístico (SOP) bem como suas causas e manifestações, analisar os sinais e sintomas mais comumente encontrados em mulheres portadoras da síndrome; apresentar as possíveis complicações da SOP que podem trazer desconforto à estética feminina e identificar o que pode ser feito para que essas complicações sejam minimizadas ou deixem de fazer parte do dia a dia da mulher para que a mesma viva sua sexualidade e maternidade com mais saúde e felicidade. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, do tipo descritivo, onde a bibliografia utilizada foi à literatura. Os resultados mostram que apesar de ser uma síndrome de etiologia desconhecida trata-se de um evento que apresenta clássicas características de ovários policísticos e que pode se iniciar na puberdade e se manifestar de diversas formas, dependendo do quadro clínico de cada paciente. Portanto concluímos que a desordem influi em toda a saúde feminina, desde suas raízes sexuais mais profundas, sua fisionomia e imagem corpórea e também na prevenção de complicações sérias que possam vir a aparecer, porém o controle adequado e cuidados específicos realizados periodicamente, permitem a mulher uma vida saudável.

**Título:** Assistência pré-natal na Casa de Parto do Rio de Janeiro: A Visão das suas Usuárias

**Autor (es):** Sabrina L. Seibert, Octávio M. Cm Vargens, Maysa L. Gomes

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem da Universidade de Enfermagem do Rio de Janeiro

**Resumo:** O estudo teve como objetivo avaliar a assistência pré-natal oferecida pela instituição a partir da idéia e dos conceitos de Humanização do Parto e Nascimento. Para tal foi realizada uma pesquisa quantitativa cujos dados foram coletados através de questionário constando de 11 questões fechadas, e 03 questões abertas, relacionadas às oficinas promovidas e às consultas de pré-natal. Foi elaborado, como forma de complementar os dados, um formulário de 8 questões com dados referentes a caracterização da clientela atendida. O estudo foi realizado nas dependências da própria Casa de Parto, com 28 puérperas que haviam feito toda a assistência pré-natal neste estabelecimento. Os dados foram tratados estatisticamente em frequência absoluta e percentual buscando-se cruzar as informações entre as perguntas a fins. Para tal, foram utilizados os softwares Epi Info 3.2 e o Microsoft Excel versão Microsoft Office xp. Os resultados obtidos demonstraram elevado grau de satisfação das usuárias em relação à assistência pré-natal, onde 89,0% das mulheres consideraram as consultas ótimas, tendo 75,0% participado de mais de 6 consultas. A porcentagem de mulheres que participaram das oficinas oferecidas foi de 96,4%. A participação da família foi estimulada em 64,3%. Tal estudo permitiu demonstrar que o modelo de assistência oferecido na Casa de Parto do Rio de Janeiro torna as mulheres e seus familiares mais participativos, permitindo o envolvimento da família em todo o processo e evidenciou que esta forma diferenciada de assistência vem sendo bem aceita pela população assistida.

**Título:** Visita Domiciliar em Hanseníase: Uma Aproximação do Enfermeiro ao Contexto Social

**Autor (es):** Aíla C. do Carmo, Ana M. M. Leão, Leylane P. Bittencourt

**Serviço:** Faculdade de Enfermagem – UERJ

**Resumo:** O estudo surgiu após inquietação com um cliente inscrito no Programa de Hanseníase atendido num Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, campo de estágio supervisionado da FENF/UERJ. Numa das consultas de enfermagem, realizada pelas autoras do estudo, o cliente em questão, apesar de estar próximo a cura demonstrava dúvidas sobre a medicação oferecida e a vigilância do contato intra-domiciliar ainda não avaliado. Sendo assim, foram propostas visitas domiciliares, que geraram os objetivos: perceber as limitações do cliente para o auto-cuidado; e, investigar os comunicantes intra-domiciliares. Primeiramente realizou-se o histórico do cliente, através de uma observação documental em prontuário no qual, constatou-se que o cliente convive com a doença em sua forma virchowiana há seis anos, já apresentando mãos em garra, reabsorção óssea em mãos e pés e mau perfurante plantar. Logo após, em abril e maio de 2006 foram realizadas duas visitas domiciliares. Verificou-se, na primeira, as limitações do cliente para com seu auto-cuidado. Iniciamos nossa abordagem com as orientações: curativos, proteção das mãos e separação dos medicamentos em recipientes improvisados. Realizamos inspeção dermatoneurológica em sua mãe e irmã, ainda não avaliadas. Administração da 2ª dose de BCG em sua mãe. Na visita subsequente, realizamos a reafirmação das orientações, a verificação da evolução vacinal do BCG e nova avaliação dermatoneurológica. As orientações na consulta de enfermagem devem ser pautadas no contexto social em que a pessoa vive, levando em consideração as suas limitações. É fundamental que o enfermeiro tenha a sensibilidade em perceber o momento em que a visita domiciliar é essencial, pois esta permite a avaliação dos comunicantes, apoio familiar e o diagnóstico precoce.

**Título:** Gestação e o Álcool - Possibilidades Terapêuticas através da Estimulação Precoce na Síndrome Alcoólica Fetal e Alertas sobre a Saúde da Mulher

**Autor (es):** Laisa L. Paineiras

**Serviço:** Associação Pestalozzi de Niterói

**Resumo:** Aparentemente as mulheres são mais vulneráveis ao alcoolismo. Segundo esta tese defendida por Bernard Salzman (1992), e publicada no livro HandBook of Psychiatric Drugs, as mulheres atingem concentrações sanguíneas de álcool mais altas com as mesmas doses quando comparadas aos homens. Parece também que sob a mesma carga de álcool os órgãos das mulheres são mais prejudicados do que o dos homens. A idade onde se encontra a maior incidência de alcoolismo feminino está entre 26 e 34 anos, principalmente entre mulheres separadas de seus cônjuges. Se a separação foi causa ou efeito do alcoolismo isto ainda não está claro. (idem).Dentre os inúmeros comprometimentos apresentados pelas mulheres que abusam do álcool, estão os problemas ginecológicos e obstétricos, tais como infertilidade, abortos espontâneos e histerectomias. Gitlow e Perser (1991).Dados do National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism dos Estados Unidos mostraram que mais de um milhão de crianças por ano são expostas ao álcool e/ou outras substâncias psicoativas durante a vida intra-uterina. Estes demonstraram ainda que os recém-nascidos expostos à substância psicoativas durante o período de gestação apresentam maiores índices de retardo do crescimento intra-uterino, prematuridade e prejuízo do funcionamento neuro-comportamental. Objetivos - identificar no processo de estimulação precoce, possibilidades de intervenção que possam propiciar uma transformação no desenvolvimento da criança e no hábito materno;- verificar que diferentes formas de atuação terapêutica, tornam o seu contexto familiar e social cada vez mais integrado. Métodos: É uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados bibliográficos dialogando com as evoluções de cada criança, analisadas e interpretadas individualmente. Como instrumento metodológico serão utilizados a revisão de literatura e o relato de casos, com as evoluções clínicas das crianças portadoras de SAF. Resultados:Crianças com SAF geralmente são personagens de uma família desestruturada, onde na maioria das vezes a mãe é ausente ou não desejou cuidar desta criança. Assim, elas são adotadas pelos familiares, onde freqüentemente quem assume a função materna. Dos quatro casos ilustrados a seguir de crianças com SAF, uma delas é criada pela tia (que tem a guarda), a mãe o abandonou após constantes episódios de maus tratos e o pai é falecido; a outra mora com a mãe adotiva desde os 4 meses de idade, mas apresenta dificuldade de relação; outra também foi abandonada pela mãe, que é menina de rua, e é criada pelos avós paternos. Seu pai o visita freqüentemente; e existe ainda uma quarta criança que é adotada, mas há relatos de que sua mãe biológica é alcoólatra. Conclusões: Hoje, falar de SAF é muito mais do que me importar com sua forma de aquisição, mais ainda. É tornar mais conhecida a forma simplória de evidenciar a beleza de uma gestação, os percalços que imaginamos existirem neste período tão delicado, mas sobretudo a felicidade do nascimento de uma criança saudável e feliz, aceita num ambiente familiar aconchegante e

estruturado. Também é importante o incentivo da criação de políticas públicas que visem a precisão diagnóstica desta síndrome ainda no ambiente neonatal, para que ela possa ter uma intervenção mais precoce possível, minimizando as seqüelas deixadas na criança e promovendo uma melhor qualidade de vida às mesmas, através de ações que valorizem seu desenvolvimento psicomotor, sua inserção num contexto familiar adequado e acolhedor para que haja sempre um aprimoramento das suas capacidades e por fim, espaço no ambiente social e escolar, onde cada uma destas crianças portadoras de SAF seja respeitada, integrada e incluída na comunidade.

**Título:** A Auto-Avaliação da Audição em Idosos

**Autor (es):** Lívia M. Santiago

**Serviço:** Fonoaudiologia/Saúde coletiva

**Resumo:** Nesse estudo foi investigada a auto-avaliação da audição em idosos, por meio de questionário sócio-demográfico, de saúde geral e percepção auditiva, além do questionário de avaliação da desvantagem auditiva chamado *The Hearing Handicap Inventory for the Elderly* (HHIE) que objetiva identificar a queixa de dificuldades auditivas e as implicações da desvantagem em suas habilidades sociais, emocionais e de proteção.

Foi utilizada uma amostra de idosos, participantes dos projetos Enriquecimento Cultural e Processos do Envelhecimento e do projeto Nucleação, ambos do Pólo Interdisciplinar na Área do Envelhecimento da UFJF.

Os resultados mostraram prevalência de queixa auditiva para pelo menos 31,4% da amostra, em cinco dos dez itens sobre os tipos de queixas, além disso, houve prevalência de desvantagem auditiva em 28,6% dos entrevistados nos aspectos emocionais e sociais.

As principais implicações da desvantagem auditiva foram relacionadas às habilidades sociais, como: compreensão da fala durante o ato comunicativo; dificuldades na compreensão da TV e/ou rádio; baixa tolerância a sons intensos e ambientes muito ruidosos.

Na análise do questionário HHIE, observou-se também, que grande parte da amostra apresenta referência a alguma desvantagem auditiva, sendo que apenas 20% dos entrevistados não têm nenhuma percepção de desvantagem. Tais resultados são significativos, tendo em vista, principalmente, a utilização de amostra específica de idosos (integrantes de projetos de natureza sócio-cultural) e a inclusão da participação de “idosos jovens” (60 a 69 anos), fatos que poderiam diminuir o número de queixas.

**Título:** A Escrita de um Memorial Acadêmico é uma Autobiografia?

**Autor (es):** Paulo Cesar A. Carneiro

**Serviço:** Faculdade de Medicina – UFRJ.

**Resumo:** A escrita de uma autobiografia não é exclusiva de celebridades, mas também do homem comum e do professor universitário, independente de sua área de atuação. É parte importante do seu trabalho cotidiano. A autobiografia de um intelectual deve tratar necessariamente de suas ações, atitudes e idéias. Dois pressupostos básicos são necessários para a elaboração de uma autobiografia: 1- o conhecimento de si próprio. A essência do homem não depende de circunstâncias externas; depende exclusivamente do valor que dá a si mesmo; 2 – o compromisso com a verdade. No século XXI existe uma certa obsessão pelo fato biográfico. Escrever uma autobiografia ou memorial é realizar uma obra literária e/ou histórica. A autobiografia não é possível numa paisagem cultural onde a consciência do “self”, propriamente dita, não existe, deixando entrever que a pré-condição cultural para a autobiografia é uma noção disseminada de individualismo, uma percepção consciente da singularidade de cada vida individual. Sentem dificuldade em apresentar os seus “eu” (s) de forma impessoal ou, mesmo, enquanto expressão de uma unidade peculiar, como nas grandes obras autobiográficas ou biografias estudadas, consultada e apreciada. O homem – mescla instável de passividade e atividade - deve reinventar-se sempre. O memorial não deve ser transformado “nem numa peça de auto-elogio, nem numa peça de autoflagelo e, de deve ser escrito, preferencialmente, na primeira pessoa do singular. É narrativa histórica e reflexiva. Inquestionavelmente é uma escrita autobiográfica”.

**Título:** A Influência do Tempo Despendido Assistindo Televisão na Obesidade.  
**Autor (es):** Isabel R. Madeira, Priscilla F.A.M. Santos, João Marcelo C. Costa, Cecília N.M.Carvalho, Fernanda M. Gazolla, Maria Alice N. Bordallo.  
**Serviço:** Endocrinologia – HUPE / UERJ

**Resumo:** Objetivo: avaliar a influência do tempo despendido assistindo televisão (HTV), e do sedentarismo, no índice de massa corpórea (IMC) de um grupo de crianças com sobrepeso e obesidade. Método: foram avaliadas 179 crianças de 2 a 11 anos, com sobrepeso e obesidade, do ambulatório de obesidade infantil do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi considerado sobrepeso um IMC maior ou igual ao P85 do NCHS para sexo e idade, e obesidade um IMC maior ou igual ao P95. Foram separados 3 grupos em função do HTV, em horas por dia (grupo 1: <2h/dia; 2: 2-3h/dia; 3: >3h/dia). Estes grupos foram ainda estratificados segundo o grau de atividade física em sub-grupos A, B e C (ativos, moderadamente ativos e sedentários respectivamente). Foram comparadas as médias de IMC (mIMC) dos 3 grupos e dos sub-grupos. Foi avaliado, por regressão linear, a presença de correlação entre HTV e o IMC. Utilizou-se o programa estatístico epi-info versão 3.2.2. Resultado: Não houve diferença estatisticamente significativa entre as mIMC de cada um dos grupos. Também não houve diferença estatisticamente significativa entre as mIMC dos grupos 3A e 3C, mostrando que no grupo com mais HTV o grau de atividade física não influencia no IMC. Houve diferença estatisticamente significativa entre as mIMC dos grupos 1A e 3C, pelo Kruskal-Wallis ( $p = 0,0327$ ); o mesmo foi encontrado ao se comparar o grupo 3C com o restante das crianças, pelo Anova ( $p = 0,02$ ), mostrando o peso da associação entre HTV e sedentarismo. Na regressão linear, houve correlação positiva entre HTV e mIMC com  $r^2$  de 89% e  $p = 0,006921$ . Conclusão: Não encontramos diferença significativa, porém, correlação positiva entre HTV e mIMC. Isto se explica por menor dispêndio de energia ao se assistir TV, e por modificações no estilo de vida moderno.

**Título:** Análise de Mutações no Gene *MECP2* em Homens Brasileiros com Retardo Mental Idiopático.

**Autor(es):** Mário Campos Jr; Cláudia B. Abdalla; Jussara M. dos Santos; Mariana L. Domingues; Cíntia B. Santos-Rebouças; Márcia M.G. Pimentel.

**Serviço:** Serviço de genética Humana (SERVGEN)

**Resumo:** A proteína MeCP2 é uma molécula que está fortemente relacionada à inativação do cromossomo X, à impressão parental e ao silenciamento gênico, pois se liga seletivamente a citosinas metiladas através de seu domínio MBD e opera como uma mediadora da metilação do DNA e da repressão transcricional. Mutações no gene *MECP2*, localizado em Xq28, são a principal causa da síndrome de Rett, uma das mais comuns causas de retardo mental em mulheres. Estas mutações também estão associadas a casos moderados e severos de retardo mental ligado ao X em homens. Objetivos: Rastrear a presença de variantes de seqüência nos éxons 3 e 4 do gene *MECP2*, responsáveis por codificar os dois principais domínios da proteína: MBD e TRD em uma amostra de 120 indivíduos brasileiros do sexo masculino, com cariótipo 46,XY, portadores de retardo mental idiopático. Todos os indivíduos analisados foram previamente avaliados por testes de diagnóstico para a síndrome do X-frágil e retardo mental FRAXE. Métodos: O rastreamento foi feito a partir do sequenciamento direto dos produtos da PCR, seguindo o protocolo descrito por Buyse e colaboradores (2000). Resultados: Quatro variantes de seqüências foram identificadas em quatro pacientes não-relacionados. Foi encontrada a variante intrônica c.377+24C>A, a variante silenciosa c.906C>G (p.P302P) e as variantes de sentido trocado c.590C>T (p.T197M) e c.683C>G (p.T228S), todas classificadas como não-patogênicas. Conclusão: Não observamos nenhuma mutação patogênica neste estudo e concluímos que a ocorrência de variantes não-patogênicas é mais freqüente do que a de mutações com um verdadeiro valor patogênico em homens brasileiros com retardo mental idiopático.

Apoio financeiro: CNPq; Faperj; CAPES; CEPUERJ

**Título:** Análise Objetiva da Curvatura Peniana

**Autor (es):** Juliana S. P. J. Vasconcelos, Tássia M. Lobountchenko, Victor B. de C. Salem, Fernando Salvi, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: Geralmente, a avaliação do grau de curvatura peniana é subjetiva, sendo difícil a padronização de comparação de resultados. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia de um método para medições objetivas do grau de desvio peniano.

MÉTODOS: A partir de fotografias obtidas de pacientes com curvatura peniana em ereção fármaco induzida por análogo de prostaglandina; foi realizada a aferição do grau de desvio utilizando o software SCION IMAGE®.

RESULTADOS: Foram avaliados 48 pacientes com idade entre 17 e 59 anos (mediana de 39), com demonstração de curvaturas variando de 21 a 88.

CONCLUSÃO: O método empregado fornece dados precisos sobre o grau da curvatura peniana, auxiliando na comparação de resultados.

**Título:** Aneurisma Infeccioso Tóraco-abdominal Roto

**Autor(es):** Carlos E. Virgini-Magalhães, Renato M. Albuquerque, Cristiane F. A. Gomes, Felipe B. Fagundes, Leonardo O Harduin, Leonardo S. de Castro

**Serviço:** UDA de Cirurgia Vascul ar - HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivo: Os autores relatam um caso de tratamento com sucesso de um aneurisma infeccioso tipo IV de Crawford e discutem aspectos desta patologia de alta mortalidade.

Paciente e Métodos: Paciente de 44 anos, com dor lombar contínua há 5 meses, além de mal estar, hiporexia, perda ponderal de 17Kg e aumento do volume abdominal. A dor evoluiu com aumento progressivo da intensidade e frequência. Ao exame apresentava-se hipocorado +++/4+, com dor lombar excruciante, estável hemodinamicamente, abdome distendido, doloroso, com peristalse débil e sinais de irritação peritoneal. A TC de tórax, abdome e pelve mostrou aneurisma de aorta tóraco-abdominal tipo IV de Crawford roto contido, envolvendo artérias renais, mesentérica superior e tronco celíaco. Levado à cirurgia de emergência, foi submetido à tóraco-freno-laparotomia e interposição de enxerto de dacron da aorta descendente para as artérias ilíacas, com re-implante de vasos viscerais.

Resultados: Foram administradas 9 unid. de conc. de hemácias, 3 de plasmas, 10 unid. de plaquetas e 7000ml de cristalóides durante a cirurgia, além de 2 unid. de conc. hemácias no pós-operatório imediato. Evoluiu com estabilidade hemodinâmica, sendo interrompida a hemodiálise no 3º DPO. Foi extubado no 7º DPO, iniciou dieta de prova no 8º DPO. Recebeu alta para a enfermaria no 15º DPO. O agente etiológico não foi identificado. Recebeu alta hospitalar no 35º DPO em bom estado geral e exames laboratoriais normais.

Conclusão: Os aneurismas micóticos da aorta são lesões pouco comuns com pequenas séries descritas na literatura. Vários aspectos da doença e da melhor forma de tratamento ainda não são consenso. A única opção de tratamento é a intervenção; não há relatos de sobrevida de outra forma.

**Título:** Antropometria do Pênis da Criança e do Adolescente Brasileiros.

**Autor (es):** Juliana S P J Vasconcelos, Pedro N Gabrich, Aline B Santos, Tássia M Lobountchenko, Eloísio A Da Silva, Ronaldo Damião.

**Serviço:** Urologia – FCM – UERJ

**Resumo:** Objetivo: A queixa de pênis pequeno é comum nos ambulatórios de pediatria, endocrinologia e urologia, não havendo, no entanto, tabela brasileira adequada para servir como referência de antropometria peniana. O objetivo deste estudo foi realizar a antropometria peniana de crianças e adolescentes brasileiros, estabelecendo medidas e formas de avaliação dos resultados para aplicação na prática clínica. Métodos: Participaram do estudo 2010 voluntários, entre 0 e 18 anos. Foram medidos: diâmetro da haste peniana; comprimentos aparente e real do pênis flácido; comprimentos aparente e real do pênis sob tração manual máxima ( $CRT_{max}$ ). As medidas foram obtidas em sala climatizada de consulta médica e aferidas com régua antropométrica rígida e paquímetro, graduados em milímetros. Foi caracterizado o desenvolvimento puberal ou maturação sexual segundo os critérios de Tanner. Resultados: A antropometria peniana não demonstrou variação significativa inter-pesquisador na medida  $CRT_{max}$  em todas as faixas etárias analisadas. Foram construídas tabelas com a média do tamanho do pênis, o desvio padrão da média e a média do micropênis de acordo com as diferentes faixas etárias e com os diferentes graus de maturação sexual de Tanner. Foi construído um gráfico da média do tamanho peniano e calculado o tamanho peniano distribuído por percentis 10, 25, 50, 75 e 90. Conclusões: A medida a ser utilizada na prática clínica é a  $CRT_{max}$ . Recomendamos os nossos resultados como referência de antropometria peniana. Para pacientes de 0 a 10 anos, recomendamos o uso das referências de medida por idade e para pacientes de 11 a 18 anos, as referências de medidas por critérios de maturação sexual de Tanner.

**Título:** Arterite de Takayasu: Achados Clínicos e Tratamento . Um Estudo de 36 Pacientes.

**Autor (es):** Bruno M. J. Celoria, Daniel Buthatsky, Fernando J. de Oliveira, Leandro C. D. Rodrigues, Lilian Camara e Ranieri Parrilli.

**Serviço:** Angiologia ( FCM/HUPE/UERJ)

**Resumo:** A Arterite de Takayasu é uma causa rara de vasculites de etiologia desconhecida que acomete predominantemente mulheres jovens. Objetivos: Este estudo foi estabelecido para descrever um coorte de 36 pacientes, focalizando as principais manifestações clínicas. Metodologia: Os dados foram coletados de pacientes acompanhados na Angiologia do HUPE, nos últimos 30 anos. Foram analisadas informações demográficas, história clínica, achados vasculares, comorbidades e tratamento. Resultados: A média de idade na apresentação foi 31,7 anos  $\pm$  13,7, (variando 11-57 anos), 75% do grupo tinha até 41 anos ( $p < 0,005$ ), 97% do grupo eram do sexo feminino. Hipertensão foi encontrada em 85,2%, claudicação no membro inferior e superior ocorreu em respectivamente 30,5 e 69,5%. Foi encontrada doença autoimune em 19,4%. Lesões na aorta foram detectadas em 8 pacientes (22,2%). A média de retardo no diagnóstico foi de 7,9 anos. Níveis elevados de VHS foram marcadores para a agudização da doença. Na admissão 50,0% dos pacientes tiveram  $>60$ mm, acompanhados por 26 e 28mm ( $p < 0,005$ ). O duplex scan de carótida, vertebral, subclávia e aorta foi realizado em 88%. A espessura média intimal na carótida comum caracterizada na admissão e nos submetidos a tratamento foi registrada em 83%, com seguimentos de:  $\geq 3$ mm em 42,8%, até 1,2mm ( que é o limite da normalidade) em 32,1% dos pacientes. A glicocorticoideterapia foi o principal tipo de tratamento (61,0%). Conclusão: O retardo no diagnóstico é uma importante questão na progressão da Arterite de Takayasu. A espessura arterial e o VHS foram importantes marcadores para o acompanhamento da doença. Nossa conclusão enfatiza a necessidade de prevenir o retardo no diagnóstico, reduzindo a morbimortalidade.

**Título:** Asma Auto-Referida e Transtornos Mentais Comuns entre Funcionários de uma Universidade no Rio De Janeiro: Estudo Pró-Saúde.

**Autor (es):** Katia T Nogueira, Claudia S Lopes, Eduardo Faerstein

**Serviço:** NESAs / UERJ

**Resumo:** Introdução: A asma é uma doença crônica de alta prevalência na nossa população, sendo uma doença multifatorial seu controle acompanhamento envolve o conhecimento de diferentes aspectos dessa patologia.

Objetivos: Esse estudo investiga a associação entre o auto-relato de diagnóstico médico de asma e transtornos mentais comuns (TMC) em funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro.

Métodos: Dados seccionais da Fase 1 (1999) de uma coorte - Estudo Pró-Saúde - foram coletados entre 4.030 funcionários (91,6% da população elegível). A asma foi avaliada por meio do auto-relato de diagnóstico médico e a presença de TMC através do General Health Questionnaire (GHQ-12). A associação foi examinada por regressão logística.

Resultados: A prevalência de asma foi de 11,0% (N= 444), dos quais 39,7% (N=176) apresentavam TMC. Dados sócio-demográficos demonstram que história de asma estava associada com renda mais elevada ( $p=0,01$ ) e sexo feminino ( $p=0,001$ ). Análise ajustada por sexo, idade, renda familiar per capita mostra associação entre asma e TMC (RP = 1,37; IC 95% 1,22-1,55).

Funcionários com menos de 10 anos de diagnóstico de asma apresentaram uma chance mais elevada de TMC (RP = 1,88; IC 1,32-2,70).

Conclusões: Esse conhecimento sensibiliza as equipes multidisciplinares para as questões de caráter emocional e subsidia ações preventivas na área da saúde voltadas para TMC em asmáticos.

**Título:** Associação entre o Polimorfismo -2548G>A no Gene da Leptina e Pressão Arterial e Glicemia em Obesos de uma Amostra Populacional da Cidade do Rio de Janeiro.

**Autor (es):** Stenio F.P.Duarte, Virgínia Genelhu, Márcia M.G. Pimentel, Bruno M.J. Celoria, Douglas P. Figueiredo, Emílio A. Francischetti

**Serviço:** CLINEX (UERJ)/ SERVGEM (UERJ)

**Resumo:** A obesidade é considerada importante fator de risco para hipertensão arterial e diabetes tipo II. Estudos recentes têm demonstrado que a leptina, um hormônio secretado pelo tecido adiposo, está envolvida no controle da pressão arterial. O objetivo foi avaliar em obesos, se a variante -2548 G>A no gene da leptina (*LEP*) se associa à variação da pressão arterial e glicemia. Casuística e Métodos: 140 obesos (99♀/ 41♂, IMC=34,5±7,8 kg/m<sup>2</sup>, idade=45,1±12,3 anos). As pressões sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram mensuradas utilizando o Dinamap 1846. A análise molecular foi realizada através da PCR-RFLP. A glicemia (Glic) foi medida enzimaticamente.

	Genótipos			Valores de P	
	GG (N=78)	GA (N=54)	AA (N=8)		
IMC	35,1±8.3	33.3±7.0	36.3±8.9	0.08*	0.76‡
C.C.	122.0±16.2	117.1±10.7	125.4±12.0	0.25*	0.06†
Glic	104.4±19.9	105.8±29.1	118.8±28.7	0.25*	0.08†
PAS	132.2±16.5	130.8±15.7	117.4±11.6	0.04*	0.01‡
PAD	83.6±12.2	84.0±10.0	73.5±6.9	0.03*	0.01‡
PAM	99.8±13.0	99.6±10.9	88.1±7.6	0.02*	0.01‡

IMC (kg/m<sup>2</sup>); C.Q. (cm); Glic (mg/dL); PAS, PAD e PAM(mm Hg); \* Valores de P entre os 3 genótipos(Kruskal-Wallis); ‡ GG vs AA; † GA vs AA(Mann-Whitney)

**Conclusões:** O presente estudo mostra uma associação significativa entre o polimorfismo -2548G>A no gene *LEP* e variações nos níveis de pressão arterial e tendência com a glicemia. Os pacientes do genótipo AA apresentaram níveis menores de PA, embora tivessem valores maiores de IMC, CC e glicemia quando comparados com os GG e GA.

Apoio: CAPES; FAPERJ; CE A. PIQUET CARNEIRO

**Título:** Avaliação da Densidade Capilar Cutânea em Obesos e sua Relação com a Síndrome Metabólica

**Autor (es):** Elizabete G. Silva, Virgínia Genelhu, Eduardo V. Tibiriçá, Renata S. Pina, Elba P.R. Caramuru, Emílio A. Francischetti.

**Serviço:** CLINEX (UERJ)/ FIOCRUZ- RJ

**Resumo:** Introdução: Evidências recentes apontam a obesidade como um dos fatores causais da disfunção microvascular, a qual parece contribuir para a elevação da pressão arterial e resistência à insulina. Objetivos: Avaliar a densidade capilar cutânea em obesos e sua relação com a síndrome metabólica. Métodos: Foram estudados 48 indivíduos obesos, de ambos os sexos, com média de idade  $45,7 \pm 12,32$  anos e IMC =  $37,7 \text{ Kg} \pm 7 \text{ Kg/m}^2$ . O diagnóstico de síndrome metabólica foi obtido a partir dos critérios do ATPIII. A densidade capilar cutânea ( $n^\circ$  capilares/  $\text{mm}^2$ ) foi avaliada através de videomicroscopia intra-vital antes e depois do número máximo de capilares perfundidos, os quais foram determinados após indução da hiperemia reativa e congestão venosa. Resultados: Portadores de síndrome metabólica ( $n=33$ ) apresentaram redução significativa na densidade capilar após indução da congestão venosa quando comparados com obesos sem síndrome ( $n=15$ ;  $117,21 \pm 18,93$  vs  $129,92 \pm 22,7$ , respectivamente,  $p=0,05$ ). Além disso, verificou-se uma diminuição no  $n^\circ$  de capilares com relação ao estado basal e após hiperemia reativa ( $121,48 \pm 23,47$  vs  $134,79 \pm 30,5$ ,  $p=0,10$ ;  $116,36 \pm 23,32$  vs  $132,26 \pm 34,65$ , respectivamente,  $p= 0,06$ ). Em ambos os grupos, o recrutamento capilar não mostrou diferença significativa com relação ao estado basal.

Conclusões: Os resultados sugerem que a síndrome metabólica está associada com disfunção microvascular. A densidade capilar cutânea obtida após indução da congestão venosa foi significativamente menor no grupo de obesos com síndrome metabólica; tais achados podem estar associados a anormalidades estruturais (anatômicas) neste grupo de pacientes.

Apoio: FAPERJ; CNPq

**Título:** Avaliação de um Novo Método de Medida Ambulatorial do PSA Sérico  
**Autor (es):** Fernando Salvi, Sérgio O. Yang, Monique C. Awad, Carem R. M. do Nascimento, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião  
**Serviço:** Urologia – FCM – UERJ

**Resumo:** OBJETIVO: O exame do antígeno prostático específico (PSA) sérico é essencial para o diagnóstico do câncer de próstata. Entretanto, os métodos de análise atualmente usados são custosos e apresentam dificuldades técnicas que podem levar a resultados equivocados e demorados. Nosso objetivo é avaliar um novo método de análise ambulatorial do PSA sérico, proporcionando o resultado imediato.

MÉTODOS: Foram realizadas as dosagens de PSA sérico em 146 pacientes que procuraram voluntariamente o ambulatório de urologia para rastreamento de câncer de próstata. O método tradicional de leitura foi comparado a um método ambulatorial de imunoensaio cromatográfico semiquantitativo realizado pelo urologista.

RESULTADOS: Houve congruência de resultados em 89% (130/146). Os resultados incongruentes não extrapolaram 5% de margem de erro.

CONCLUSÃO: O leitor PSA é um método eficaz e pode ser clinicamente útil no ambulatório.

**Título:** Avaliação do Tratamento Cirúrgico da Hérnia de Hiato com DRGE: Estudo Retrospectivo.

**Autor (es):** Edilberto C Bastos, Eduardo H Saito, André Melgaço, Roberto G Freitas, Maria Cristina Maia, Claudio Higa , Rodolfo A Nunes.

**Serviço:** Disc. de Cir Geral e Torácica – HUPE

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi analisar retrospectivamente, o tratamento cirúrgico utilizado no HUPE para as hérnias de hiato com DRGE; considerando as abordagens videolaparoscópica e laparotomia, para avaliar os resultados quanto a sua eficácia e morbimortalidade. Treze pacientes foram operados no período de Janeiro de 1997 a Dezembro de 2003; coletando os dados do pré-operatório, per-operatório e pós-operatório imediato e tardio. O acesso videolaparoscópico foi mais utilizado (61,5%), com taxa de conversão para laparotomia de 27,2%. A operação de Nissen foi realizada em 12 pacientes (92,3%) e apenas um paciente (7,7%) submetido a funduplicatura tipo Lind. Foram observadas complicações menores (38,5%) nas cirurgias realizadas através de videolaparoscopia, durante o pós-operatório imediato e tardio. A hérnia incisional foi a complicação mais prevalente (23,1%), evidenciada em pacientes que tiveram suas operações convertidas para laparotomia. Dentre as complicações maiores (23,1%), foi relevante uma perfuração esofagiana (7,7%) durante o trans-operatório por via videolaparoscópica. Obtiveram-se resultados satisfatórios com relação ao controle subjetivo dos sintomas em 84,6% e insatisfação em dois pacientes (15,4%) que foram submetidos a cirurgia por via videolaparoscópica. Não houve mortalidade operatória. Concluiu-se que o tratamento cirúrgico da hérnia de hiato com DRGE, através de abordagem videolaparoscópica ou laparotomia foi eficaz, sem nenhum óbito e que apesar das vantagens encontradas no acesso videolaparoscópico foi observado uma alta morbidez.

**Título:** Avaliação Funcional Do Auto-Enxerto De Paratireóide Após Paratireoidectomia Total Por Hiperparatireoidismo Secundário.

**Autor (es):** Marcia R. Villalon, Ruy G. Marques, Maria Cristina A. Maya, Catarina Labouré Sophia, André Gaio

**Serviço:** cirurgia geral - HUPE

**Resumo:** Objetivo: avaliar a funcionalidade do auto-enxerto de paratireóide no antebraço, após paratireoidectomia total, em pacientes com HPT2. Método: Estarão inclusos no estudo pacientes com HPT2 a IRC de qualquer etiologia, idade, sexo e cor, com primeira indicação para paratireoidectomia e submetidos a tratamento cirúrgico entre outubro de 2004 e novembro de 2006. Desde 10/ 2004, 16 pacientes com HPT2 foram operados, sendo 14 (F) e 2 (M). A idade variou entre 17 e 55 anos. Em relação à sintomatologia, 15 dos 16 pacientes apresentavam dor óssea, como o principal sintoma; 4 apresentavam prurido, sendo um deles sem dor óssea; 5 tinham deformidade óssea; 4 exibiam tumor marrom; todos os pacientes que apresentavam tumor marrom, também apresentavam deformidade óssea; 5 relataram artrite; 10 relatavam fadiga importante; 3 relataram fraturas patológicas na história pregressa. Resultados: Os níveis séricos de PTHi, antes da operação, variaram entre 1.556 e 6.471 pg/ml, Os níveis séricos de PTH pré-operatórios de 9 pacientes encontravam-se maiores que 20 vezes o valor de referência, com queda logo no primeiro dia após a operação. Na 1.<sup>a</sup> semana, 6 tinham níveis maiores que no 1.<sup>a</sup> dia, 2 apresentaram queda não significativa e um permaneceu com nível < 1 até a 4.<sup>a</sup> semana, mas, na 10.<sup>a</sup> semana o valor passou a ser de 86. Um paciente apresentou aumento de PTH na 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> semanas superior a 4 vezes o valor do primeiro dia após a operação, porém com valores abaixo da metade do PTH no pré-operatório, mas o paciente permanece assintomático. Conclusão: Todos os pacientes relataram alguma melhora da dor óssea, logo no 1.<sup>o</sup> dia de pós-operatório; 1 paciente apresentou recidiva estando em investigação. HPT2. Todos os pacientes relataram melhora dos outros sintomas e da qualidade de vida.

**Título:** Avaliação por Imagem das Placas Penianas em Pacientes com Doença de Peyronie

**Autor (es):** João B. P. dos Santos, Victor B. de C. Salem, Tássia M. Lobountchenko, Sérgio O. Yang, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: O diagnóstico da doença de Peyronie se baseia na história clínica, demonstração da curvatura e avaliação por imagem da placa. Nosso objetivo é estudar as informações obtidas a partir do raio-x de alta resolução e por ultra-sonografia da placa peniana.

MÉTODOS: Avaliamos 17 pacientes com idade média de 55,1 anos (44-68) com doença de Peyronie. Para avaliar o grau de curvatura peniana e fazer o diagnóstico por imagem da placa foi induzido uma ereção artificial com o uso de uma injeção intra-cavernosa de Prostaglandina E1 10 µg. Em seguida, o paciente foi submetido à radiografia de alta resolução à 30 kV e 22 mA, e após ao exame de ultra-sonografia. Os pacientes, então, eram questionados sobre disfunção erétil e dor à ereção.

RESULTADOS: Dos 17 pacientes avaliados em 6 (35%) a placa era visualizada tanto pelo raio-x de alta resolução como pela ultra-sonografia. Todas as placas identificadas eram calcificadas. Quatro (24%) pacientes apresentavam disfunção erétil e 8 (47%) se queixavam de dor à ereção. Não houve relação entre a visualização da placa com queixas de disfunção erétil ou dor à ereção. As imagens observadas nos exames de imagem não alteraram a forma de tratamento do paciente.

CONCLUSÃO: A realização da radiografia de alta resolução e ultra-sonografia é simples e os métodos reprodutíveis, porém somente placas calcificadas são visualizadas e a informação obtida é de pouca utilidade clínica.

**Título:** Biometria do Pênis em Pacientes com Hipospádia

**Autor (es):** Tássia M. Lobountchenko, Matheus N. Marun, Fernando Salvi, João B. P. Santos, Eloísio A.. da Silva, Ronaldo Damião.

**Serviço:** Urologia

**Resumo:** Objetivo: A escolha da técnica operatória para o reparo da hipospádia depende da localização do meato, da vascularização prepucial, e da preferência do cirurgião. Porém, é controverso se os resultados cirúrgicos podem ser influenciados pela biometria do pênis. O presente estudo, teve como objetivo realizar a biometria do pênis em pacientes com hipospádia e associar os achados com os resultados pós-operatórios.

Métodos: Avaliamos 22 pacientes com hipospádia submetidos à cirurgia, com mediana de idade de 9 anos. A biometria consistiu na avaliação do formato da glândula, da vascularização do prepúcio e a largura da placa uretral. O formato da glândula foi classificado como fendida, plana ou cônica e o tipo de vascularização como contendo uma artéria dominante, duas artérias dominantes, artérias principais em forma de H ou em forma de rede. A largura da placa uretral foi medida usando uma régua graduada em milímetros.

Resultados: A morfologia da glândula foi fendida em 11 pacientes (50,0%), plana em 6 (27,0%), e cônica em 5 (23,0%). Estenose de uretra ocorreu em 2 pacientes (9,1%), fístula em 1 (4,6%) e deiscência em 1 (4,6%). Todas as complicações ocorreram em casos em que a placa uretral apresentava largura abaixo de 10mm. O tipo de vascularização não interferiu nos resultados pós-operatórios.

Conclusão: O formato da glândula parece não influenciar na incidência de complicações pós-operatórias. A largura da placa uretral pode interferir nos resultados da correção cirúrgica da Hipospádia. O tipo de vascularização não influenciou o resultado pós-operatório.

**Título:** Cirurgia Endovascular no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ): Resultados Iniciais

**Autor(es):** Carlos Eduardo R. Grupilo, Cristiane F. A. Gomes, Felipe B. Fagundes, Rosaly A. M. Salvadori, Bruno Barone, Carlos Eduardo Virgini-Magalhães

**Serviço:** Cirurgia Vascular e Endovascular HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivo: Os autores apresentam a casuística inicial, a estrutura organizacional e de assistência criadas a partir da introdução da técnica endovascular na UDA de Cirurgia Vascular do HUPE-UERJ.

Pacientes e Métodos: De um total de 556 intervenções diagnósticas e terapêuticas por catéter, 38 pacientes foram submetidos ao tratamento com a técnica endovascular pela Equipe da Cirurgia Vascular do HUPE-UERJ, em sua grande maioria nos últimos 18 meses.

Resultados: Foram realizados 39 procedimentos: implantação de filtro de veia cava (25 casos), estenose de art. ilíaca (4 casos), aneurisma de aorta infra-renal (3 casos), estenose de artéria renal (2 casos), aneurisma de aorta torácica (1 caso), aneurisma de artéria ilíaca interna (1 caso), oclusão de artéria subclávia (1 caso), re-intervenção em enxertos infra-inguinais (1 caso) e fístula artério-venosa em falência (01 caso). Dois casos foram submetidos a procedimentos combinados envolvendo cirurgia convencional e terapia endovascular. Apenas três intervenções foram realizadas em centro cirúrgico com arco em C, a grande maioria foi realizada no setor de hemodinâmica. Ocorreu um óbito no período de 30 dias de pós-operatório (relacionado à doença de base).

Conclusão: A incorporação da técnica endovascular à especialidade é um processo irreversível e representa a mudança de paradigma na forma de tratar a patologia vascular. Apesar das dificuldades encontradas, comuns a muitas instituições de saúde neste país, a UDA de Cirurgia Vascular HUPE-UERJ demonstra que é possível incorporar a técnica endovascular em um período relativamente curto e de forma satisfatória.

**Título:** Clitoroplastia e Neoclitoroplastia Coronal

**Autor (es):** Victor B. De C. Salem, Juliana S. P. J. Vasconcelos, Monique C. Awad, João L. Schiavini, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Urologia – FCM – UERJ

**Resumo:** OBJETIVO: O procedimento padrão para a clitoroplastia é o retalho neurovascular em ilha com preservação de uma porção variável do clitóris ou da glande para reconstruir a parte funcional. Entretanto, esses retalhos negligenciam alguns princípios básicos de reconstrução. Avaliar um retalho neurovascular em ilha com preservação funcional da coroa da glande / clitóris.

MÉTODOS: Foram avaliados 18 pacientes que necessitaram de clitoroplastia ou neoclitoroplastia. Desses, 2 pacientes com hipertrofia idiopática, 10 transexuais masculinos e 6 hipertrofias clitoridianas de causa adrenal. Em todos os casos, foi realizada a técnica de retalho glandar coronal. Foram avaliados critérios quanto à sensibilidade e aspecto estético.

RESULTADOS: Não houve aumento do tempo cirúrgico e a técnica foi realizada sem maiores dificuldades. Todos os pacientes apresentaram sensibilidade neo/clitoridiana preservada, apesar da dificuldade da avaliação em casos pediátricos. O aspecto estético foi bastante satisfatório.

CONCLUSÃO: A neo/clitoroplastia coronal é eficaz em preservar a sensibilidade e proporciona excelente aspecto estético.

**Título:** Complicações Clínicas Associadas ao Uso de Mesilato de Imatinibe em Gestante com Leucemia Mielóide Crônica

**Autor(es):** Tatiana F. Alvarenga<sup>1,2</sup>, Luize Otero<sup>2</sup>, Carolina Leite<sup>1</sup>, Luiz F. Bouzas<sup>2</sup>, Stella B. Lucena<sup>1</sup>, Teresa de S. Fernandez<sup>1,2</sup>

**Serviços:** 1. Serviço de Hematologia HUPE/UERJ; 2. CEMO-INCA

**Resumo:** Introdução: A leucemia mielóide crônica (LMC) é caracterizada citogeneticamente pelo cromossomo Ph, resultando da fusão dos genes bcr-abl. Dentre os tratamentos disponíveis há o mesilato de imatinibe que é um potente inibidor da tirosina-quinase bcr-abl, sendo alvo molecular específico. Esta enzima sobre a ação do mesilato de imatinibe inibe a fosforilação de fatores de crescimento responsáveis pela rápida divisão celular. O uso de mesilato de imatinibe tem sido questionado, alguns estudos mostram que este antineoplásico pode causar baixo peso fetal, abortamentos espontâneos e foi verificado, em animais, efeito teratogênico.

Objetivo: Relatar um caso de paciente com LMC que fez uso de mesilato de imatinibe durante a gestação e realizar uma revisão de casos descritos na literatura.

Métodos e resultados: Do total de 51 pacientes tratados com mesilato de imatinibe, uma era gestante. A Paciente do CEMO-INCA em tratamento com mesilato de imatinibe apresentou reações adversas como edema, náuseas e cefaléia. Ao ser descoberta a gestação no primeiro trimestre, foi interrompido o tratamento. Entretanto, a paciente veio a ter um aborto espontâneo que em sua condição pode ser atribuído ao uso do mesilato de imatinibe. O estudo citogenético realizado pela técnica de bandeamento G ao longo do tratamento demonstrou inicialmente resposta completa e posteriormente resposta parcial com evolução leucêmica.

Conclusão: Há apenas cinco casos descritos na literatura do uso do uso deste antineoplásico na gestante. Ao considerar os riscos durante a gestação como os abortos espontâneos, devem-se utilizar medidas preventivas.

Auxílio financeiro: Ministério da saúde – INCA.

**Título:** Concomitância entre Sífilis Primária e Secundária em Paciente Jovem, Masculino, HIV Negativo.

**Autor (es):** Aline R. Aarão, Esther M. S. Porto.

**Serviço:** Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay

**Resumo:** Objetivos: Demonstrar um caso de Sífilis evoluindo com manifestações da fase primária e secundária da doença concomitantemente. Métodos: A.A.F., masculino, 16 anos, solteiro, natural e residente no RJ. QP: "ferida no pênis". HDA: Paciente relata que 1 mês após relação sexual sem uso de preservativos apresentou lesão em glândula, indolor, com regressão espontânea após 2 meses. Permaneceu sem queixas por três meses, quando houve recidiva da lesão, desta vez acompanhada de disúria, lesões pápulo-descamativas algo pruriginosas em tronco e região genital, linfonodomegalia inguinal bilateral indolor. Exame físico: lesões papulo-descamativas em tronco, algumas circinadas em pênis e bolsa escrotal. Lesão ulcerada em glândula, indolor. Presença de micropoliadenopatia inguinal bilateral.

Resultados: VDRL: 1:128 PTH:positivo.

Conclusão: Em serviços que atendem DST tem se tornado cada vez mais freqüente a concomitância da forma primária (cancro duro) com lesões diversas compatíveis com secundarismo. Nesses casos, o tratamento deve ser feito preferencialmente com Penicilina Benzatina 2.400.000 UI de 7/7 dias IM por 2 semanas. É importante lembrar que tão importante quanto diagnosticar e tratar adequadamente os pacientes com manifestações clínicas da doença é diagnosticar e tratar portadores assintomáticos, de modo a reduzir a cadeia de transmissão, obtendo assim o controle da sífilis.

**Título:** Criação de Neovagina por Via Laparoscópica

**Autor (es):** Marco Aurélio P. de Oliveira ; Luiz Augusto H. Melki ; Adriana U. E. Kano ; Hildoberto C. de Oliveira ; Ricardo B. Lasmar ; Thiago R. D. Pereira

**Serviço:** Ginecologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Resumo:** A principal causa de agenesia de vagina é a síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (1 em cada 5000 nascimentos femininos). Existem várias técnicas para a correção, sendo que as técnicas de Frank e de McIndoe as mais usadas nos EUA. Na Europa, a técnica de Vecchietti é muito utilizada (tração por via abdominal de moldes de acrílico). Em 1994, Fedele et al. apresentaram dois casos usando-se a técnica de Vecchietti por via laparoscópica. **OBJETIVO:** Demonstrar a correção da agenesia de vagina usando-se a técnica de Vecchietti por via laparoscópica. **RESULTADOS:** Foram realizadas quatro cirurgias usando-se a técnica de Vecchietti por via laparoscópica. O tamanho inicial da vagina era de 1,5 cm, em média. Após a correção, a vagina atingiu 8 cm, em média. A tração foi feita por 8 dias. Em um dos casos, a paciente apresentava dois úteros rudimentares, sem comunicação com a vagina, sendo removidos antes da criação da neovagina. Três pacientes estão sexualmente ativas, satisfeitas com o resultado da cirurgia. **CONCLUSÕES:** A técnica laparoscópica propicia bons resultados, evitando-se a laparotomia. Fedele et al. (2000) relataram sucesso funcional em 98% das 52 pacientes submetidas à técnica de Vecchietti por laparoscopia. Usando questionário validado de avaliação sexual, Brun et al. (2002) verificaram que 94% das 20 pacientes submetidas à técnica de Vecchietti conseguiam atingir o orgasmo. O método de Frank, apesar de menos invasivo, apresenta resultados discretos quando o comprimento inicial da vagina é menor que 4 cm. Além disso requer meses de dilatação. A técnica de Vecchietti apresenta vantagens em relação à técnica de McIndoe, pois evita tanto a dissecação do espaço vésico-retal quanto a necessidade de enxerto de pele.

**Título:** Destelhamento Videolaparoscópico de Cisto Hepático Simples

**Autor (es):** André U. Veloso , Maria Cristina de A. Maya, Jorge Augusto C. de Oliveira e Clarice A. dos S. A. de Farias

**Serviço:** Departamento de Cirurgia Geral - HUPE

**Resumo:** Introdução: Cistos hepáticos simples são mal-formações congênitas dos ductos biliares. O tratamento dos cistos hepáticos simples está indicado quando são sintomáticos. O destelhamento por via laparoscópica tornou-se uma opção segura para o tratamento destas lesões.

Objetivo: Relatar a experiência inicial de um hospital universitário no manejo videolaparoscópico dos cistos hepáticos simples através de relato de caso.

Método: O prontuário médico do único caso operado no hospital foi revisto e avaliado neste trabalho.

Resultados: O paciente estudado era do sexo feminino, 52 anos, com quadro de tumoração abdominal volumosa associado a quadro de saciedade precoce. Realizado TC de abdome que evidenciou cisto hepático gigante (12 cm) ocupando praticamente todo lobo hepático direito. Foi realizada a operação utilizando o mesmo posicionamento dos trocartes da colecistectomia laparoscópica. Realizada punção percutânea com agulha de Veress no hipocôndrio direito para esvaziamento do conteúdo do cisto. Após foi realizada dissecação da parede livre do cisto com o uso da tesoura e eletrocautério. Não houve necessidade de fulguração do leito hepático. Não houve complicações per e pós-operatórias neste paciente que teve alta hospitalar no segundo dia após a operação. Apresentou no período pós-operatório tardio pequena lesão residual (<3 cm) em TC de controle. O resultado da análise histo-patológica foi de cisto simples.

Conclusões: O destelhamento videolaparoscópico de cisto hepático simples mostrou-se eficaz e de fácil realização, quando bem indicado, para cirurgias com experiência em cirurgia videolaparoscópica sem estar associado a complicações operatórias significativas.

**Título:** Detecção de DNA do Papiloma Vírus Humano (HPV) em Lesões Pré-malignas e Malignas de Colo do Útero

**Autor (es):** Adriana de S. Pereira, Paula da S. Gonzalez, Lia J. da Veiga, Leila Cristina Soares, Heloisa C. da R. Guillobel, Jacyara Maria B. Macedo.

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** A importância do vírus papiloma humano (HPV) no processo da carcinogênese cervical tem sido descrita na literatura. O DNA viral ao se integrar ao DNA da célula hospedeira promove a síntese contínua de proteínas que podem interferir no controle do ciclo celular, desencadeando, assim, a formação de tumores. A oncoproteína E6 é capaz de se associar à proteína p53, direcionando sua degradação. Dessa forma ocorre um comprometimento da síntese de proteínas envolvidas na parada do ciclo celular, no reparo do DNA e na apoptose. Já a proteína viral E7 pode se ligar e inativar a proteína RB, responsável pela modulação da liberação do fator de transcrição E2F, e também ativar ciclinas (A e E) e bloquear os inibidores de CDK, estimulando a progressão do ciclo celular, o que favorece a formação de células tumorais. Nosso estudo tem por objetivo montar o banco de DNAs extraídos a partir de material cervical e avaliar a prevalência de DNA de HPV em um grupo de 150 pacientes com alterações no exame citopatológico e submetidas a colposcopia no Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Neste grupo, 3 mulheres tinham inflamação, 22 Ascus, 47 LSIL, 62 HSIL e 3 carcinoma invasivo. A infecção viral foi comprovada através da reação de polimerase em cadeia (PCR), empregando-se oligonucleotídeos flanqueadores de uma região conservada do gene L1 de HPV. Os produtos de PCR foram analisados por eletroforese em gel de agarose a 1,5%. Do total de amostras analisadas 45 se mostraram positivas para HPV, o que corresponde a 30%. Outras metodologias de detecção de DNA de HPV e de tipagem viral estão sendo consideradas, assim como a análise dos dados moleculares juntamente com os dados clínico-patológicos das pacientes

**Título:** Diagnóstico e Tratamento de Testículo Não-palpável

**Autor (es):** Victor B. de C. Salem, Sérgio O. Yang, Juliana S. P. J.

Vasconcelos, Tássia M. Lobountchenko, Fernando Salvi, Eloísio A. da Silva,  
Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: O diagnóstico e tratamento de testículo impalpável é controverso. Apresentamos a nossa experiência no diagnóstico através da palpação bimanual do testículo combinada à laparoscopia e tratamento através da orquipexia pela técnica de Jones. O objetivo do presente trabalho é descrever a nossa experiência na conduta do testículo impalpável.

MÉTODOS: Foram avaliados 29 testículos impalpáveis. A idade dos pacientes variou de 8 meses até 11 anos (mediana = 34 meses). Todos os pacientes foram submetidos à palpação bimanual com o paciente anestesiado e posteriormente submetidos à laparoscopia diagnóstica caso não fosse possível identificar o testículo à palpação.

RESULTADOS: 16 testículos foram identificados à palpação bimanual e submetidos à orquipexia pela técnica de Jones. 13 testículos foram identificados à laparoscopia (12 abdominais e 1 ausente) e em 12 casos foi possível a orquipexia pela técnica de Jones. Em apenas 1 caso foi necessária a ligadura do cordão espermático. Em 3 casos de criptorquia inguinal de um lado e o testículo contralateral não-palpável foi realizado laparoscopia diagnóstica pelo saco herniário. Todos os 3 testículos estavam no canal inguinal e foi realizada a técnica de Jones. A orquipexia suprainguinal pela técnica de Jones permitiu o posicionamento do testículo no escroto em 19 casos, escroto alto em 8 e inguinal em um caso.

CONCLUSÃO: O nosso protocolo proporciona excelentes resultados, reduz a morbidade sem aumento de custos.

**Título:** Educação em Saúde sobre Obesidade Infantil em Sala de Espera  
**Autor (es):** Pedro Henrique Grezele, Isabel R. Madeira, Daniel H. S. Genu, Suellen M. Pinheiro, Antônia C. Cylindro, Roberta I. S. do Carmo.  
**Serviço:** Pediatria

**Resumo:** Objetivo: A obesidade infantil é cada vez mais prevalente em nosso meio, constituindo-se fator de risco para diabetes mellitus e doença cardiovascular. É um problema de saúde pública no qual uma abordagem coletiva é pertinente. Educação em saúde em sala de espera é uma estratégia importante para influenciar atitudes quanto ao estilo de vida, tão implicado na gênese da obesidade. Este contexto é fértil como campo de treinamento multidisciplinar na área da saúde. O objetivo deste trabalho foi o planejamento e a execução de uma atividade mensal de educação em saúde sobre obesidade infantil em sala de espera, por uma equipe de saúde multidisciplinar. Métodos: A equipe é composta de 1 aluno de medicina, residentes de pediatria, enfermagem pediátrica, nutrição pediátrica e seus supervisores. O público alvo é de crianças atendidas no ambulatório de pediatria e seus acompanhantes. O planejamento incluiu reuniões da equipe, estudo de obesidade infantil e educação em saúde, e a construção e aplicação de um questionário. Crianças e acompanhantes são separados em 2 grupos. As crianças ouvem histórias, participam de jogos e assistem a uma encenação sobre o tema. Os responsáveis participam de debate moderado pela equipe, iniciado pela distribuição de figuras. O público avalia a atividade através de desenhos e comentários. Resultados: A atividade tem se mostrado campo fértil para troca de vivências sobre obesidade, seus riscos e estilo de vida saudável, bem como para treinamento de graduandos e pós-graduandos das diversas áreas da saúde. Conclusão: A educação em saúde sobre obesidade infantil em sala de espera é uma estratégia que, além de proporcionar troca de vivências e influenciar mudanças de atitudes, permite oportunidade única de treinamento multidisciplinar.

**Título:** Efeitos da Perda Intencional de Peso Superior a 5% sobre Fatores de Risco Cardiovascular em Obesos Grau I

**Autor (es):** Kelly B. G. Barbato, Rita de Cássia V. Martins, Vagner I. Lobão, José U. Braga, Virgínia Genelhu, Emílio Antonio Francischetti.

**Serviço:** Clínica de Hipertensão (CLINEX) – HUPE – UERJ

**Resumo:** A obesidade representa um problema de saúde pública com impacto sobre a mortalidade cardiovascular. Objetivos: O presente estudo, prospectivo e controlado, avaliou os efeitos da perda intencional de peso superior a 5% sobre fatores de risco cardiometabólico. Métodos: O estudo teve 2 fases. A fase I avaliou a capacidade de perder 2% do peso durante 1 mês (n=100). Os 47 pacientes (idade média de 33 anos) que obtiveram êxito nesta fase, foram submetidos, a uma dieta com restrição calórica (entre 500 e 1000 kcal/dia), associada a 30 minutos diários de exercício aeróbico e mudança no comportamento alimentar durante 4 meses - fase II. A pressão arterial foi medida pelo método convencional. Glicose e perfil lipídico foram determinados por método enzimático e leptina, adiponectina, aldosterona, renina e insulina, por radioimunoensaio. A resistência à insulina foi estimada pela fórmula do HOMA. Resultados: A perda de peso superior a 5% foi alcançada por 21 pacientes (grupo A), que foram comparados aos 26 pacientes que não atingiram a meta (grupo B). Observamos redução no peso e circunferência de cintura de 8,5% e 10,1 cm no grupo A, e de 0,4% e 2,8 cm no grupo B, respectivamente. Constatamos, após ajuste para outras variáveis, reduções significativas de 6 mmHg na pressão arterial diastólica, 7 pg/ml na renina, 13 mg/dl no colesterol total e 12 mg/dl no LDL-colesterol do grupo A. Notamos, também neste grupo, um aumento de 20% da adiponectina plasmática ao final do estudo, bem como uma diminuição, 3 vezes mais acentuada, dos níveis de glicemia, insulina e HOMA, além de uma redução de 30% da leptina sérica. Conclusões: Mudanças no estilo de vida capazes de promover redução de peso e circunferência de cintura podem diminuir risco de diabetes, hipertensão e dislipidemia associadas à obesidade.

**Título:** Eficácia da Heparina Sódica e da Solução de Vitaminas A, C e E em Retalhos Cutâneos em Ratos.

**Autor (es):** Sheyla M. C. Rodrigues, Ruy G. Marques, Andréa M. A. Costa, Luis Cristovao M. S. Porto, Ednei M. Abertoni, Juliana A. Anisio

**Serviço:** Laboratório de Cirurgia Experimental–FCM e Depart°. de Histologia e Embriologia–IBRAG/ UERJ

**Resumo:** A necrose decorrente da isquemia e a conseqüente perda parcial de retalhos cutâneos continua sendo responsável por uma parcela significativa de complicações nos procedimentos cirúrgicos estéticos ou reconstrutores. O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos da heparina sódica e da solução de vitaminas A, C e E, por via intralesional, na evolução da isquemia cutânea induzida em retalhos cutâneos randomizados. Utilizou-se modelo experimental com 56 ratos *Wistar* machos adultos, aleatoriamente distribuídos em quatro grupos, cada um com 14 animais. Os animais foram submetidos à confecção de retalho cutâneo em dorso (1 x 7 cm), visando a indução de isquemia e necrose em seu ápice: grupo I – controle, sem utilização de quaisquer substâncias; grupo II – solução de vitaminas A, C e E; grupo III – heparina; e grupo IV – soro fisiológico a 0,9%. As diversas substâncias foram administradas no período pós-operatório imediato, com 24 horas e com 48 horas. As áreas de necrose foram digitalizadas e mensuradas, utilizando-se o programa KS400®, em sete ratos no 5.º dia do experimento e em sete ratos no 10.º dia do experimento. As áreas de necrose foram significativamente menores nos animais dos grupos-intervenção, em comparação com os animais do Grupo Controle. Não ocorreu diferença significativa entre o uso de solução de vitaminas vs. soro fisiológico, nem entre solução de vitaminas vs. heparina, porém ocorreu diferença significativa entre a utilização de heparina vs. soro fisiológico ( $p < 0,05$ ). Nossos achados sugerem que a utilização de quaisquer das substâncias testadas, notadamente a heparina, propicia a ocorrência de área de necrose no retalho cutâneo randomizado significativamente menor do que a observada nos animais do Grupo Controle.

**Título:** Epidemia de Esporotricose por Transmissão Felina no RJ: As Mulheres são as mais Acometidas

**Autor (es):** Gabriel M.W. da Silva, Marcelle F. Mouchalouat, Antônio Carlos F. do Valle, Maria Clara G. Galhardo:

**Serviço:** Ambulatório de Micologia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas Filho – IPEC/FIOCRUZ

**Resumo:** Desde 1998 o IPEC vem recebendo um número crescente de casos de esporotricose, com mais de 800 casos humanos atendidos até 2005. É a maior epidemia de esporotricose sob a forma de zoonose transmitida pelo gato e a mais duradoura relatada na literatura. Para traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos durante o ano de 2005, foi preenchido um questionário, analisados os prontuários dos pacientes e seus dados alocados em um banco de dados (SPSS). Do total de 79 pacientes com questionário preenchido em 2005, 55 (69,6%) são do sexo feminino, com média de idade de 47 anos, e 24 (30,4%) do sexo masculino, com média de idade de 43 anos. Das mulheres, 47,3% residem no Rio de Janeiro, 20% em Duque de Caxias e 32,7% em outras cidades da Baixada Fluminense. No Rio de Janeiro, os bairros mais acometidos são os que fazem limite com municípios da Baixada, como Irajá, Pavuna e Realengo. A forma clínica predominante nas pacientes foi a linfocutânea (81,8%), com maior acometimento de membros superiores (65,5%). A arranhadura de gato doente foi a forma de transmissão predominante, com 49,1% dos casos. Artralgia (43,6%) foi o sintoma mais comum, sendo seguida ou acompanhada pela febre. Eritema nodoso e eritema multiforme ocorreram em 14,6% dos casos, como uma reação de hipersensibilidade. O diagnóstico foi feito com cultivo da secreção da lesão, e o tratamento de escolha o itraconazol 100 mg/dia (79,6%), com tempo de tratamento de 12 semanas (49,1%). Três pacientes grávidas foram atendidas, sendo tratadas com sucesso somente com termoterapia local. Notou-se que há uma predominância de mulheres adultas envolvidas em atividades domésticas (63,7%) e estudantes menores de 18 anos (12,7%), talvez por passar mais tempo em contato e cuidando do gato doente.

**Título:** Estudo Genético em uma População de Homens com Atraso de Linguagem Associado à Doenças Neurológicas

**Autor (es):** Cláudia B. Abdalla; Mário Campos Jr; Adriana V. Santos; Cristiane P. Pestana; Cíntia B. Santos-Rebouças; Márcia M.G. Pimentel.

**Serviço:** Serviço de Genética Humana (SERVGEN).

**Resumo:** As desordens neurológicas, tais como retardo mental (RM) e autismo, são condições geralmente associadas ao atraso de linguagem/fala em uma proporção substancial de crianças. Assim como o atraso na fala, o RM é mais freqüente em homens do que em mulheres devido ao envolvimento de genes localizados no cromossomo X, tais como os genes *FMR2* e *MECP2*. A amplificação de repetições CCG em 5`UTR do gene *FMR2* causa o RM FRAXE. Mutações no gene *MECP2* ocasionam diferentes fenótipos neurológicos em homens. Objetivos: Verificar a ocorrência de ampliações CCG no gene *FMR2* e de mutações nos domínios MBD e TRD da proteína MeCP2 em 119 homens com atraso de linguagem/fala associado ao RM. Métodos: A análise do gene *FMR2* foi conduzida por PCR (Santos *et al.*, 2001) e a análise do gene *MECP2* foi feita por sequenciamento (Buyse *et al.*, 2000). Resultados: Não foram encontradas ampliações CCG no gene *FMR2*. Porém, foram identificados 3 casos de deleções. Em relação ao gene *MECP2*, foram identificadas quatro variantes em 6 pacientes. A variante c.602C>T (p.A201V) (n=3) e a variante c.609 G>A (p.T203T), foram classificadas como não patogênicas. A alteração c.514 C>T (p.P172S) afeta uma posição não conservada da proteína, no entanto não podemos excluir a patogenicidade desta variante. A alteração c.925C>T (p.R309W) localiza-se em uma posição conservada do domínio TRD que interage com a proteína CDKL5, podendo resultar em um efeito patogênico. Conclusões: Nossos resultados sinalizam que deleções no gene *FMR2* podem ser uma alteração comum em pacientes com atraso de linguagem e RM e, que alterações no gene *MECP2* devem ser cuidadosamente avaliadas antes de se estabelecer o verdadeiro valor patogênico dessas variantes.

**Título:** Extensibilidade Uretral Aplicada à Uretroplastia Término-terminal  
**Autor (es):** Fernando Salvi, Tássia M. Lobountchenko, Victor B. de C. Salem, Carem R. M. do Nascimento, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião  
**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: A uretra masculina apresenta uma grande capacidade de se distender quando submetida à tração. Essa extensibilidade é o princípio utilizado na uretroplastia término-terminal. Recentemente, foi descrito um índice (1:4) que determina a quantidade de uretra normal que deve ser liberada para sobrepor o defeito a ser reparado. No entanto, tal estudo foi realizado em cadáveres e, portanto, esse índice necessita de comprovação clínica. Nosso trabalho objetiva avaliar o resultado de pacientes submetidos à uretroplastia término-terminal aplicando o índice de extensibilidade uretral corrigido pela idade.

MÉTODOS: Foram analisados 24 pacientes com estenose de uretra bulbar entre 2002 e 2004. A idade variou de 11 até 57 anos. (mediana de 36 anos). A extensão da estenose foi avaliada através de ultra-sonografia e uretrocistografia e variou de 1,5 até 4 cm. O sucesso do tratamento foi avaliado através dos sintomas e fluxometria.

RESULTADOS: O índice corrigido pela idade variou de 1:3 até 1:5, apresentando uma taxa de cura de 91,7% (22/24).

CONCLUSÃO: A indicação do limite para a realização da uretroplastia término-terminal deve seguir a razão 1:4 corrigida pela idade.

**Título:** Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará: Subsídios para sua História.

**Autor (es):** Paulo Cesar A. Carneiro

**Serviço:** Faculdade de Medicina – UFRJ.

**Resumo:** A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FMUFC), graduou centenas de médicos, em 57 anos de existência, completados neste 12 de maio de 2005. Fundada por um grupo de pioneiros, liderados por Jurandir Picanço. Possui um programa sério de formação de monitores e de bolsistas de iniciação científica, fundamentados na meritocracia, contribuiu, inquestionavelmente, para a formação de uns bons médicos dotados de conhecimentos técnico-científicos, formação humanística e filosófica. Ela possui vários programas de Residência Médica, credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), bem como vários Cursos de Pós-Graduação “Stricto Sensu” (Mestrado e/ou Doutorado), credenciados pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tais como Anatomia Patológica, Farmacologia, Clínica Médica, Cirurgia e Tocoginecologia (nesses dois últimos já participei de bancas examinadoras) de boa qualidade. Desde a sua fundação até a presente data, titulou apenas 21 professores livres-docentes (o mais alto grau acadêmico no Brasil), onde a maioria é egressa desta querida e alentada escola. É a livre-docência nas Universidades Estaduais Paulistas (USP, UNICAMP e UNESP) a grande formadora da elite universitária. Ela está inserida, anualmente, em seus calendários acadêmicos, com regras claras e bem definidas. A FMUFC necessita torná-la permanente, exclusivamente para os portadores do título de doutor ou de notório saber. Duas novas extensões do Curso Médico (Sobral e Barbalha) foram criadas sem um planejamento e apoio financeiro adequado, bem como uma estrutura física e, um corpo docente jovem e pouco titulado. A FMUFC formou vários médicos, hoje, muitos dotados de fama, competência e riqueza.

**Título:** Fenestração Aórtica para o Tratamento de Aneurismas Ilíacos Associados à Dissecção de Aorta

**Autor(es):** Renato M. de Albuquerque, Fabio M. Costa, Leonardo C. da Silveira, Felipe B. Fagundes, Carlos Eduardo R. Grupilo, Carlos Eduardo V. Magalhães

**Serviço:** Disciplina de Cirurgia Vascular

**Resumo:** Introdução: A associação de dissecção crônica da aorta com aneurismas verdadeiros da aorta infrarenal ou das ilíacas é rara, porém vem sendo descrita em estudos de série de casos. Relato do caso: Homem de 68 anos, portador de HAS, tabagista, referia dor abdominal difusa atípica. A TC toracoabdominal revelou dissecção crônica da aorta descendente e grandes aneurismas verdadeiros das ilíacas comuns com os seguintes diâmetros transversos: 4,8cm à direita e 4,2cm à esquerda. Realizada a cirurgia com abordagem transperitoneal e interposição de prótese bifurcada de Dacron 22x11mm aorto-bilíaca utilizando o recurso da fenestração aórtica para contornar a dificuldade da dissecção. O resultado desta técnica foi o deságüe da luz falsa, assim como da verdadeira, para o interior da prótese, criando uma área de reentrada. A evolução do paciente foi satisfatória obtendo alta hospitalar após três semanas. Discussão: O tratamento cirúrgico que objetiva a troca do segmento toracoabdominal da aorta exige uma abordagem complexa com alta morbimortalidade. A fenestração aórtica vem sendo descrita como uma técnica mais simples que a troca da aorta e com bons resultados imediatos. Panneton e col. (2000) demonstraram os resultados do acompanhamento médio de 1,7 anos com TC em pacientes submetidos à fenestração aórtica e não houve evidências de formação de pseudoaneurismas ou outros problemas relacionados à anastomose. Conclusão: A técnica da fenestração aórtica, associada à interposição de prótese bifurcada, foi utilizada com sucesso em paciente portador de duas doenças vasculares independentes, a dissecção aórtica e o aneurisma verdadeiro das ilíacas.

**Título:** Histerectomia Radical Totalmente Laparoscópica no Tratamento do Câncer e Colo Uterino: Viabilidade e Sistematização da Técnica

**Autor (es):** Marco Aurelio P. de Oliveira ; Luiz Augusto H. Melki ; Hildoberto C. de Oliveira ; Adriana U. E. Kano ; Ricardo B. Lasmar ; Thiago R. D. Pereira

**Serviço:** Ginecologia do HUPE

**Resumo:** Objetivos: Demonstrar a viabilidade da técnica da histerectomia radical totalmente laparoscópica e sistematizar este procedimento cirúrgico. Metodologia: Nos casos de câncer de colo do útero (até Ib1; 2 cm de diâmetro) , a histerectomia radical totalmente laparoscópica era realizada no nosso serviço usando os tempos cirúrgicos tradicionalmente propostos. Recentemente a técnica foi modificada, optando-se primeiro pela realização da histerectomia radical e posteriormente pela linfadenectomia pélvica bilateral. Resultados: O tempo cirúrgico da histerectomia radical totalmente laparoscópica foi reduzido em 60 minutos com a nova tática cirúrgica. Não houve diminuição do número de linfonodos retirados. Não houve aumento da perda sanguínea durante a cirurgia. Conclusões: A realização da histerectomia radical antes da linfadenectomia pélvica facilita a abordagem laparoscópica, reduzindo o tempo cirúrgico. Isto parece ocorrer pelos seguintes motivos: 1) o tempo mais crítico da abordagem laparoscópica é a liberação adequada do ureter e posterior secção do paramétrio 2) se houver conversão para a laparotomia. a mesma vai ocorrer em uma fase mais precoce. 3) a dissecção dos linfonodos fica mais rápida, pois a dissecção feita durante a histerectomia radical facilita a abordagem retroperitoneal 4) a retirada dos linfonodos pode ser feita através de um tubo colocado na vagina (fechado em uma das pontas), evitando as manobras para evitar o contato dos linfonodos com a parede abdominal. Um maior número de casos será necessário para comprovar se essa nova sistematização apresenta reais vantagens na realização da histerectomia radical totalmente laparoscópica.

**Título:** Histerectomia Vaginal Radical Assistida por Videolaparoscopia no Câncer de Colo Uterino: Resultados Preliminares em Longo Prazo.

**Autor (es):** Marco Aurelio P. de Oliveira ; Luiz Augusto H. Melki ; Hildoberto C. de Oliveira ; Adriana U. E. Kano ; Ricardo B. Lasmar ; Thiago R. D. Pereira

**Serviço:** Ginecologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Resumo:** Objetivos: Avaliar a viabilidade da técnica da histerectomia vaginal radical assistida por laparoscopia e possíveis recorrências após seguimento clínico de pelo menos 36 meses. Pacientes e Métodos: Oito mulheres entre 24 e 48 anos foram seguidas durante pelo menos três anos (3-8 anos). Três casos foram classificados como FIGO Ia2 e cinco como Ib1 (até 2 cm). Cinco casos eram de carcinoma epidermóide e um de adenocarcinoma. Nenhuma terapia adjuvante foi usada no pós-operatório. Resultados: A fase laparoscópica consistiu da linfadenectomia pélvica (ilíaca comum, ilíaca externa, hipogástrica e fossa obturadora), ligadura dos vasos uterinos na origem e dissecação ureteral. Um dos casos estava associado a um mioma intramural de 6 cm e aderências pélvicas extensa. Os ovários foram preservados em uma das pacientes (a mais jovem) e ambos foram fixados em uma posição mais alta. O tempo da fase laparoscópica foi de 240 minutos em média (220-300 min). A fase vaginal variou de 60 a 120 min (média de 90 min). Nenhuma transfusão sanguínea foi necessária.

Não ocorreram fístulas ou infecções no pós-operatório. A permanência hospitalar variou de 3 a 7 dias (média de 5 dias). O número de linfonodos retirados variou de 13 a 18. Nenhum deles era metastático. Em um seguimento de 3 a 8 anos, todas as pacientes estão vivas e sem sinais de recorrências. Conclusões: Este estudo demonstra a viabilidade da histerectomia vaginal radical assistida por laparoscopia. Os resultados parecem ser promissores no tratamento do câncer de colo inicial

**Título:** Impacto da Suplementação de Cálcio Dietético sobre a Perda Ponderal, Adiposidade, Perfil Metabólico e Níveis de Pressão Arterial, durante a Restrição Calórica em Obesos.

**Autor (es):** Márcia R.S.G.Torres, Virgínia A.Genelhu, Luana Todesco, Emílio A. Francischetti e Antonio F. Sanjuliani.

**Serviço:** CLINEX (UERJ)

**Resumo:** Evidências recentes sugerem que a ingestão de cálcio pode estar envolvida na modulação do metabolismo energético, desempenhando um papel importante na prevenção e no tratamento da obesidade.

**Objetivo:** Avaliar em obesos, submetidos à restrição calórica, os efeitos da suplementação de cálcio dietético sobre o peso corporal, obesidade abdominal, glicemia, perfil lipídico e níveis de pressão arterial (PA).

**Métodos:** Estudo clínico randomizado com duração de 16 semanas envolvendo 30 obesos grau 1 (28 mulheres e 2 homens), com idade entre 22 e 55 anos e consumindo uma dieta com baixo teor de cálcio (<500mg/dia). Os pacientes foram randomizados para continuar ingerindo uma dieta pobre em cálcio (DPC) (<500mg/dia) (n=15) ou uma dieta rica em cálcio (DRC) ( $\pm$ 1200mg/dia) suplementada com leite desnatado (60g/dia) (n=15). Todos os participantes foram orientados a seguir dieta hipocalórica (-800Kcal/dia).

**Resultados:** A DRC e a DPC reduziram significativamente todas as variáveis antropométricas avaliadas: peso corporal ( $6,7 \pm 1,2\%$  vs  $4,2 \pm 1\%$ ), circunferência da cintura ( $8,2 \pm 1,0\%$  vs  $5,43 \pm 0,8\%$ ), relação cintura / quadril ( $4,4 \pm 0,6\%$  vs  $3,2 \pm 0,6\%$ ), índice de conicidade ( $4,9 \pm 0,6\%$  vs  $3,3 \pm 0,5\%$ ) e % gordura corporal ( $7,1 \pm 1\%$  vs  $4,7 \pm 1\%$ ). Entretanto, a DRC em comparação com a DPC levou a uma redução significativamente maior na circunferência da cintura e no índice de conicidade. Foi observada redução significativa nos níveis de colesterol total, glicose, PA sistólica e PA diastólica com as duas dietas. Apenas a DRC reduziu significativamente os níveis de triglicerídios.

**Conclusão:** Esses achados sugerem que a DRC possa potencializar os efeitos benéficos da restrição calórica sobre a obesidade abdominal e níveis de triglicerídios em obesos.

**Título:** Índice de Gravidade na Gangrena de Fournier

**Autor (es):** Victor B. de C. Salem, Maria C. Dornas, Tássia M. Lobountchenko, Fernando Salvi, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: Apesar da melhora no diagnóstico e tratamento da gangrena de Fournier, a mortalidade ainda permanece alta. O presente estudo objetiva identificar fatores que efetivamente interferem na sobrevida de pacientes com gangrena de Fournier.

MÉTODOS: Avaliamos 9 pacientes com diagnóstico de gangrena de Fournier e calculamos o índice de gravidade de acordo com parâmetros previamente descritos.

RESULTADOS: Do total, 8 pacientes sobreviveram e 1 paciente adulto foi a óbito. O índice médio calculado de gravidade foi de 1,5 para os pacientes que sobreviveram e 9 para o paciente que foi a óbito. O tempo médio entre a internação e a intervenção cirúrgica foi de 48 horas. Em 8 pacientes foi realizado somente um debridamento cirúrgico. Somente em 1 caso foram necessárias 2 intervenções cirúrgicas.

CONCLUSÃO: O estado metabólico do paciente e a extensão da doença em sua apresentação são fatores importantes no prognóstico da gangrena de Fournier. A utilização do índice de gravidade é um método fácil e acurado para prever a sobrevida na gangrena de Fournier.

**Título:** Mutirão de Varizes no HUPE-UERJ

**Autor(es):** Rosaly A. M. Salvadori, Carlos E. R. Grupillo, Cristiane F. A. Gomes, Gisele Faria, Leonardo O. Harduin, Carlos E. Virgini-Magalhães

**Serviço:** UDA de Cirurgia Vasculuar HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivo: Apresentar e discutir os resultados do Mutirão de Varizes realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto que fez parte do Mutirão de cirurgias eletivas coordenado pelo Ministério da Saúde em 2005.

Pacientes e Métodos: Em 2005, foram realizadas 106 cirurgias de varizes de membros inferiores em 100 pacientes, em um intervalo de pouco mais de 3 meses. Os pacientes foram selecionados a partir do encaminhamento por telegrama do Ministério da Saúde, sendo avaliados na consulta pré-operatória, dados clínicos, fatores de risco, classificação CEAP para doença venosa crônica e Escore de severidade clínica em doença venosa. Os dados foram registrados em protocolo pré-estabelecido e analisados.

Resultados: A maior parte dos pacientes era do sexo feminino (85%), com média de idade de 35 anos (20–67 anos). Houve forte associação da história familiar (78%) e gestacional (83,5%) como fatores de risco para varizes de membros inferiores. Com relação à CEAP, a maioria dos casos foi classificada como C2 (n=89) e o Escore de severidade clínico em doença venosa variou de 0 a 17 (mediana de 3). Cerca de 1/3 dos procedimentos (n=36) foi considerado de grande porte (cirurgia com duração maior que 90 minutos). O bloqueio anestésico foi o tipo de anestesia predominante (n=78), e 45 safenectomias (total e/ou parcial) foram indicadas. Seis pacientes foram submetidos à re-intervenção pelo grande número de varizes.

Conclusão: A meta proposta de 100 pacientes para o mutirão de varizes no HUPE foi atingida dentro do prazo estabelecido. O perfil epidemiológico dos pacientes operados é compatível com o encontrado na literatura.

**Título:** O Efeito da CPAP sobre a Função Respiratória no Pós-operatório de Ressecção Pulmonar

**Autor (es):** Welerson P Silva WP, Eduardo H Saito, Márcia G Peixoto, Joel FSilva, Adalgisa IB Maiworm, Rodolfo A Nunes.

**Serviço:** Disc. de Cir. Torácica, Setor de Fisioterapia/HUPE

**Resumo:** Paciente do sexo feminino, 71a, internada no HUPE por apresentar nódulo pulmonar em lobo superior esquerdo. Foi submetida a lobectomia superior esquerda radical (câncer de pulmão). No pós-operatório foram realizadas 10 intervenções por CPAP em 5 dias, por um tempo de 45 a 60 minutos, PEEP 10cmH<sub>2</sub>O e fluxo de 10 a 14 L/min.

No 3° DPO observou-se uma redução nos valores em relação ao pré-operatório em 42% Capacidade Vital Forçada (CVF), 39,5% Volume Expiratório Forçado no 1° segundo (VEF1) e aumento de 4,2% VEF1/CVF. No 6° DPO os valores permaneciam reduzidos em relação ao pré-operatório, 31,2% CVF, 41,9% VEF1 e 15,7% VEF1/CVF. Houve uma redução na PaO<sub>2</sub> de 39,9% no 3° DPO, continuando diminuída no 6° DPO (24%). A SatO<sub>2</sub> apresentou uma queda de 7,9% e 2,05% no 3° e 6° DPO, respectivamente. No teste de caminhada de 6 minutos, a paciente alcançou uma distância de 495m e 525,5m, respectivamente no 1° e 2° pré-teste na fase pré-operatória. No 6° DPO foi de 385,5m, apresentando uma redução de 26,6% em relação ao 2° pré-teste pré-operatório. A saturação de oxigênio pela hemoglobina caiu 8,25% no pós-operatório e 3,1% no pré-operatório.

Com a utilização da CPAP constatamos uma melhora na CVF e na troca gasosa pulmonar, sendo uma intervenção de fácil aplicação e boa tolerância pela paciente, sem apresentar alterações hemodinâmicas ou fuga alvéolo-pleural.

**Título:** O Uso de Medicina Alternativa e Complementar no Tratamento de Doenças Alérgicas

**Autor (es):** Johanna C. S. Pires, Eduardo C. F. Silva, Kátia T. Nogueira.

**Serviço:** Setor de Alergia e Imunologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e Núcleo de Saúde do Adolescente (NESA), UERJ

**Resumo:** Introdução: O crescimento do uso da medicina alternativa / complementar (MAC) no tratamento de doenças alérgicas é um fenômeno mundial.

Objetivos: Verificar a frequência de uso de MAC no tratamento de doenças alérgicas pelos pacientes dos Setores de Alergia do HUPE e NESA.

Métodos: Foram entrevistados 217 pacientes no período de março a maio/2006, independente de diagnóstico e tempo de tratamento. Os pacientes foram divididos em três grupos: os que utilizaram MAC no passado, os que utilizam atualmente, e os que nunca utilizaram. Aplicou-se o teste  $X_2$  para comparar diferenças de proporções entre variáveis, considerando significativo  $p=0,05$ .

Resultados: Setenta e um (32,7%) pacientes relataram experiências com MAC para tratar suas alergias. Dentre os usuários de MAC, predominou o sexo feminino (67,6%;  $p= 0,216$ ), a maioria branca (43,6%) e parda (35,2%) ( $p=0,575$ ) e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos ( $p= 0,445$ ). As terapias mais utilizadas foram homeopatia (43,1%), fitoterapia e simpatias (25%), na maioria dos casos para tratar rinite (32,4%) e a associação asma/rinite (31,2%;  $p=0,567$ ). Na avaliação dos tratamentos, 15,9% foram classificados como sem efeito, 29,5% regular, 22,7% muito bom, e 12,5% excelente ( $p= 0,083$ ). O tratamento com MAC foi abandonado por 41,6% dos pacientes por pouca melhora da doença alérgica, 16,6% por nenhuma melhora, 18% por dificuldade de acesso ao tratamento (na maioria por questões institucionais), e 12,5% devido aos custos.

Conclusões: MAC é amplamente difundida na população estudada, o que segue a tendência mundial de sua utilização. São necessários estudos que avaliem sua eficácia no tratamento de doenças alérgicas.

**Título:** Os Efeitos da Perda de Peso maior do que 5% na Pressão Arterial e Estresse Oxidativo em Indivíduos Obesos Grau I.

**Autor (es):** Maria de Lourdes G. Rodrigues, Kely B. G. Barbato, Adriano C. Araujo, José U. Braga, Virginia Genelhu, Emílio A. Francischetti

**Serviço:** CLINEX (UERJ)

**Resumo:** Introdução: A obesidade é reconhecida como um dos principais fatores de risco de doenças cardiovasculares. O estresse oxidativo está envolvido na fisiopatologia da hipertensão e aterosclerose pelas alterações morfofuncionais na parede vascular. Objetivo: Avaliar o efeito da redução de peso maior que 5% na pressão arterial e estresse oxidativo em obesos grau I. Métodos: Neste estudo prospectivo, controlado, nós recrutamos 100 indivíduos obesos grau I. O estudo teve duas fases. Na fase I avaliou a capacidade do indivíduo perder 2% do peso em 1 mês. Pacientes que completaram com êxito esta fase (n=53, idade 33±6.1 anos) foram incluídos na fase II, com duração de 4 meses. Os indivíduos foram orientados a mudanças no estilo de vida, incluindo dieta com restrição de 500 a 1000Kcal/dia, exercícios aeróbicos durante 30 minutos/dia e modificações no comportamento alimentar. Quarenta e sete pacientes completaram a fase II. A pressão arterial foi mensurada pelo método auscultatório. O estresse oxidativo foi determinado pelo ensaio cometa (níveis de lesão do DNA) e isoprostano urinário (imunoensaio enzimático). Resultados: No grupo dos indivíduos que atingiu a redução de peso maior que 5% (n=21), quando comparado com o grupo que não atingiu esta meta (n=26), a pressão arterial sistólica/diastólica decresceu 5.1/4.3mmHg, para uma redução média de 6.5kg. Os níveis dos marcadores de estresse oxidativo não foram diferentes entre os dois grupos. Conclusões: Mudanças no estilo de vida que promoveram a redução de peso maior que 5% foram acompanhadas por melhora no controle da pressão arterial não associada ao estresse oxidativo.

**Título:** Pielonefrite Xantogranulomatosa: Importância da ITU na Saúde da Mulher.

**Autor (es):** Raphael M.G.M. Gonçalves, Ivan R.F. Silva, Luiz A.V. Fernandes, Fernão P.C. Pinto, Haroldo C. Silva.

**Serviço:** Enfermaria 11/12 – Departamento de Clínica Médica – HUPE

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As infecções do trato urinário representam um importante problema de saúde entre as mulheres. A pielonefrite xantogranulomatosa consiste num tipo raro e específico de infecção renal, de aspecto crônico e destrutivo, com freqüente perda da função renal. RELATO: Mulher de 40 anos, branca, hipertensa, foi atendida no Ambulatório de Clínica Médica com queixa de dor lombar há 5 meses, que irradiava para hipocôndrio direito, associada a vômitos ocasionais e perda ponderal de 15kg no período. Relatava infecções urinárias prévias com melhora após uso de antibióticos. Apresentava-se em bom estado geral, hipocorada ++/4+, normotensa e afebril. Abdome com dor à palpação profunda no hipocôndrio direito e região lombar adjacente e massa de cerca de 20cm em seu maior diâmetro, quente, consistência pétreia, bordos regulares. Exame cardiovascular e respiratório sem alterações. Hemograma com 10.400 leucócitos (25% de bastões), hematócrito 26,3% e plaquetas de 407.000/mm<sup>3</sup>. Glicemia, escórias e eletrólitos normais. EAS com piúria maciça e urinocultura com crescimento de *Proteus mirabilis*. RX de abdome mostrava opacidade coraliforme na topografia do rim direito. TC abdome com destruição completa da anatomia renal, cálculo coraliforme e coleção perinefrética de 15,6 x 7,5cm. Iniciada antibioticoterapia e cirurgia de urgência para drenagem da coleção purulenta. Cintigrafia renal com DTPA mostrava exclusão funcional do rim direito. Foi submetida à nefrectomia total após 1 semana. Apresentou boa evolução, permanecendo em acompanhamento pela enfermaria. Conclusão: Infecções do trato urinário em mulheres quando não diagnosticadas ou tratadas adequadamente podem se tornar graves levando a um quadro de perda irreversível da função renal e sepse.

**Título:** Piomiosite Tropical: Relato de Caso

**Autor (es):** Jadir R. F. Neto, Érika F. Gouvêa, Gustavo P. Magalhães, Valéria G. Ribeiro, Silvia Luciana de F. Sena, Silvia Maria A. de Oliveira

**Serviço:** Doenças Infecciosas e Parasitárias

**Resumo:** OBJETIVO: Relatar um caso de Piomiosite purulenta acompanhado pelo Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ UERJ em Março de 2006.

INTRODUÇÃO: A Piomiosite aguda purulenta, também denominada Piomiosite tropical, pela sua maior frequência nesta região, é condição comum no nosso meio e faz diagnóstico diferencial com abscessos retroperitoneais.

MATERIAL E MÉTODO/RESULTADO: MCFR, 51 anos, parda, natural do Rio de Janeiro, casada, do lar. Há 3 meses com lombalgia à esquerda e emagrecimento de 5Kg. Evoluiu com febre diária e dificuldade na marcha devido à intensa lombalgia. Ao exame, a única alteração era a presença de edema, eritema e calor na região lombar esquerda. Nos exames laboratoriais apresentava anemia e leucocitose com bastonemia. A ultrassonografia, antes da internação, mostrava dilatação do sistema pielocalicial à esquerda e a urografia excretora foi normal. A ultrassonografia de região lombar evidenciou coleção volumosa à esquerda que foi confirmada pela tomografia computadorizada. Iniciado antibioticoterapia de largo espectro (Oxacilina, Ceftriaxone, Metronidazol) e realizada drenagem cirúrgica da coleção purulenta.

CONCLUSÃO: Relatamos uma apresentação típica de piomiosite tropical, que teve boa resposta ao tratamento clínico-cirúrgico e cujo diagnóstico inicial foi confundido pelo resultado incorreto de um exame complementar. A cultura do material mostrou crescimento de *Staphylococcus aureus*, sendo, então, corrigido o esquema antibiótico para oxacilina, que fez por 16 dias e trocado, posteriormente, para cefalexina, com melhora importante.

**Título:** Prepucioplastia em Pacientes com Hipospádia

**Autor (es):** Victor B. de C. Salem, Tássia M. Lobountchenko, João B. P. dos Santos, Juliana S. P. J. Vasconcelos, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: A circuncisão é o procedimento urológico mais realizado, tanto por motivos médicos, ritualísticos quanto cosméticos. Estudos descrevem o prepúcio como um tecido especializado, com terminações sensitivas que respondem ao estímulo tátil e atribuem a ele uma função sexual. O objetivo deste estudo é descrever nossa experiência com a plastia do prepúcio durante a correção da hipospádia.

MÉTODOS: Foi realizada a avaliação do resultado de 9 pacientes submetidos à plastia de prepúcio, durante a uretroplastia para correção de hipospádia.

RESULTADOS: Foram submetidas à cirurgia crianças entre 1 e 5 anos, com acompanhamento entre 6 e 24 meses. Uma criança apresentou deiscência completa, contudo manteve o capucho prepucial. Um paciente evoluiu com estenose do Snodgrass, sendo circuncisado na 2ª cirurgia. As 7 crianças restantes evoluíram sem fimose.

CONCLUSÃO: A prepucioplastia oferece bons resultados, entretanto maior casuística e seguimento a longo prazo são necessários para comparar nossos resultados.

**Título:** Professor Haroldo Gondim Juaçaba: Um Pioneiro da Mastologia Brasileira.

**Autor (es):** PAULO CESAR A. CARNEIRO

**Serviço:** Faculdade de Medicina da UFRJ. E-mail: pcacarneiro@globocom

**Resumo:** Dizia Antístenes: “A gratidão é a memória do coração”. Haroldo Gondim Juaçaba atual Prof. Emérito/Titular aposentado do Departamento de Cirurgia da FMUFC. Iniciou o seu curso médico na Faculdade de Medicina do Recife em 1935, e concluindo-o na FNM/ UB (Atual FMUFRJ), em 1940. Iniciou a sua atividade médico-profissional pelas especialidades de Cirurgia Geral e a Ginecologia e Obstétrica, subseqüentemente à Oncologia Cirúrgica e a Mastologia, sendo que nessa última é considerado personalidade de notório saber. Foi Estagiário nos EUA, no Riverside Hospital, Paccucah, Kentucky, no Setor de Cirurgia Geral, sob a direção do Dr. E. Jackson (FACS), no período de junho de 1945 a julho de 1946, bem como da “Mayo Clinic” (Rochester, EUA, 1946, 1959). Ex-professor de Anatomia Topográfica e, posteriormente, Professor do Departamento de Cirurgia da UFC. O seu primeiro trabalho publicado sobre doenças das mamas foi Câncer de mama: aspectos diagnósticos, terapêuticos e estatísticos. Revista Ceará Médico, 29 (10-12): 3-10, 1951. Participou de vários Congressos nacionais (Congressos do Centro Médico Cearense, Congressos Médicos do Nordeste, CBC, Congressos da SBC e SBM, Congressos da AMB) e internacionais (CIC, Colégio Americano de Cirurgiões) e fez diversas comunicações em doenças das mamas. É sócio-fundador do Instituto do Câncer do Ceará. Foi laureado com a Comenda Barão de Studart (CMC), Honra ao Mérito (Assembléia Legislativa do Ceará), Prêmio Sereia de Ouro (Empresa Verdes Mares), Sócio Honorário (“Rotary Clube de Fortaleza”). Recebeu o título: Pioneiro da Mastologia durante a II Jornada de Jornada da Soc. Brás.e Mastologia – Regional do Ceará, proferindo discurso de agradecimento, em 24 de novembro de 1983.

**Título:** Qualidade de Vida Relacionada à Saúde em Pacientes com Doença de Peyronie

**Autor (es):** Tássia M. Lobountchenko, Aline B. dos Santos, Monique C. Awad, Victor B. de C. Salem, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: Quando relacionada à saúde, qualidade de vida se refere às dimensões sociais, psicológicas e físicas que são influenciadas por expectativas e percepções sociais. O trabalho objetivou avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com doença de Peyronie.

MÉTODOS: Avaliamos 26 pacientes com diagnóstico de doença de Peyronie. A medida da qualidade de vida (QoL) foi avaliada através de questionário devidamente validado (WHOQOL-Bref) e traduzido para o Português. Os domínios avaliados foram o físico, psicológico, de relações sociais e meio ambiente.

RESULTADOS: As questões com maior índice de insatisfação foram as relacionadas à vida sexual. Os pacientes declararam estar “insatisfeitos” com sua vida sexual, avaliaram sua qualidade de vida relacionada à saúde como “nem ruim nem boa”, não estão “satisfeitos nem insatisfeitos” com sua saúde. O domínio relacionado ao meio ambiente foi o mais afetado de todos. Os resultados correspondem à mediana das respostas.

CONCLUSÃO: A qualidade de vida relacionada à saúde nos pacientes com doença de Peyronie está afetada em relação à todos os domínios, principalmente em relação à vida sexual.

**Título:** Reações Cutâneas a Drogas em Pacientes Internados: Relato Inicial da Farmacovigilância no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)

**Autor (es):** Carolina H Ghirlinzoni, Raquel G.M. Rocha, Lílian A.L. Rodrigues, Heloiza H.N. Silveira, Eduardo Costa

**Serviço:** Setor de Alergia e Imunologia, HUPE / UERJ, RJ

**Resumo:** Introdução: O HUPE, através do Setor de Alergia e Imunologia, recentemente iniciou a busca ativa de casos de reações cutâneas a drogas em pacientes internados.

Objetivo: Descrever as características dos casos de farmacodermia em pacientes internados.

Pacientes e Métodos: A busca ativa de casos, realizada semanalmente, teve início em abril de 2004 nas enfermarias de Clínica Médica e Pediatria, que somam 80 leitos. As fichas de notificação de reações adversas preenchidas até dezembro de 2005 foram analisadas, e as características gerais e clínicas dos casos, foram identificadas e descritas.

Resultados: Dezesesseis casos foram identificados no período (0,8 por mês). A amostra era dividida igualmente em gênero, e a média de idade foi de 28,6 anos. Seis casos eram de doenças infecciosas (38%), 3 (19%) de afecções neurológicas, 2 de hepatopatias (13%) e dois de doenças hematológicas (13%). A forma clínica predominante foi o *rash* morbiliforme (n=7/44%), seguido de urticária/angioedema (n=4/26%), *rash* urticariforme (n=2/13%), eritrodermia (n=2/13%) e um caso de prurido sem lesões (6,5%). O principal grupo de drogas suspeitas foram os antibióticos (n=11/69%) seguido dos anti-convulsivantes (n=4/26%). Nas crianças predominou o *rash* morbiliforme. Apenas três pacientes (19%), todos adultos, tiveram a internação prolongada, e nenhum apresentou complicações.

Conclusões: Os antibióticos e anti-convulsivantes foram as principais drogas suspeitas, e o *rash*, seguido da urticária/angioedema, foram as manifestações clínicas mais frequentes, predominando a primeira nas crianças. Estudos maiores e multi-cêntricos são necessários para ampliarmos o conhecimento sobre reações adversas a drogas em nosso meio.

**Título:** Relação entre Função Tireoideana e Polimorfismo no Gene do Receptor de Leptina em Pacientes Obesos no Estado do Rio de Janeiro  
**Autor (es):** Isabel J. Santos, Virgínia Genelhu, Patrícia C. Lisboa, Egberto G. Moura, Márcia M. G. Pimentel, Emílio A. Francischetti.  
**Serviço:** CLINEX / SERVGEM / LFE – UERJ.

**Resumo:** A leptina, um hormônio secretado pelos adipócitos, tem como principal função controlar a saciedade e o dispêndio energético. Além disso, a leptina age como modulador do eixo hipotálamo-hipófise-tireóide em ratos. O objetivo do estudo foi avaliar em obesos, se a presença de polimorfismo no gene do receptor de leptina (*LEPR*) está associado a alterações da função tireóide. Métodos: Foram avaliados 76 obesos, com índice de massa corporal (IMC) de  $38,1 \pm 7,9$  kg/m<sup>2</sup>, de ambos os sexos (idade:  $47,4 \pm 11,8$  anos). O DNA genômico foi isolado e amplificado por reação em cadeia da polimerase (PCR), para identificação do polimorfismo no gene *LEPR* p.Q223R. O T3 e T4 livres foram dosados por radioimunoensaio (RIA – C.V. 5,3% e 3,9%, respectivamente, MP Biomedicals, NY), e TSH por ensaio imunorradiométrico (IRMA, C.V. intra-ensaio de 4,1%, sensibilidade 0,04 µIU/ml, ICN, Inc., CA). Resultados: Foram identificados 58 pacientes portadores do alelo G (GA:50; GG:8), e 18 com AA. Quando comparados, os portadores do alelo G mostraram T4 13% maior ( $1,14 \pm 0,2$  vs  $1,0 \pm 0,2$  ng/dl;  $p < 0,01$ ) e o TSH 45% menor ( $3,2 \pm 2,7$  vs  $1,8 \pm 2,5$ ;  $p < 0,04$ ), embora tais valores estivessem dentro da faixa de normalidade. O T3 nos três grupos exibiu níveis inferiores ao limite da normalidade, embora nos AG e GG fosse 18% maior que nos AA ( $2,8 \pm 0,8$  vs  $2,4 \pm 0,6$  pg/ml;  $p < 0,03$ ). Conclusões: Em pacientes obesos com genótipo AG e GG, concentração maiores de T4 e T3 livres, suprimem o TSH, sugerindo que estes indivíduos apresentam um estado hipermetabólico quando comparados ao genótipo AA.  
Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ.

**Título:** Relação entre Severidade do Hipopituitarismo e Alterações Neuroradiológicas em Pacientes com Deficiência de GH(DGH).

**Autor (es):** Regina C. Silva; Patricia S. Oliveira; Maria A. N. Bordallo, Fernanda M. Gazolla, Lucianne R. M. Tannus, Isabel R. Madeira.

**Serviço:** Endocrinologia Pediátrica – HUPE

**Resumo:** Introdução: Os pacientes com DGH freqüentemente apresentam alterações morfológicas na região hipotálamo-hipofisária, sendo a hipoplasia hipofisária (HH) e a neurohipófise ectópica (NHH) os achados mais freqüentes. Objetivo: Identificar as anormalidades neuroradiológicas de pacientes com DGH, e a relação entre os achados anatômicos, a severidade do hipopituitarismo e a resposta ao GH recombinante (rGH). Métodos: Analisamos a ressonância magnética (RM) de sela turca de 52 pacientes com DGH (9F/43M), com idade cronológica (IC) de  $11.9 \pm 4.8$  anos e idade óssea (IO) de  $7.2 \pm 4.1$  anos, tratados com rGH 0,7U/kg/semana durante um ano. Dividimos os pacientes em deficiência isolada de GH (grupo A) n=18 e de múltiplas trofinas hipofisárias (grupo B) n=34. Resultados: A RM foi normal em 25 pacientes e alterada em 27, tendo sido observado: sela vazia e/ou parcialmente vazia (SV/SPV) em 5, HH em 5, e HH associada a neurohipófise ectópica (NHE) em 17 pacientes. A média da IC foi igual nos dois grupos. Os pacientes do grupo B apresentaram menor média da IO, do score-z do peso inicial, do score-z da estatura inicial, menor média do pico do GH após estímulo com insulina, maior freqüência de RM alterada, maior prevalência de HH associada a NHE e de haste hipofisária ausente ou afilada. Não observamos diferença na média da velocidade de crescimento no primeiro ano de tratamento com rGH entre os dois grupos. Conclusões: Alterações à RM são comuns nos pacientes com DGH, sendo a HH com NHE o achado mais freqüente. Os pacientes com DGHM apresentam maior freqüência de alterações neuroradiológicas e quadro mais graves de DGH, com menor score-z da estatura no início do tratamento, sendo a resposta ao rGH no primeiro ano de tratamento igual nos dois grupos.

**Título:** Resistência Insulínica em Crianças Obesas com e sem Síndrome Plurimetabólica

**Autor (es):** Isabel R. Madeira, João M. C. Costa, Cecília N. M. Carvalho, Cecília L. Oliveira, Vagner I. Lobão, Maria A. N. Bordallo

**Serviço:** FCM-UERJ, INU-UERJ e HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivos: Avaliar o HOMA-IR e a relação G/I em jejum em crianças obesas com e sem síndrome metabólica (SM).

Métodos: Foram avaliadas 95 crianças obesas e com sobrepeso do ambulatório de obesidade infantil do HUPE-UERJ. Definiu-se SM como a presença de 3 dos critérios: IMC superior ao P85 do NCHS, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia (tg), HDL-c baixo e glicemia de jejum alterada. O HOMA-IR foi calculado pela fórmula  $[G(mMol/L \times \text{insulina (mUI/ml)}] / 22,5$ . Utilizou-se como ponto de corte para HOMA-IR o valor de 3,16 e para a G/I o valor de 7. Comparou-se a média do HOMA-IR e a da G/I das crianças que tinham SM com as que não tinham (Teste T de Student). Avaliou-se significância estatística (Qui-quadrado) entre os percentuais de HOMA-IR e de G/I alterados do grupo com SM e os do grupo sem SM. Verificou-se correlação de HOMA-IR e de G/I (coeficiente de correlação de Pearson) com IMC, tg e HDL-c.

Resultados: O grupo com SM (24 pacientes) apresentou valor médio de HOMA-IR significativamente maior que o grupo sem SM; o grupo com SM apresentou valor médio de G/I significativamente menor que o sem SM (figura 1). Das crianças com SM, 48% apresentou HOMA-IR acima de 3,16 e 27,3% apresentou G/I abaixo de 7, resultados estatisticamente significativos (figura 2). Tanto o HOMA-IR quanto a G/I correlacionaram-se significativamente com o IMC e como tg (figuras 3, 4, 5 e 6) mas não com o HDL-c.

Conclusões: A resistência insulínica (IR) está intimamente implicada na SM. Neste grupo de crianças obesas, o HOMA-IR e a G/I se mostraram fiéis como indicativo de IR.

**Título:** Saúde da Família no Alto Simão: A Integralidade e a Interdisciplinaridade na Assistência e no Ensino

**Autor (es):** Patrícia M. Mano<sup>1</sup>, Márcia S. T. S. X. da Silva<sup>1</sup>, Maria J. R. Norton<sup>1</sup>, Gisele F. Nascimento<sup>1</sup>, Priscila G. Rodrigues<sup>1</sup>

**Serviço:** 1. Programa Saúde da Família PPC/UERJ.

**Resumo:** Introdução: O Programa Saúde da Família (PSF) é um modelo substituto da rede básica nacional, o qual assume o princípio da equidade e requer alta complexidade tecnológica nos campos do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades. O PSF desenvolvido na comunidade do Alto Simão, em Vila Isabel, através da integração ensino-assistência, possibilita, pela prática, a formação de profissionais capazes de atuar neste novo modelo.

Objetivo: Reorientação do modelo assistencial, propondo a integração ensino-serviço a partir da atenção básica, com definição de responsabilidades entre os serviços de saúde da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), os alunos da graduação e a população através da integralidade e interdisciplinaridade.

Metodologia: Através de visitas domiciliares, consultas, inter-consultas, consultas conjuntas, grupos homogêneos e de convivência, encontros comunitários de promoção à saúde e reuniões comunitárias, realizamos o mapeamento da comunidade, o cadastro familiar e a consolidação e análise dos dados obtidos.

Resultados: Aumento da cobertura vacinal, do pré-natal e preventivo ginecológico. Maior aderência ao tratamento dos portadores das doenças crônico-degenerativas. Integração dos idosos por meio do grupo de convivência. Maior adesão ao auto cuidado por intermédio de processos educativos. Realização de treinamento introdutório em saúde da família para alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição.

Conclusão: O desenvolvimento de políticas de cuidado à saúde no âmbito familiar e comunitário tem ajudado a romper barreiras do modelo biologicista e avançado na perspectiva inovadora da implementação de ações para consolidar um novo modelo de atenção à saúde, contribuindo, desta forma, na formação do profissional necessário a este modelo.

**Título:** Sensibilização ao Látex em Trabalhadores de Hospital Geral: Comparação entre dois Grupos com Níveis Distintos de Exposição Ocupacional.

**Autor (es):** Cristiane B. Deus, Heloiza H.N. Silveira, Fábio C. Kuschnir, Eduardo Costa.

**Serviço:** Setor de Alergia e Imunologia, HUPE / UERJ , RJ

**Resumo:** Introdução: O látex é um reconhecido alérgeno ocupacional, entretanto pouco se conhece sobre sua sensibilização em diferentes grupos de trabalhadores de instituições de saúde. Objetivo: Comparar a prevalência de sensibilização ao látex em dois grupos de profissionais do H.U. Pedro Ernesto (HUPE) com níveis diferentes de exposição a este agente. Pacientes e Métodos: Foram avaliados 63 profissionais, sem uso de medicação anti-alérgica, que foram divididos em dois grupos: grupo 1 com 31 profissionais da equipe de enfermagem do centro cirúrgico (CC) e grupo 2 com 32 profissionais administrativos de outros setores. Aplicou-se questionário para avaliação da exposição ao látex e para coleta de dados clínicos. Foram realizados testes cutâneos de leitura imediata para látex, alimentos e antígenos inaláveis (extratos padronizados - ALK Abelló). Utilizou-se o teste  $\chi^2$  para comparar diferenças de proporções, considerando  $p < 0,05$  como significativo. Resultados: A idade média da amostra foi de 33 anos. Houve predomínio feminino (n=45/70%). A frequência da sensibilização ao látex na amostra foi de 9,5% (n=6/63), não havendo diferença significativa entre os grupos ( $p=0,42$ ). Não houve diferença significativa entre os grupos em relação à história de atopia e os testes cutâneos para alimentos foram negativos em todos os participantes. Conclusões: Os achados sugerem que funcionários administrativos de instituições de saúde têm prevalência de sensibilização ao látex semelhante a profissionais com níveis de exposição maior, como os profissionais de enfermagem do centro cirúrgico. Os resultados chamam a atenção para a possibilidade de alergia ao látex em profissionais de instituições de saúde não incluídos, até o presente momento, entre os grupos clássicos de risco.

**Título:** Severidade da Oftalmopatia de Graves em Crianças e Adolescentes, considerando o Escore de Atividade Clínica

**Autor (es):** Marcia A. Lopes<sup>1</sup>; Dhiãnah D.S.<sup>1</sup>; Edson Boasquevisque<sup>2</sup>; Paulo Jr. L. Lázaro<sup>3</sup>; Maria Alice N. Bordallo<sup>1</sup>; Jodélia L. M. Henriques

**Serviço:** Endocrinologia<sup>1</sup>, Medicina Nuclear<sup>2</sup> e Oftalmologia<sup>3</sup>, HUPE.

**Resumo:** A oftalmopatia de Graves (OG) é uma doença ocular que tem impacto sobre as funções diárias afetando o bem estar e podendo ser incapacitante, além de gerar alterações desfigurantes. Na infância e adolescência é um evento raro, a severidade da OG neste grupo parece ser menor que em adultos, presumivelmente explicado pela baixa prevalência de tabagismo nessa faixa etária.

**OBJETIVO:** Avaliar a severidade da OG em crianças e adolescentes.

**METODOLOGIA:** Foram avaliados 49 pacientes, atendidos no ambulatório de endocrinologia do HUPE, no período de janeiro de 2004 a junho de 2006. Os dados foram obtidos através do prontuário ambulatorial. Todos pacientes foram submetidos a anamnese; exame físico; escore de atividade clínica (CAS) que é pontuado de 1 a 9, quanto mais alto maior é a severidade da doença; avaliações oftalmológica e laboratorial da função tireoidiana e exames de imagem orbitária (TC, RNM e/ou US).

**RESULTADOS:** Dos 49 pacientes, 43 eram adultos com idade média entre  $44,44 \pm 7,71$  anos, e 6 eram crianças e adolescentes com idade média de  $12 \pm 3,31$ . O CAS variou de 1 a 9 nos adultos, e, entre as crianças e adolescentes variou de 1 a 5, sendo que o adolescente que apresentou o CAS de 5 era filho de pais tabagistas. Nenhum paciente do grupo de crianças e adolescentes, apresentou agravamento da OG durante o acompanhamento, tendo o CAS reduzido para índices entre 1 e 2 após o tratamento.

**CONCLUSÃO:** A severidade da OG em crianças e adolescentes é menor do que em adultos. Coincidentemente o caso mais grave avaliado entre os adolescentes estava relacionado a presença de tabagismo no ambiente familiar.

**Título:** Sinoviosarcoma de Mediastino – Relato de Caso.

**Autor (es):** Marcos Alexandre Balieiro , Eduardo H Saito , Bruno P Costa , Rodolfo A Nunes, Claudio Higa , Cristiano D Lima.

**Serviço:** Disc. de Cirurgia Torácica Dep de Cirurgia Geral – HUPE - FCM – UERJ

**Resumo:** Os sinoviosarcomas de mediastino são extremamente raros. Na literatura são descritos quatro variedades de sinoviosarcoma. Descrevemos o caso de M.A.M.V., masculino, 30 anos, natural do RJ, internado para investigação de dor torácica, dispnéia e disfonia. Exames complementares de imagem (Rx, TC e RM) demonstraram volumosa tumoração mediastinal. Submetido inicialmente a biópsia por mediastinotomia para estudo histológico e imunohistoquímico. Com o diagnóstico de sinoviosarcoma e aparente irressecabilidade da volumosa tumoração mediastinal, o paciente foi submetido à quimioterapia neoadjuvante com boa resposta. Com a diminuição da massa tumoral e com a melhora da função respiratória o mesmo foi submetido à ressecção da neoplasia mediastinal e lobectomia superior esquerda devido à infiltração neoplásica por contigüidade. O paciente teve uma excelente evolução pós-operatória e se encontra em acompanhamento ambulatorial.

**Título:** Terapia Neoadjuvante Facilitando a Ressecção de Câncer de Pulmão – Relato de Caso.

**Autor (es):** Eduardo H Saito, Bruno M Borguezan, Marcia Coutinho, Cristiano D Lima, Rodolfo A Nunes, Arnaldo Noronha.

**Serviço:** Disc. de Cir. Torácica Dep de Cir. Geral – HUPE

**Resumo:** Relatamos o caso do paciente VRM, 58a, Registro-HUPE 1267673, portador de carcinoma epidermóide de lobo superior direito com invasão de parede torácica e que foi submetido a terapia neoadjuvante com quimio e radioterapia. Houve diminuição da massa tumoral com a terapia neoadjuvante e melhora das condições clínicas neste período. O paciente foi submetido a cirurgia onde se encontrou tumoração de consistência firme aderida à parede torácica, porém facilmente ressecada por descolamento extra músculo-periostal tipo “gaiola de passarinho” (Técnica de Ribeiro-Netto). Neste caso a terapia neoadjuvante proporcionou uma ressecção mais completa sem a necessidade de se realizar ressecções de costelas (toracectomia).

**Título:** Tratamento do Micropênis em Adolescentes Hipogonádicos

**Autor (es):** João B. P. Santos, Aline B. Santos, Victor B. C. Salem, Sérgio O. Yang, Eloísio A. Silva, Ronaldo Damião.

**Serviço:** Urologia – FCM - UERJ

**Resumo:** *Objetivo:* O hipogonadismo hipogonadotrófico pode estar associado ao micropênis. O objetivo desse estudo foi realizar a biometria do pênis em pacientes hipogonádicos e avaliar a resposta terapêutica à reposição hormonal.

*Métodos:* Foi realizado um estudo retrospectivo em 9 pacientes (7 com síndrome de Kallmann, 1 com síndrome de Noonan e 1 com síndrome de Prader-Willi) com micropênis e hipogonadismo com idades do diagnóstico variando entre 14 e 19 anos; em tratamento com reposição hormonal, avaliando o crescimento peniano com régua rígida, graduada em milímetros, medida na região dorsal do pênis em flacidez e a tração manual.

*Resultados:* Com um acompanhamento de 24 a 69 meses, 9 pacientes apresentaram a medida de comprimento peniano à máxima tração de 2,5 desvios padrões abaixo da média para idade e níveis baixos de testosterona ao diagnóstico. Após tratamento, 8 pacientes com testosterona a cada 3 ou 4 semanas IM, e 1 com análogo do hormônio luteinizante (LH) mensal, todos os pacientes obtiveram aumento peniano significativo, ficando 1 acima da média, 1 na média e 7 entre os percentis 25% e 50%. Não houve complicações importantes relacionadas à reposição hormonal. No geral, houve um aumento significativo na média do comprimento peniano de 163% ( $p < 0,01$ ). Entretanto, os adolescentes com pênis de comprimento final abaixo da média demonstraram desejo para melhores resultados.

*Conclusão:* A reposição hormonal para o tratamento do micropênis em pacientes com hipogonadismo hipogonadotrófico fornece bons resultados quanto ao aumento peniano.

**Título:** Tumor Carcinóide de Pulmão com Ressecção de Carina Secundária e Lobectomia Superior Esquerda com Broncoplastia – Relato de Caso.

**Autor (es):** Eduardo H Saito ,Máximo D Junior , Cristiano D Lima , Rodolfo A Nunes, Claudio Higa.

**Serviço:** Disc. de Cir. Torácica Dep de Cir. Geral – HUPE

**Resumo:** Relatamos o caso de uma paciente RCSG, 52a, que há 30 dias apresentava intensa tosse seca. A telerradiografia de tórax demonstrou atelectasia parcial do pulmão esquerdo. Broncofibroscopia demonstrou lesão vegetante (coloração vinhosa bem vascularizada) ocluindo parcialmente o brônquio principal esquerdo (BPE) à cerca de 3 cm da carina principal. A paciente foi submetida à toracotomia esquerda com ventilação monopolmonar. Realizada abertura do BPE com visualização de tumor junto à carina secundária que foi ressecada e como o exame histopatológico de “congelamento” demonstrou infiltração na margem de ressecção do brônquio do lobo superior esquerdo e margem livre de neoplasia no segmento do lobo inferior esquerdo (LIE) se optou pela lobectomia superior esquerda e reimplante do lobo inferior com anastomose do brônquio do LIE com o BPE. Laudo histopatológico compatível com tumor carcinóide típico. A paciente evoluiu muito bem no pós-operatório e se encontra em acompanhamento ambulatorial com exames complementares de imagem normais.

**Título:** Valor da Cistostomia Pré-operatória no Tratamento da Estenose de Uretra

**Autor (es):** Tássia M. Lobountchenko, Victor B. de C. Salem, Juliana S. P. J. Vasconcelos, Aline B. dos Santos, Eloísio A. da Silva, Ronaldo Damião

**Serviço:** Medicina

**Resumo:** OBJETIVO: Recentemente foram descritas alterações estruturais na margem proximal de pacientes submetidos a uretroplastia término-terminal que são influenciadas pela cistostomia. Entretanto, o valor clínico desses achados necessita de comprovação clínica. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da cistostomia pré-operatória no tratamento da estenose de uretra.

MÉTODOS: Cinquenta e três pacientes com estenose de uretra foram analisados entre 2002 e 2004. A idade variou de 11 a 64 anos (mediana = 42 anos). Os pacientes foram randomizados em dois grupos. Um grupo com 32 pacientes submetidos à cistostomia pelo menos 30 dias antes da correção cirúrgica. Outro grupo de 21 pacientes foi submetido à uretroplastia sem cistostomia prévia. O sucesso da cirurgia foi avaliado através de fluxometria e uretrocistografia.

RESULTADOS: A taxa de cura dos pacientes submetidos a uretroplastia término-terminal com cistostomia foi de 96,9% (31/32). Nos pacientes submetidos a uretroplastia sem cistostomia prévia a taxa de cura foi de 90,5%. No entanto, essa diferença não foi estatisticamente significativa ( $p=0,344$ ).

CONCLUSÃO: A realização de cistostomia previamente a uretroplastia término-terminal parece não favorecer o resultado da uretroplastia, ainda que sejam necessários estudos mais longos e com maior casuística.

**Título:** Vigilância em Enxertos Infra-inguinais. Perfil dos Pacientes Operados no HUPE-UERJ

**Autor(es):** Felipe B. Fagundes, Renato M. Albuquerque, Rosaly A. M. Salvadori, Átila B. M. Ferreira, Bruno Barone, Carlos Eduardo Virgini-Magalhães.

**Serviço:** UDA de Cirurgia Vasculiar – HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização infra-inguinal.

Métodos: Foram avaliados, retrospectivamente, 123 pacientes, submetidos à revascularização infra-inguinal no HUPE no período entre fev/2000 e jun/2005. A média de idade foi de 66,8 anos, sendo 70 pacientes do sexo masculino. O período médio de acompanhamento foi de 13,1 meses. O protocolo de acompanhamento dos pacientes incluiu exame clínico, índice tornozelo-braço (ITB) e duplex-scan com intervalos de 3 meses no 1º ano, 6 meses no 2º ano, e a partir do 3º ano, anualmente. Os critérios utilizados para caracterizar um enxerto em falência foram: retorno dos sintomas, queda > 20% do ITB, pico de velocidade sistólica > 300cm/s ou < 45cm/s, e razão das velocidades > 3, através da avaliação pelo duplex-scan.

Resultados: A femoral comum foi a artéria mais utilizada como sítio doador (n = 99), e os troncos distais como artérias receptoras (n = 74). A técnica mais utilizada foi a safena *in situ* (n = 59). A mortalidade peri-operatória foi de 3,3%, e a taxa de oclusão precoce (até 30 dias) de 9,8%. O percentual de re-intervenção foi de 12,2% (n=15), sendo a maioria (n=11) submetida a apenas um procedimento. A perviedade primária assistida e a taxa de salvamento de membros foram de 90%, e a perda de seguimento encontrada foi de 33,3%.

Conclusão: A revascularização infra-inguinal apresenta bons resultados no HUPE, com baixa mortalidade e altos índices de salvamento de membros. Como demonstra a literatura, a vigilância ambulatorial se justifica pela necessidade de re-intervenção dos enxertos infra-inguinais para manter taxas de perviedade satisfatórias no longo prazo.

**Título:** Vulto da Cirurgia Endócrina no Brasil: Acerca do Professor Doutor Mariano Augusto de Andrade (Nota Prévia).

**Autor (es):** Paulo Cesar A. Carneiro\*.

**Serviço:** Departamento de Cirurgia – FM - UFRJ.

**Resumo:** O culto dos grandes homens, àqueles que, por qualquer motivo, se elevaram acima do nível da mediana e realizaram, no ambiente social em que viveram, obra de maior mérito, é tão antigo como a civilização. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (Atual UFRJ) em 1933. Obteve aprovação em dois concursos para Professor Catedrático (UFRJ e UERJ). As suas teses de maior repercussão foram Tireoidectomia subtotal e Lesões do recorrente. Foi detentor de seis títulos de livre-docente, outrora que era aprovado em concurso de Cátedra fazia jus ao título de livre-docente (Lei 444, de 1937). Foi Diretor Executivo dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Cirurgia Geral da FMUFRJ. Dedicou-se à cirurgia endócrina, em especial à cirurgia da glândula tireóide. Foi membro titular da Academia Nacional de Medicina, cujo título de sua memória foi “Bócios mergulhantes”. Participou de 63 Congressos médicos, no Brasil, Argentina e EUA, onde apresentou 287 trabalhos. Foi membro de 18 sociedades médicas, onde destaque: “Fellow of the American of College of Surgeons”; Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Fez parte de seis bancas examinadoras para Professor Titular e 32 para livre-docente. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1994.

**Título:** A Importância das Atividades Cognitivas na Promoção da Saúde em Idosas Asiladas do Rio de Janeiro.

**Autor (es):** Bruno M. J. Celoria, Douglas P. Figueiredo, Jamilton M. Eduardo, Marcos B. Rosa, César Orazem Favoretto, Michael Deveza.

**Serviço:** Medicina Integral

**Resumo:** Objetivos: Realizar uma atividade de Educação em Saúde, trabalhando as questões relativas às habilidades manuais e a capacidade cognitiva através de instrumentos lúdicos. Desenvolver estratégias de problematização de temas relacionados à saúde do idoso. Casuística: O público-alvo era composto por 15 idosas de um asilo presbiteriano da cidade do Rio de Janeiro, divididas em grupos de forma aleatória. Métodos: Caça palavras: Valendo-se de um artifício lúdico, o caça-palavras aborda nove dos temas correspondentes ao arcabouço das sanidades física e mental, como leitura, exercícios e diálogo. Esses foram problematizados ou lecionados quanto aos seus aspectos relevantes; origami: para a oficina de origami, foram distribuídos papéis previamente cortados e as idosas foram orientadas na montagem pelos alunos do grupo. Resultados: No caça-palavras os vocábulos foram encontrados rapidamente; então, iniciou-se a discussão sobre cada tema, revelando um conhecimento heterogêneo nos grupos, o que exigiu uma ação contígua entre os sujeitos, o que otimizou os objetivos almejados; ao longo da oficina de origami, as idosas apresentaram graus díspares de dificuldade, entretanto, isso foi utilizado a favor dos conteúdos, assim, no término, todas conseguiram montar os pássaros se auxiliando mutuamente. Conclusão: A atividade atingiu os objetivos de trabalhar o conceito ampliado de Educação em Saúde, permitindo a formação de um vínculo entre as idosas e os alunos, o que transformou a atividade em um ensino mútuo; onde conviveram perfilados: a relação médico-paciente, o apoio psicossocial a terceira idade e o escambo de conhecimentos. Temas que permeiam a formação médica e que, por sua relevância, não podem ser negligenciados.

**Título:** Alegações Maternas para a Utilização de Fórmulas Infantis em uma Maternidade do RJ.

**Autor (es):** Abilene do N. Gouvêa, Felipe Bessa, Carla Jourdan, Natália R. do Amaral, Joanna Angélica Medeiros, Paula Caroline Araújo.

**Serviço:** Banco de leite Humano/Núcleo Perinatal/HUPE

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho teve como objetivo identificar os fatores intervenientes na prática do aleitamento materno exclusivo segundo as alegações maternas em uma maternidade do Rio de Janeiro.

Metodologia: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado no período de Julho de 2006, utilizando-se a entrevista semi-estruturada com as puérperas, excluindo-se as com contra-indicação para o aleitamento materno.

Resultados: As entrevistas mostraram que 75 % das mães encontravam-se em aleitamento exclusivo e que 25% utilizavam ou utilizaram complementos. As principais alegações foram por baixa produção de leite ou que o pediatra prescreveu sem saber a justificativa para o uso.

Conclusão : É importante a sensibilização, realização de treinamentos para todos os membros da equipe de saúde e principalmente a normatização de condutas de todos os profissionais envolvidos no processo, para que as mães não tenham sua confiança diminuída e confusas com diferentes informações sobre o mesmo assunto.

**Título:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa – Instituto Roy Hertz. Epidemiologia.

**Autor (es):** Braga A, Belfort P

**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Objetivo. Relatar a epidemiologia do Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional (CNTG) da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ).

Pacientes e Métodos. Estudo retrospectivo entre 1960 e 2004, onde foram analisados prontuários de 3289 pacientes com mola hidatiforme (MH) atendidas no CNTG da SCMRJ.

Resultados. Das 3289 pacientes atendidas, 2500 (76%,  $p < 0,05$ ) apresentaram MH, 381 casos sem distinção entre mola completa (MC) e mola parcial (MP), 1613 casos de MC (76,2%,  $p < 0,05$ ) e 506 casos de MP (23,8%). Neoplasia trofoblástica gestacional (NTG), a demandar quimioterapia, ocorreu em 789 pacientes: 643 do estadio I (81,4%,  $p < 0,05$ ), 25 do estadio II (3,1%), 97 do estadio III (12,2%) e 24 do estadio IV (3%). Morte materna ocorreu em apenas uma paciente com mola hidatiforme (0,04%), mas esteve presente em 62 casos de NTG: 1 caso no estadio I (0,1%), 5 casos no estadio II (20%), 37 casos no estadio III (38%) e 18 casos no estadio IV (75%,  $p < 0,05$ ).

Conclusões. Foi a mola hidatiforme, notadamente a mola completa, a forma clínica mais incidente de NTG. A remissão espontânea de NTG foi de 76%, apenas 24% evoluindo para as formas invasoras e metastáticas. O estadio I foi o mais freqüente. Morte materna associada à NTG foi de 1,9%, sendo o TTG, notadamente o estadio IV o fator de risco com pior prognóstico.

**Título:** Incidência de Sintomas de Dor e Desconforto Pélvico em Mulheres Jovens, com e sem uso de Contraceptivos Orais.

**Autor (es):** Leila C. Soares (1,2), Marien L. Siqueira (2), Luiz E.M. Cardoso (2)

**Serviço:** (1) Ginecologia e (2) Anatomia

**Resumo:** OBJETIVOS: A cistite intersticial (CI) incide preferencialmente no sexo feminino e se caracteriza por sintomas pélvicos que incluem disfunções urinárias e dor. Parte desses sintomas se deve a alterações de permeabilidade vesical, a qual pode ser afetada pelos níveis de hormônios sexuais femininos (Maroclo MVO et al. J Urol 2005;173:1789). O objetivo desse trabalho é determinar, através de questionário específico, a incidência de sintomas pélvicos em mulheres jovens e verificar se essa incidência aumenta com uso de contraceptivos orais (CO). MÉTODOS: O questionário (Parsons CL et al. Urology. 2004;64:866) foi respondido por mulheres nulíparas com idade entre 19 e 21 anos, das quais 74 não usavam CO e 37 faziam uso regular dessa medicação há pelo menos 6 meses. Fatores de exclusão incluíram infecção urinária recente, diabetes, e obesidade. A partir do score de sintomas calculado para os questionários, foram definidos um grupo com sintomas de leve a moderado (score 3 a 9) e um com sintomas severos (score > 10).

RESULTADOS: Para cada grupo, o número de mulheres sem e com uso de CO, respectivamente, foi de: leve a moderado, 64 (86.5%) e 28 (75.7%); e severo, 7 (9.5%) e 9 (24.3%). Tabela de contingência com esses dados foi analisada pelo Teste Exato de Fisher (one-tailed), que mostrou uma alteração significativa na distribuição de frequências ( $p=0.0449$ ). Portanto, o aumento de 9.5% para 24.3% na proporção de mulheres com sintomas severos é significativo e está associado ao uso de CO. CONCLUSÕES: Esses resultados indicam que o uso regular de CO aumenta o risco para sintomas pélvicos mais acentuados, e confirmam dados prévios segundo os quais a incidência de CI, frequentemente associada a score elevado, deve ser maior do que se supunha anteriormente.

**Título:** Malformação Arteriovenosa após Neoplasia Trofoblástica Gestacional  
**Autor (es):** Braga A, Vargas J, Oliveira R, Serrano I, Serra-Freire N, Belfort P  
**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Objetivo: investigar a presença e resultados de malformações vasculares uterinas (MAVU) após neoplasia trofoblástica gestacional (NTG). Métodos: estudo retrospectivo com inclusão de casos diagnosticados entre 1987 e 2004; 2764 pacientes após NTG foram acompanhadas anualmente com ultra-sonografia (US) transvaginal e Doppler colorido no Centro de NTG da Santa Casa - RJ). Sete pacientes tiveram diagnóstico final de MAVU baseado em análise ultra-sonográfica – índice de pulsatilidade (IP), índice de resistência (IR) e velocidade sistólica máxima (VSM). Dosagens negativas de  $\beta$ -hCG foram decisivas para estabelecer diagnóstico diferencial com DTG recidivante.

Resultados: A incidência de MAVU após DTG foi 0,2% (7/2764). Achados ultra-sonográficos de MAVU: IP médio de  $0,44 \pm 0,058$  (extremos: 0,38 – 0,52); IR médio de  $0,36 \pm 0,072$  (extremos: 0,29 – 0,50); VSM média de  $64,6 \pm 23,99$  cm/s (extremos: 37 – 96). Imagem de RNM revelou útero aumentado, miométrio heterogêneo, espaços vasculares tortuosos e vasos parametriaes com ectasia. A apresentação clínica mais comum foi hemorragia transvaginal, presente em 52,7% (4/7) dos casos. Tratamento farmacológico com 150mg de acetato de medroxiprogesterona foi empregado para controlar a hemorragia, após a estabilização hemodinâmica. Permanecem as pacientes em seguimento, assintomáticas até hoje. Duas pacientes engravidaram com MAVU, com gestações e partos exitosos.

Conclusão: Presente sangramento transvaginal em pacientes com  $\beta$ -hCG negativo e história de DTG, deve-se considerar a possibilidade de MAVU e solicitar avaliação ultra-sonográfica com dopplervelocimetria. O tratamento conservador é a melhor opção na maioria dos casos de MAVU pós-DTG.

**Título:** Mola Habitual

**Autor(es):** Braga A, Vargas J, Oliveira R, Serrano I, Serra-Freire N, Belfort P

**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Relato de caso. RMBX, 23 anos em 1998, quando engravidara pela primeira vez, cursando a prenhez com mola completa (MC). Apresentou sintomatologia hemorrágica, útero grande para a idade gestacional e hiperêmese. Suas gonadotrofinas (hCG) normalizaram ao cabo de 3 meses, tendo alta do seguimento com 11 meses. Em 2001, 26 anos, nova gravidez evoluindo com MC de remissão espontânea, apresentando sangramento e cistose ovariana. Negativou o hCG ao final de 2 meses, durando o seguimento 6 meses. Nova gravidez em 2003 cursando com MC e remissão espontânea. Sintomatologia foi representada apenas pela hemorragia. Necessitou de 2 meses para normalizar o hCG, durando o seguimento 10 meses. A gravidez mais recente deu-se em 2004, MC com remissão espontânea, sem nenhuma manifestação sintomatológica. O hCG negativou em um mês e o seguimento durou 6 meses.

**Comentários.** O risco da mola recorrente é de 1% após episódio de mola hidatiforme (MH). É mola habitual quando havido 3 ou mais casos de recorrência da MH; evento raro, com menos de uma centena de casos reportados pela literatura, cuja história natural ainda está por ser definida. Orientação psico-social deve ser oferecido a todo momento às pacientes, a fim de minimizar as tensões geradas pela mola habitual e garantir qualidade de vida ao casal.

**Título:** Neoplasia Trofoblástica Gestacional Fatal

**Autor (es):** Braga A, Vargas J, Oliveira, R, Serrano I, Serra-Freire N, Belfort P

**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Objetivo. Estudar o perfil das pacientes que evoluíram ao óbito por NTG.

Metodologia. Foram revisados os prontuários médicos do Centro de NTG da Santa Casa - RJ, entre 1960 e 2004, selecionando-se aqueles com êxito letal.

Resultados. Sessenta pacientes com NTG evoluíram ao óbito das 3289 pacientes acompanhadas neste Serviço (incidência de 1,8%). A idade, no óbito foi inferior a 39 anos em 45 (75%) pacientes [ $p < 0,01$ , IC 95%]. O estadiamento final foi III (metástase pulmonar) em 20 (33%) e IV (metástase para cérebro, sistema gênito-urinário ou gastro-intestinal) em 30 (50%) pacientes [ $p < 0,01$ , IC 95%] pacientes. O risco da NTG (escore da OMS) foi em média de 13,3 (extremos de 10 – 23). Dosagem inicial de  $\beta$ -hCG foi superior a 100 mil mU/mL em 41 (69,3%) [ $p < 0,01$ , IC 95%]. O intervalo entre o término da gravidez e o tratamento foi inferior a 4 meses em 32 (53,3%) [ $p < 0,01$ , IC 95%] das pacientes. O tratamento mais frequentemente utilizado foi MTX/FC em 12 (20%) pacientes, 42 ciclos – média de 3,5; ACT-D em 10 (16%) pacientes, 21 ciclos – média de 2,1; EMA/CO em 30 (50%) pacientes, 39 ciclos – média de 3,9; BEP em 6 (10%) pacientes, 10 ciclos – média de 1,6. Foi o seguimento inferior a 30 dias em 14 (23,3%) [ $p < 0,01$ , IC 95%] pacientes. *Causa mortis*: choque hipovolêmico em 29 (48,3%) pacientes [ $p < 0,01$ , IC 95%], septicemia em 15 (25%), insuficiência respiratória aguda em 10 (16%) pacientes.

Conclusão. Mortalidade materna por NTG acomete mulheres no menacme, com estadiamento final III e IV, risco médio 13,3 (alto risco). Conquanto o tratamento tenha sido empregado precocemente e regime quimioterápico pontual administrado, o seguimento é maioria das vezes inferior a 30 dias, quando sobrevém o óbito por choque hipovolêmico.

**Título:** Neoplasia Trofoblástica Gestacional Estadio III. Evolução e Conduta.  
**Autor(es):** Braga A, Vargas J, Oliveira R, Serrano I, Serra-Freire N, Belfort P  
**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Objetivo. Avaliar evolução e conduta nos casos de neoplasia trofoblástica gestacional estadio - III (NTG - III). Pacientes e Métodos. Estudo retrospectivo realizado entre 1960 e 2004 no Centro de NTG da Santa Casa do RJ onde foram acompanhadas 3289 pacientes com NTG. Resultados. Noventa e sete casos de NTG - III foram consignados entre as 3289 pacientes acompanhadas neste Serviço (incidência de 2,9%). Dentre as NTG, presente em 789 pacientes, foi o estadio III responsável por 12,3% destes casos. Foi a lesão pulmonar único foco metastático em 61 pacientes (62,9%) [ $p < 0,01$ , IC 95%], figura 1, 2, 3, 4; pulmão e vagina em 35 pacientes (36,1%) figura 5; e pulmão e rim em 1 paciente (1%) figura 6. O tratamento proposto para estas pacientes diferiu ao longo do tempo. Entre 1960 e 1990, das 40 pacientes com estadio III, 37 receberam ciclos alterados de vários regimes, entre eles o Methotrexate (MTX), MAC I, MAC III e Bagshawe modificado. Três pacientes deste grupo chegaram ao centro especializado fora de possibilidades terapêuticas, logo falecendo. Neste período, após quimioterapia, 19 pacientes alcançaram a cura (47,5%), 21 evoluíram ao óbito (52,5%). Entre 1991 e 2004, foram submetidas ao regime EMA/CO como terapia de primeira escolha 17 pacientes (29,8%), 16 delas cursando com remissão (94,1%) e um óbito (5,9%); média de 3 ciclos empregados. Em 26 pacientes, foi o regime EMA/CO utilizado após malogro de outros esquemas, notadamente MTX seqüenciado com Actinomicina-D. Dezoito destas pacientes sobreviveram (69,2%), 8 evoluindo ao óbito (30,8%), média de 8 ciclos. Conclusão. Nos casos em que o regime EMA/CO foi utilizado como tratamento de primeira escolha dos casos de NTG – III maiores foram os índices de remissão da neoplasia.

**Título:** O Valor das Atividades Cognitivas como Forma de Promover a Saúde de Idosas Asiladas

**Autor (es):** Rodrigo M. S. Souza, Fernando J. Oliveira, Leandro C. Dias, Marcos R. Ferreira, Michael Deveza, César O. Favoretto

**Serviço:** Ambulatório de Medicina Integral (FCM/UERJ)

**Resumo:** Objetivos: Realizar uma atividade de Educação em Saúde, trabalhando as questões relacionadas às habilidades manuais e a capacidade cognitiva através de instrumentos lúdicos. Desenvolver, em jogos, estratégias de problematização de temas relacionados à saúde do idoso. Casuística: O público-alvo era composto por 15 idosas, de um asilo presbiteriano da cidade do Rio de Janeiro, divididas em grupos de três a cinco pessoas de forma aleatória.

Metodologia: Foram eleitas como atividades cognitivas o “Jogo da Memória” e o “Jogo de Damas”, sendo ferramentas para a introdução dos assuntos a serem discutidos pelos grupos. Durante “Jogo da Memória” foram discutidos temas relacionados a automedicação, prevenção a quedas, regras de trânsito e atividades de lazer, problematizando situações do cotidiano das idosas. No “Jogo de Damas” discutiu-se as doenças crônicas de maior prevalência na terceira idade (Diabetes, HAS, Osteoporose, AVE, Demência, Depressão, Infecção urinária) enfatizando como preveni-las e melhorar a adaptação frente à rotina de eventual tratamento. Durante o decorrer das atividades evitou-se a transmissão de informações de modo vertical. Resultados: Utilizando a técnica de observação participante, onde há interação entre observadores e os participantes da pesquisa, pode-se destacar a contribuição do grupo de idosas em sua totalidade com: problematizações, respostas coerentes e interesse em discutir abertamente. Sendo assim, foi evidenciado o fato das idosas terem incorporado novos conhecimentos aos que já possuíam. Conclusão: A atividade estimulou o raciocínio e a memória, trabalhando a saúde mental de forma associada à transmissão e discussão de conhecimentos relacionados à saúde da terceira idade, atingindo os objetivos de trabalhar o conceito ampliado de Educação em Saúde.

**Título:** Prevalência da Infecção pelo HPV em Pacientes com LES e Imunossupressão Intensa

**Autor (es):** Evandro M. Klumb, Guilherme R. R. de Jesús, Ana Beatriz S. Santos, Jaciara M. B. Macedo, Alessandra M. H. de Lima, Elisa M. Neves Albuquerque.

**Serviço:** Reumatologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Objetivo: Nesse estudo investigamos a prevalência de infecção cervical pelo vírus HPV em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e tratamento imunossupressor que incluiu ciclofosfamida, azatioprina e corticosteróide. Métodos: Foi realizada coleta de células cervicais para a extração do DNA através do método de digestão enzimática com proteinase K em duas reações de amplificação de regiões genômicas pela técnica de PCR, incluindo os iniciadores MY09 e MY11, que amplificam uma região conservada do gene *L1* no genoma de diferentes tipos de HPV. Sessenta e três pacientes foram examinadas. Um questionário foi aplicado para avaliar os fatores de risco para a infecção. Neste estudo consideramos como fator de risco a sexarca precoce (antes dos 18 anos), doenças sexualmente transmissíveis e o número de parceiros sexuais (acima de 3). Uma análise retrospectiva dos prontuários estimou a dose cumulativa de cada droga. Resultados: Foi confirmada a presença de DNA genômico em 63 amostras, sendo 15 positivas para HPV (23,8%). Não houve diferença entre os grupos positivo e negativo em relação ao número de fatores de risco, assim como a dose média de ciclofosfamida (8,36g e 8,62g). No entanto, a dose cumulativa média de azatioprina estimada para as pacientes do grupo com PCR positivo para HPV (276g) foi maior do que o grupo negativo (153,1g), a dose média cumulativa de prednisona também foi maior no grupo com HPV (45,7g no grupo positivo e 26,5g no negativo) e o dano cumulativo determinado pela medida do SLICC também foi maior nas com HPV cervical (2,33 versus 1,48). Conclusão: Encontramos nesse estudo maior prevalência de HPV nas pacientes que utilizaram doses mais elevadas de prednisona e azatioprina e apresentavam dano cumulativo maior, medido pelo índice de SLICC.

**Título:** Quais as Dúvidas mais Frequentes de Grávidas e Obstetras sobre Toxoplasmose?

**Autor (es):** Rodrigo M. S. Souza, Lucho U. Montellano, Maria Júlia R. Norton, Nadja S. Oliveira, Tatiane P. Silva, Octavio Fernandes

**Serviço:** Departamento de Parasitologia (IBRAG/UERJ)

**Resumo:** A toxoplasmose possui grande relevância, sendo a forma congênita causadora de abortos, prematuridade e anomalias típicas. **Objetivos:** Identificar as principais dúvidas de gestantes em relação à toxoplasmose, assim como de obstetras; correlacionar respostas de ambos os grupos em busca de consensos ou discrepâncias; informar às gestantes a respeito da doença. **Casuística:** Foram entrevistadas 20 gestantes, com idade de 15 a 38 anos, atendidas pela rede pública de saúde. Também foram entrevistados oito obstetras, que atendiam na rede pública e privada. A pesquisa foi feita na cidade do Rio de Janeiro, entre 01/12/05 e 06/12/05. **Metodologia:** As gestantes e obstetras foram entrevistados através de formulários de respostas abertas distintos. Todas as respostas foram submetidas à análise qualitativa. Um “folder” foi preparado para a realização de ações de educação em saúde. **Resultados:** Em relação as gestantes, 55% não sabiam o que era toxoplasmose; 40% não conheciam formas de transmissão; 90% não sabiam como se prevenir; 75% não sabiam se poderiam transmitir ao bebê; e, 80% não sabiam se há cura. Em relação aos obstetras: todos solicitam sorologia como parte do diagnóstico, e 74% a solicitam apenas uma vez durante o pré-natal; cefaléia e febre são esperadas por todos, e adenomegalia por 87,5%; todos administram espiromicina no tratamento; todos citam os gatos como fontes de infecção, e 87,5% a carne crua; 13% suspeitam de toxoplasmose apenas quando há fatores de risco. **Conclusão:** A toxoplasmose é uma doença grave, mas prevenível e tratável. Uma vez que as gestantes mostram desinformação e entre obstetras há conhecimento quase uniforme, parece não haver transmissão desse saber (educação em saúde) por parte do suporte médico ao público atendido.

**Título:** Recorrência de Mola Parcial

**Autor (es):** Braga A, Vargas J, Oliveira R, Serrano I, Serra-Freire N, Belfort P

**Serviço:** Centro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Instituto Roy Hertz

**Resumo:** Objetivo. Relatar um caso de recorrência de mola parcial (MP).  
Relato de caso. Paciente GF, 29 anos, secundigesta, primeira gestação evoluindo para abortamento espontâneo em 2000. Engravidada em 2002, cursando com MP. Não evoluindo a MP para remissão espontânea, diagnosticou-se mola invasora e iniciou quimioterapia com methotrexate e resgate do ácido fólico (MTX/FC), 1 ciclo. Após 2 meses o hCG normalizou, durando o seguimento mais 17 meses, quando sobreveio a alta e a liberação para nova gravidez. Em 2004, com 31 anos, apresenta a paciente nova gravidez diagnosticada como MP, recorrente portanto. Os níveis de hCG só normalizaram após 2 meses e mediante 1 ciclo de MTX/FC, vigente mola invasora. O seguimento ocorreu por 12 meses, ao fim dos quais a paciente recebeu alta e foi encorajada a nova gestação.

Comentários. Há menos de 50 casos de MP recorrente apresentados pela literatura mundial, sua maioria com curso benigno, remissão espontânea, fazendo com que muitos não acreditassem na possibilidade de malignização da mola parcial recorrente. Pôde-se observar neste relato que, por ocasião da recorrência, a paciente apresentou forma invasora, tumoral, corroborando com trabalho do New England Trophoblastic Disease Center, de Harvard, que demonstrou, mediante relato de casos similares, que pode também a mola parcial recorrente evoluir para as formas malignas da doença trofoblástica.

**Título:** Síndrome de Churg-Strauss : Relato de um Caso e Revisão da Literatura

**Autor (es):** Gustavo D. Rodrigues; Laise C.A. Oliveira; Márcia F.P. Soares; Thais I.D. Rodrigues.

**Serviço:** Enfermaria 11 Clínica Médica.

**Resumo:** Objetivo: Relato de caso de Síndrome de Churg-Strauss (SCS) em paciente de 58 anos internado na enfermaria 11 do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Métodos: Paciente masculino, 58 anos, portador de DM há 10 anos não tratado. DPOC desde 2003. Há 3 anos vem apresentando dispnéia progressiva sem relação com relação com esforços, tosse produtiva secreção (branca, inodora) e sibilância. Recebeu diagnóstico de asma de difícil controle sendo necessário o uso de antileucotrienos. Na mesma época foi internado no HUPE verificando eosinofilia. Relata também parestesia em pé D e antebraço E; lombalgia; hipostesia em coxa E, dor em queimação em pé D e coxa E. Internado no dia 28/04/2006 no HUPE. Verificou-se eosinofilia de 19% (04/05) e 54% (05/05).P-ANCA positivo 1/160 com padrão perinuclear anticitoplasma de neutrófilos. Eletroneuromiografia: achados compatíveis com mononeuropatia do peroneal D. Confirmando assim o diagnóstico de Síndrome de Churg Strauss. Resultado: Paciente evoluiu com melhora dos sintomas após conduta terapêutica. Conclusão: A SCS é uma doença multissistêmica rara, de causa desconhecida. A idade de início varia entre 40 e 50 anos e os homens são discretamente mais afetados do que as mulheres. A síndrome de Churg-Strauss faz parte das vasculites associadas ao ANCA (p ANCA) presente em dois terços dos casos. Os principais sítios de acometimento são pulmão, coração, pele e sistema nervoso. Pelo menos quatro dos seis critérios devem estar presentes para estabelecer o diagnóstico: Asma, eosinofilia maior que 10%, neuropatia, opacidades pulmonares migratórias ou transitória, alterações nos seios paranasais, e eosinófilos extravasculares em biópsia.

**Título:** Tratamento Endovascular da Síndrome do Roubo da Subclávia – Relato de Caso

**Autor(es):** Cristiane F. A. Gomes, Renato M. Albuquerque, Rosaly A. M. Salvadori, Carlos Eduardo R. Grupilo, Fábio Monteiro, Carlos Eduardo Virgini-Magalhães

**Serviço:** UDA de Cirurgia Vascular HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivos: Apresentar o primeiro caso clínico de síndrome do roubo da subclávia tratado por via endovascular no HUPE e discutir a fisiopatologia, o diagnóstico e as principais opções de tratamento da síndrome.

Paciente e Métodos: Paciente de 69 anos, do sexo masculino, apresentando nos últimos 2 anos claudicação de membro superior esquerdo (MSE) e quadro neurológico compatível com isquemia vértebro-basilar associado ao exercício do MSE. O diagnóstico da síndrome foi feito através da história e exame físico, e confirmado por angiotomografia e arteriografia, que mostraram oclusão da origem de art. subclávia esquerda e inversão de fluxo da art. vertebral ipsilateral. Foi submetido então ao tratamento endovascular com recanalização da oclusão da subclávia esquerda através de angioplastia com implante de stent auto-expansível. A via de acesso escolhida para o procedimento foi a punção de art. braquial esquerda.

Resultados: Houve desaparecimento da claudicação do MSE e dos sintomas neurológicos imediatamente após o procedimento com regularização da amplitude de pulso e da pressão arterial do MSE. Não houve complicações do procedimento e o paciente recebeu alta hospitalar após 24 de cirurgia.

Conclusões: O tratamento endovascular com angioplastia transluminal através de cateterismo percutâneo e implante de stent é uma alternativa à cirurgia convencional (cirurgia aberta), com baixa morbimortalidade e excelentes resultados, consolidando-se cada vez mais na literatura como primeira opção no tratamento destas lesões vasculares.

**Título:** Assistência Nutricional durante Radioterapia Externa Conformacional no Câncer de Próstata

**Autor(es):** Ivany A. Castanho; Gracielly Rosa; Vanessa V. Souza; Carla A. Salmazzo; Raphael D. Carvalho

**Serviço:** Hospital Universitário Pedro Ernesto / Centro Universitário de Controle do Câncer – UERJ

**Resumo:** Por ser a radioterapia um procedimento diário, a consulta nutricional no início e durante o tratamento é uma oportunidade para aplicar plano assistencial de cuidado efetivo, que ultrapasse o controle dos sintomas e assuma um caráter preventivo. Com o objetivo de verificar o perfil nutricional, co-morbidades presentes, fatores alimentares de risco para a doença e a toxicidade ao tratamento, foram colhidos em protocolo específico, dados de 47 pacientes com câncer de próstata, submetidos à radioterapia externa no período de junho de 2004 a novembro de 2005. A idade média foi de 68,1 anos, 4,3% apresentavam Índice de massa corporal (IMC) médio de 17,9 Kg/m<sup>2</sup>, 28,2% de 22,3Kg/m<sup>2</sup>, 41,3% de 26,9Kg/m<sup>2</sup>, 17,4% IMC de 32,1 Kg/m<sup>2</sup>, 8,7% de 37,5 kg/m<sup>2</sup>. A hipertensão arterial foi relatada por 45,8% dos pacientes, dislipidemia 12,5%, doenças cardiovasculares 12,5%, diabetes 4,2%, outras 8,3%. O consumo de gordura saturada foi alto em 38,2%, médio em 42,8% e baixo em 19%. O consumo de vegetais e frutas foi baixo em 42,9%, médio em 33,3% e alto em 23,8%. Tabagistas 8,3% e ex-tabagistas 47,9%, etilismo 10,4% e câncer na família 22,9%. No lipidograma, 48,3% apresentaram colesterol > 200 mg/dl e 45,1% triglicérides >150 mg/dl. Os sintomas tóxicos mais freqüentes foram a diarreia (33,3%), constipação (14,5%), cistite actínica (31,2%) e cansaço (10,4%). Os resultados demonstraram que os fatores alimentares de risco para o câncer de próstata estão presentes, que o sobrepeso e a obesidade foram prevalentes 67,4%, a dislipidemia foi maior (67%) pela avaliação laboratorial, do que a relatada pelo paciente (12,5%). A consulta nutricional durante o tratamento radioterápico contribuiu para o tratamento dos sintomas tóxicos, e principalmente para a identificação de erros alimentares que são potentes fatores de risco para doenças cardiovasculares.

**Título:** Avaliação da Composição Corporal de Homens de Rua Albergados em Instituição Religiosa no RJ

**Autor (es):** Ivany A. Castanho; Kátia F. Oliveira; Vanessa V. Souza; Carla A. Salmazzo; Andréia G.S.Frossard; Viviane C.Costa; Kelly M. Rodrigues; Rodolfo A. Nunes.

**Serviço:** Centro Univers. de Controle do Câncer HUPE/UERJ

**Resumo:** A carência alimentar está relacionada com a fadiga física e mental, pessoas mal alimentadas não dispõem da energia necessária para trabalhar ou aprender e na maioria dos casos necessitam de cuidados médicos constantes. Dois métodos simples de avaliação da composição corporal que propiciam a sua aplicação em estudos de campo são a bioimpedância elétrica (BIA) e somatório das dobras cutâneas (DC). A BIA é baseada no princípio de que os componentes corporais oferecem uma resistência diferenciada à passagem da corrente elétrica. Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil nutricional de moradores de rua acolhidos em instituição religiosa e filantrópica localizada no Rio Janeiro. As variáveis antropométricas utilizadas foram: massa corporal total, estatura, dobra cutânea tricipital, bicipital, subescapular, suprailíaca. Todas as variáveis foram aferidas por um mesmo avaliador. Para estimativa do percentual de gordura corporal além da Bioimpedância elétrica, foi utilizado o somatório das DC (bicipital, tricipital, subescapular e suprailíaca), e a classificação foi feita segundo Heyward & Stolarczyk (1996). A BIA foi realizada no mesmo momento da antropometria, seguindo os critérios de preparo, através de aparelho tetrapolar. No total foram avaliados 70 homens. A idade média foi de 57 anos, quanto à raça, 35,3% de brancos, 36,7% pardos e 28% negros; deficientes físicos, 35,7%. Com relação ao estado nutricional 14% eram desnutridos, 69% eutróficos e 17% sobrepeso. A média do percentual de gordura estimado pela BIA e pelo somatório das dobras cutâneas foram similares nos grupos dos homens eutróficos e sobrepeso,  $r(0,97)$ , diferindo-se no grupo de desnutridos. Existe a necessidade em se criar para as populações de rua, formas de acesso às políticas sociais básicas e as redes de serviços existentes nos municípios.

**Título:** Avaliação da Perda de Peso durante a Internação na Enfermaria de Pneumologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

**Autor(es):** Danielle I. Murillo; Ivany A. Castanho; Vanessa V. Souza

**Serviço:** Hospital Universitário Pedro Ernesto – Divisão de Nutrição

**Resumo:** A perda de peso em pacientes hospitalizados pode estar associada ao seu estado biológico, doença presente, tratamento e condição emocional. O objetivo deste trabalho foi correlacionar a perda de peso com o tempo médio de internação e o diagnóstico de pacientes internados na enfermaria de Pneumologia do HUPE. Os dados foram coletados em protocolo específico de avaliação e acompanhamento nutricional, no período de março de 2006 a julho de 2006. No total, foram analisados dados de 24 pacientes, 14 homens (58%), idade média de 54,9 anos e 10 mulheres (42%), idade média de 60 anos. Nas mulheres foi diagnosticado 70% câncer de pulmão e 10% de Silicose, Pneumonite e Atelectasia respectivamente. Nos homens 37% câncer de pulmão, 14% DPOC, 14% Pneumonia e Cardiopatia, Bronquiectasia, Sarcoidose, Fibrose Cística, Seqüela de BK, 7% cada. O Índice de Massa Corporal (IMC) inicial médio nas mulheres foi de 24 kg/m<sup>2</sup> e nos homens foi de 21,8 kg/m<sup>2</sup>. O tempo médio de internação foi de 29,6 dias e a perda de peso ocorreu em 54,2% do total da amostra sendo que 29,18% no grupo de Câncer de pulmão. A perda de peso desta amostra durante o período de internação foi significativa ( $p < 0,01$ ) e sua correlação com o tempo de internação não foi significativa ( $r = 0,72$ ). O câncer de pulmão foi a doença mais freqüente, correspondendo a 50% do total da amostra, sendo responsável por mais da metade da perda de peso na maioria dos pacientes internados. Este trabalho aponta para o crescimento do Câncer de pulmão como a patologia que mais predominou na enfermaria de Pneumologia neste período de estudo, exigindo maior atenção nutricional no momento da internação até a alta hospitalar.

**Título:** Comparação do Estado Nutricional de Pacientes Portadores de Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa

**Autores:** Ana Paula G. Dinis; Cristina F. Diestel; Rafaela C. Moreira; Viviane A. Jardim; Ana Teresa P Carvalho; Flávio Abby

**Serviço:** Disciplina de Gastroenterologia – HUPE/UERJ

**Resumo:** Objetivo: Verificar o estado nutricional (EN) de pacientes portadores de doença inflamatória intestinal (DII) em atendimento ambulatorial, analisando se existe diferença entre os pacientes portadores de Doença de Crohn (DC) Retocolite Ulcerativa (RCUI) e entre os pacientes em atividade ou remissão de doença. Métodos: Como indicadores do EN foram utilizados o índice de massa corporal (IMC), segundo os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (1998); a dobra cutânea tricipital (DCT) e a circunferência muscular do braço (CMB) que foram classificados em maior ou igual ao percentil 50 (p50) e menor que o p50 para a idade, segundo os critérios propostos por Frisancho (1981). Os pacientes foram classificados em relação à presença de atividade de doença ou remissão clínica, com base nos critérios de Harvey e Bradshaw (1980) para DC e Truelove e Witts (1995) para RCUI. A análise estatística foi realizada pelo teste exato de *Fisher-Friedman-Halton*, considerando-se um valor de  $p < 0,05$  para rejeição da hipótese nula. Resultados: Com relação ao diagnóstico nutricional a partir do IMC, os pacientes com DC e RCUI em atividade ou remissão de doença não apresentaram diferenças significativas entre si. Porém, quando se comparou globalmente o grupo de pacientes portadores de RCUI com o de DC, verificou-se que os pacientes portadores de RCUI apresentam significativamente mais sobrepeso ou obesidade do que os com DC. A DCT também foi maior nos pacientes com RCUI do que nos com DC. Conclusão: Os pacientes portadores de DC e RCUI avaliados apresentaram diferenças marcantes em relação ao seu EN. A presença de atividade de doença não influenciou significativamente o EN na população estudada. O alto índice de sobrepeso pode ser decorrente do uso frequentes de corticóides no tratamento da doença.

**Título:** Efeito da Suplementação de L-glutamina no Cólon Irrradiado. Estudo Experimental em Ratos.

**Autor (es):** Cristina F. Diestel; Ruy G. Marques, Francisco L.Paulo; Daurita Paiva; Bruno Wajsbrot; Juliana A. Anísio

**Serviço:** Laboratório de Cirurgia Experimental/FCM – UERJ Centro Universitário de Controle do Câncer / HUPE – UERJ

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a suplementação de L-glutamina no reparo da parede colônica de ratos submetidos a irradiação abdominal. Método: Foram empregados 60 ratos *Wistar* machos adultos, aleatoriamente distribuídos em seis grupos: I – animais saudáveis, não submetidos a irradiação abdominal; II (Controle) – ratos irradiados, sem suplementação de aminoácidos; III, IV, V, and VI (grupos-intervenção) – ratos irradiados, submetidos a diferentes regimes de suplementação com glicina e/ou L-glutamina, antes e/ou após a irradiação. Os animais dos grupos II, III, IV, V e VI foram submetidos a irradiação abdominal, com dose única de 1.000 cGy, no 8.º dia de experimentação. Todos os animais foram operados no 15.º dia, realizando-se ressecção de segmento colônico para análise estereológica. A análise estatística foi realizada com testes paramétricos e não-paramétricos, considerando-se um valor de  $p \leq 0,05$  para a rejeição da hipótese nula. Resultados: Os animais do Grupo Controle apresentaram volume total da parede colônica significativamente menor que do que os animais dos grupos I, III, IV, V e VI. Ocorreu aumento significativo da camada mucosa nos animais do grupo IV, em comparação ao encontrado nos animais dos grupos I, II e III, assim como dos animais do grupo V, em comparação ao encontrado nos animais do Grupo Controle. O volume parcial do epitélio e a superfície epithelial dos animais dos grupos IV e V foram similares aos encontrados nos animais saudáveis, mas significativamente maiores em comparação aos animais do Grupo Controle. Conclusão: Nossos achados sugerem que a suplementação com L-glutamina, antes e após, ou somente após, a irradiação abdominal é benéfica no reparo da parede colônica de ratos.

**Título:** Efeito da Suplementação Dietética com Probióticos na Resposta à Pancreatite Aguda Grave em Ratos.

**Autores:** Nara L. Horst, Ruy G. Marques, Bianca D. Matzke, Cristina F. Diestel, Denilson F. Batista, Luiz Carlos A. Vaz

**Serviço:** Laboratório de cirurgia Experimental e programa e Programa de Pós-Graduação – CLINEX / FCM – UERJ

**Resumo:** A forma grave da pancreatite aguda acompanha-se de um alto índice de morbi-mortalidade, notadamente pela necrose pancreática associada à infecção, possivelmente determinada pela translocação bacteriana (TB). O objetivo deste estudo foi avaliar a ação da suplementação com probióticos na resposta à pancreatite aguda induzida pela inoculação de taurocolato de sódio a 5% no ducto bílio-pancreáticos de ratos. Foram avaliados parâmetros bioquímicos habitualmente utilizados para acompanhamento da doença, bem como o número de leucócitos e a ocorrência de TB. Foram utilizados 30 ratos *Wistar* machos adultos, aleatoriamente distribuídos em três grupos: I – controle – operação simulada, sem indução de pancreatite; II – indução de pancreatite grave e III – indução de pancreatite grave, com administração prévia diária, por 14 dias, de probióticos (*Lactobacillus rhamnosus*, *L. casei*, *L. acidophilus* e *Bifidobacterium longum*), na concentração de  $1,2 \times 10^9$  UFC. Os animais do grupo II apresentaram elevação significativa do número de leucócitos, em comparação aos animais do grupo III; os animais do grupo II apresentaram glicemia e lipasemia significativamente elevada, em relação aos animais do Grupo Controle. A análise microbiológica mostrou que, apesar da presença de maior colonização bacteriana nos animais do grupo II, em relação aos animais do grupo III, essa diferença não foi significativa. Os órgãos mais freqüentemente colonizados foram pâncreas, fígado e baço. Nossos resultados sugerem que a suplementação dietética com essas cepas de probióticos, na concentração utilizada, 14 dias antes da indução de pancreatite aguda grave, parece não influenciar a ocorrência de TB e não modificar os parâmetros bioquímicos avaliados, bem como o número de leucócitos.

**Título:** Fatores Condicionantes do Aleitamento Materno e sua Prevalência após Dez Anos de Implantação do Projeto Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Autor (es):** Jacqueline M. B. Pina ; Denise T. Giannini

**Serviço:** Nutrição

**Resumo:** **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo foi verificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores que o influenciam após 10 anos de implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

**Métodos:** O tipo de estudo realizado baseou-se numa pesquisa descritiva, utilizando-se o método científico quantitativo. A metodologia aplicada consistiu na aplicação de um questionário fechado com puérperas, durante as consultas de pós-natal, no ambulatório de pré-natal, durante o ano de 2005. A análise estatística empregada foi a prova exata de Fischer. As variáveis do estudo foram comparadas com dados de um estudo anterior à época da implantação deste Programa (1997) e com dados recentes da literatura.

**Resultados:** Os resultados apontaram melhora significativa das taxas de aleitamento materno exclusivo (82,05%) em relação ao ano de 1997 (55,29%) e foi encontrado que as principais causas do desmame precoce continuam sendo a ansiedade materna e o retorno ao trabalho. A auto-orientação ainda permanece como o principal facilitador na introdução precoce de alimentos e a renda familiar per capita foi a variável estatisticamente significativa ( $p < 0,03$ ) relacionada ao desmame precoce.

**Conclusão:** As taxas de aleitamento materno exclusivo aumentaram significativamente após 10 anos de implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, refletindo todo um trabalho integrado do serviço Materno-Infantil do Hospital Universitário Pedro Ernesto, principalmente no atendimento às gestantes e puérperas.

**Título:** Fatores de Risco para o Câncer de Mama em Mulheres em Tratamento Radioterápico Atendidas no Ambulatório de Nutrição Do Centro Universitário De Controle Do Câncer – UERJ.

**Autor (es):** Graciely N. Rosa; Ivany A. Castanho; Rafael D. Carvalho.

**Serviço:** Hospital Universitário Pedro Ernesto - CUCC – UERJ

**Resumo:** O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo. Os fatores dietéticos representam cerca de 30% das causas de câncer, sendo somente superados pelo tabaco, como fator de risco previsível. A menarca precoce, menopausa tardia e o uso de contraceptivos são também apontados na literatura. Com o objetivo de identificar fatores de risco, freqüência de co-morbidades e tabagismo, foram analisados prontuários de pacientes em tratamento radioterápico, no período de junho de 2004 a novembro de 2005. Total de 45 pacientes com idade média de 57anos. Destas, 28,8% eram eutróficas, 42,2% sobrepeso, 20% obesidade grau I, 4,44% obesidade grau II e obesidade grau III. A hipertensão arterial foi relatada por 44,4% das pacientes, diabetes 11,1%, dislipidemia 6,52%. O consumo de gordura saturada foi alto em 27,3%, médio em 39,4% e baixo em 33,3%. O consumo de vegetais foi baixo em 24,2%, médio em 63,6% e baixo em 12,2% e o de frutas foi baixo em 54,5%, médio em 36,4% e alto em 9,1% das pacientes. No lipidograma 56,25% apresentaram colesterol > 200 e 62,5% triglicerídeos >150. A incidência de tabagismo foi de 33,3%, 17,7% tinham história familiar de câncer de mama e 35,5% de outros tipos de câncer. A idade média de menarca foi de 13 anos e menopausa de 48,1 anos. Quanto aos anticoncepcionais orais, 53,3% das pacientes fizeram uso, em média por 9,67 anos. Os resultados demonstraram que os fatores alimentares de risco para o câncer de mama estão presentes, que o sobrepeso e obesidade foram verificados em mais de 50%, a dislipidemia foi verificada em 78%. O consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, a redução do consumo de carboidratos refinados, gorduras saturadas e excesso de calorias, abstenção de álcool e tabaco devem ser incentivados para prevenção e controle do câncer de mama.

**Título:** Perfil Antropométrico e Lipídico Antes e Após o Programa de Reabilitação Cardíaca

**Autor (es):** Roberta M. Oliveira ; Denise T. Giannini; Nathalia M. B. Leite; Paula F. C. Sette.

**Serviço:** Divisão de Nutrição

**Resumo:** Objetivo: Esse estudo objetivou traçar o perfil antropométrico dos pacientes antes e após o programa de reabilitação cardíaca correlacionando com o efeito da intervenção dietoterápica e verificar a perda ponderal com o perfil lipídico. Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo, cuja amostra foi composta por treze cardiopatas, com média de idade de  $57 \pm 12$  anos, sendo 69% do sexo masculino e 62% pacientes infartados, sendo 62% submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e 25% angioplastia, sendo portadores de hipertensão (92%) e Diabetes Mellitus (15%) no qual foram submetidos ao atendimento nutricional mensal e avaliados dados antropométricos – Índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), relação cintura quadril (RCQ), % gordura corporal e bioquímicos na admissão e após seis meses do programa. Os dados foram analisados pelo teste t student e para as correlações utilizou o coeficiente de Pearson (paramétrico) e Spearman (não paramétrico). Resultados: O perfil antropométrico demonstrou que 38% dos pacientes estavam obesos ( $IMC \geq 30Kg/m^2$ ) e 62% com sobrepeso. A obesidade abdominal foi diagnosticada em 69% e 92% respectivamente segundo CA e a RCQ.. A redução do IMC se correlacionou diretamente com LDL ( $r=0,61$ ;  $p=0,02$ ) e TG ( $r=0,65$ ;  $p=0,02$ ) de forma significativa, e inversamente (de forma marginal) à diferença de HDL ( $r=0,49$  e  $p=0,09$ ). Conclusão: O acompanhamento nutricional mostrou-se eficaz, havendo melhora dos parâmetros antropométricos e bioquímicos, apontando a necessidade de maior ênfase no tratamento dietoterápico e nas mudanças de comportamentos relacionados à saúde.

**Título:** Perfil Lipídico de Ratos submetidos a Esplenectomia Total Isolada ou Combinada com Auto-implante Esplênico.

**Autores:** Fernanda C. Simões, Ruy G. Marques, Cristina F. Diestel, Carlos Eduardo R. Caetano, Ana Paula G. Dinis, Vinicius P. Costa.

**Serviço:** Laboratório de Cirurgia Experimental / FCM e Labor. de Lípidos (LabLip)/PPC / UERJ

**Resumo:** Inúmeros autores vêm relatando uma possível associação entre a função esplênica e o metabolismo lipídico. Assim, o baço pode exercer um efeito protetor na progressão da aterosclerose. O objetivo desse trabalho foi analisar os níveis de lipídios plasmáticos em ratos submetidos a esplenectomia total isolada ou combinada com auto-implante esplênico. Utilizamos 30 ratos *Wistar* machos adultos, distribuídos em três grupos: Grupo I – Controle – operação simulada; Grupo II – esplenectomia total isolada; Grupo III – esplenectomia total combinada com auto-implante esplênico. A partir do período pós-operatório, todos os animais receberam ração padrão balanceada, manipulada segundo a fórmula estabelecida pelo *American Institute of Nutrition* (1993). Amostras de sangue foram coletadas imediatamente antes da operação e após 12 semanas de experimento, para dosagem dos níveis plasmáticos de colesterol total (CT), triglicerídeos (TG), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL) e lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL). Considerou-se o valor de  $p \leq 0,05$  para a rejeição da hipótese nula. Não ocorreu diferença no consumo de ração, assim como nos pesos inicial e final dos animais de todos os grupos. Todos os animais apresentaram aumento significativo de TG e VLDL, nesse período. Em relação aos demais parâmetros, não ocorreu diferença nos animais do grupo I; nos animais do grupo II, observou-se aumento significativo nos níveis de CT e LDL, enquanto no grupo III, o CT permaneceu inalterado e os níveis de LDL e HDL apresentaram redução e aumento significativos, respectivamente. Nossos achados sugerem que a esplenectomia total isolada altera o metabolismo lipídico de ratos e que o auto-implante esplênico é eficaz na restauração do seu controle.

**Título:** Síndrome da Lipodistrofia em Pacientes Infectados pelo HIV/ Aids  
**Autor (es):** Carla Alexandra A. Salmazo, Jadir R. F. Neto, Vanessa Souza, Ivany A. Castanho, Juliana P. Borges, Dirce B. Lima  
**Serviço:** Nutrição / DIP

**Resumo:**INTRODUÇÃO: A aplicação da terapia antiretroviral tem contribuído para o aumento da sobrevida dos pacientes soropositivos. Mas o uso prolongado da terapia antiretroviral, vem sendo correlacionado a alguns efeitos colaterais, denominados síndrome da lipodistrofia (SL). Esta é caracterizada por alterações morfológicas e metabólicas. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo avaliar algumas das alterações encontradas na SL.METODOLOGIA: Foram avaliados 13 indivíduos portadores do HIV, sendo 8 homens (H) e 5 mulheres (M) com idade média de  $48,5 \pm 10,6$  anos e  $46,5 \pm 9,2$  anos respectivamente, que pertencem ao projeto "VIDA +" do ambulatório de doenças infecto parasitárias (DIP), deste Hospital. Analisou-se a relação cintura quadril (RCQ) e o índice de massa corporal (IMC); colesterol total (col), HDL colesterol glicose (glic) e triglicérides (tg) séricos. RESULTADOS: Segundo a classificação de risco para doenças cardiovasculares (DCV) a partir da RCQ, pode-se observar que no grupo M 40% e 60% estão com risco alto e muito alto para o desenvolvimento de DCV. No grupo H, 12,5% encontram-se com baixo, 62,5% com moderado e 25% com risco alto para DCV. O IMC em ambos os grupos se revelou dentro do padrão de normalidade em 80% das M e 87,5% dos H. No grupo M 100%, 80%, 60% e 60% apresentaram níveis adequados de col., HDLcol., glic e tg respectivamente. Já os H, 25%, 87,5%, 50% e 50% estavam dentro dos padrões de normalidade. CONCLUSÃO: Neste estudo ao avaliar H e M observou-se que a maioria dos H apresentou alterações metabólicas e morfológicas, já a maioria das M apenas alterações morfológicas. É necessário levar em consideração outras variáveis clínicas, demográficas e de estilo de vida, pois podem contribuir para essas alterações.

**Título:** Carcinoma Microinvasivo em Ventre Anterior de Língua

**Autor (es):** Renata Cavalcanti EIRAS, Agustín Miguel R. de LIMA, Fábio Râmoa PIRES, Marília Heffer CANTISANO, Ruth Tramontani RAMOS, Patrícia Menezes VILLANUEVA

**Serviço:** Especialização em Estomatologia da UERJ

**Resumo:** O carcinoma de células escamosas ou carcinoma epidermóide é uma neoplasia maligna de origem epitelial, mais precisamente de epitélio escamoso estratificado. É considerado o câncer bucal mais comum, correspondendo a aproximadamente 90% dos cânceres orais, entretanto sua maior incidência é no lábio inferior, seguido da língua. Possui grande capacidade de gerar metástase por via hematogênica. O fator etiológico mais relevante é o tabagismo, pois se observa incidência de 80% destas lesões em fumantes. Apresentamos o caso do paciente H.M. , 85 anos, sexo masculino, leucoderma, ex-tabagista crônico. Apresentou-se à clínica de Especialização em Estomatologia da UERJ pela primeira vez há aproximadamente um ano portando uma lesão com aspecto clínico de papiloma, localizada em região anterior de língua que foi submetida a biópsia excisional, cujo o laudo foi de papiloma. Num segundo momento o paciente retornou com uma lesão leucoeritroplásica situada no mesmo local da anterior, tendo sido submetido novamente a biópsia excisional. O resultado após exame histopatológico foi de displasia epitelial moderada. Logo em seguida a lesão recidivou e foi removida por completo. O diagnóstico definitivo foi carcinoma de células escamosas microinvasivo. Após este procedimento a lesão retornou demonstrando aspecto eritroplásico e atrófico ocasionando glossopirose. Diante disso o paciente foi encaminhado ao serviço especializado para tratamento adequado ao caso.

**Título:** Diagnóstico da Síndrome de Sjögren através de Biópsia de Glândulas Salivares Menores.

**Autor (es):** Fabio G. Ritto/ Frederico C. Rocha/ Teresa C. R. B. Santos/ Fábio P. Ramoa.

**Serviço:** Odontologia / Cirurgia Bucomaxilofacial

**Resumo:** Objetivo: A síndrome de Sjögren é uma desordem auto-imune sistêmica crônica que envolve principalmente as glândulas salivares – levando a xerostomia – e as glândulas lacrimais – levando a xeroftalmia. Esta apresentação clínica de xerostomia e xeroftalmia é também conhecida como síndrome *sicca*. Oitenta a noventa por cento dos casos ocorrem no sexo feminino, predominantemente em adultos de meia-idade. O objetivo deste trabalho é demonstrar um método de diagnóstico da Síndrome de Sjögren através da biópsia de glândulas salivares menores do lábio inferior.

Métodos: Pacientes encaminhados para o setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais do HUPE com suspeita de Síndrome de Sjögren foram submetidos à biópsia incisional de glândulas salivares menores do lábio inferior. Para fechar o diagnóstico da síndrome era necessária a identificação de mais de um foco de 50 ou mais linfócitos e células plasmáticas dentro de uma área de 4mm<sup>2</sup> de tecido glandular, uma vez que esta enfermidade leva a uma infiltração linfocítica das glândulas, com destruição das unidades acinares.

Resultados: A análise histopatológica das glândulas salivares menores submetidas a biópsias demonstrou infiltração linfocítica com destruição das unidades acinares.

Conclusão: A biópsia de glândulas salivares menores mostrou-se confiável para diagnóstico da Síndrome de Sjögren.

**Título:** Diagnóstico e Tratamento da Microssomia Hemifacial

**Autor (es):** Kelston Ulbricht /Márcio Zacché / Henrique Martins da Silveira

**Serviço:** Odontologia – Cirurgia Bucomaxilofacial

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é expor um caso de uma paciente do sexo feminino que se apresentou em nosso Serviço para correção de deformidade dentofacial associada à microssomia hemifacial. A hipoplasia hemimandibular em casos de microssomia hemifacial unilateral é uma condição congênita ou adquirida de hipoatividade condilar. Este tipo de condição pode levar a vários graus de comprometimento estético e funcional na mandíbula e, em alguns casos, pode ser observado o crescimento compensatório da maxila, levando à assimetria da mesma. O tratamento nestes casos consiste em reconstrução do lado afetado com enxertos autógenos costochondral em pacientes em fase de crescimento, e em pacientes cujo crescimento já se encontra cessado, o mesmo pode ser corrigido através de tratamento ortodôntico combinado com cirurgia ortognática. A cirurgia ortognática é a arte e ciência de diagnóstico, planejamento e execução de tratamento de deformidades musculoesqueléticas, dento-ósseas e tecido mole do esqueleto facial, combinando ortodontia e cirurgia bucomaxilofacial. A correção cirúrgica dessa deformidade de face proporciona, além de uma harmonia facial melhor, uma oclusão dentária satisfatória e uma melhor convivência no ambiente social.

**Título:** Displasia Cimento-óssea: Uma Entidade predominantemente Feminina  
**Autor (es):** Carolina A. V. M. Silva/ Claudio Pascual/ Leandro M. Garcia/  
Teresa C. R. B. Santos/ Edmundo Marques  
**Serviço:** Cirurgia Bucomaxilofacial

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura e relatar um caso de displasia cimento-óssea florida, lesão diagnosticada em pacientes do sexo feminino com uma relativa freqüência no Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do HUPE.

As displasias cimento-ósseas são provavelmente o tipo mais comum de lesões fibro-ósseas dos maxilares encontradas na prática clínica e, consistem microscopicamente em tecido fibroso, osso e calcificações semelhantes a cimento.

A displasia cimento-óssea florida caracteriza-se radiograficamente por múltiplas lesões de aspecto misto, podendo envolver até os quatro quadrantes dos maxilares, normalmente assintomáticas e acometendo predominantemente mulheres negras adultas (em algumas séries mais de 90% dos pacientes).

O tratamento varia desde o simples acompanhamento até a excisão cirúrgica da lesão. A transformação neoplásica não é comum e o prognóstico em geral é favorável.

**Título:** Evidências de Glossite Migratória Benigna em Mulheres

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Mônica G. Mattos, Camila A. Aguilá, Daniela A. S. Machado, Carolina C. Franco, José Roberto de M. Pontes.

**Serviço:** Faculdade de Odontologia – UERJ – Disciplina de Estomatologia I

**Resumo:** Objetivo: Investigar as características clínicas e os fatores etiopatogênicos associados a Glossite Migratória Benigna. Métodos: Após a realização de exame clínico em mulheres, relataremos a ocorrência dos casos de Glossite Migratória Benigna ou Língua Geográfica. Discussão: A Glossite Migratória Benigna é uma condição inflamatória apresentando-se como múltiplas áreas atróficas bem delimitadas, por vezes, circundadas por bordas amarelo-esbranquiçadas, recortadas ou circinadas, e discretamente elevadas. Esta desordem caracteriza-se habitualmente por um curso crônico com exacerbações e remissões variáveis, sendo que não se formam cicatrizes após sua involução. Apesar da proposta de vários fatores etiológicos associados à Glossite Migratória Benigna, sua etiopatogenia ainda permanece incerta. Algumas investigações classificaram esta condição como uma anomalia congênita, outros atribuem o fator de hereditariedade. Também, condições psicológicas e fatores sistêmicos como: anemia, síndrome de Reiter, psoríase, alergia, diabetes e distúrbios hormonais foram associados a esta condição. Conclusões: A incidência da Glossite Migratória Benigna é mais elevada no sexo feminino, sendo que fatores hormonais e influências psicológicas foram atribuídas a sua ocorrência.

**Título:** Fibrodentinoma Ameloblástico – Relato de Caso

**Autor (es):** Patrícia Menezes VILLANUEVA, Vitor Marcello de ANDRADE, Ricardo Lopes da CRUZ, Marília Heffer CANTISANO, Renata Cavalcanti EIRAS, Sabrina Guimarães RODRIGUES

**Serviço:** Especialização em Estomatologia da UERJ

**Resumo:** O fibrodentinoma ameloblástico é um tumor misto, composto por epitélio odontogênico e um componente ectomesenquimal neoplásico, no qual alterações indutivas ectomesenquimais resultam na produção de matriz dentinária e dentina tubular. Este tumor acomete pessoas com menos de vinte anos de idade, sendo uma lesão assintomática e de crescimento lento. Radiograficamente, mostra-se como uma radiotransparência uni ou multilocular, com contornos periféricos bem definidos, em meio a qual, observa-se a presença de material radiopaco amorfo. O tratamento indicado é a enucleação cirúrgica associada a uma rígida curetagem óssea. Apresentamos um caso de fibrodentinoma ameloblástico extenso, localizado em corpo e ramo mandibular do lado direito.

**Título:** Fibroma Ossificante Periférico Pós-gestação: Relato de Caso Clínico  
**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Rodrigo A. do Espírito Santo, Joanna G. da Conceição, Luiz Felipe G. dos Santos, Cícero L. Braga, Mônica S. Israel  
**Serviço:** Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fibroma ossificante periférico. O fibroma ossificante periférico é um crescimento gengival benigno relativamente comum de natureza reacional, correspondendo à evolução do granuloma piogênico.

O granuloma piogênico resulta de uma inflamação crônica desencadeada a partir de fatores locais, tais como placa ou cálculo dentais, e na mulher grávida, devido às alterações hormonais inerentes à gravidez.

Métodos: O fibroma ossificante periférico foi diagnosticado nove meses após o parto, presente entre os elementos dentários 11 e 12 em paciente melanoderma de 25 anos de idade, com queixa estética e de crescimento e sangramento gengivais desde o sétimo mês da gestação. Realizou-se terapia periodontal básica e excisão cirúrgica subperiosteal sob anestesia local e a peça foi submetida ao exame anátomo-patológico.

Resultados: O exame anátomo-patológico permitiu o diagnóstico conclusivo de fibroma ossificante periférico.

Conclusão: A paciente foi submetida ao tratamento protocolado e após um ano de acompanhamento não se observou sinal de recidiva da lesão.

**Título:** Paracoccidiodomicose em Paciente Portador de Doença de Addison – Relato de Caso

**Autor (es):** Renata Cavalcanti EIRAS, Vitor Marcello de ANDRADE, Marília Heffer CANTISANO, Fábio Ramôa PIRES, Patrícia Menezes VILLANUEVA, Sabrina Guimarães RODRIGUES

**Serviço:** Especialização em Estomatologia da UERJ

**Resumo:** Doença caracterizada pela produção insuficiente dos hormônios da glândula supra-renal ou adrenal (glândula situada acima do rim) que apresenta um quadro clínico bastante característico descrito por um médico inglês chamado Thomas Addison, em 1849, motivo pelo qual leva seu nome até os dias atuais. Pode ser provocada por várias causas, sendo as principais a doença auto-imune (adrenalite auto-imune), as doenças infecciosas granulomatosas como a tuberculose e a blastomicose e as doenças neoplásicas. Em pacientes imunodeprimidos, como os portadores de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), pode ser devida a infecções por citomegalovírus e fungos,. Relatamos o caso de um paciente encaminhado ao serviço de Especialização em Estomatologia da UERJ, por apresentar lesão de aspecto moriforme no palato. Durante a anamnese, relatou ser portador da doença de Addison, porém seu médico ainda não tinha diagnosticado a causa. Após a realização do exame físico e exames complementares, o diagnóstico conclusivo foi de Paracoccidiodomicose, sendo esta infecção então, a provável causa da doença sistêmica que o acometia.

**Título:** Paralisia Facial Periférica – Relato de Caso em Mulher

**Autor (es):** Renata Cavalcanti EIRAS, Ruth Tramontani RAMOS, Marília Heffer CANTISANO, Patrícia Menezes VILLANUEVA, Felipe Magalhães ALMEIDA, Débora Aparecida Vianna SIQUEIRA.

**Serviço :** Especialização em Estomatologia da UERJ

**Resumo:** A paralisia facial periférica é um evento agudo, geralmente unilateral que ocasiona a perda dos movimentos da musculatura da mímica facial por agressão ao nervo facial numa hemiface. Não possui etiologia definida podendo estar relacionada a vários fatores causais e/ou condições locais ou sistêmicas associadas. Seu curso pode variar de aproximadamente um mês a um ano, sendo o prognóstico variável de acordo com a resposta individual do organismo e em razão do tempo de acometimento. O tratamento é instituído de acordo com a etiologia de cada caso. Este trabalho visa o relato de um caso clínico referente ao tema, relacionando as hipóteses etiológicas. Paciente M.A.C., sexo feminino, 49 anos, melanoderma. Compareceu à Clínica de Estomatologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro apresentando paralisia hemifacial direita de aparecimento súbito, lacrimejamento exacerbado no globo ocular direito, zumbido constante no ouvido do mesmo lado, cefaléia, fotossensibilidade, sensibilidade térmica do lado afetado e sensação de câimbras na face. A paciente é portadora de hipertensão arterial estando em uso de Captopril, fibromialgia fazendo uso crônico de cortisona há dois anos, erisipela usando cefalexina ao surgimento das lesões, edema de membros inferiores sugestivo de insuficiência cardíaca congestiva direita e hanseníase de curso crônico. Também relatou choque térmico e estresse intenso concomitantes com o evento.

**Título:** Síndrome de Sturge – Weber Relato de Caso Clínico

**Autor (es):** Maria Eliza B.Ramos, Joana G. da Conceição, Luiz Felipe G. dos Santos, M

**Serviço:** DIACIR - UERJ

**Resumo:** Síndrome de Sturge-Weber: relato de caso clínico

Objetivo: o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de Síndrome de Sturge-Weber em paciente do sexo masculino, com 29 anos e que apresentava manifestações bucais. A Síndrome de Sturge-Weber, também conhecida como Angiomatose Encefalotrigeminal, é uma alteração vascular neurocutânea rara. Apresenta como principais características o nevo cutâneo em face que comumente segue um ou mais ramos do nervo trigêmeo, hiperplasias gengivais, hemangiomas intraorais, angioma venoso nas leptomeninges e calcificações cerebrais ipsilaterais.

Métodos: o paciente apresentou-se à Clínica de Estomatologia I da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro para início de tratamento odontológico, tendo então sido orientado sobre sua situação.

Resultados: após a realização de manobras clínicas e de anamnese, foi diagnosticada a Síndrome de Sturge-Weber. Conclusão: A Síndrome de Sturge-Weber é uma condição que afeta comumente a cavidade bucal através de lesões vasculares, sendo de fundamental importância o seu conhecimento pelo cirurgião-dentista para a realização de um tratamento odontológico adequado e sem complicações.

**Título:** A Importância da Anamnese no Tratamento Odontológico em Mulheres

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, José Roberto M. Pontes, Camila A. Aguila, Daniela A. S. Machado, Ana Carolina R. Ramos, Mônica G. Mattos

**Serviço:** Faculdade de Odontologia - UERJ

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da anamnese em mulheres como instrumento efetivo na clínica odontológica, contribuindo para a elaboração e obtenção de um diagnóstico definitivo, assim como este representa um importante documento legal tanto para o paciente quanto para o profissional. Métodos: Realizou-se uma investigação na literatura em busca das manifestações sistêmicas mais comuns nas mulheres que poderiam interferir no tratamento odontológico. Resultados: No atendimento odontológico inicial torna-se essencial a realização da anamnese no processo de diagnóstico, sendo esta realizada através de questionários que fornecerão informações sobre sua queixa principal, história da doença atual, história médica, odontológica, pessoal, social e familiar. O profissional realizando um interrogatório médico minucioso obterá informações sobre o estado de saúde geral da paciente. Informações tanto de alterações fisiológicas, quanto de doenças sistêmicas serão neste momento esclarecidas, como gravidez, menopausa, anemia, síndrome de Sjögren, hipertireoidismo, hiperparatireoidismo e hipercortisolismo, onde a paciente ao relatar estas complicações médicas estará auxiliando no esclarecimento de diversas manifestações bucais e/ou na conduta odontológica. Conclusões: A anamnese realizada detalhadamente nas mulheres contribuirá não só para o processo de diagnóstico médico-odontológico, bem como para a obtenção de uma terapêutica adequada.

**Título:** Artrite Reumatoide Juvenil acomete três Vezes mais as Mulheres: Diagnostico precoce através da observação de alteracoes condilares.

**Autor (es):** Nathalia G. Prado, Priscila A. Seraphim, Florence Sekito, Giovana V. R. Bernardes, Angelo Lucio O. de Carvalho

**Serviço:** Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Objetivos: Relato de caso clínico onde o diagnóstico precoce de artrite reumatóide juvenil se deu através da observação de alterações degenerativas das Articulações Temporomandibulares (ATM's).

Paciente e Métodos: Paciente NLHB, gênero feminino, 15 anos de idade, apresentado sinais e sintomas de Disfunção Temporomandibular (DTM) como ruídos intra-articulares, mialgia mastigatória, limitação funcional mandibular e dores cervicais associados a alterações da oclusão. Sem histórico familiar compatível com artrite reumatóide. O exame de ressonância magnética nuclear (RMN) das ATM's revelou discreta alteração da cortical cônica superior e discos articulares apresentando morfologia alterada com deslocamento anterior sem redução. O tratamento constituiu-se da associação de placas estabilizadoras, fisioterapia e fonaudiologia. Em seis meses observou-se a eliminação total da dor e normalização das funções mandibulares. Após três anos, durante o controle notou-se a ausência de sinais e sintomas de DTM. Todavia houve alteração do perfil facial e da oclusão, com presença de mordida aberta anterior. Uma nova RMN revelou acentuada reabsorção bilateral das ATM's bem como presença de edema em região de músculo pterigoideu lateral. Resultados: Encaminhada para o reumatologista foi diagnosticada a artrite reumatóide juvenil localizada. Atualmente a reabsorção está controlada através de medicação e uso de placas estabilizadoras.

Conclusão: Devido ao desgaste e remodelação progressivos dos côndilos o acompanhamento clínico e imaginológico contínuo é de grande importância, bem como avaliação em relação a necessidade de tratamento ortodôntico e cirurgia ortognática para a estabilização da oclusão.

**Título:** Diagnóstico da Sífilis a partir das Manifestações Orais

**Autor (es):** Maria Eliza B Ramos, Tatiane C. Valente, Michelle S. Scalercio, Mônica S. Israel

**Serviço:** Estomatologia I – Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

**Resumo:** Objetivo: Diagnosticar a sífilis a partir de suas manifestações orais. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura através da pesquisa no banco de dados do site Bireme, onde se buscou artigos entre os anos de 1980 e 2006 nas Línguas Portuguesa e Inglesa. Resultados: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida via sexual, hematogênica ou materno – fetal. A via sexual representa a forma mais comum de transmissão, sendo a sífilis considerada uma doença sexualmente transmissível. A sífilis primária caracteriza-se pelo cancro, que geralmente é observado na região anogenital, mas pode ser identificado na cavidade bucal, na forma de úlcera indolor, de bordas elevadas e endurecidas e base clara. A manifestação oral da sífilis secundária é representada pelas placas mucosas, lesões brancas irregulares. Na sífilis terciária, pode – se observar a goma, acometendo principalmente o palato duro, na forma de ulceração profunda que pode levar a comunicação buco-sinusal e a língua, assumindo um formato lobular e irregular. O diagnóstico da sífilis deve ser baseado nos aspectos clínicos, microscópicos e sorológicos, de acordo com a fase da doença. O tratamento consiste em antibioticoterapia, sendo a penicilina benzatina o antibiótico de escolha. Conclusão: A sífilis pode ser identificada através de manifestações orais. Logo, é de fundamental importância que o cirurgião-dentista conheça esta entidade e suas possíveis lesões orais para diagnóstico e tratamento adequados.

**Título:** Estomatite Protética associada à Candidíase: Diagnóstico e Tratamento

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Michelle S. Scalercio, Tatiane C. Valente, Mônica S. Israel.

**Serviço:** Estomatologia I – Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

**Resumo:** Objetivo: descrever os métodos diagnósticos e opções terapêuticas da estomatite protética associada à candidíase. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura através da pesquisa do banco de dados do site Bireme, onde se buscou artigos entre os anos de 1980 e 2006 nas Línguas Portuguesa e Inglesa. Resultados: A estomatite protética consiste em uma lesão eritematosa observada em palato duro por baixo de uma prótese total, que pode ser causada por alergia ao acrílico, por traumatismo ou mais frequentemente pela candidíase. Apresenta-se clinicamente na forma de eritema na área chapeável, geralmente assintomática. Seu diagnóstico pode ser baseado na: cultura, citopatologia ou teste terapêutico. No tratamento, os pacientes devem ser orientados quanto à higienização da prótese e antifúngicos tópicos como o miconazol a 2% gel oral ou nistatina suspensão orais, ou mais raramente, sistêmicos devem ser utilizados. Conclusão: A estomatite protética é uma lesão bucal extremamente freqüente, sendo de fundamental importância seu correto diagnóstico e tratamento para a melhoria de qualidade de vida do paciente.

**Título:** Gengivite Descamativa

**Autor (es):** Teresa Cristina R. B. dos Santos, Silvio S. Cornélio, Verônica A. de Medeiros, Fábio R. Pires, João Marcelo S. Teixeira e João P. F. Grillo.

**Serviço:** Odontologia

**Resumo:** A gengivite descamativa é um quadro clínico no qual o epitélio gengival se destaca espontaneamente ou pode ser removido com leve fricção. A investigação histopatológica e /ou imunológica desta condição revela tratar-se de casos de líquem plano erosivo, pênfigo ou penfigóide das membranas mucosas.

A maioria dos pacientes acometidos são predominantemente do sexo feminino e maiores de 40 anos. Os sítios envolvidos apresentam-se como áreas eritematosas nos quais existe perda do pontilhado normal da gengiva, formação de bolhas, descamação ou zonas de erosão. Atualmente o tratamento definitivo é orientado pelo diagnóstico histológico e imunológico, sendo usados corticosteróides tópicos e /ou sistêmicos associados, e em alguns casos imunossupressores.

Apresentação do caso clínico:

A.L.C. 52 anos, feminino apresentava há 8 meses descamação e ardência gengival. Ao exame clínico evidenciou-se aspecto eritematoso com descamação da gengiva. Realizada biópsia incisional foi postulado o diagnóstico de penfigóide das ,membranas mucosas. A paciente encontra-se em tratamento e acompanhamento clínico, evoluindo bem até o momento.

**Título:** Granuloma Piogênico em Lábio Inferior de Paciente Pediátrico – Relato de Dois Casos Clínicos

**Autor(es):** Alice G. De Souza; Bruna C. Da Silva; Mônica S. Israel; Alexandre Canonice; José Roberto M. Pontes; Maria Elisa Ramos.

**Serviço:** Estomatologia I UERJ

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de granuloma piogênico em lábio inferior que acometeram pacientes pediátricos.

Métodos: Diante da hipótese diagnóstica de granuloma piogênico, as duas pacientes foram submetidas à biópsia excisional. Resultados: Os exames anatomopatológicos confirmaram a hipótese clínica de granuloma piogênico.

Conclusões: Ambas as pacientes foram submetida a tratamento cirúrgico de acordo com o protocolo relatado na literatura e a paciente 1 orientada a abandonar o hábito de traumatismo do lábio. Após o período de seis meses não se observam sinais de recidiva.

**Título:** Lesão Central de Células Gigantes (LCCG): Uma Doença de maior Prevalência no Sexo Feminino

**Autor (es):** Tereza Cristina R. B. Santos, Henrique M. da Silveira, Nathália G. Prado, Giovana V. R. Bernardes, Glauco S. Lima, Angelo Lucio O. de Carvalho

**Serviço:** Faculdade de Odontologia – UERJ

**Resumo:** As Lesões Centrais de Células Gigantes (LCCG's) são lesões não-neoplásicas de etiopatogenia incerta, com predileção pelo sexo feminino. São frequentemente assintomáticas e normal-mente identificadas no exame radiográfico de rotina ou através da expansão indolor do osso. Em sua maioria são lesões úni-cas, onde raramente é observado o envolvimento multifocal nos pacientes que não demonstram evidência de uma doença associada. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de LCCG. Paciente F.A., gênero feminino, 25 anos de idade, leucoderma, procurou o serviço de CTBMF do HUPE, apresen-tando assimetria facial devido à um aumento de volume em região do corpo mandibular direito com história prévia de curetagem de um tumor nesta mesma região em 2000, tendo laudo anatomopatológico compatível com LCCG. Clinicamente foi observado a ausência de dentes inferiores posteriores à direita, expansão óssea com abaulamento da cortical vestibular da região correspondente e mucosa oral sobrejacente normal. O exame radiográfico revelou a existência de imagem radiotransparente multilocular, bem delineada, sem bordas escleróticas estendendo-se da região de primeiro pré-molar até o ângulo mandibular ipsilateral. Frente à estes aspectos foi planejada biópsia incisional, com resultado anatomopatológico confirmando LCCG. A lesão foi tratada por enucleação sob anestesia geral. O caso está em acompanhamento clínico/radiográfico até o momento, sem evidência de recidiva. As LCCG's podem, histologicamente, ser indistinguíveis de outras lesões intra-ósseas de células gigantes sendo de gran-de a importância de correlação entre dados clínicos, radiográ-ficos, histopatológicos e laboratoriais para um diagnostico final preciso, visto que estas alterações patológicas comportam-se de forma distinta, exigindo também diferentes tratamentos.

**Título:** Lesões Precursoras de Câncer Bucal. Leucoplasia Verrucosa Proliferativa: Maior Prevalência em Mulheres

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Pedro H. S. Martins, Camila A. Aguila, Daniela A. S. Machado, Ana Carolina R. Ramos, Mônica G. Mattos

**Serviço:** Faculdade de Odontologia – UERJ

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste trabalho é auxiliar a identificação das lesões precursoras do câncer na cavidade bucal em mulheres. Métodos: Realizou-se uma investigação na literatura em busca da lesão precursora mais prevalente em mulheres. Resultados: Grande parte das neoplasias malignas bucais é precedida por lesões com diferentes apresentações clínicas como a leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. A leucoplasia representa uma placa ou mancha branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença, além de não ser removível a raspagem. A leucoplasia verrucosa proliferativa representa um tipo especial de risco elevado, com placas ceratóticas e projeções rugosas em sua superfície. Esta lesão possui forte predileção em mulheres e mínima associação com o uso do tabaco. A eritroplasia manifesta-se como uma placa avermelhada não sendo diagnosticada clínica, nem patologicamente como qualquer outra doença. O tabagismo e o etilismo crônico são fatores carcinogênicos fortemente associados tanto na leucoplasia quanto na eritroplasia. Já a queilite actínica apresenta-se inicialmente como uma área atrófica no vermelhão, predominantemente no lábio inferior, com superfície lisa ou erodada. Conclusões: Portanto, o diagnóstico clínico precoce das lesões precursoras do câncer de boca nas mulheres faz-se necessário na prática odontológica para impedir a freqüente progressão desta doença.

**Título:** Líquen Plano Oral: Uma Doença de Maior Prevalência no Sexo Feminino

**Autor (es):** Teresa Cristina R. B. Santos, André L. R. Azevedo, Fábio R. Pires, Mônica G. Mattos

**Serviço:** Faculdade de Odontologia – Universidade Estácio de Sá – Laboratório de Histopatologia

**Resumo:** Objetivo: Investigar os aspectos clínicos/epidemiológicos do líquen plano oral (LPO). Métodos: Foram obtidos 47 laudos em levantamento das lesões com diagnóstico histopatológico de LPO realizado no setor de histopatologia da Universidade Estácio de Sá, no período de nove anos, sendo os dados clínicos pesquisados nas requisições de exames arquivados neste serviço. Resultados: Dos casos avaliados houve um predomínio no sexo feminino, com uma proporção de 3:1 em relação aos homens. Das 31 pacientes do sexo feminino notou-se que a distribuição etária variou de 27 a 84 anos, sendo que na 6ª década de vida ocorreu o maior número de casos. Já nos pacientes do sexo masculino esta distribuição variou de 25 a 73 anos, com um predomínio na 5ª década de vida. Com referência à cor da pele das pacientes verificou-se que 76% ocorreram em mulheres da cor branca, 21% da cor parda e 3% da cor preta. Dos homens, 62% possuíam cor da pele branca, 25% parda e 13% preta. Já em relação ao sítio anatômico 50% das lesões nas mulheres localizavam-se exclusivamente em mucosa jugal, enquanto 12% em borda lateral de língua. Nos homens aquele sítio anatômico também foi mais comumente afetado (80%). Conclusões: A incidência de pacientes com LPO foi mais elevada em mulheres, leucodermas, e com faixa etária média de 53 anos. As lesões de LPO localizaram-se mais freqüentemente em mucosa jugal, sendo que nos pacientes do sexo masculino este predomínio foi mais significativo quando comparado com as do sexo feminino.

**Título:** O Estresse como Fator Desencadeante de Lesões Bucais na Mulher Contemporânea

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Michelle S. Scalercio, Tatiane C. Valente, Joanna G. Conceição, Luiz Felipe G. Santos, Mônica S. Israel.

**Serviço:** Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

**Resumo:** Objetivo: Analisar o processo comportamental da mulher moderna, correlacionando às mudanças promovidas em sua rotina de vida e o aumento de sua participação no mercado de trabalho, com o aparecimento de lesões bucais desencadeadas pelo estresse. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura, através de pesquisa em banco de dados do site Bireme ([www.bireme.br](http://www.bireme.br)), nas línguas portuguesa e inglesa, nos anos de 2000 a 2006. Resultados: Algumas lesões bucais podem ser apontadas como de alta prevalência em mulheres, tendo como fator desencadeante; o estresse. Dentre elas, pode-se relatar as manifestações por lúpus eritematoso, líquen plano, aftas recorrentes, glossite migratória benigna e psoríase. Conclusão: A mudança de comportamento da mulher perante a sociedade é sensível. Com o advento dos anticoncepcionais, houve uma maior liberdade sexual feminina, o que permitiu um controle mais efetivo da natalidade, possibilitando a maior participação no mercado de trabalho e um aumento crescente da escolaridade. Porém esse quadro; gerou um acúmulo de funções, visto que a sua maior participação na população economicamente ativa, em cargos de cada vez mais responsabilidade, não implicou no abandono das funções domésticas. O que caracteriza a tão discutida jornada dupla de trabalho. Isso provoca um aumento do nível de estresse, diretamente relacionado com uma imunodepressão, e possibilita o aparecimento dessas lesões orais e, em alguns casos envolvimento sistêmicos, o que implica em um aumento de licenças médicas e redução significativa na qualidade de vida. Portanto, sendo um aspecto a ser considerado ao se analisar o contexto social, familiar e profissional, o qual a mulher está inserida.

**Título:** Piercing Oral: Fator de Risco para o Câncer?

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Rodrigo Anderson do Espírito Santo, Luiz Felipe G. dos Santos, Joanna G. da Conceição, Mônica S. Israel e José Roberto M. Pontes

**Serviço:** Departamento de Estomatologia / UERJ

**Resumo:** Objetivo: discutir o uso do piercing oral, dando ênfase às conseqüências e complicações de seu uso contínuo. A prática de perfuração de estruturas da cavidade bucal e da face para colocação de jóias tem sido realizada por várias civilizações com objetivos estéticos, culturais, políticos e religiosos. Na atualidade, esta prática tem grande popularidade e está fortemente associada à juventude, simbolizando atração sexual, provocação social, rebeldia e estética. A colocação e o uso do piercing oral envolvem possíveis complicações, de origem infecciosa ou não, como lesões inflamatórias e pré-malignas.

Métodos: foi realizada pesquisa através de artigos científicos a respeito da incidência e da prevalência de pessoas portadoras de piercing oral, assim como dos motivos que as fazem utilizar a jóia, dos principais materiais utilizados para confecção e das principais complicações decorrentes do seu uso.

Resultados: o uso de piercing oral está em freqüente ascensão por estar associada à juventude, simbolizando atração sexual, provocação social, rebeldia e estética. A colocação e o uso do piercing oral envolvem possíveis complicações, de origem infecciosa ou não, como lesões inflamatórias e pré-malignas.

Conclusão: o uso do piercing oral pode acarretar traumas severos e algumas vezes irreversíveis. A corrosão do aço cirúrgico, principal material utilizado para a confecção da jóia, libera cromo, substância considerada carcinogênica. Dessa forma, os profissionais da área de saúde devem estar preparados para instruir os usuários sobre os riscos e cuidados envolvidos na colocação do piercing.

**Título:** : Por que as Doenças Auto-imunes são mais Freqüentes nas Mulheres?

Relato de um caso de Pênfigo

**Autor (es):** Teresa Cristina R. B. Santos, Fábio R. Pires, Daniel P. Santos, Caroline M. Ribeiro, Luana A. L. Ribeiro, André S. Rodrigues

**Serviço:** Faculdade de Odontologia (UERJ)

**Resumo:** O sistema imunológico é essencial na sobrevivência da espécie humana, na medida em que o protege contra infecções e eventuais tumores. Porém, quando tais reações imunes ocorrem contra os antígenos do próprio organismo, desencadeiam as chamadas doenças auto-imunes. Estas são doenças crônicas que ocorrem predominantemente em mulheres com idades avançadas. O presente trabalho consiste no relato de um caso de Pênfigo Vulgar no sexo feminino: uma doença auto-imune relativamente rara. O Pênfigo Vulgar é decorrente da produção anormal de auto-anticorpos contra glicoproteínas da superfície das células epiteliais. Esta patologia ocorre preferencialmente entre a quarta e sexta décadas de vida e é uma doença importante, pois se não tratada pode levar à morte. As lesões bucais podem ser o primeiro sinal da doença e, às vezes, as mais difíceis de serem resolvidas pelo tratamento.

**Título:** Promoção de Saúde Bucal: Orientações para Mães e Crianças Internadas na Enfermaria Pediátrica do HUPE-UERJ

**Autor (es):** Maria Eliza B. Ramos, Michelle S. Scalercio, Tatiane C. Valente, Mônica G. Mattos

**Serviço:** Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

**Resumo:** Objetivo: Através de parceria entre a Faculdade de Odontologia e o Serviço de Pediatria HUPE-UERJ, realizar nas crianças internadas na enfermaria de pediatria, uma avaliação da saúde bucal, dar orientações de prevenção em odontologia para as crianças e familiares e fazer o encaminhamento para o tratamento odontológico das crianças que necessitam do mesmo. Métodos: Avaliação da saúde bucal das crianças internadas na enfermaria de Pediatria, através de exame clínico odontológico realizado no leito da enfermaria. Realização de exame clínico, evidenciação de placa, orientação sobre fatores etiológicos e desencadeantes da doença cárie, assim como, métodos de prevenção, correlação com as doenças sistêmicas presentes e fazer o encaminhamento para tratamento odontológico, quando necessário. Doação de escovas de dente, creme dental e folheto explicativo de promoção de saúde bucal. Resultados: Foram realizados em média, 2 exames clínicos por dia e este atendimento ocorreu uma vez por semana (3<sup>a</sup> feira) nas crianças internadas na Enfermaria de Pediatria do HUPE-UERJ. Foram atendidas crianças portadoras de leucemia, cardiopatias, pneumonia, desidratação entre outras doenças sistêmicas. Estas crianças foram examinadas e orientadas, assim como, suas mães, sobre prevenção em odontologia. As que necessitavam de tratamento odontológico foram encaminhadas para realização do mesmo. Conclusão: O projeto promove uma excelente interação entre os médicos (residentes/ internos) e os dentistas (Professores/alunos), o que possibilita melhores condições sistêmicas e bucais para as crianças e um tratamento odontológico mais efetivo.

**Título:** Sialolitíase Submandibular devido à Sialolito de Grande Proporção  
**Autor (es):** Renata dos S. Vianna; Alice G. de Souza, Edmundo M. do Nascimento Júnior, Henrique M. da Silveira  
**Serviço:** Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial

**Resumo:** OBJETIVO: O objetivo desse trabalho consiste em relatar um caso clínico atípico de Sialolitíase Submandibular, associada a um sialolito de tamanho avantajado, o que levou a um tratamento cirúrgico diferenciado.  
MÉTODOS: O tratamento cirúrgico foi instituído, sob anestesia geral, tendo sido necessária não apenas a remoção do cálculo salivar avantajado (2,5 cm x 5 cm), como também da glândula submandibular direita, associada, por um acesso extra-oral.  
RESULTADOS: O paciente obteve boa recuperação pós-operatória, sem intercorrências ou complicações, e até o momento encontra-se bem.  
CONCLUSÕES: Algumas vezes, determinadas patologias apresentam-se de forma atípica, devido a diversos fatores, alguns desconhecidos, fazendo-se necessário um tratamento mais extenso e invasivo, com conseqüente aumento da morbidade para o paciente.

**Título:** Tratamento Conservador da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória por Câmara de Sucção

**Autor (es):** María Eliza B. Ramos, Mariana L. R. Azevedo, Kelly Cristina S. Rosa, Lucélia Santos, Mônica S. Israel

**Serviço:** Estomatologia I – Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

**Resumo:** Objetivo: Descrever a modalidade de tratamento conservador da hiperplasia fibrosa inflamatória por câmara de sucção. Esta lesão também é denominada hiperplasia fibrosa inflamatória por câmara de vácuo, pois este foi por muito tempo um artifício utilizado pelos protéticos com objetivo de aumentar a retenção de próteses totais superiores. Porém, com o passar do tempo, observou-se que o espaço correspondente à câmara de sucção era preenchido por tecido reacional fibroso proveniente do palato. Clinicamente, esta lesão acomete o palato duro, adquirindo o mesmo formato da câmara de sucção. Apresenta-se normocrômica ou mais raramente, hiperemiada contendo pontos hemorrágicos. Existem duas condutas terapêuticas diferentes que podem ser seguidas frente a esta lesão instalada: o tratamento cirúrgico ou o conservador baseado no preenchimento gradativo da câmara. Em lesões iniciais o tratamento conservador é preconizado. Já em lesões mais avançadas, recomenda-se a excisão cirúrgica e confecção de nova prótese. Métodos: Dois casos de hiperplasia fibrosa inflamatória por câmara de sucção foram identificados dentre os pacientes que se apresentaram a Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e para os dois foi feita a opção do tratamento conservador. Resultados: Ambas as lesões regrediram em sua totalidade, uma após três consultas e a outra após quatro, realizadas em um intervalo de aproximadamente 15 dias entre elas. Conclusão: O tratamento conservador não é a melhor solução para todos os casos, mas apresenta suas indicações e algumas vantagens, como a exclusão da necessidade de uma cirurgia e da confecção de uma nova prótese.

**Título:** A Relação Mãe/Bebê, na Gestação, e após o Nascimento do Bebê, de Mulheres que se encontram no Sistema Penitenciário

**Autor (es):** Andrea A. N. Pacheco e Luana N. Ferreira

**Serviço:** Psicologia Jurídica

**Resumo:** Objetivo: Abordar os conflitos, que em muitos casos se estabelece entre gestantes oriundas do sistema prisional (detentas), visando enfatizar os relacionamentos humanos que se estabelecem com estas mulheres e seus bebês. Frente a esta vivência, pretende-se perceber como se dá a separação mãe/bebê após o nascimento, enfatizando a importância de se trabalhar durante a gestação e após o nascimento, a separação da mãe reclusa de seu bebê, sendo este período de convivência definido por lei.

Método: O trabalho foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas, com uma abordagem qualitativa, tendo sido enriquecida pelos atendimentos individuais e em grupo, às gestantes. A pesquisa de campo, ocorreu nos Presídios Femininos do Estado do Rio de Janeiro. Foi utilizada uma leitura psicanalítica como referencial teórico, exceto no que tange à lei.

Resultados: Ao longo da pesquisa, pôde-se constatar o conflito vivido pelas gestantes, no momento de escolher entre ficar com seu bebê por um período, ou entregá-lo ainda na maternidade à alguém. Este conflito traz consigo sentimentos, que podem ser mascarados pelo mecanismo de defesa. O bebê compartilha destes sentimentos, o vínculo é estabelecido, e logo depois, rompido, causando um sentimento de perda para ambos, e de impotência para a mãe.

Conclusão: As conclusões apontam para a necessidade de um acompanhamento psicológico à gestante e seu bebê, com um olhar diferenciado à esta mulher/mãe/detenta, em busca de uma qualidade de vida mais humanizada, entendendo que o estado emocional, pode interferir nas decisões, e comportamentos do sujeito. Possibilitando assim, a retomada do seu desenvolvimento emocional, propiciando desta forma um viver mais saudável, criativo.

**Título:** A Vivência de Despersonalização de um Paciente com Micose Fungóide

**Autor(es):** Andrea A.N.Pacheco, Isabella C.A.Costa, Mariana A.Machado

**Serviço:** Psicologia Médica do HUPE

**Resumo:** Objetivo: Relatar o atendimento psicológico a um paciente com micose fungóide, destacando o processo de despersonalização vivenciado pelo mesmo durante seu tratamento. Descrever pontuando o papel da psicoterapia como facilitadora da retomada do desenvolvimento emocional rumo a uma maior integração egóica.

Método: Análise da psicoterapia de apoio realizada com o paciente, observando-se sua comunicação verbal e não verbal. Os atendimentos foram efetuados durante as internações hospitalares e no tratamento quimioterápico ambulatorial. Durante todo o processo foi utilizada uma escuta psicanalítica.

Resultados: Ao longo dos atendimentos com o paciente, percebemos sua estranheza diante do próprio corpo, como se este, visivelmente modificado pela doença, não lhe pertencesse. Instalou-se um processo de despersonalização que pode ser contido pela psicoterapia de apoio realizada. O paciente pode reconhecer gradualmente seu corpo como parte integrante de si mesmo e com isso, lidar melhor com a situação de adoecimento.

Conclusão: O atendimento psicológico à pacientes acometidos por micose fungóide que vivenciam um processo de despersonalização é fundamental para facilitar a retomada do seu desenvolvimento emocional e assim permitir um viver mais saudável, criativo..

**Título:** Entre a Saúde e a Doença: As Vivências Subjetivas de Gestantes de Alto Risco.

**Autor (es):** Catarine D. Vieira, Fernanda V. Alzuguir, Tatiana da S. Pereira, Kátia Regina Garcia.

**Serviço:** Unidade Docente e Assistencial de Saúde Mental e Psicologia Médica

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo é problematizar as noções de saúde e doença a partir das vivências subjetivas de gestantes de alto risco. O objetivo específico foi confrontar o imaginário social da gravidez concebida como saúde, ao modo como este conceito é ressignificado através das vivências subjetivas das referidas gestantes. Para tanto, realizamos um estudo qualitativo de caráter exploratório, a partir do acompanhamento psicológico de três gestantes internadas na maternidade do Núcleo Perinatal do HUPE, no período de junho a agosto de 2006.

Este estudo sinaliza a necessidade de um olhar atento aos aspectos subjetivos de gestantes de alto risco, na promoção de uma atenção integral a estas mulheres. Observamos que a gestação de alto risco é um processo marcado por conflitos subjetivos que ilustram o encontro das dimensões saúde e doença. No imaginário social, diferentemente, a gravidez costuma ser representada como um processo integralmente “prazeroso”, excluindo-se a dimensão da “dor” física e/ ou psíquica. A construção deste imaginário está vinculada a uma concepção de maternidade ideal, marcada pela felicidade e saúde “plenas”. No tocante às vivências subjetivas das gestantes do estudo, verificamos a presença de sentimentos que se diferenciam daquele imaginário: de “ambivalência” em relação à maternidade; de culpa, medo, ansiedade e fantasias de aniquilamento de si e do bebê, entre outros. É notório que a gravidez de alto risco envolve complicações para mãe e para o bebê, algumas vezes fatais. Podemos olhar esse momento de maneira diferenciada, desmistificando esse ciclo na vida da mulher, abrindo espaço para o acolhimento e escuta não apenas da saúde, mas também dos medos e fantasias em relação à morte e à doença.

**Título:** O Suporte Psicológico no Serviço de Transplante Autólogo de Medula Óssea do Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Autor (es):** Mariana de A. Machado, Izabella C. B. A. Costa, Kátia R. Garcia e Andréa A. Nieto.

**Serviço:** Psicologia Médica – HUPE/UERJ

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias de intervenção psicológica com pacientes e familiares adotadas no serviço de Transplante Autólogo de Medula Óssea do Hospital Universitário Pedro Ernesto, destacando a importância e necessidade da presença do psicólogo como membro efetivo da equipe de saúde para uma atenção integral à díade paciente-família. Método: O suporte psicológico aos pacientes e familiares não se restringe ao período de internação, estendendo-se do pré ao pós-transplante. Todos os pacientes candidatos a transplante e familiares são encaminhados para entrevistas pré-transplante com a equipe de Psicologia Médica, onde se investigam a história de vida do paciente, a história da doença onco-hematológica atual, as expectativas do paciente e de seus familiares frente à indicação de transplante, a rede de apoio familiar e social do paciente, sua estruturação psíquica e os mecanismos de defesa utilizados pelo mesmo. Os pacientes com indicação para transplante e aqueles já submetidos a este procedimento, bem como seus familiares, são convidados para participar de um grupo de suporte, coordenado por uma psicóloga e uma assistente social. Resultados: A oferta de suporte psicológico aos pacientes e familiares favorece a construção de uma relação paciente-família-equipe de saúde “suficientemente boa”, auxilia na adesão ao tratamento, contribui para a minimização de ansiedade e para a utilização de mecanismos de defesa mais maduros, além de propiciar uma participação mais ativa de pacientes e familiares no tratamento da enfermidade hematológica. Conclusões: Em serviços de Transplante de Medula Óssea, o suporte psicológico à díade paciente-família é fundamental. Somado aos cuidados oferecidos pelos demais membros da equipe de saúde, assegura uma atenção mais integral ao paciente e a sua família e, portanto, um tratamento de melhor qualidade.

**Título:** A Atuação da Psicologia Médica na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Autor (es):** Catarine D. Vieira e Erika C. N. Pallottino

Serviço: **Unidade Docente Assistencial de Saúde Mental e Psicologia Médica**

**Resumo:** O objetivo geral deste trabalho é apresentar modos de atuação psicológica em suas diferentes vertentes: mãe-bebê, família e equipe parte do trabalho desenvolvido pela equipe de Psicologia Médica do Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário Pedro Ernesto- do recém criado Núcleo Perinatal. O objetivo específico é ressaltar a importância de uma escuta psicológica voltada para questões subjetivas suscitadas no cotidiano da clínica voltada para uma clientela de alto risco. O processo de gestação e o período pós-parto são repletos de sentimentos ambivalentes que são vivenciados como um estado psíquico conflitivo. O nascimento de um bebê prematuro ou enfermo vem acentuar ainda mais este estado, podendo desencadear reações psicológicas tais como ansiedade, luto e depressão, o que trará repercussões também na equipe de saúde. A importância de um trabalho psicológico com o bebê, seus pais, a família e equipe durante este período tem sido amplamente discutida e reconhecida por alguns autores de orientação psicanalítica de referência na área. Descreveremos, então, as diferentes modalidades de atuação do psicólogo que vem sendo oferecidas neste contexto a fim de refletirmos acerca da subjetividade em questão e sua relação com uma perspectiva de uma atenção humanizada à saúde. Dessa forma, consideramos que esta perspectiva traz um efeito de melhoria na qualidade da assistência, uma vez que possibilita uma visão integral do sujeito no contexto da maternidade e no processo de hospitalização

**Título:** A atuação da Residência de Psicologia no Acompanhamento das Gestações de Alto Risco

**Autor (es):** Renata O. Magalhães, Raquel M. Pádova, e Clarice Palmeira

**Serviço:** Psicologia – Hospital Universitário Pedro Ernesto

**Resumo:** Objetivos: O propósito deste trabalho foi proporcionar acompanhamento psicológico às gestantes de alto risco desde a sua inserção no Pré-Natal até o puerpério no Núcleo Perinatal. Métodos: A inserção da psicologia na coordenação dos grupos de pré-consulta no setor de pré-natal e a realização de tratamento individual às gestantes encaminhadas pela equipe de saúde. Esses atendimentos individuais foram realizados durante a gestação, no período de internação e no pós-natal. Resultados: Foi possível observar que o atendimento psicológico a essas mães foi de fundamental importância para melhor elaboração da gestação nem sempre desejada, para dar um suporte no caso de abortos anteriores ou fetos com má-formação, para elaboração do luto de um bebê neomorto ou natimorto muito planejado, para proporcionar um melhor vínculo na relação mãe-bebê e principalmente para que essas mulheres pudessem, durante a gestação e o momento da internação, se sentirem acolhidas, ouvidas e compreendidas dentro do seu próprio saber de ser mulher e de ser mãe. Conclusões: A gestação é uma experiência que suscita na mulher intensas transformações psíquicas, mobilizando aspectos psicológicos de níveis conscientes e inconscientes. Em muitos casos, tais aspectos geram ansiedade, sintomas depressivos ou mesmo psicóticos, apontando para entraves surgidos no processo de tornar-se mãe. Desse modo, levando em consideração a diversidade e a complexidade da história de cada mulher, é essencial o atendimento diferenciado realizado pela Psicologia que proporciona a gestante um espaço de reflexão, reorganização e elaboração da sua vida.

**Título:** A Incidência da Questão sobre o Feminino na Clínica com Adolescentes no Ambulatório do NESA

**Autor (es):** Bruna P. Americano, Fernanda Q. Batista, Sonia Alberti

**Serviço:** Psicologia - Especialização em Psicologia Clínico-Institucional- Modalidade Residência Hospitalar

**Resumo:** Objetivo: Verificar o lugar do feminino na clínica com adolescentes, a partir do discurso deles. Distinguir o lugar da Mulher e da Mãe nesta clínica.

Metodologia: A partir da retomada de dois casos clínicos atendidos pelas Residentes de Psicologia Clínico- Institucional, no ambulatório do NESA no HUPE, analisaremos no discurso dos adolescentes que lugar reservam para a Mulher. Demonstraremos como a questão se externaliza nos atendimentos dos rapazes, e interpretaremos o resultado da análise das falas desses dois pacientes à luz da teoria psicanalítica.

Resultado: O norte para a análise dos resultados é dado pela hipótese que desenvolvemos de que o enigma do feminino interroga todo sujeito que está em vias de se posicionar em relação à partilha dos sexos, ou seja, para se posicionar tanto quanto homem como quanto mulher, o adolescente se vê levado a fazer a mesma pergunta que Freud já se fazia no início do século XX: “O que quer uma mulher?”. As falas dos pacientes são testemunho disso, como se poderá ler.

Conclusão: Para além da mãe que comporta todas as questões relacionadas à maternidade, há algo em ~~A~~ Mulher que escapa às referências sexuais que a criança procura resolver ao longo de sua infância e que, com a chegada da puberdade, vacilam. Onde a observação com a qual concluiremos o trabalho: a puberdade é momento em que verdadeiramente o sujeito precisa se colocar a pergunta sobre a Mulher. Neste momento, há para o rapaz uma bifurcação da Mulher e da mãe. Retomaremos tal bifurcação a partir dos casos clínicos e da trilogia sobre a “Psicologia da vida amorosa”, de Sigmund Freud.

**Título:** Arteterapia e Mulheres na Terceira Idade: Encontros Possíveis

**Autor (es):** Vanessa Ramos Pereira

**Serviço:** Psicologia e Arteterapia

**Resumo:** Partindo da premissa dos benefícios das oficinas expressivas em Arteterapia no trabalho com pessoas da 3ª idade, trazer um recorte da experiência como facilitadora de encontros terapêuticos com grupos de mulheres da 3ª idade na cidade de Nova Friburgo/RJ, visando levantar reflexões a respeito da contribuição à qualidade de vida da pessoa idosa. Foi realizado trabalho de campo, através de vivências arteterapêuticas com grupo de mulheres da terceira idade da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Friburgo/RJ. O grupo faz parte do Projeto “Universidade da Melhor Idade” e os encontros foram realizados uma vez por semana, com duração média de 50 minutos, no período de outubro de 2004 a janeiro de 2005. A partir das técnicas como: relaxamento, IGM (Imagens guiadas pela música) e recorte/colagem, elas confeccionaram painéis que representaram uma emoção ou fato suscitado pela canção. O grupo se mostrou resistente a princípio, porém ao longo do trabalho mostrou-se à vontade na elaboração da proposta. Quando comentaram as produções, cada participante, entre sorrisos, emoção e lembranças, falou sobre um pedacinho da sua história de vida. Em meio ao processo criativo, surgiram sentimentos e fantasias que foram verbalizados, partindo da elaboração concreta da imagem. Pode-se concluir que das imagens surgiram reflexões sobre si mesmas, numa busca por resignificação e comunicação coletiva, num processo de aceitação pessoal e do grupo, com acolhimento e respeito. A memória traz a história, aonde o trabalho lúdico pode resgatar identidades, facilitar a socialização e desencadear um processo transformador.

**Título:** “Cirurgias Ginecológicas Mutiladoras e e Reconstrução da Identidade Feminina: Um Estudo Bibliográfico.

**Autor (es):** Josyane C. M. Jesus

**Serviço:** Psicologia Médica

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de investigar o imaginário feminino envolvido no processo de diagnóstico e tratamento do câncer genital e mamário, principalmente no que se refere às cirurgias ginecológicas mutiladoras. Partimos do princípio que o imaginário feminino é uma construção histórica e social, ressaltando as categorias de sexualidade, imagem corporal e identidade feminina. Foi realizado um estudo bibliográfico exploratório, sobre as metáforas do câncer na sociedade ocidental, bem como a literatura psicológica sobre o câncer, a mulher e as representações sociais na construção da identidade feminina. O trabalho aponta para três evidências fundamentais: a influência das crenças e valores presentes no discurso científico e popular sobre o câncer na construção das representações subjetivas da mulher; as estratégias singulares de enfrentamento do câncer e seu impacto sobre a dinâmica familiar; e a necessidade de redescritção das crenças e valores em torno do câncer, nas equipes e instituições de saúde.

**Título:** De Acompanhante à Mãe: A Criação de um Lugar Subjetivo para a Mulher na Unidade Intensiva Neonatal

**Autores:** Mariana Bteshe, Flavia S.V.Palmeira, Daisy R. Carestiato e Catarine D.Vieira

**Serviço:** Unidade Docente Assistencial de Saúde Mental e Psicologia Médica

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é analisar de que forma podemos construir no cotidiano da UTI neonatal um lugar de acolhimento das mães para além do mero papel de acompanhante de seus filhos internados. O Núcleo Perinatal do HUPE tem o título Hospital Amigo da Criança e acolhe fundamentalmente gestantes de alto risco, configurando-se num pólo de referência na rede de saúde materno-infantil. Estudos comprovaram que a presença materna no cotidiano da unidade intensiva neonatal favorece não apenas a recuperação do bebê como o estabelecimento do laço entre eles. Assim, a mulher é incentivada a permanecer como coadjuvante do processo de cura do filho. Observamos a partir da análise qualitativa de atendimentos psicológicos individuais e grupais que algumas mulheres não conseguem investir em seus bebês, por sentirem-se extremamente frágeis, pois sequer começaram a elaborar a gravidez, quando os filhos vêm a nascer. Além disso, a criança, prematura ou portadora de malformação em nada se assemelha a qualquer ideal que a mãe possa ter construído para seu filho. Deparamos-nos com angústias bem específicas, tais como: o sentimento de incapacidade pelo parto prematuro ou pela malformação fetal e o luto diante da morte de um filho. É notório que tais vivências podem ter reflexos na criação do vínculo mãe e bebê e no processo terapêutico como um todo. Observamos, contudo, que o nascimento em situação de risco e o longo período de hospitalização acabam por afetar fundamentalmente a própria saúde psíquica da mulher. Verificou-se a necessidade de darmos continuidade não apenas ao suporte psicológico aos pais, mas também de criarmos um grupo de reflexão com a enfermagem e estabelecermos uma rotina de interconsulta com a equipe.

**Título:** O Impacto de Eventos Traumáticos no Desenvolvimento da Criança/Adolescente na Evolução da Doença Valvar de Etiologia Reumática

**Autor (es):** Tatiana N. de Frias, Lucia Regina M.B.S. Boaventura, Eliana C. Magalhães.

**Serviço:** Psicologia Médica – HUPE - UERJ

**Resumo:** A febre reumática faz, ainda hoje, com que jovens sejam internados com doença valvar em estado avançado, culminando em cirurgias que poderiam ser evitadas caso o tratamento da doença de base, a amigdalite estreptocócica, tivesse sido feito de forma adequada. Como a contaminação por amigdalite se dá na infância e a febre reumática deve ser tratada durante toda a adolescência, a adesão à profilaxia da valvopatia reumática está diretamente relacionada ao comprometimento dos cuidadores com o tratamento. A literatura aponta que famílias emocionalmente estruturadas favorecem a adesão do paciente.

**Objetivo:** Traçar o perfil biopsicossocial de valvopatas de etiologia reumática e seu impacto na adesão ao tratamento e profilaxia da doença valvar.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo através de análise biopsicossocial de genogramas de 23 pacientes atendidas em serviço de cardiologia, período 2001-2006, sexo feminino, idades entre 22 e 67 anos, com lesões valvares de etiologia reumática.

**Resultados:** Em 43,5% dos casos houve substituição do cuidador durante a infância ou adolescência por: morte de um ou ambos os pais(39,1%); abandono (34,8%); divórcio ou separação dos pais (26,1%); detenção da mãe por assassinato do companheiro (4,4%).

Em 40% dos casos o cuidador foi substituído por madrasta; 20% avó; 20% pais adotivos; 20% tio/tia e 10% abrigo.

8,7% são analfabetas, apenas 4,4 % terminaram o 2ª grau e 34,8% cursaram até a 4ª série.

**Conclusão:** O desenvolvimento biopsicossocial das pacientes atravessado por eventos traumáticos coincidiu com a progressão da doença sugerindo impacto na profilaxia e adesão ao tratamento.

**Título:** Sexualidade e Gravidez

**Autor (es):** Angela V. Speroni, Danielle C. B. de Moura, Érika Fernanda M. Simão, Mariana F. Costa e Paula Cristina de O. Paixão

**Serviço:** Núcleo Peri-Natal / HUPE-UERJ

**Resumo:** Objetivo: O presente trabalho visa demonstrar a correlação entre o período gestacional, desde a concepção até o puerpério, e a sexualidade da mulher; no que se refere à sensualidade e à prática sexual propriamente dita. Métodos: Foram realizados grupos pré-consulta com gestantes atendidas no serviço de pré-natal do Hospital Universitário Pedro Ernesto, no período de Agosto/04 a Agosto/06. Esses grupos foram realizados diariamente, por profissionais de várias áreas da saúde, no horário que antecede a consulta. Eles abrem espaço para esclarecimento de questões relevantes ao período gestacional por parte dos profissionais, e ao mesmo tempo é uma oportunidade para que as gestantes tirem suas dúvidas. Os grupos têm como característica uma escuta aberta, promovendo a troca entre as próprias gestantes e os profissionais. Resultado: A partir das observações feitas nesses grupos pré-consulta verificou-se, com grande frequência, que uma das questões mais pertinentes trazida pelas gestantes era o assunto da sexualidade durante a gravidez. Eram temas relacionados à manutenção de sua atividade sexual com o parceiro, questionando o afastamento deste, uma vez que isso é comumente associado à modificação de sua imagem corporal e à fantasias vinculadas ao bebê. Tendo conhecimento do serviço de psicologia no ambulatório de pré-natal, constata-se uma maior procura pelo acompanhamento psicológico individual.

**Conclusão:** Em virtude desses fatos, a presença da psicologia mostra-se de fundamental importância no acompanhamento dessas gestantes, sendo este um período de grandes modificações, tanto físicas quanto psicológicas.

**Título:** Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Brasil: Análise de 10 Protocolos

**Autor (es):** Daniele A. P. de Oliveira, Ludmila F. Cavalcanti, Milena M. Madureira, Adriana C. S. Sobreira, Ana Cléia G. de Aguiar, Roberta M. Duran

**Serviço:** Universidade Federal do Rio de Janeiro – ESS – Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino

**Resumo:** Objetivos. Analisar os protocolos de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Métodos. Foram efetuadas buscas sucessivas nos sites das secretarias estaduais e municipais de saúde e contatos com as instituições envolvidas com a temática da violência sexual para possibilitar o acesso aos protocolos. Foram analisados 2 protocolos estaduais, 6 municipais e 2 de serviços. Resultados. Os protocolos têm como objetivo promover a atenção, o auxílio e o acesso aos direitos às vítimas de violência sexual apesar de não convergirem quanto ao conceito de violência sexual. Destaca-se a falta de identificação das unidades responsáveis pelo primeiro contato no atendimento às vítimas. Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar são médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. A rede intersetorial sugerida envolve delegacia, instituições da justiça, Instituto Médico Legal, Conselho Tutelar e pronto socorro local. As violências física, psicológica, de gênero, econômica e intrafamiliar aparecem articuladas com a violência sexual. A Convenção de Belém do Pará e o Código Penal são as referências legais mais importantes. Conclusões. Os resultados parciais apontam para: a) dificuldade em relação ao recebimento desta demanda no âmbito do setor saúde, por parte tanto dos estados quanto dos municípios, que encontram-se em processo de capacitação; b) heterogeneidade na implementação da Norma Técnica, decorrente das singularidades regionais e locais; c) necessidade de caracterização das competências relativas à atenção primária.

**Título:** O Papel da Mulher Cuidadora: O Trabalho do Serviço Social do NAI nas Enfermarias 17 e 18.

**Autor (es):** Aline de A. Barbosa; Andréia de A.Trindade; Maria Helena de J. Bernado; Marinalva B. de Oliveira; Robson P. da Silva e Tatiana E. Gouveia

**Serviço:** Serviço Social do NAI/UNATI/UERJ.

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Este resumo apresentará o enfoque da mulher cuidadora, a partir do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social do NAI/UNATI nas enfermarias 17 e 18 junto aos idosos internados e suas famílias.

OBJETIVO: Problematizar as questões enfrentadas pela mulher no cuidado prestado aos idosos durante o período de internação. METODOLOGIA: Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas durante o período de Março a Agosto de 2006, junto aos idosos e seus familiares, identificando as condições sócio-econômicas e a rede de suporte social. RESULTADOS: Identificou-se que a mulher continua ocupando o lugar de principal cuidadora. Geralmente são as esposas, filhas, irmãs ou vizinhas que assumem essa tarefa. Elas costumam assumir uma dupla jornada de trabalho, pois também se encontram envolvidas com outras atividades domésticas ou inseridas no mercado de trabalho.

Sobrecarregam-se face ao acúmulo de funções e se desgastam diante da falta de um relacionamento afetivo que nem sempre conseguem estabelecer com o idoso dependente. A falta de recursos econômicos e do suporte estatal agrava este quadro, tornando o cuidado um encargo solitário e fonte de sofrimento para muitas mulheres. CONCLUSÕES: As famílias e, especialmente, essas mulheres precisam de suporte para a garantia efetiva dos cuidados. Nesse sentido, o Estado e as políticas públicas precisam investir cada vez mais em programas de atenção às famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo condições mínimas de saúde. As instituições, por sua vez, precisam desconstruir a tendência de culpabilização das famílias e construir relações de trabalhos coletivos e ações de saúde conjuntas, ajudando na organização do suporte familiar.

**Título:** O processo de “feminização” do envelhecimento: o perfil das idosas do NAI/UNATI

**Autor(es):** Aline de A. Barbosa, Andréia de A. Trindade, Maria Helena de J. Bernardo, Marinalva B. de Oliveira, Robson P. da Silva e Tatiana E. Gouveia

**Serviço:** Serviço Social do NAI/UnATI/UERJ

**Resumo:** Introdução: Considerando os estudos recentes no campo da Geriatria e Gerontologia que destacam o avançar de idade como um processo, sobretudo, feminino; este trabalho pretende identificar a caracterização social das idosas em acompanhamento no NAI (Núcleo de Atenção ao Idoso). Objetivo: Apresentar os dados relacionados à condição de vida das idosas inseridas no atendimento do NAI, visando reconhecer situações de risco e suporte social. Metodologia: Os dados foram colhidos pela equipe de Serviço Social através de um instrumento de avaliação social das idosas, no período de março de 2005 a março de 2006. Na avaliação buscava-se analisar as dimensões da qualidade de vida que possibilitem uma compreensão global sobre as necessidades sociais de saúde e o acesso a seus direitos. Resultados: A análise dos dados identificou que as mulheres são predominantes no público inserido no NAI seguindo, portanto a tendência epidemiológica da “feminização” do envelhecimento. Verificamos que a maioria dessas mulheres são viúvas, dado que reforça a maior expectativa de vida feminina. Muitas idosas, na condição de viuvez, assumem progressivamente o papel de chefes e provedoras da família. Outro aspecto relevante é a questão do cuidado, pois parcela representativa desempenha a tarefa do cuidado dos familiares dependentes. Constatamos que grande parte das idosas possui uma rede de suporte familiar e coabitam com seus familiares, entretanto um número significativo reside sozinho. Conclusão: O público atendido no NAI é constituído, majoritariamente de mulheres cuidadoras que apesar da situação de vulnerabilidade decorrente de agravos a sua saúde, mantém-se ocupando na configuração familiar, a tarefa de apoio e suporte aos demais membros.

**Título:** Programa de Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares e Metabólicas na Adolescência – Trabalhando com Famílias

**Autor(es):** Inez S de Almeida; Márcia S Vieira; Maria Cristina Kuschnir; Priscila H Lima; Danusa Venâncio; Vanessa P Costa

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

**Resumo:** No trabalho desenvolvido com os adolescentes do Programa, alguns aspectos têm sido observados, dentre eles o restrito envolvimento da família no tratamento e, a conseqüente culpabilização do mesmo frente aos seus problemas de saúde. Tal questão tem dificultado a sua adesão ao tratamento e repercutido nas relações familiares em que o adolescente passa a ser vítima de violência. Compreendemos que as ações de saúde desenvolvidas devem ser capazes de potencializar a reflexão junto à população sobre o processo saúde-doença, suas manifestações individuais e coletivas, assim como a busca de alternativas num contexto mais amplo de opções. Conseqüentemente, esse processo contribui para pensar a saúde a partir das percepções que as pessoas têm de seu corpo, do acesso e qualidade da assistência, dos direitos sociais, do processo saúde-doença, dentre outras. Neste sentido avaliamos como fundamental inserir a família neste contexto, na perspectiva da atenção integral à saúde e da interdisciplinaridade.

**OBJETIVOS:** Descrever e refletir sobre o trabalho desenvolvido junto à família do adolescente do programa. **METODOLOGIA:** Encontros mensais da equipe multidisciplinar com as famílias onde são abordados temas relacionados à obesidade/hipertensão, adolescência, e outros, tendo como referência a metodologia reflexiva-educativa. **RESULTADOS:** O trabalho tem propiciado o exercício da participação da família no acompanhamento e o acesso a reflexões que contribuem para a compreensão das diversas dimensões da saúde, além da capacitação de alunos de graduação e pós-graduação das diversas áreas. **CONCLUSÃO:** Essa abordagem tem contribuído para assegurar espaço de discussão entre as famílias e equipe.

**Título:** Projeto Mulher Cidadã: Uma Abordagem sobre a Prevenção das DSTs  
**Autor (es):** Celma Oliveira Rufino da Silva  
**Serviço:** Serviço Social da Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro

**Resumo:** O Projeto foi criado pela equipe de Serviço Social da UISHP, em 2000, para atender as usuárias dos ambulatórios de pré-natal, planejamento familiar, epidemiologia, ginecologia, revisão do pós-parto, curetagem e, mais recentemente, vítimas de violência sexual, assim como os homens que passam nestes serviços, ainda que na condição de acompanhante. **OBJETIVOS:** Informar, esclarecer e reforçar a importância da prevenção adequada e tratamento das DSTs e patologia cervical, através do desenvolvimento de práticas sócio-educativas. Socializar e democratizar acesso aos vários serviços, propiciando integralidade das ações/SUS. Estimular adesão aos preservativos, com destaque para a experimentação do preservativo feminino. Envolver maior participação masculina nos serviços de saúde, sobretudo para que haja discussão sobre sexualidade. **MÉTODOS:** Abordagem reflexiva com os usuários em atividades individuais e grupais proporcionando discussão sobre temáticas ligada as relações de gênero, etnia, sexualidade, violência doméstica, violência sexual, direitos reprodutivos e cidadania. Nas atividades há a distribuição de material informativo para viabilizar democratização de saber científico, e subsidiar maior motivação nas abordagens. **RESULTADOS:** As dinâmicas têm contribuído para a participação dos usuários no processo de empoderamento das questões apresentadas, propiciando poder de escolhas e decisões, enquanto exercício de cidadania. **CONCLUSÕES:** Promoção de saúde na realidade circundante, ampliação da autonomia dos usuários para acessar a rede pública assegurando direitos e informações sobre a saúde reprodutiva de mulheres e homens, de forma que venham minimizar as várias desigualdades, incidindo assim nos espaços de Controle Social.

**Título:** Trabalho do Assistente Social na Prevenção, Identificação e Acompanhamento de Adolescentes Atingidos pela Violência em seus Diversos Espaços de Inserção Social.

**Autor(es):** Márcia S Vieira; Priscila H Lima; Vanessa P Costa; Marcelo A Muniz.

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente

**Resumo:** A violência é considerada um fenômeno multicausal que vem atingindo todos os grupos sociais, instituições e faixas etárias. É um fenômeno histórico que ocorre também em outras sociedades. No Brasil, a violência tem alcançado índices significativos de óbito, constituindo junto às causas externas a segunda maior causa de mortalidade. Tendo como respaldo o arcabouço teórico e legal construído sobre essa questão, os dados epidemiológicos e o fato do NESA constituir-se num núcleo de referência para o atendimento aos adolescentes, torna-se imprescindível a estruturação de um projeto de atenção que abarque a violência como uma das questões a ser trabalhada pelo Serviço Social em articulação com a equipe interdisciplinar. Os efeitos da violência sexual, psicológica, física, negligência, bullying, são discutidos em várias produções da área, e têm se expressado nesse ambulatório em variadas queixas, tais como; cefaléias, gastrites, distúrbio do sono, falta de concentração, atraso escolar, desnutrição, dificuldade de aprendizagem, dentre outras.

**OBJETIVOS:** Contribuir para o enfrentamento da violência que atinge adolescentes do ambulatório do NESA, na perspectiva da defesa dos direitos humanos e da proteção ao adolescente. **METODOLOGIA:** Abordagem em grupo e individual aos adolescentes e famílias, através de metodologia reflexiva-educativa. **RESULTADOS:** A abordagem, na perspectiva da atenção integral, tem permitido a identificação e atuação sobre essa questão, de forma interdisciplinar e intersetorial.

**CONCLUSÃO:** Esse trabalho tem possibilitado a compreensão da magnitude da violência e sua repercussão na saúde do adolescente e formas de enfrentamento individuais e coletivos.

**Título:** www. Prevenção Da Violência Sexual Contra A Mulher

**Autor (es):** Roberta M. Duran, Ludmila F. Cavalcanti, Adriana C. S. Sobreira, Ana Cléia G. de Aguiar, Daniele A. P. de Oliveira, Milena M. Madureira

**Serviço:** Universidade Federal do Rio de Janeiro – ESS – Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino

**Resumo:** **Objetivos.** Dar visibilidade ao tema da prevenção da violência sexual contra a mulher. **Métodos.** Foi realizada revisão bibliográfica relativa à produção da informação sobre o tema da prevenção da violência sexual contra a mulher, foram mapeados e analisados os *sites* na internet que abordam esse tema e analisada a demanda dos profissionais de saúde por informação. **Resultados.** No período de outubro a dezembro de 2005 foram analisados 37 sites de diferentes formatos sobre violência contra a mulher e sobre violência sexual, dos quais apenas 15 abordavam os temas de maneira integrada, sendo 13 voltados para os diversos profissionais (da área da saúde e da área jurídica) e para a sociedade civil. Os resultados parciais apontam para a insuficiência de *sites* nacionais sobre violência sexual contra a mulher. A informação sobre a prevenção da violência sexual contra a mulher, num contexto de integralidade, implica numa abordagem interdisciplinar sobre tema, onde a atuação profissional, concebida como prático-interventiva, exige análises e interpretações dos comportamentos sociais e sexuais e pressupõe a incorporação das discussões sobre sexualidade e gênero. **Conclusões.** A forma como a atenção às mulheres vítimas de violência sexual está organizada baseia-se, em grande parte, nas percepções dos profissionais construídas e (re)construídas durante a sua própria formação e vivência como pessoa e no espaço dos serviços de saúde. Colocar a informação sobre a prevenção da violência sexual contra a mulher a disposição dos profissionais de saúde através de um *site* especializado pode: a) contribuir no apoio às capacitações dos profissionais; b) favorecer a construção de rede de proteção intersetorial; c) servir de estratégia para a incorporação do tema da violência sexual nas ações de saúde; d) contribuir para a melhoria das ações profissionais.

**Título:** Acesso à Prevenção da Violência Sexual

**Autor (es):** Adriana C. S. Sobreira, Ludmila F. Cavalcanti, Ana Cléia G. de Aguiar, Daniele A. P. de Oliveira, Milena M. Madureira, Roberta M. Duran

**Serviço:** Universidade Federal do Rio de Janeiro – ESS – Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino

**Resumo:** Avaliar o acesso à prevenção da violência sexual na atenção primária no PAISM na percepção dos profissionais de saúde de dois Centros Municipais de Saúde (CMS) do Rio de Janeiro. Métodos. Baseando-se na pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa, realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas, buscou-se comparar as percepções dos profissionais de saúde inseridos no PAISM do CMS Manuel José Ferreira e do CMS Milton Fontes Magarão sobre o acesso das mulheres à prevenção da violência sexual. Para análise foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática. Resultados. As percepções dos profissionais acerca do acesso apontam de modo predominante que o atendimento às usuárias ocorre a partir da demanda espontânea. Embora haja o reconhecimento acerca da dificuldade de acesso, especialmente no que se refere à insuficiência de insumos e de recursos humanos, os profissionais retiram a função preventiva da unidade primária de saúde ao atribuir a prevenção da violência sexual a outras instituições. A consulta é vista como um espaço cuja escuta é diferenciada. O Serviço Social, a Ginecologia, o Planejamento Familiar e o Pré-natal são percebidos como espaços privilegiados de identificação das situações de violência sexual no uso da unidade como primeiro contato. Conclusões. Os resultados do presente estudo indicam a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde das unidades primárias inseridos no PAISM, com mecanismos de supervisão periódica, não só dirigidos à prevenção da violência sexual, mas à contribuição estratégica da atenção primária.

**Título:** As Questões de Saúde da Mulher Idosa: O Trabalho do Serviço Social com Alunos da UNATI/UERJ

**Autor (es):** Alzira T.G.Lobato, Ana P. do Nascimento, Leandro D. de Oliveira, Livania de O. Conceição

**Serviço:** Universidade Aberta da Terceira Idade - Faculdade de Serviço Social – UERJ

**Resumo:** O Serviço Social, desenvolve em programa de universidade de terceira idade, curso de capacitação sobre questões do envelhecimento e cidadania, tendo as mulheres idosas como público majoritário.

**Objetivos:** promover capacitação nas questões de velhice e saúde a partir do desenvolvimento de práticas educativas.

**Metodologia:** No curso desenvolvemos oficinas temáticas enfocando: conceito de saúde ampliado, política de saúde do idoso, práticas de educação em saúde, com ênfase no aprendizado de hábitos saudáveis como: prática de esportes, lazer, dieta balanceada e participação em programas de saúde do idoso. A problematização dessas questões foi realizada através de: dramatizações, vídeos e debates.

**Resultados:** As idosas participantes do curso ampliaram sua percepção da saúde na relação com as condições de vida, demonstraram interesse pelas políticas públicas questionando a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e indicando a necessidade de melhor preparo dos profissionais para o atendimento ao idoso. Além disso, declararam ter conhecimento da importância do auto-cuidado e concordaram que a participação em programas de idosos tem contribuído para uma melhor qualidade de vida.

**Conclusão:** A percepção, pelas mulheres idosas da questão da saúde como um conceito ampliado, vem possibilitando a descoberta de novos espaços, tais como os programas de universidade de terceira idade, para que vivenciem a velhice de modo mais produtivo e participativo. Além disso, a análise da relação das mulheres idosas com os jovens universitários que estagiam no programa, tem favorecido trocas geracionais que positivam as representações de velhice e juventude para estes segmentos.

**Título:** Atenção Primária em Saúde e Prevenção da Violência Sexual

**Autor (es):** Ludmila F. Cavalcanti, Diana Cristina e Silva, Jeanne de S. Lima:

**Serviço:** Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/ Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino) e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

**Resumo:** Avaliar a atenção primária voltada para a prevenção da violência sexual. A pesquisa vem buscando analisar as percepções dos profissionais de saúde envolvidos na atenção primária no PAISM e no PSF e indicar alternativas que favoreçam a prevenção da violência sexual nas unidades primárias de saúde. Métodos. A pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa, vem sendo realizada no Município do Rio de Janeiro junto a 3 Centros Municipais de Saúde e a 7 equipes do Programa de Saúde da Família. As entrevistas com os profissionais de saúde abordaram informações relativas aos profissionais, à violência sexual e ao atendimento diante das situações de violência sexual. Foram adotados os indicadores de avaliação da atenção primária. Para análise foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática. Resultados. Foram realizadas 40 entrevistas com os profissionais dos CMS e 52 com os profissionais do PSF. Apesar da valorização das ações educativas e da incorporação das desigualdades de gênero na compreensão da violência sexual, essa pesquisa vem confirmando a dificuldade dos profissionais em dar visibilidade à violência sexual no âmbito das práticas de saúde, assim como reconhecer a responsabilidade por buscar ativamente situações de violência sexual através de espaços de escuta na unidade de saúde. Conclusões. a) a trajetória profissional e a inserção na unidade de saúde são insuficientes para assegurar a capacitação e a qualificação dos profissionais para a prevenção da violência sexual; b) necessidade da construção de uma rede de proteção intersectorial; c) importância da redefinição dos objetivos da atenção primária na organização da rede de serviços de atendimento às mulheres em situação de violência sexual

**Título:** Atenção Terciária de Saúde do NESA: Uma Experiência de Cuidado Integral ao Adolescente.

**Autor(es):** Fabiana P.Ferreira, Giselle de J.S.Castro, Neidy Márcia de S.Silva, Patrícia D.Gonçalves, Talita F.Moreira, Viviane Maria da C.R.Francisco.

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) – Atenção Terciária/UERJ.

**Resumo:** Introdução: Este trabalho visa apresentar uma experiência desenvolvida na enfermaria do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), que atende adolescentes de vários segmentos sociais, mas tem a predominância de famílias em situação de vulnerabilidade social. Objetivo: Tem como eixo central assegurar as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), no sentido de viabilizar a integralidade na atenção à saúde ao hospitalizado. Metodologia: O processo de trabalho tem como diretriz a realização de um atendimento humanizado e de consolidação dos direitos sociais, aproximando-se dos princípios doutrinários da Constituição e da Lei Orgânica da Saúde, consubstanciado pelo Sistema Único de Saúde enquanto Política Social de responsabilidade do Estado e direito do cidadão. Para tanto, viabiliza a construção da autonomia e exercício da cidadania através de atendimentos individuais, grupais, reuniões interdisciplinares, estudos de casos, além das atividades sócio-educativas e culturais com os adolescentes e familiares. Resultados: A enfermaria é referência nacional e por estar inserida no Hospital Universitário Pedro Ernesto, articula ensino, assistência e pesquisa, constituindo-se num importante espaço de formação profissional e de produção de conhecimento. A preocupação é a de transpor os princípios contidos na forma da lei em prática concreta, viabilizadas no cotidiano dos serviços prestados ao adolescente e sua família. Conclusão: Contudo, este conjunto articulado de ações e serviços vem fortalecer o princípio da integralidade na oferta do cuidado na atenção terciária de saúde ao adolescente do NESA, materializando-se como um direito de cidadania.

**Título:** Curso de Capacitação para Servidores: Humanizando o Atendimento ao Público.

**Autor (es):** Marli X. D. de Oliveira, Adriana de S. Mesquita, Celma O. R. Silva, Janice N. Pereira, Nelma C. Coutinho.

**Serviço:** **Serviço Social da Unidade Integrada Herculano Pinheiro**

**Resumo:** Este trabalho é um relato da experiência do Serviço Social da Unidade Integrada de Saúde Herculano Pinheiro, em 2004, no aperfeiçoamento dos servidores administrativos que atuam nos setores de recepção e admissão. **OBJETIVOS:** Capacitar os servidores administrativos para o atendimento ao público, socializando informações que assegurem direitos de cidadania, aprimorem as técnicas de coleta de dados e qualifiquem a abordagem de identificação do usuário com base nos princípios e diretrizes do SUS e dos programas/projetos desenvolvidos na instituição. **MÉTODOS:** A capacitação realizou-se em dois módulos. O primeiro módulo, "Atitudes básicas perante o usuário", constou de: integração grupal (dinâmicas); discussão em grupo acerca dos diferentes perfis de usuários e formas de abordagem aos mesmos. O segundo, "Encaminhando e orientando o usuário dentro da UISHP", apresentou os programas e projetos da UISHP; discussão de ética e cidadania, direitos dos usuários, princípios dos SUS e ambientação do funcionário ao espaço físico da unidade. **RESULTADOS:** Na capacitação obtivemos maior articulação inter e intra-setorial; aprimoramento das técnicas de coleta de dados pessoais dos usuários; melhorias no atendimento, orientação e encaminhamento dentro da UISHP; valorização dos funcionários dos setores de portaria, emergência e ambulatório; identificação do espaço físico e serviços existentes da unidade e maior visibilidade do trabalho do Serviço Social e desdobramento do projeto com proposta de continuidade. **CONCLUSÕES:** Potencializou-se com este trabalho, adequação de programas e projetos desenvolvidos pela instituição e reflexão acerca das políticas públicas.

**Título:** Demandas de Saúde das Mulheres Usuárias do Hospital Universitário encaminhadas à Ouvidoria da UERJ.

**Autor (es):** Alzira T.G. Lobato, Francisco W. da Costa, Luis Carlos C. Nunes, Cristina Rodrigues, Josélia Nunes.

**Serviço:** Ouvidoria da UERJ

**Resumo:** A Ouvidoria, criada desde o ano 2000, como instrumento de comunicação entre a comunidade e a instituição, tem como proposta conhecer, analisar e apresentar soluções às demandas dos usuários, contribuindo na avaliação institucional e na melhoria dos serviços públicos de educação e saúde prestados à população usuária.

**Objetivo:** Identificar e analisar as demandas de saúde das mulheres usuárias do HUPE, encaminhadas à Ouvidoria no ano de 2006.

**Metodologia:** Utilizando metodologia qualitativa identificamos 17 mulheres, com demandas de: Reclamações, Solicitações e Informações que, refletem as dificuldades encontradas para a continuidade de seu tratamento no HUPE, envolvendo: exames, laudos, cirurgias, medicamentos e desrespeito profissional na relação com os usuários.

**Resultado:** Envolvendo a equipe dos setores do HUPE na co-responsabilidade das respostas às demandas das usuárias, encontramos: respostas favoráveis (8) possibilitando a continuidade do tratamento e respostas não-favoráveis (6) levando às usuárias a terem tratamento moroso, pela falta de recursos. As usuárias (3) que não trouxeram elementos para nossa atuação, os casos foram arquivados, após comunicação com as mesmas.

**Conclusões:** O trabalho da Ouvidoria junto ao HUPE tem possibilitado conhecer melhor aquela realidade, apresentando as seguintes recomendações:

- para os profissionais de saúde: capacitação nas questões de saúde da mulher; contribuindo para o acesso humanizado deste segmento aos serviços;
- para o Estado, repasse de verbas visando atendimento de saúde pública de qualidade, à população usuária.

**Título:** Mapeamento, Captação e Atualização de Recursos no Programa de Serviço Social da Atenção à Saúde da Criança

**Autor (es):** Sheyla P. Freire, Dayse S. Carvalho

**Serviço:** Pediatria

**Resumo:** Constituir uma estrutura organizacional com recursos disponíveis, permanentemente atualizada e compatível com o modelo assistencial, possibilitando a construção de uma rede de articulação inter-institucional, capaz de ampliar a participação social dos usuários do serviço e qualificar o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social da unidade. A partir do conceito ampliado de saúde, relacionou-se fundamentalmente a legislação social pertinente (LOS, LOAS e ECA). O projeto elaborou instrumentos/ tecnologias e mecanismos para atualização permanente de recursos, e contratos institucionais, produziu eventos para a socialização, organizou, selecionou e avaliou os recursos pesquisados no serviço, construiu uma nova lógica de organização destes. Ofereceu assessoria a estagiários e residentes em matéria de organização e busca de recursos em interface como Projeto de Extensão, com os projetos do Programa do Serviço Social de Atenção à Saúde da Criança.

**Título:** *“Mulher é bicho esquisito, todo mês sangra... Um sexto sentido maior que a razão...”*- Perfil das Mulheres Internadas na Psiquiatria/HUPE-UERJ

**Autor (es):** ) Maria Helena de J. Bernardo;Nádia R.das Neves;Alline R.Alves;Lilian F.Gonçalves;Mariza T.Filha

**Serviço:** Serviço Social – Serviço de Psiquiatria

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na enfermaria de psiquiatria do HUPE há 8 anos, através de uma parceria entre os Setores de Serviço Social e Epidemiologia. Para este ano, elegemos o recorte de gênero visando analisar as principais características sócio-demográficas das mulheres internadas na Unidade;Objetivo: Levantamento de dados relacionados ao perfil sócio-econômico, clínico e familiar das mulheres internadas na enfermaria de psiquiatria do HUPE durante o ano de 2005. Metodologia: Foram aplicados 88 questionários e entrevista semi-estruturada a todos os usuários internados. Para análise estatística utilizou-se o programa EPI-INFO.Resultados: Verificamos que houve uma maioria de mulheres internadas com quadro diagnóstico de transtornos do humor e esquizofrenia na faixa etária entre 20 e 45 anos. A maioria encontrava-se desvinculada do mercado de trabalho, sem dispositivos de proteção social e sem ocupação pelo agravamento do adoecimento mental. Das atividades que exerciam antes da internação destacam-se as de dona de casa e/ou outras tipicamente femininas. Constituíram família, com cerca de 1 a 2 filhos. Conclusão: Identificamos que as mulheres demandam uma assistência diferenciada em virtude da própria condição feminina como, por exemplo: o direito a vida reprodutiva x limitações do sofrimento psíquico. Reconhecemos, nas histórias familiares, grande empenho dessas mulheres na garantia de cuidados efetivos aos seus filhos, dificultado na maioria das vezes, por precárias condições de vida e/ou ausência de suporte familiar, o que indica uma situação de vulnerabilidade social “feminina” pela completa ausência de políticas públicas voltadas para a garantia de sobrevivência dessas famílias e no seu interior, das mulheres!

**Título:** Programa de Estruturação do Serviço Social da Saúde da Criança  
**Autor (es):** Sheyla P. Freire, Dayse S. de Carvalho  
**Serviço:** Pediatria

**Resumo:** O trabalho promove a consolidação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança/MS e do Estatuto da Criança e do Adolescente, na lógica de um modelo docente-assistencial universalizante, da atenção integral e integralidade das ações em saúde, implantado segundo a legislação nº8080/SUS. Visa a atenção à criança e sua família na construção da cidadania destes sujeitos. As ações de saúde, se articulam às da política de assistência social e proteção das famílias, na filosofia da construção de redes de serviços assistenciais. O programa unificou a atenção oferecida na enfermaria e ambulatório, formulou projetos, considerando os processos de adoecimento das crianças e sua relação com a questão social. Estes se organizam a partir dos seguintes temas: atenção a criança com necessidades especiais, com neoplasia e doenças do sangue, com HIV e crianças vítimas de violência.

**Título:** Projeto Bússola : Conhecendo os seus Direitos – Da Proposição à Ação.

**Autor (es):** Eliane T. N. Teixeira, Barbara Filgueiras, Rita de Cássia C. Marcos

**Serviço:** Serviço Social do Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS)

**Resumo:** O Projeto Bússola tem por objetivos desenvolver ações voltadas para a divulgação/socialização de direitos sociais e previdenciários, para a população adulta atendida em todos os ambulatórios do Hospital Pedro Ernesto, assim como realizar levantamento e atualização de recursos sociais e aferir dados referentes ao perfil de demandas dos usuários do Hospital. Privilegiamos como procedimentos metodológicos ações de caráter coletivo através das seguintes atividades: elaboração de *murais* que visam informar sobre direitos; realização de *salas de espera* nos ambulatórios (que visam esclarecer, de forma coletiva, as principais dúvidas dos usuários acerca do acesso aos direitos); implementação de *ações de promoção em saúde (a partir de demandas identificadas em levantamentos realizados em 2004/2005)*; *mobilização para participação nos grupos temáticos*; *realização de grupos temáticos* (semanais) que visam discutir, divulgar e aprofundar, de forma coletiva, temáticas referentes aos direitos previdenciários e sociais e fomentar a participação em fóruns representativos.

Com a implementação do Projeto Bússola, podemos concluir que o mesmo contribuiu para o maior acesso da população a informações referentes aos direitos sociais e previdenciário; permitiu a ampliação e atualização da rede de recursos extra-institucional da equipe de Serviço Social do PAIS; possibilitou – apesar da escassez dos recursos humanos – um aumento do acesso dos usuários aos atendimentos individuais e coletivos efetuados por nossa equipe, assim como contribuiu como ponto de partida para a elaboração de projetos de educação em saúde (com ênfase na prevenção).

**Título:** Relato da Experiência do CLINISEX com o Programa de Mães Adolescentes do Centro de Acolhimento Ayrton Senna.

**Autor(es):** Débora Regina de O. Silveira, Fernanda G. Bastos, Giselle de J. S. Castro, Nayane Caldeira e Renata F. do Nascimento.

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) – Atenção Primária / UERJ.

**Resumo:** Introdução: Este relato surgiu a partir da síntese de um trabalho realizado pelo Clinisex, que é um programa da atenção primária do NESA. Composto por uma equipe multiprofissional, desenvolve atividades de extensão universitária com o Programa de Mães Adolescentes (PMA) do Centro de Acolhimento Ayrton Senna, onde são realizadas oficinas com mães entre 13 e 17 anos de idade. Objetivo: desenvolver atividades de educação em saúde, de caráter reflexivo, proporcionando orientações e discussões sobre sexualidade. Metodologia: utilização de materiais educativos tais como álbum seriado, filmes, folderes, jogos, dinâmicas e material concreto para demonstrações. Organização de planejamento e relatório de avaliação antes e após, respectivamente, de cada oficina. Resultados: Percebemos que os temas que apresentam ter maior relevância para elas são: menstruação, higiene e saúde, gravidez e uso de métodos contraceptivos para prevenção de DST's e AIDS, além dos papéis atribuídos aos homens e as mulheres antes, durante e após o ato sexual. As adolescentes costumam colocar questões vivenciadas por elas, referenciadas ao seu contexto familiar, econômico e social. Através das oficinas favorecemos a ampliação da autonomia na tomada de decisão quanto ao exercício da sexualidade e do direito ao sexo com saúde e prazer. Conclusão: Uma vez que o início das relações sexuais se dá cada vez mais cedo, isto aponta para a necessidade de também abordar este tema com as adolescentes cada vez mais cedo. Possibilitando o exercício da sexualidade com responsabilidade e separando vida sexual de vida reprodutiva. Lembrando que a gravidez na adolescência geralmente não é planejada mas nem sempre é indesejada.

**Título:** Relato da Experiência do CLINISEX no Centro de Acolhimento Casa da Vila.

**Autor (es):** Débora Regina de O. Silveira, Fernanda G. Bastos, Giselle de J. S. Castro, Renata F. do Nascimento e Susana O. dos Santos.

**Serviço:** Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) – Atenção Primária / UERJ.

**Resumo:** Introdução: Este relato surgiu a partir da síntese de um trabalho realizado pelo Clinisex, que é um programa da atenção primária do NESA. Composto por uma equipe multiprofissional, desenvolve atividades de extensão universitária nos abrigos, entre eles o Centro de Acolhimento Casa da Vila, o qual apresenta adolescentes homens sexualmente ativos, a maioria entre 14 e 17 anos de idade. Objetivo: desenvolver atividades de cunho educativo-reflexivo e proporcionar aos adolescentes orientações e discussões sobre sexualidade, prevenção de DST's e AIDS. Metodologia: utilização de materiais educativos tais como álbum seriado, filmes, folderes, jogos, dinâmicas e material concreto para demonstrações. Organização de planejamento e relatório de avaliação antes e após, respectivamente, de cada oficina. Resultados: O interesse é maior quando abordamos questões que se referem à liberdade sexual entre homens e mulheres e respeito à opção sexual e homossexualidade. Os jovens destacam a importância ao uso do preservativo, carinho e desejo de ambos no ato sexual. É notória a atenção deles quando esclarecemos alguma dúvida, principalmente porque geralmente identificam em alguém ou demonstram apresentar em si mesmo alguma DST. Por isso, favorecemos o exercício de uma vida sexual prazerosa e saudável. Conclusão: Buscamos criar uma reflexão da temática, relacionando-a as vivências destes jovens no seu dia-a-dia nos abrigos e nas ruas. Contudo, o contexto social e histórico que vivenciam faz com que sejam menos desinibidos para tirarem dúvidas e trazerem questões. Questões estas comuns a qualquer adolescente e que não se diferenciam de outros que possuem uma melhor estrutura familiar.

**Título:** Administração de Androgênios e Risco Cardiovascular após a Menopausa

**Autor(es):** Lenora Maria C.S.M.Leão, Mônica P.C. Duarte, Dalva Margareth B.Silva, Paulo Roberto V. Bahia, Cláudia M Coeli, Maria Lúcia F. Farias

**Serviço:** Serviços de Endocrinologia da UFRJ e UERJ

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Há um interesse crescente na adição de androgênios à terapia estrogênica após a menopausa para melhor controle de sintomas vasomotores, perda óssea e disfunções sexuais. Contudo, a hiperandrogenemia no sexo feminino está supostamente associada ao aumento do risco cardiovascular (RCV). OBJETIVO: Avaliar os efeitos da administração de androgênios sobre fatores de RCV em mulheres após a menopausa. MÉTODOS: Trinta e sete mulheres histerectomizadas com FSH>40mIU/ml foram randomizadas em estudo duplo-cego para receber, por um ano, estradiol percutâneo (1mg/dia) associado a 1,25 mg/dia de metiltestosterona (MT) ou placebo. Parâmetros clínicos e laboratoriais de androgenismo e RCV incluindo a estimativa da gordura visceral por tomografia computadorizada, foram avaliados e analisados por ANOVA para medidas repetidas. RESULTADOS: Significativas reduções ( $p<0,05$ ) na SHBG e aumento no índice de testosterona livre foram registradas no grupo MT. A proteína C-reativa não se modificou. Houve redução semelhante no colesterol total, triglicerídeos, fibrinogênio e PA com os dois esquemas terapêuticos, mas pequena supressão do HDL foi observada somente no grupo com androgênio. Mulheres com MT apresentaram discreto ganho ponderal e significativo acúmulo de gordura visceral (sem alteração na medida da cintura) quando comparadas ao grupo controle, entretanto, não se demonstrou efeito adverso significativo na resistência à insulina ou tolerância à glicose. CONCLUSÕES: Nossos resultados sugerem que a adição de pequenas doses de MT ao estradiol percutâneo por um ano, não aumenta expressivamente o RCV. O regime pode ser utilizado, mas, parece prudente a avaliação basal e o *follow-up* do perfil lipídico, do peso e composição corporal.

**Título:** Adolescentes e o Uso do Preservativo Feminino

**Autor (es):** Dulce M. F. Castro, Luiza M. F. Cromack, Regina Katz, José A. S. Messias, Danielle C. Pereira, Tainá L. M. Viana

**Serviço:** NESA-UERJ

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O NESA é o setor da UERJ responsável pela atenção integral à saúde do adolescente. Foi o pioneiro na distribuição sistemática de preservativos masculinos para adolescentes e hoje possibilita o acesso do preservativo feminino. Resultado de parceria com a SES-RJ. O Programa de Orientação em Sexualidade e Saúde (PROSS) funciona desde 1994 contando com alunos na assistência, ensino e pesquisa. Tem papel fundamental no cenário atual do crescente número de casos de Aids entre mulheres e no enfoque dado à adolescência, pois, nesta fase da vida, muitas vezes se dá o início da atividade sexual. Novas colocações surgem em relação a questão de gênero e uso de preservativo feminino. Este surge também como instrumento capaz de possibilitar mudanças na relação homem – mulher.

**OBJETIVO:** Facilitar o acesso dos adolescentes a informações e orientações sobre sexualidade e aos preservativos masculinos e femininos.

**METODOLOGIA:** Adolescentes atendidos individualmente e em grupos por alunos previamente capacitados.

**RESULTADOS:** Em 2000 iniciou-se a distribuição de preservativos femininos. Até outubro de 2005 totalizou-se 818 atendimentos diretos. Sua distribuição foi interrompida e retomada em 2006. Na análise qualitativa dos dados as desvantagens apontadas foram aquelas ligadas ao estranhamento do novo e dentre as vantagens apontadas: a não necessidade de parar na relação sexual para colocá-la, ser mais lubrificada e aumentar a sensibilidade.

**CONCLUSÃO:** É importante aprofundar aspectos relacionados às questões de gênero e compreender o papel desempenhado pelos mitos, tabus e preconceitos socialmente construídos no que tange a sexualidade a fim de facilitar a prevenção das DST/Aids.

**Título:** Ardência Bucal: prevalência em Mulheres Atendidas no Período de Junho de 2005 a Junho de 2006 – Curso de Especialização em Estomatologia da FOUERJ

**Autor (es):** Ruth Tramontani Ramos, Vitor Marcello de Andrade, Renata do Valle Cantisano, Marília Heffer Cantisano

**Resumo:** A síndrome da ardência bucal (SAB) caracteriza-se por uma sensação de ardor localizado ou difuso na mucosa bucal clinicamente normal. A presença da mucosa íntegra nas áreas onde os sintomas ocorrem, é fundamental para o seu diagnóstico que é eminentemente clínico. Sua etiologia é desconhecida, entretanto a maioria dos estudos considera multifatorial, podendo estar associada a fatores locais, sistêmicos e psicológicos. A língua é o local acometido em mais de 60% dos casos seguida do rebordo alveolar superior, palato, lábios e rebordo inferior. O tratamento da SAB vem seguindo os esquemas utilizados nas condições neuropáticas crônicas, antifúngicos locais, ácido alfa-lipóico e avaliação psicológica e psicoterapia. O trabalho tem por objetivo relatar a prevalência e os parâmetros clínicos observados em mulheres com tal queixa. Foram examinadas 35 mulheres variando de 31 a 80 anos de idade cuja hipertensão arterial constituiu a principal condição sistêmica, seguida de artrite, gastrite e tratamento psiquiátrico. Dentre as condições bucais, além da queixa de ardência localizada principalmente em língua, lábio e mucosa jugal bilateralmente a xerostomia, língua fissurada, língua saburrosa e candidíase atrófica crônica associada ao uso de prótese total superior e o líquen plano hipertrófico foram as principais alterações diagnosticadas na referida amostra. Pode-se concluir sobre a necessidade de maior atenção direcionada a este grupo de pacientes devido à alta prevalência dos estados de ansiedade e depressão, além das interferências dessas condições sobre os sintomas.

**Título:** 'Arteterapia e a Mulher Adulta: Possibilidades para uma Vida mais Criativa e Saudável'.

**Autor (es):** Aldair M.Marti

**Serviço:** Prática particular em setting terapêutico

**Resumo:** *Objetivos:* Mostrar os benefícios da abordagem arteterapêutica na fase adulta como ferramenta que possibilita produções criativas e desenvolvimento de núcleos saudáveis; Fortalecer a auto-estima e dignidade, como também, um posicionamento mais consciente do papel da mulher saudável e realizada na sociedade. *Métodos:* Mostra de produções realizadas durante as sessões, tais como pintura, desenho, colagem, dança, trabalho de corpo, imaginação ativa e escrita criativa. *Resultados:* A Arteterapia é um processo terapêutico no qual a Arte é utilizada como um facilitador para o desenvolvimento e revelação do potencial de cada um. Como nesse processo, a arte não está presa a questões de ordem estética, técnica ou mesmo comercial, o cliente é convidado a produzir criativamente liberando energia estagnada, encontrando soluções viáveis e saudáveis para suas questões. O cliente, assim, se permite manifestar conteúdos do inconsciente, atingindo um auto conhecimento a partir de suas produções. *Conclusões:* Levando-se em consideração as cobranças diárias às mulheres adultas em nossa sociedade no que tange área profissional, família, maternidade, relacionamentos, estética, etc., o trabalho arteterapêutico é um caminho que possibilita à mulher adulta encontrar formas mais harmoniosas de se comunicar, relacionar e viver criativa e plenamente. Assim, a pessoa adquire autonomia e autoconfiança, tornando-se capaz de superar seus próprios problemas e de ser mais feliz, completa, realizada e, sem sombra de dúvidas, mais saudável, não só física, como também, emocionalmente.

**Título:** Avaliação Preliminar da Importância do Polimorfismo do Códon 72 do Gene *TP53* para o Desenvolvimento de Neoplasias de Colo do Útero

**Autor (es):** Michele Castro; Monique Mangeon; Luiza Moraes; Leila Soares; Heloisa Guillobel; Jacyara Macedo

**Serviço:** DBQ –UERJ ; Lab de Biologia Molecular

**Resumo:** Palavras-chave: câncer de colo do útero; gene *TP53*; polimorfismo

O gene supressor de tumor *TP53* codifica a proteína p53, que atua como fator de transcrição de genes envolvidos no reparo do DNA e na apoptose, mecanismos de extrema importância na prevenção do desenvolvimento de neoplasias. O câncer de colo do útero tem como fator etiológico principal a infecção pelo HPV (*Human Papillomavirus*), pois a oncoproteína E6 é capaz de se ligar a p53 e induzir a sua degradação, impedindo, assim, sua participação nos processos intracelulares. Recentemente foi demonstrado que variantes polimórficas da p53 se comportam diferentemente mediante a degradação mediada por E6. Nosso objetivo foi avaliar as distribuições alélica e genotípica com relação ao polimorfismo do códon 72 do gene *TP53* em um grupo de 42 pacientes com alterações no exame citopatológico e submetidas a colposcopia no Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ. Este polimorfismo consiste na transição de G para C e conseqüente substituição do aminoácido arginina (R) por prolina (P) na proteína p53. A caracterização dos genótipos, foi feita por PCR-RFLP, utilizando-se a enzima de restrição *Bsh1236I*. Nossa análise indicou que 42,9% das mulheres são homozigotas RR, 38,1% são heterozigotas RP e 19,0% são homozigotas PP. Apesar de não serem estatisticamente significativos, estes resultados demonstram uma maior frequência dos genótipos carregando pelo menos um alelo polimórfico no grupo de pacientes com lesões mais severas (HSIL), comparativamente às portadoras de lesões mais leves (LSIL). Futuramente se faz necessária a ampliação desse estudo a fim de elucidar a importância desse polimorfismo para o desenvolvimento do câncer de colo do útero.

**Título:** Causas de Prematuridade: Uma Revisão da Literatura

**Autor (es):** Simone P. Lermontov ,Bruna S. Silva, Priscilla S.Jordano,João Carlos Miranda,Aline L.F. Faria.

**Serviço:** Curso de Enfermagem Faculdade Arthur Sá Earp Neto

**Resumo:** A prematuridade representa de 6% a 10% das gestações no mundo, sendo responsável por cerca de 70% de todas as mortes perinatais. O propósito deste estudo é analisar as causas de prematuridade, a partir do levantamento de estudos relevantes publicados na literatura especializada. Para tanto, foram consultadas publicações sobre Causas de Prematuridade, abrangendo o período de 1986 até 2006, identificados nas bases de dados BIREME , Science Direct e SciELO bem como periódicos e publicações técnicas do Ministério da Saúde. O estudo revelou que a adequação do cuidado pré-natal exerce um efeito favorável sobre a prematuridade na gestação atual. A incidência de partos prematuros, que durante muitos anos permaneceu entre 8 e 10% na maioria dos países desenvolvidos, nos últimos anos vem aumentando gradativamente devido ao aumento no número de gestações múltiplas causadas por tratamentos de infertilidade. Entretanto, em países em desenvolvimento como o Brasil predominam, ainda, os partos prematuros e de crianças com baixo peso ao nascer, desencadeados por más condições sociais e econômicas, infecções e um deficiente atendimento pré-natal. A Literatura tem demonstrado que, apesar de nos últimos anos ter ocorrido importante avanço nos estudos relacionados ao parto prematuro e sua prevenção, a taxa de prematuridade se mantém constantemente elevada em alguns locais. É imprescindível a melhora da assistência pré-natal como um todo e procurar identificar aqueles casos de maior risco para diagnosticar os estágios iniciais do trabalho de parto prematuro.

**Título:** Desatando os Nós e Levantando os Véus do Feminino  
**Autor (es):** Helayne da C. Coelho e Marcia L. Rodrigues  
**Serviço:** Lar Geriátrico Coração de Maria

**Resumo:**Objetivo: Desvelar aspectos femininos escondidos pela idade, tempo, e local onde vivem. Trabalhando assim a auto-estima, combatendo a depressão comum neste público. Resgatar a autoconfiança e observar a motricidade fina ao dar nós no tecido e no barbante. Métodos: Músicas para relaxamento, aquecimento das articulações das mãos através de massagens com creme e movimentos específicos. As mulheres ao receberem os materiais plásticos para execução de uma echarpe: pedaços de voil, tintas de aquarela para tecido, pedaços de barbantes e foram convidadas a fazer nós no tecido e no barbante. Com a tinta coloriram os nós para transformá-los e soltá-los ao término. As mulheres solicitaram ser fotografadas com suas echarpes prontas. Como desdobramento realizou-se uma sessão de fotografias. Resultado: Esta vivência arteterapêutica foi realizada no Lar Geriátrico Coração de Maria, Méier, Rio de Janeiro/RJ com mulheres entre 74 e 91 anos, residentes nesta instituição. O grupo é composto de 12 componentes, a maioria com comprometimento cognitivo, motor e depressão. A validação deste processo se dá no reconhecimento dos profissionais de saúde que trabalham no local que se surpreenderam com as respostas dos pacientes., tais como: uma melhoria na expressão oral, na coordenação motora, nas funções psicocognitivas, e nas estruturas complexas do pensamento com maior produção de respostas e uma diminuição da secreção salivar. Conclusão: As técnicas utilizadas estimulam a autopercepção da alma feminina e permitem acesso às áreas mais profundas do inconsciente através dos nós, da aquarela e das fotos. A abordagem arteterapêutica possibilita o resgate, a cada sessão, do potencial criativo e produtivo que está adormecido ou sufocado pelas condições fisiológicas e sociais.

**Título:** 'Modelagem em Argila: Auto-expressão no Trabalho Arteterapêutico na Maturidade'.

**Autor (es):** Aldair M. Marti

**Serviço:** ESMUTI – Nova Iguaçu

**Resumo:** *Objetivos:* Promover e reforçar o movimento de Saúde; Desencadear o fluxo livre de energia criativa; Trabalhar motricidade; Fazer uso da modelagem arteterapêuticamente na maturidade como forma de materializar o que as participantes desejam expressar simbolicamente, como também, construir imagens representativas de seu íntimo. *Métodos:* Relaxamento; Trabalhar a 'Fábula-mito do Cuidado' de Gaius Julius Hyginus; Vivência arteterapêutica – atividade plástica com modelagem em argila visando a construção de imagens ou esculturas criativamente. *Resultados:* A vivência em arteterapia na maturidade foi desenvolvida no ESMUTI – Espaço Municipal da Terceira Idade em Nova Iguaçu – RJ. Este espaço é um centro de convivência no qual a Arteterapia foi incluída no programa com o objetivo de reforçar o movimento de saúde e de auto-expressão na envelhecimento. As sessões são realizadas semanalmente com 10 participantes por um período de duas horas, nas quais, os trabalhos são desenvolvidos. Os resultados obtidos desde o início do trabalho terapêutico foram significativos no que tange a auto-expressão, motricidade e autoconhecimento. A importância desse trabalho se dá a partir do resgate de movimentos, da produção em si que facilita a expressão de sentimentos e de fatos pertinentes ao cotidiano das participantes. *Conclusões:* A Arteterapia valoriza o potencial latente que todo indivíduo possui. As técnicas utilizadas promovem uma expressão dinâmica dos conteúdos inconscientes, trazendo-os à consciência. Assim, foi possível verificar que, através da atividade proposta, a utilização da Argila com fim arteterapêutico é um caminho para a realização simbólica na maturidade pois a arteterapia viabiliza um processo saudável, transformador e expressivo.

**Título:** Mutações no Exon 1 do Gene *MECP2* não são uma Causa Frequente de Retardo Mental em Homens.

**Autor (es):** Cristiane P. Pestana; Adriana V. Santos; Mário Campos Jr; Cláudia B. Abdalla; Cíntia B. Santos-Rebouças; Márcia M.G. Pimentel.

**Serviço:** Serviço de Genética Humana (SERVGEN) / IBRAG

**Resumo:** O gene *MECP2* (MIM 300005) codifica uma proteína multifuncional, MeCP2, que é amplamente expressa no cérebro e desempenha um papel crítico na maturação neuronal e na sinaptogênese. Mutações neste gene estão associadas à Síndrome de Rett e a um amplo espectro de fenótipos neurológicos em homens e mulheres. Originalmente, conhecia-se apenas a isoforma MeCP2\_e2 da proteína MeCP2, cujo sítio de início de tradução localiza-se no éxon 2. Desta forma, o éxon 1 não era incluído nos testes genéticos de triagem de mutações em *MECP2*. Recentemente, foi descrita uma segunda isoforma (MeCP2\_e1), transcrita a partir do éxon 1, cuja expressão é 10 vezes maior que da isoforma MeCP2\_e2. **Objetivos:** Verificar se alterações no éxon 1 do gene *MECP2* são uma causa significativa de retardo mental em indivíduos do sexo masculino. **Métodos:** A análise do gene *MECP2* foi realizada em 213 pacientes brasileiros, não aparentados, do sexo masculino, com retardo mental idiopático (2-29 anos), cariótipo 46,XY, normais para a Síndrome do X Frágil e sem alterações em outras regiões do *MECP2*. Nesta análise, realizamos a técnica de PCR-SSCP utilizando os oligonucleotídeos 1B1F e 1B1R descritos por Poirier *et al.* (2005). Alterações no padrão de migração foram avaliadas por sequenciamento automático (Buyse *et al.*, 2000). **Resultados:** Nenhuma variante nesta região do gene *MECP2* foi identificada na amostra de pacientes brasileiros avaliada, de forma semelhante ao observado em outras populações. **Conclusões:** Mutações no éxon 1 do gene *MECP2* não são uma causa comum de retardo mental em homens, e a análise desta região gênica não deve ser considerada como prioridade na investigação da causa de disfunções neurocognitivas.

**Título:** Na Trama do Fio da Vida

**Autor (es):** Helayne da C. Coelho e Aldair Menezes Marti

**Serviço:** ESMUTI – Espaço Municipal da Terceira Idade

**Resumo:** Objetivo: Resgatar a dignidade e auto-estima. Fazer uso da tapeçaria arteterapêuticamente como forma de materializar o que as participantes ainda desejam realizar em suas vidas, como também, expressar o que desejam descartar. Métodos: Músicas para relaxamento, apresentação do tema, contação da fábula “A Moça Tecelã”, atividade plástica vivencial sobre o tema “A trama do fio da vida”, onde as participantes trabalharam com juta, fios coloridos e agulha e o feedback das participantes. Resultado: Esta vivência arteterapêutica foi realizada no ESMUTI – Espaço Municipal da Terceira Idade em Nova Iguaçu – RJ. As sessões são realizadas com 10 participantes de faixa etária entre 60 e 80 anos.

As participantes produziram uma tapeçaria criativa, onde tiveram oportunidade de fazer e desfazer, quando necessário, num material que é uma espécie de cânhamo, uma fibra forte e resistente, porém capaz de acondicionar belos e expressivos trabalhos. Simbolicamente a questão “construção, desconstrução e reconstrução” foi abordada na fábula “A moça tecelã” de Marina Colassanti, que deu sustentação ao trabalho, uma vez que os contos e fábulas podem empreender uma descida no inconsciente e trazer a tona fatos adormecidos. No final da sessão, os relatos apontavam desconstruções e reconstruções de vidas, um verdadeiro resgate da auto imagem, a partir de sentimentos que vieram a tona e foram compreendidos. Conclusão: A Arteterapia valoriza o potencial latente que todo indivíduo possui. Foi possível verificar que, através da atividade proposta, a utilização de fios com fim arteterapêutico é um possível caminho para a realização simbólica. Com fios é possível tecer ou destecer uma história de vida e visualizar novos caminhos que possam ser percorridos.

**Título:** O Marketing e sua Influência na Promoção do Aleitamento Materno.

**Autor (es):** Fernanda Figueirôa, Abilene do N. Gouvêa;

**Serviço:** BLH/Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ.

**Resumo:** Objetivo: Este estudo teve o objetivo de descrever as estratégias de marketing utilizadas em revistas direcionadas a profissionais de saúde, da área pediátrica, relacionando na influência da prática do aleitamento materno.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico Com enfoque na propaganda de alimentos para lactentes, conforme as recomendações da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para lactentes (NBCAL). Utilizando publicações nacionais de uma conceituada revista pediátrica no período de Janeiro de 2000 a Outubro de 2002.

Resultados: O levantamento bibliográfico sobre a temática mostrou que das 18 revistas analisadas, todas possuíam pelo menos 2 folhas em destaque destinadas para as propagandas de fórmulas infantis e que embora mencionassem, como determinado pela NBCAL, uma nota de advertência que o leite materno é o ideal para o bebê, esta nota não estava em evidência necessária para a importância devida. Em nenhuma das revistas havia propaganda de estímulo ao aleitamento materno.

Conclusão: Apesar das evidências da superioridade do aleitamento materno e sua importância na diminuição da mortalidade infantil da população a indústria possui um grande papel ao influenciar profissionais de suma importância para o desenvolvimento sadio do bebê.

**Título:** “Os Outros fazem seus Ninhos, têm seus Filhotes e criam a Ninhada”\*: A Gravidez numa Enfermaria Psiquiátrica.

**Autor (es):** Nádia R. das Neves, Bruna P. Americano, Tania de Oliveira, Ademir P. Ferreira.

**Serviço:** UDA- Psiquiatria

**Resumo:** Objetivo - Estudar as condições sociais e psicológicas de uma paciente com grande sofrimento psíquico, grávida de oito meses, internada na Enfermaria Psiquiátrica do HUPE. O motivo da internação atual foi comportamento auto-agressivo, que colocava em risco sua vida e a do bebê, sendo verificada a relação intrínseca entre gravidez e surto psicótico. Procura-se também discutir as constantes indagações formuladas pelos familiares da paciente e pela equipe sobre sua capacidade materna.

Metodologia – Foi realizado um trabalho interdisciplinar, incluindo orientação quanto à medicação para evitar comprometer o bebê, cuidados diários pela enfermagem, atendimentos psicológicos em que ela pudesse expressar suas angústias e acompanhamento social, visando melhorar a qualidade de vida do núcleo familiar.

Resultados - O atendimento e a estratégia adotados redundaram em melhoria clinicamente significativa da paciente e sua reorganização psíquica. Devido às condições sociais precárias, foram feitos encaminhamentos sociais, visita institucional e discussão sobre planejamento familiar.

Conclusão –A gestação é o momento em que a mulher se vê remetida à sua própria origem (Szejer e Stewart 1997). Há uma sensação de invasão, expectativa de mudanças e grande angústia. A paciente queixava-se do bebê e queria que o tirassem logo, mostrando também fortes traços de regressão. Sabemos que toda gestação promove mudanças de comportamento, que neste caso, vieram a desencadear crises psicóticas, havendo assim uma relação direta entre gravidez e momento de crise para esta paciente.

\*Vincent Van Gogh em carta para Théo (Julho de 1880)

**Título:** Síndrome de Down: Investigação de Fatores de Risco Genéticos e Ambientais em Mães Jovens

**Autor (es):** Juliana da C. Corrêa, Andrícia Bonomo, Natália Fintelman-Rodrigues, Cláudia dos S. C. Rodrigues, Márcia M. G. Pimentel, Cíntia B. Santos-Rebouças.

**Serviço:** Serviço de Genética Humana (SERVGEN)/IBRAG

**Resumo:** A síndrome de Down (SD) representa a causa genética mais comum de retardo mental. Apesar da idade materna avançada constituir o único fator de risco bem elucidado para o seu surgimento, evidências recentes mostram que a maioria das crianças com SD nasce de mães jovens. Neste contexto, polimorfismos em genes que atuam no metabolismo do folato, nutriente essencial para a biossíntese de nucleotídeos, reparo de DNA e reações de metilação, têm sido associados a um risco aumentado de não-disjunção do cromossomo 21 em mães com menos de 37 anos. Nesse estudo, analisamos a presença do polimorfismo 677C>T no gene da metilenotetrahidrofolato redutase em 97 mães jovens de portadores da SD e de 71 mães controle, associando-a com o consumo de folato no momento pré-concepção. Para a triagem do polimorfismo 677C>T foi realizada a técnica de PCR-RFLP seguida da eletroforese dos amplicons em géis de poliacrilamida corados por prata. A análise estatística revelou que não houve diferenças significativas entre as distribuições genotípicas observadas nas amostras caso e controle ( $\chi^2_{(2)}=0,92$ ; g.l.=2; P=0,63). No entanto, a avaliação nutricional do zinco e metionina revelou que entre as mães portadoras dos genótipos CT e TT, o consumo destes micronutrientes foi maior na amostra controle, justificando a ausência de nascimentos de crianças com SD mesmo nos descendentes de mães controles portadoras dos genótipos de susceptibilidade. Sendo assim, nossos resultados apontam que a suplementação do folato e dos nutrientes a ele relacionados, realizada atualmente apenas no pré-natal deve ser estendida para todas as mulheres em idade fértil, visando a prevenção de alterações pós-concepcionais (ex. defeitos do tubo neural) e pré-concepcionais (ex. SD).

**Título:** Terapia de Nutrição Parenteral. A Questão das Boas Práticas de Preparação e Garantia da Qualidade.

**Autor (es):** Gleisson P. de Paula; Gisele R. Vieira.

**Serviço:** Farmácia – Setor de Nutrição Parenteral.

**Resumo:** A Nutrição Parenteral (NP) é uma solução ou emulsão estéril e aprotéica, destinada à administração intravenosa nos casos em que a alimentação oral não é possível, quando a absorção de nutrientes é incompleta, e principalmente quando as condições mencionadas estão associadas ao estado de desnutrição e catabolismo, visando à manutenção dos tecidos, órgãos ou sistema. **Objetivo:** Analisar a adequação do preparo de NP em relação à legislação vigente no que se refere às Boas Práticas de Preparação da Nutrição Parenteral (BPPNP) no Serviço de Farmácia de Hospital Público na cidade do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa de campo utilizando instrumento de avaliação preconizado pela Portaria MS nº 272/98, ANEXO V. O critério para a seleção da unidade avaliada, dentre os cinco hospitais públicos que produziam NP na região metropolitana do Rio de Janeiro, foi o percentual de conformidades aos requisitos exigidos pela ANVISA RDC nº50/2002. **Resultados:** Os resultados revelaram que importantes práticas e procedimentos inerentes às BPPNP não são realizados pela unidade hospitalar selecionada. Dos itens avaliados, 29% não atenderam as exigências da legislação, devido principalmente à indisponibilidade de recursos humanos, financeiros e materiais, limitando a otimização do serviço de NP pelo farmacêutico responsável. **Conclusão:** Observou-se que apesar do farmacêutico possuir os conhecimentos adequados no que diz respeito às condições ambientais e estruturais da área de preparo de NP, é necessário ainda um investimento em recursos humanos e materiais para a adequação da área de preparo da NP, que virá a corroborar com o sucesso da Terapia Nutricional.

**Título:** Avaliação Nutricional e Toxicidade ao Tratamento Radioterápico em Pacientes com Neoplasia de Pulmão.

**Autor (es):** Ivany A. Castanho; Danielle I. Murillo; Vanessa V. Souza; Danielle M. Oliveira, Carla A. Salmazzo; Rodolfo A. Nunes.

**Serviço:** Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC) HUPE – UERJ

**Resumo:** O câncer de pulmão é um dos tumores mais freqüentes em todo mundo que se apresenta nas suas formas avançadas no momento do diagnóstico. O objetivo foi verificar a variação do peso no início e no final do tratamento e os sintomas de toxicidade mais freqüentes. Foram analisados dados de pacientes atendidos no ambulatório de nutrição CUCC no período de 2004 a 2005. Foram utilizados o teste exato de Fisher e o Chi-square com correção de Yates para análise estatística. Ao todo 32 pacientes, 9 mulheres com médias de idade de 57,5 anos, Índice de massa corporal (IMC) de 21,23kg/m<sup>2</sup> e 23 homens com médias de idade de 61,8 anos, IMC de 21,98Kg/m<sup>2</sup>. Diagnóstico histopatológico 18,8% apresentavam carcinoma de pequenas células (CPC), sendo 83% estadiados como doença limitada e 17% doença extensa; 81,2 % carcinoma de não pequenas células (CNPC), sendo 11,5% estadiados como IIB, 15,4% IIIA, 15,4% IIIB, 57,7% IV. Quanto ao tratamento (ttto), 50% receberam quimioterapia combinada com radioterapia (Rxt), 28% Rxt e 22% ttto paliativo. Com relação à média de perda de peso foi de 11%, considerando o peso habitual anterior a doença. Dos 32 pacientes 50% apresentaram esofagite, 15,6% anorexia, 9,4% náuseas, 9,4% cansaço, 3,1% vômito e 12,5% não apresentaram toxicidade. Na análise dos dados verificou-se perda de peso durante o tratamento em 68,7% da amostra sendo esta perda significativa (p<0,01). O estudo não fornece evidencias suficiente de uma relação significativa entre a variável perda de peso x sexo, tipo de tumor, estadiamento e ttto. Indicador que reflita as alterações da composição corporal em pacientes com câncer submetidos à quimioterapia, radioterapia é de fundamental importância. Identificar estados leves ou moderados de comprometimento, permite a intervenção nutricional precoce ao ttto.

**Título:** Gasto com o Tratamento de Antimicrobianos Injetáveis: Comparação entre dois Sistemas Hospitalares de Distribuição de Medicamentos

**Autor (es):** Kátia M. Rio, Letícia Lemme

**Serviço:** Serviço de Farmácia/HUPE

**Resumo:** O custo com medicamentos em um hospital é o somatório dos gastos de todas as etapas que envolvem sua distribuição até o uso pelo paciente. Neste contexto a adoção de sistema de distribuição de medicamentos adequado à estrutura hospitalar adquire dimensão especial no equilíbrio entre o gasto e a qualidade do tratamento possibilitando, assim, melhor aplicação dos recursos e uso dos medicamentos. Objetivo: O estudo objetivou realizar a comparação do gasto com antimicrobianos injetáveis (AMCI) utilizando dois sistemas de distribuição diferentes: dose individualizada (SDMDI), e o sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária (SDMDU). Metodologia: Para avaliação do gasto com antimicrobianos injetáveis foram realizadas duas análises nas prescrições dos pacientes internados na Uti-neonatal, de hospital público de grande porte, no mês de setembro de 2004: por paciente e por tipo de antimicrobiano extraíndo-se das prescrições os totais das doses prescritas e os totais das quantidades dos medicamentos enviados pela farmácia à UTI-neonatal. Resultados: Apurou-se no SDMDI que um único paciente representou um gasto real de 56% do total dos recursos destinados à compra de AMCI (100%), entretanto, se houvesse ocorrido o fracionamento dos AMCI em dose unitária (SDMDU), 57 % seriam suficientes para atender a terapêutica de todos os pacientes avaliados no estudo, gerando uma economia de 43% no gasto total com AMCI . Conclusão: Apesar de o estudo ter considerado somente uma parte dos gastos com medicamentos, a diferença de percentual apurada entre os sistemas foi significativa, sinalizando como um forte indicador de possibilidade para adoção de um SDMDU para as unidades pediátricas e neonatologia do Hospital estudado.